

# ANO BRIT ÂNICO 2017

**ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017**

# Fundação Casa da Música

## Conselho de Administração

José Pena do Amaral (Presidente)  
Jorge Castro Ribeiro (Vice-Presidente)  
Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)  
Augusto-Pedro Lopes Cardoso  
António Lobo Xavier  
Maria do Rosário Gambôa  
Maria Teresa Moura

## Conselho de Fundadores

Luís Valente de Oliveira (Presidente)

Estado Português  
Município do Porto  
Grande Área Metropolitana do Porto  
Município de Matosinhos

Alberto Couto Alves, SGPS, SA  
AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA  
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA  
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA  
AUTO - SUECO, Lda.  
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, SA  
BA GLASS Portugal, SA  
Banco BPI, SA  
BANCO CARREGOSA, SA  
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA  
Banco SANTANDER TOTTA, SA  
BIAL Holding, SA  
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA  
CEREALIS, SGPS, SA  
CIN - Corporação Industrial do Norte; SA  
INOGI – Asset Management, SA  
CMPEA-Empresa de Águas do Município do Porto, EM  
Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA  
Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA  
CONTINENTAL MABOR - Indústria de Pneus, SA  
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, Informática e Sistemas SA  
Fundação EDP  
EL CORTE INGLÊS, SA  
Caixa Económica MONTEPIO Geral  
GALP ENERGIA, SGPS, SA  
GLOBALSHOPS, Resources SL  
SDC Investimentos, SGPS, SA

Grupo VISABEIRA, SGPS, SA  
III – Investimentos Industriais e Imobiliários, SA  
LACTOGAL – Produtos Alimentares, SA  
LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, SA  
MEDIA CAPITAL, SGPS, SA  
METRO DO PORTO, SA  
MSFT – Software para computadores, Lda.  
MOTA-ENGIL, SGPS, SA  
NOVO BANCO, SA  
Família Oliveira  
PESCANOVA Portugal, Lda  
PORTO EDITORA, SA  
PHAROL, SGPS, SA  
PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA  
REVIGRÉS - Indústria de Revestimentos de Grés, SA  
SALVADOR CAETANO PORTUGAL, SA  
SOGRAPE Vinhos, SA  
SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA  
SOMAGUE Engenharia SA  
SONAE SGPS, SA  
SUPER BOCK GROUP SGPS SA  
TERTIR, Terminais de Portugal, SA  
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA

## Conselho Fiscal

Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)  
Estela Magalhães Barbot  
António Magalhães & Carlos Santos - SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães (ROC)

# Índice

RESUMO DA ACTIVIDADE	10
SUMÁRIO EXECUTIVO	14
1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	28
2. SERVIÇO EDUCATIVO	66
3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES	94
4. OUTROS CICLOS DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	112
5. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA	130
6. INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA	136
7. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS	143
8. PARCERIAS COLABORATIVAS	166
9. FINANCIAMENTO PÚBLICO	174
10. APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO	180
11. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING	186
12. EVENTOS	200
13. ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO	240
14. ACTIVIDADES COMERCIAIS	246
15. CONCESSÃO DE ESPAÇOS	254
16. EQUIPA DA CASA DA MÚSICA	260
17. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE	276
18. FUNÇÃO FINANCEIRA	280
19. INVESTIMENTO	284
20. FUNDOS	288
21. ANÁLISE ECONÓMICO E FINANCEIRA	294
22. ESTRUTURA FUNDACIONAL	321
PERSPECTIVAS PARA 2018	324
AGRADECIMENTOS	328
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DEZ. 2017	332
PARECER DO CONSELHO FISCAL	374
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	378

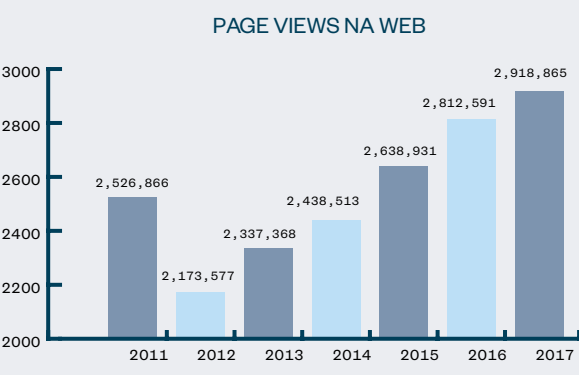
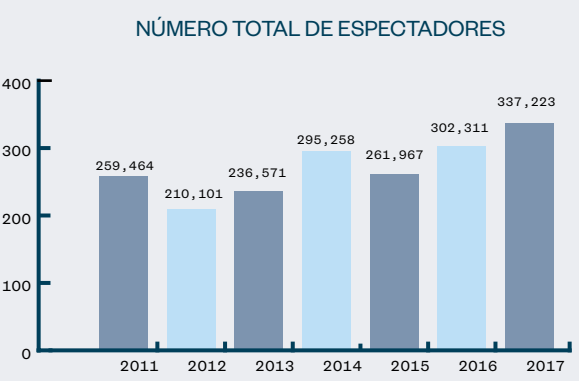
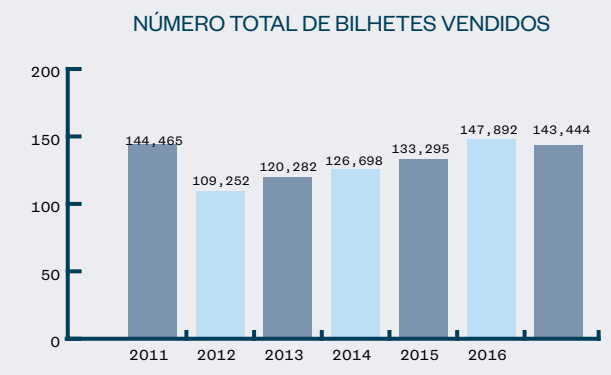
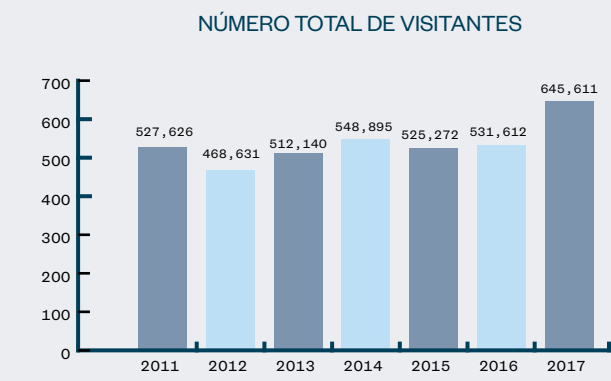
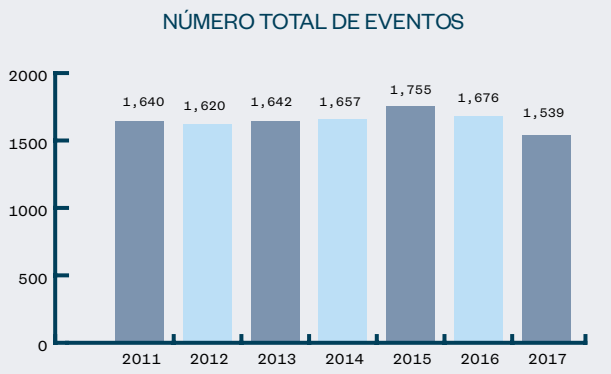
Neste relatório todos os montantes quantificados em dinheiro são expressos em euros







# Resumo da Actividade



	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var% 17/16
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 640	1 620	1 642	1 657	1 755	1 676	1 539	-8%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	213	98	132	115	121	125	120	-4%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		36	29	58	24	96	143	49%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	23	68	74	95	110	127	111	-13%
Concertos em Parceria com Produtores Externos- -não incluídos na programação	26	13	13	21	7	13	9	-31%
Actividades Educativas	1 197	1 221	1 219	1 211	1 248	1 110	950	-14%
Eventos promovidos por Entidades Externas	72	98	91	93	123	110	100	-9%
Outras Actividades (conferências, instalações)	53	26	49	24	12	8	10	25%
Concertos de Agrup. Resid. Fora da CdM	56	60	35	40	110	87	96	10%

ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	259 464	210 101	236 571	295 258	261 967	302 311	337 223	12%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	117 884	63 483	83 965	68 725	98 602	118 759	159 845	35%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		24 109	15 706	91 684	5 300	11 353	0	-100%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	13 793	32 006	39 846	45 318	55 066	70 447	64 614	-8%
Concertos em Parceria com Produtores Externos- -não incluídos na programação	11 607	5 300	8 113	13 584	5 807	9 690	6 328	-35%
Actividades Educativas	49 382	42 738	52 117	45 604	50 512	45 962	64 083	39%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21 594	21 688	27 346	20 382	27 913	27 273	29 351	8%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	42 206	12 178	6 282	6 040	10 506	10 433	5 891	-44%
Participantes em acções do SE em Digressão	2 998	8 599	3 196	3 921	8 261	8 394	7 111	-15%

NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	144 465	109 252	120 282	126 698	133 295	147 892	143 444	-3%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	70 496	42 235	57 912	50 898	55 931	58 204	53 819	-8%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		11 508	3 977	122	0	0	0	
Concertos em Parceria com Produtores Externos	11 234	17 521	20 669	34 004	36 013	49 322	53 441	8%
Concertos em Parceria com Produtores Externos- -não incluídos na programação	7 095	4 005	6 815	11 165	3 972	6 047	3 623	-40%
Actividades Educativas	26 096	25 458	26 512	26 281	30 025	27 016	28 437	5%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	29 544	8 525	4 397	4 228	7 354	7 303	4 124	-44%

NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES	527 626	468 631	512 140	548 895	525 272	531 612	645 611	21%
Espectadores de concertos e Participantes de Actividades Educativas *	214 260	189 324	227 093	285 297	243 200	283 484	324 221	14%
Espectadores e Participantes fora da CdM	45 204	20 777	9 478	9 961	18 767	18 827	13 002	-31%
Visitas Guiadas	46 563	40 255	38 287	35 362	45 030	48 605	52 579	8%
Número de pessoas que só almoçaram ou jantaram no Restaurante **						17 136	18 197	
Número de pessoas que só vão ao Café **						113 560	187 612	
Visitantes ***	221 599	218 275	237 282	218 275	218 275	50 000	50 000	

\* inclui contratos com artistas, media, patrocinadores, convites e entradas livres

\*\* estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, bares, restauração, informações, visitas a instalações

\*\* Esta estimativa pressupõe que as pessoas em causa não usaram outros serviços, e não trabalham na Casa da Música. Assim assegura-se não haver duplicação.

PAGE VIEWS NA WEB***	2 526 866	2 173 577	2 337 368	2 438 513	2 638 931	2 812 591	2 918 865	4%
CASADAMUSICA.COM	2 368 019	2 166 226	2 331 674	2 438 513	2 638 931	2 812 591	2 918 865	4%
CASADAMUSICA/VERAONACASA.COM	127 619							
CASADAMUSICA.TV *	31 228	7 351	5 694					

\*\*\* Número de visitas ao site, dado tratar-se de uma aplicação em flash

SUMÁRIO EXECUTIVO

# ANO BRIT ÂNICO 2017

# Sumário Executivo

## 1. BALANÇO DA PROGRAMAÇÃO 2017

A oferta regular, ao longo de todo o ano, de concertos de variados géneros musicais mantém-se como um pilar estrutural e essencial da programação, contribuindo para a fidelização e criação de novos públicos, dando igualmente resposta à crescente procura de concertos por parte do público internacional que visita o Porto.

A aposta na excelência artística dos Agrupamentos Residentes – a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, aos quais se juntou recentemente o Coro Infantil Casa da Música –, a estabilidade e, simultaneamente, a coerência na evolução dos conceitos programáticos ao longo de várias temporadas, com ligação muito próxima às actividades do Serviço Educativo, são outros aspectos fundamentais na acção da Fundação Casa da Música, factores para o sucesso que lhe é reconhecido.

Por isso, 2017 apresentou-se como uma continuidade natural da missão de serviço público que a Fundação tem vindo a prestar, pretendendo estar cada vez mais presente na comunidade da região, dirigindo convites permanentes para frequentar a Casa.

A abertura oficial da Temporada, em que foi introduzido o País-Tema, intitulou-se ***God Save The Queen!*** e foi assinalada de forma especialmente festiva, combinando concertos temáticos com o programa Casa Aberta, – quatro dias em que a Casa se abriu ao Público para oferecer um conjunto alargado de actividades de entrada livre incluindo a conferência “O impacto do Brexit na vida musical britânica”, com personalidades de topo da vida cultural europeia. Mas as atenções de *God Save The Queen!* voltaram-se também para as novas gerações de compositores britânicos e recuaram até ao Renascimento, um período dourado da música inglesa, com música coral de compositores como John Dunstable, John Dowland, William Byrd ou Thomas Tallis.

**Harrison Birwistle** foi a personalidade escolhida para **Compositor em Residência** em 2017, tendo sido revisitada a obra desta figura fundamental da música britânica do século XX e XXI.

O Ano Britânico deixou as suas marcas em praticamente todas as narrativas da programação ao longo do ano. No âmbito do ***Invicta.Música.Filmes***, foi apresentado um cine-concerto com *Luzes da Cidade*, sendo a música original de Charles Chaplin interpretada ao vivo pela Orquestra Sinfónica Casa da Música acompanhando a projecção deste clássico do cinema. A afirmação de uma identidade britânica da música sinfónica no início do século XX, motivou a interpretação de obras de Gustav Holst e Edward Elgar.

Na **Páscoa**, houve oportunidade para ouvir a música de **James Dillon, Compositor em Associação**, incluindo a estreia nacional de *Stabat Mater dolorosa*, obra encomendada pela Casa da Música em parceria com outras instituições congéneres.

O festival ***Música & Revolução*** evocou os famosos BBC Proms, com grande música que ao longo dos anos provocou celeuma ao desafiar os ouvidos mais conservadores. William Shakespeare esteve também presente no Ano Britânico, através da interpretação de obras sinfónicas baseadas em peças teatrais da sua autoria.

O retrato da música britânica não ficaria completo sem outros compositores cruciais como Benjamin Britten, Peter Maxwell Davies e Oliver Knussen, a que se juntaram os nomes de George Benjamin, Vaughan Williams, Julian Anderson, Rebecca Saunders e Gregory Rose – deste último foi apresentada a obra coral *Stabat Mater*, em estreia mundial. A exigente apresentação do célebre *War Requiem* de Benjamin Britten, pela Orquestra Sinfónica ao lado do Coro Nacional de Espanha, foi o momento es-

## DOS BBC PROMS À MÚSICA DE HARRISON BIRTWISTLE, EM 2017 A CASA FOI BRITÂNICA

colhido para a bem-sucedida estreia do novo Coro Infantil Casa da Música, no Dia Mundial da Música. O **Artista em Associação** da temporada foi **Ryan Wigglesworth**, que dirigiu dois concertos do Ano Britânico com o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica, partilhando o palco com a soprano Claire Booth para a interpretação do seu próprio ciclo *Augenlider*.

Merece destaque o ***Rito da Primavera***, que integrou não apenas as novas edições dos Festivais ECHO Rising Stars e Spring ON! mas também a série de três concertos Estado da Nação, em que a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble e a Orquestra Jazz de Matosinhos apresentaram programas integralmente dedicados à reinterpretação de obras portuguesas encomendadas ao longo dos anos.

Uma nova narrativa, chamada ***Humor em Música***, deu origem a alguns dos momentos mais espirituosos do ano atravessando momentos divertidos, sarcásticos e desafiantes criados no período Clássico e ao longo dos séculos XX e XXI.

No âmbito do festival À ***Volta do Barroco***, foram apresentadas obras de Händel escritas para os teatros londrinos. A música do célebre compositor alemão naturalizado inglês regressou no **Natal**, com um dos seus hinos de coroação e a primeira parte do *Messias*. Teve grande sucesso a apresentação do *Requiem* de Mozart, sob a direcção do conceituado especialista no Classicismo vienense, Leopold Hager.

O calendário da Casa da Música foi marcado igualmente por outros ciclos temáticos. Depois de dois anos em que a Orquestra Sinfónica apresentou as integrais de concertos para piano de dois grandes compositores, o ano de 2017 trouxe alguma diversificação ao pôr em evidência um outro instrumento, o violino. O ciclo *Grandes Concertos para Violino* recebeu solistas prestigiados que

interpretaram obras icónicas de vários períodos históricos. Prosseguindo a tradição de interpretar integrais de compositores-chave, neste ano cumpriu-se a integral das quatro Sinfonias de Brahms, sob a direcção de maestros criteriosamente escolhidos.

A música contemporânea ganhou especial relevância no âmbito do País Tema mas não se esgotou aí, destacando-se as estreias em Portugal, pela Orquestra Sinfónica, de obras que a Casa da Música encomendou em parceria com outras instituições internacionais: *Outscape* para violoncelo e orquestra, de Pascal Dusapin, e *Two Episodes*, de Magnus Lindberg. Outra encomenda, esta com o apoio da ECHO e em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, foi *Creazy!* de Kimmo Hakola, no âmbito do ECHO Rising Stars e interpretada pelo clarinetista Horácio Ferreira. De resto, assumiu especial relevância a música portuguesa contemporânea, não só nos concertos Estado da Nação já mencionados como ainda nas residências de Luís Neto da Costa (Jovem Compositor em Residência) e de Luís Tinoco (Compositor em Associação) e em vários recitais de música de câmara. O Remix Ensemble levou a música portuguesa ao festival Donaueschinger Musiktage, na Alemanha, apresentando um concerto monográfico de Emmanuel Nunes com uma estreia mundial.

A Casa da Música ofereceu vários concertos gratuitos à cidade, particularmente no âmbito do Verão na Casa, merecendo destaque os Concertos na Avenida dos Aliados, realizados em parceria com a Câmara Municipal do Porto, o Concerto de São João, o Encontro de Bandas Filarmónicas e a programação regular do Café Casa da Música – que pela primeira vez se estendeu ao longo de todo o ano. Neste espaço foi aberta a esplanada e o palco ao ar livre, onde se apresentaram propostas nas áreas do jazz, fado, pop-rock, world music e electrónica, privilegiando a escolha de artistas portugueses. A aposta na captação



de novos públicos levou também a Orquestra Sinfónica a apresentar-se em mais três grandes concertos de entrada livre: em Matosinhos com o cantor de jazz Gregory Porter, na Maia e no Arrábida Shopping.

O Ciclo de Jazz trouxe à Sala Suggia nomes tão conceituados como os de Kenny Garrett, Stanley Clarke e uma rara actuação de Annette Peacock, além de dois concertos da Orquestra Jazz de Matosinhos – um dos quais apresentou pela primeira vez em Portugal a cantora-compositora Rebecca Martin – e completou-se com uma intensa edição do Festival Outono em Jazz em que actuaram figuras como Dianne Reeves, Tony Allen, Marc Ribot, Peter Evans, Maria João e Egberto Gismonti, entre muitos outros.

## 2. EXECUÇÃO DA VISÃO 2018

A Fundação Casa da Música orientou a actividade realizada no ano 2017 segundo a NOVA VISÃO 2018, documento estratégico da Fundação Casa da Música desenhado para os anos 2016 a 2018, período em que se antevia não ser possível ao Estado Português voltar ao nível de subvenção a que se comprometeu no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

No essencial, a VISÃO 2018 privilegia a estrutura essencial da Casa da Música: - os Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro e o Coro Infantil); - outros Agrupamentos que, pela sua qualidade e desempenho artístico, devem ter presença regular na Casa da Música, como a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Banda Sinfónica Portuguesa, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, entre outros; - o Serviço Educativo, que sempre foi considerado uma peça fundamental na estratégia de desenvolvimento do serviço público prestado pela Fundação; - os ciclos de programação que viabilizam os contratos de mecenato e patrocínio, no sentido de aproximar e fidelizar o conjunto de mecenas e patrocinadores que apoiam a missão da Fundação; - as parcerias com promotores externos que escolhem a Casa da Música para aqui realizar os seus concertos de forma alinhada e concertada com a programação artística e educativa;

A restrição da Programação a um nível mínimo apresentou-se sempre como um imperativo incontornável. Porém, só não chega. A Fundação Casa da Música considerou sempre fundamental explorar várias vias para que, tão cedo quanto possível, volte a alcançar o equilíbrio financeiro da Conta de Exploração, quer fazendo crescer as receitas quer controlando os custos. Em 2017, o principal esforço da Fundação foi nos seguintes sentidos:

- Actuou-se junto do Estado Português de forma a demonstrar o prejuízo que o acentuado corte do Subsídio estava a causar à estrutura que suporta toda a operação da Casa da Música, alertando para a situação de rotura a que levaria caso se continuasse assim por mais anos;
- Envolveu-se parceiros privados, tendo como objectivo manter o mecenato acima dos 1,8 milhões de euros;
- Procurou-se fontes de financiamento alternativas, tal como os Fundos da União Europeia ou de instituições europeias que promovem as artes e a cultura;
- Encontrou-se formas de aumentar as receitas das actividades comerciais;
- Ajustou-se a programação, de forma a racionalizar os custos, com a preocupação de não prejudicar receitas, nem os indicadores de público. Simultaneamente, ajustou-se a programação tendo em vista potenciar o crescimento de receitas de bilheteira, quer na venda avulso, quer em assinatura;
- Ajustou-se o sistema de preços dos concertos, procurando maximizar as receitas de bilheteira. Este desígnio foi realizado por três vias: - diferenciação de preços dos lugares da Sala Suggia; - redução dos descontos concedidos; - aumento generalizado de preços de venda ao público dos concertos;
- Incentivou-se a participação do público jovem, com menos de 30 anos, em todos os concertos de música erudita, concedendo 50% de desconto, bem como criou-se condições para os menores de 18 anos terem acesso gratuito aos Concertos de Domingo, através de uma parceria com o mecenas da Orquestra Sinfónica;
- Seguiu-se uma estratégia de comunicação mais eficaz, clara e criativa, customizando a mensagem para cada segmento de público, posicionando a Casa da Música junto dos espectadores, contribuindo para a captação de públicos;
- Manteve-se os níveis de gastos de pessoal e de funcionamento, explorando todas as oportunidades para a sua contenção;

O resultado registado em consequência desta estratégia, positivo, facto ao qual não foi alheia a disponibilidade do Estado Português para iniciar o processo de reversão do corte imposto em 2012, aumentando o seu contributo em 600.000 euros no ano 2017, face a 2016.

3.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM 2017

3.1 PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE

- 645.611 espectadores de concertos, participantes em actividades educativas e outros visitantes;  
+ 21% face ao ano anterior;
- 337.223 espectadores e participantes em actividades educativas;  
+ 12% face ao ano anterior;
- 143.444 bilhetes vendidos;  
- 3% face ao ano anterior;
- 1.539 eventos realizados  
- 8% face ao ano anterior;
- € 592.361 de receitas dos concertos da programação própria regular  
- 2,9% que no ano anterior;
- € 115.189 de receitas do serviço educativo  
+ 14% que no ano anterior;
- Preço de Venda Médio (sem IVA), aumentou de 10,48 para 11,01;  
+ 5% que no ano anterior;

- Perfil de fidelização dos clientes

Frequência anual dos clientes	Programação Total	Programação Própria
1 vez por ano	81%	79%
2-4 vezes por ano	16%	14%
Mais de 5 vezes por ano	3%	7%

Bilhetes Vendidos por cliente por ano	Programação Total	Programação Própria
1 vez por ano	54%	40%
2-4 vezes por ano	23%	16%
Mais de 5 vezes por ano	13%	44%

Fonte: Estudo de Públicos

- Apreciação do Público sobre a estratégia da programação e comunicação

Critérios	2014	2015	2016	2017
Qualidade	3,79	3,81	3,82	3,85
Preço	3,54	3,64	3,60	3,69
Horário	3,60	3,64	3,72	3,68
Comunicação	3,28	3,30	3,38	3,31
Média	3,55	3,60	3,63	3,63

Fonte: Estudo de Públicos



3.2

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA 2012 -2017

INDICADORES DE CONCERTOS COM BILHETEIRA							
		2012	2013	2014	2015	2016	2017
NÚMERO DE CONCERTOS COM BILHETEIRA	UN	97	126	110	117	114	109
BILHETES VENDIDOS	UN	42 235	57 912	50 898	55 943	58 204	53 819
BILHETES VENDIDOS / CONCERTO	€/UN	435	460	463	478	511	494
RECEITA DE BILHETEIRA	€	396 456	560 024	459 596	561 675	610 207	592 361
RECEITA DE BILHETEIRA / CONCERTO	€/UN	4 087	4 445	4 178	4 801	5 353	5 435
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	9,39	9,67	9,03	10,04	10,48	11,01
ESPECTADORES	UN	63 483	83 968	68 725	100 915	110 063	128 687
ESPECTADORES / CONCERTO	UN	654	666	625	863	965	1 181
CUSTOS DIRECTOS DE CONCERTOS	€	1 527 812	2 041 869	1 780 034	1 793 146	1 716 742	1 734 816
CUSTOS DE ESTRUTURA DO AGRUPAMENTO	€	4 248 933	4 349 498	4 030 041	3 827 680	4 073 094	4 107 994
CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA	€	5 776 745	6 391 367	5 810 075	5 620 826	5 789 836	5 842 810
CUSTOS DIRECTOS / CONCERTO	€/UN	15 751	16 205	16 182	15 326	15 059	15 916
(CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA) / CONCERTO	€/UN	59 554	50 725	52 819	48 041	50 788	53 604
CUSTOS DIRECTOS / ESPECTADOR	€/UN	24,1	24,3	25,9	17,8	15,6	13,5
CUSTOS TOTAIS / ESPECTADOR	€/UN	91,0	76,1	84,5	55,7	52,6	45,4
REC. BILHETEIRA / CUSTOS DIRECTOS	%	25,9%	27,4%	25,8%	31,3%	35,5%	34,1%
REC. BILHETEIRA / CUSTOS TOTAIS	%	6,9%	8,8%	7,9%	10,0%	10,5%	10,1%

INDICADORES DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO							
		2012	2013	2014	2015	2016	2017
NÚMERO DE EVENTOS	UN	1221	1219	1211	1248	1110	950
BILHETES VENDIDOS	UN	25 468	26 512	26 356	30 025	27 016	28 437
BILHETES VENDIDOS/EVENTO	€/UN	21	22	22	24	24	30
RECEITA DE BILHETEIRA	€	82 395	92 607	88 972	102 448	101 056	90 274
RECEITA DE BILHETEIRA/EVENTO	€/UN	67	76	73	82	91	95
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	3,24	3,49	3,38	3,41	3,74	3,17
PARTICIPANTES	UN	42 738	48 417	45 681	50 512	45 962	64 083
ESPECTADORES/EVENTO	UN	35	40	38	40	41	67
CUSTOS DIRECTOS	€	321 794	339 121	292 799	296 028	293 706	275 184
CUSTOS DIRECTOS/EVENTO	€/UN	264	278	242	237	265	290
CUSTOS DIRECTOS/ESPECTADOR	€/UN	7,5	7,0	6,4	5,9	6,4	4,3
REC. BILHETEIRA/CUSTOS DIRECTOS	%	25,6%	27,3%	30,4%	34,6%	34,4%	32,8%

3.3

RESULTADOS ECONÓMICO FINANCEIROS

Em 2017 a Fundação Casa da Música conseguiu um resultado líquido muito próximo de zero, tendo o valor registado sido de -6.384 euros. Este objectivo, muito ansiado, foi atingido, após 5 anos de resultados líquidos muito negativos.

CONTA DE EXPLORAÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016	2017
RENDIMENTOS	13 036 247	12 152 301	12 411 851	12 862 011	12 596 460	13 813 109
GASTOS	-13 251 290	-13 370 055	-12 443 249	-12 474 821	-12 592 805	-12 840 696
RAAP *	-215 043	-1 217 754	-31 398	387 190	3 655	972 413
RESULT. LÍQUIDO	-510 215	-1 673 005	-782 519	-366 454	-1 057 012	-6 384
RESULT. LÍQUIDO ACUMULADO	-510 215	-2 183 220	-2 965 739	-3 332 193	-4 389 205	-4 395 589

\*RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

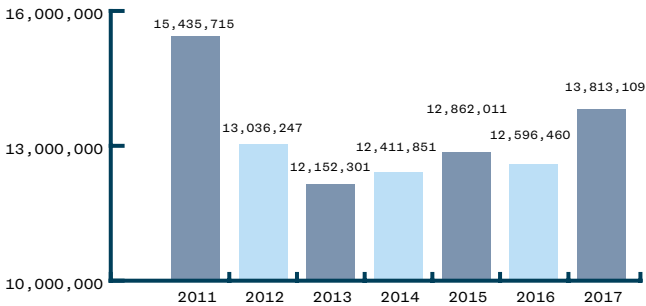
Este resultado configura uma melhoria de 1.050.628 euros face ao ano anterior, em que o resultado foi negativo em -1.057.012 euros.

O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 972.413 euros. Em 2016 este resultado tinha sido de apenas 3.655 euros.

No total, os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2017, ascenderam a 13.813.109 euros, o que corresponde a um aumento de 9,7% em relação ao ano transacto.

Em 2017, o Estado Português deu início à reversão progressiva do corte da subvenção anual dedicada ao financiamento das actividades da Casa da Música. O subsídio estatal foi reforçado em 600.000 euros, o que corresponde a uma reversão de 20% do corte de 3.000.000 euros, decretada em 2012. A Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 7.600.000 euros.

RENDIMENTOS TOTAIS



O resultado do exercício de 2017 foi influenciado, também, pelo aumento do nível de contribuição de mecenass e patrocinadores no financiamento da Casa da Música, verificando-se um crescimento acentuado deste tipo de rendimentos. Foi possível angariar 1.878.377 euros, mais 11,2% face ao ano anterior, uma melhoria de 188.959 euros face a 2016.



Sem contar com o subsídio do Estado e do Município do Porto, nem com os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 4.104.732 euros, mais 11,2% que em 2016 onde se conseguiram 3.677.042 euros.

Os rendimentos decorrentes de Apoios Directos à Programação aumentaram 140.499 euros face a 2016. Nesta rubrica foram inscritas as receitas resultantes de diversos protocolos de colaboração com os municípios que receberam as grandes manifestações culturais fora da Casa da Música.

Verificou-se que os rendimentos associados a eventos diminuíram 3,6%, fixando-se em 1.176.520 euros, devido principalmente à diminuição das receitas de bilheteira da programação própria.

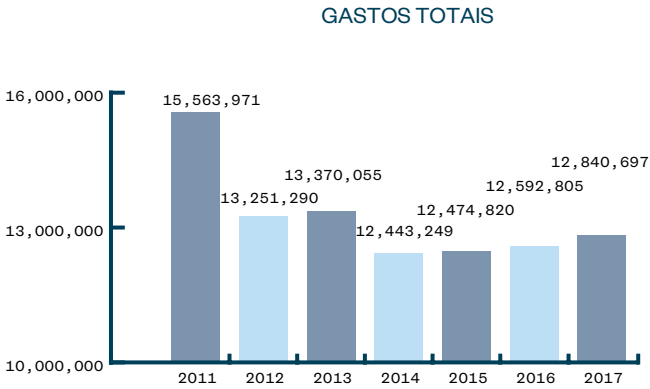
Os rendimentos das actividades comerciais valorizaram-se 14% em relação a 2016, tendo-se registado o valor de 2.495.769 euros. Deste valor, 519.146 euros foram gerados pela facturação do Café, que esteve pela primeira vez em actividade ao longo de todo o ano. Este é um valor bem superior ao registado em 2016, 268.155 euros, gerados em 8 meses e meio, já que a Fundação tomou conta da exploração a meio do mês de Abril.

Os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 10,1% em relação ao ano transacto, devido à menor disponibilidade de recursos da Fundação, já que têm sido utilizados para o financiamento da própria actividade.

RENDIMENTOS	2013	2014	2015	2016	Peso	2017	Peso	Var. Abs.	Var %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 220 000	7 220 000	7 250 000	7 230 000	57,4%	7 830 000	56,7%	600 000	8,3%
Estado Português	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000	55,6%	7 600 000	55,0%	600 000	8,6%
CMP/ GAMP	220 000	220 000	250 000	230 000	1,8%	230 000	1,7%	0	0,0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2 102 424	2 026 885	1 942 026	1 689 418	13,4%	1 878 377	13,6%	188 959	11,2%
OUTRAS RENDIM. PRÓPRIOS	2 829 877	3 164 967	3 669 985	3 677 042	29,2%	4 104 732	29,7%	427 690	11,6%
Rendimentos de Eventos	1 173 903	930 606	1 170 391	1 220 508	9,7%	1 176 520	8,5%	-43 988	-3,6%
Apoios Directos à Programação	9 746	306 505	512 086	100 758	0,8%	282 757	2,0%	181 999	180,6%
Comerciais *	1 332 815	1 692 575	1 779 488	2 189 288	17,4%	2 495 769	18,1%	306 481	14,0%
Financeiras	313 413	235 281	208 020	166 488	1,3%	149 685	1,1%	-16 803	-10,1%
Total	12 152 301	12 411 852	12 862 011	12 596 460	100,0%	13 813 109	100,0%	1 216 649	9,66%

\* inclui rendimentos do restaurante e café

Quanto a gastos, sem considerar amortizações e provi-sões, foram registados no exercício de 2017 o montante de 12.840.697 euros, um valor superior em 247.892 euros ao verificado em 2016, o que representa um acréscimo de 1,97%. Na leitura deste resultado deve-se ter em conta que a Fundação Casa da Música teve, em 2017, o primeiro ano completo a explorar o Café Casa da Música.



Os gastos com o pessoal, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e os músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.523.501 euros, o que configura um aumento de 1,5% face a 2016.

A rubrica de Pessoal assume em 2017 um peso de 50,8% do total de gastos, tendo em 2016 registado 51,00%.

Os gastos totais de eventos diminuíram 2,8%, fixando-se em 3.518.722 euros, menos 101.939 euros em relação ao ano anterior.

Os gastos de funcionamento incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.741.010 euros, mais 6,0% em relação aos gastos registados em 2016. O peso dos gastos de funcionamento no total dos gastos aumentou ligeiramente, de 13,0% para 13,6%.

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 1.010.419 euros, valor substancialmente superior a 2016 (+17,0%), justificado pelo facto da exploração do Café ter decorrido nos doze meses do ano, o que não aconteceu em 2016 em que a Fundação explorou o Café apenas 8 meses e meio.

O resultado líquido das actividades comerciais aumentou para 1.485.350 euros, 12% acima do que se verificou no ano passado, cujo resultado foi de 1.325.712 euros.



Os gastos financeiros registaram o valor de 47.044 euros, mais 16,5% que o registado em 2016.

GASTOS (Euros)	2013	2014	2015	2016	Peso	2017	Peso	Var. Abs.	Var %
PESSOAL	6 883 120	6 645 275	6 474 695	6 425 338	51,0%	6 523 501	50,8%	-98 163	-1,5%
Administrativo	2 837 841	2 765 795	2 746 741	2 721 604	21,6%	2 725 667	21,2%	-4 063	-0,1%
Restaurante	266 555	254 966	242 223	202 017	1,6%	202 479	1,6%	-462	-0,2%
Café				79 606	0,6%	127 455	1,0%	-47 849	
Músicos *	3 778 724	3 624 514	3 485 731	3 422 111	27,2%	3 467 900	27,0%	-45 789	-1,3%
GASTOS EVENTOS	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	28,8%	3 518 722	27,4%	101 939	2,8%
Programação	2 464 623	2 088 541	2 223 323	2 098 900	16,7%	2 069 736	16,1%	29 164	1,4%
Gastos associados a Apoios Programação	109 904	221 213	0	15 154	0,1%	0	0,0%	15 154	
Agrupamentos Residentes excluindo pessoal músico	570 774	405 527	509 490	650 983	5,2%	640 094	5,0%	10 889	1,7%
Serviço Educativo	339 121	292 799	296 028	293 706	2,3%	275 184	2,1%	18 522	6,3%
Comunicação e Marketing	583 032	422 591	489 071	462 054	3,7%	422 779	3,3%	39 275	8,5%
Outros Custos	111 718	101 547	123 886	99 864	0,8%	110 929	0,9%	-11 065	-11,1%
FUNCIONAMENTO	1 748 413	1 656 780	1 763 350	1 642 860	13,0%	1 741 010	13,6%	-98 150	-6,0%
OUTROS GASTOS	559 350	608 976	594 977	903 946	7,2%	1 057 463	8,2%	-153 517	-17,0%
Comerciais	509 722	574 508	558 196	863 576	6,9%	1 010 419	7,9%	-146 843	-17,0%
Projectos	6 438	0	0	0	0,0%	0	0,0%	0	
Financeiros	43 190	34 468	36 781	40 370	0,3%	47 044	0,4%	-6 674	-16,5%
TOTAL	13 370 055	12 443 249	12 474 820	12 592 805	100,0%	12 840 696	100,0%	-247 891	-1,97%

\* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular - os mesmos estão em “Agrupamentos Residentes excluindo pessoal músico”

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado líquido em -978.796 euros. Faz-se notar que, na sequência da publicação do Decreto-lei nº 98/2015 de 2 de Junho, desde 2016 a Fundação Casa da Música passou a amortizar os ativos intangíveis com vida útil indefinida, o que não aconteceu nos anos anteriores.

O resultado do exercício em 2017 foi negativo em -6.384 euros, o que constituiu uma melhoria de 1.050.628 euros face ao ano anterior. Depois de resultados negativos consecutivos durante 5 anos, apraz registar um resultado que, grosso modo, se pode considerar equilibrado.

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E OUTROS	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs.	Var %
DEPRECIAÇÕES	-767 105	-752 362	-724 857	-700 753	-586 582	114 171	-16,3%
AMORTIZAÇÕES				-216 677	-228 071	-11 394	5,3%
ABATES	-47 636	-5 221	0	-16 772	-159 070	-142 298	848,4%
PROVISÕES	0	7 079	-32 056	-150 000	-9 737	140 263	-93,5%
REVERS./AJUST.	359 490	-619	3 270	23 535	4 664	-18 871	-80%
TOTAL	-455 251	-751 123	-753 643	-1 060 667	-978 796	81 871	-7,72%

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs.	Var%
Euros							
RAAP	-1217 754	-313 398	387 190	3 655	972 413	968 758	26505,0%
DEPRECIAÇÕES	-767 105	-752 362	-724 857	-700 753	-586 582	114 171	-16,3%
AMORTIZAÇÕES				-216 677	-228 071	-11 394	5,3%
ABATES	-47 636	-5 221	0	-16 772	-159 070	-142 298	848,4%
PROVISÕES	0	7 079	-32 056	-150 000	-9 737	140 263	-93,5%
REVERS./AJUST.	359 490	-619	3 270	23 535	4 664	-18 871	-80%
RESULTADO LÍQUIDO	-1 673 005	-782 521	-366 452	-1 057 012	-6 384	1 050 628	-99,40%

PROGRAMAÇÃO  
ARTÍSTICA

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017

# 1. Programação Artística

«A Casa da Música deve estar orgulhosa dos seus Agrupamentos.»  
(Sir Harrison Birtwistle, após a Abertura Oficial do Ano Britânico)

A Casa da Música teve em 2017 mais um ano de consolidação dos seus conceitos programáticos, assentes na exploração de repertórios associados a um País Tema e a narrativas ligadas a momentos festivos. A crescente afluência de público, o aumento de digressões nacionais dos agrupamentos residentes, bem como o reconhecimento da crítica da especialidade, são o reflexo das escolhas criteriosas aos mais diversos níveis artísticos, desde a selecção do repertório aos maestros e solistas convidados, passando pelo incentivo à criação contemporânea e à excelência dos artistas em residência, personalidades de reconhecido mérito internacional. A oferta regular, ao longo de todo o ano, de concertos de variados géneros musicais mantém-se como um pilar estrutural e essencial da programação, contribuindo para a fidelização e criação de novos públicos, dando igualmente resposta à crescente procura de concertos por parte do público internacional que visita o Porto. A aposta na excelência artística dos Agrupamentos Residentes – a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, a que se acrescentou a criação do Coro Infantil Casa da Música –, a par da estreita relação entre os conceitos de programação artística e as actividades do Serviço Educativo, são o pilar desta acção.

## ANO BRITÂNICO

A abertura oficial do País Tema intitulou-se *God Save The Queen!* e foi assinalada de forma inédita e especialmente festiva, combinando os concertos temáticos com o programa Casa Aberta – um conjunto alargado de actividades de entrada livre incluindo a conferência “O impacto do Brexit na vida musical britânica”, com personalidades de topo da vida cultural europeia. Neste âmbito, foi ainda produzido e lançado o jornal *A Casa*, que abordou este momento da programação sob várias perspectivas e incluiu uma entrevista a Sir Harrison Birtwistle, Compositor em Residência. Naturalmente, a obra deste compositor esteve em destaque no programa, iniciando uma retrospectiva que se estendeu a todo o ano de 2017. Mas as atenções de *God Save The Queen!* voltaram-se também para as novas gerações de compositores britânicos e recuaram até ao Renascimento, um período dourado da música inglesa, com música coral de compositores como John Dunstable, John Dowland, William Byrd ou Thomas Tallis.

O Ano Britânico deixou as suas marcas em praticamente todas as narrativas da programação ao longo do ano. No âmbito do *Invicta.Música.Filmes*, foi apresentado um cine-concerto com *Luzes da Cidade*, sendo a música original de Charles Chaplin interpretada ao vivo pela Orquestra Sinfónica Casa da Música acompanhando a projecção deste clássico do cinema. A afirmação de uma identidade britânica da música sinfónica num outro momento-chave, o início do século XX, motivou a interpretação de obras de Gustav Holst e Edward Elgar. Na Páscoa, houve oportunidade para ouvir a música de James Dillon, Compositor em Associação, incluindo a estreia nacional de *Stabat Mater dolorosa*, obra encomendada pela Casa da Música em parceria com outras instituições. O festival *Música & Revolução* evocou os famosos BBC Proms, com grande música que ao longo

dos anos provocou celeuma ao desafiar os ouvidos mais conservadores. William Shakespeare esteve também presente no Ano Britânico, através da interpretação de obras sinfónicas baseadas em peças teatrais da sua autoria.

O retrato da música britânica não ficaria completo sem outros compositores cruciais como Benjamin Britten, Peter Maxwell Davies e Oliver Knussen, a que se juntaram os nomes de George Benjamin, Vaughan Williams, Julian Anderson, Rebecca Saunders e Gregory Rose – deste último foi apresentada a obra coral *Stabat Mater*, em estreia mundial. A exigente apresentação do célebre *War Requiem* de Benjamin Britten, pela Orquestra Sinfónica ao lado do Coro Nacional de Espanha, foi o momento escolhido para a bem-sucedida estreia do novo Coro Infantil Casa da Música, no Dia Mundial da Música. O Artista em Associação da temporada foi Ryan Wigglesworth, que dirigiu dois concertos do Ano Britânico com o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica, partilhando o palco com a soprano Claire Booth para a interpretação do seu próprio ciclo *Augenlider*.

No âmbito do festival À *Volta do Barroco*, foram apresentadas obras de Handel escritas para os teatros londrinos. A música do célebre compositor alemão naturalizado inglês regressou no Natal, com um dos seus hinos de coroação e a primeira parte do *Messias*.

Vários intérpretes da Grã-Bretanha abrilhantaram a temporada com as suas actuações. Além das residências artísticas já mencionadas (e dos maestros titulares Laurence Cummings e Paul Hillier), destacam-se as presenças dos maestros Martyn Brabbins e Gregory Rose (este dirigindo a estreia mundial da sua obra coral *Stabat Mater*), do prestigiado agrupamento The Tallis Scholars, do pianista Benjamin Grosvenor, dos tenores Nicholas Mulroy e Barry Banks e dos violinistas Irvine Arditti, Tasmin Little e Rachel Podger – esta última foi maestrina-solista com a Orquestra Barroca.

PARA LÁ DO PAÍS TEMA

O calendário da Casa da Música foi marcado igualmente por outros ciclos temáticos. Depois de dois anos em que a Orquestra Sinfónica apresentou as integrais de concertos para piano de dois grandes compositores, o ano de 2017 trouxe alguma diversificação ao pôr em evidência um outro instrumento, o violino. O ciclo *Grandes Concertos para Violino* recebeu solistas prestigiados que interpretaram obras icónicas de vários períodos históricos: Rachel Podger (Bach e Vivaldi com a Orquestra Barroca), Frank Peter Zimmermann (Beethoven com a Orquestra Sinfónica), Viviane Hagner (Tchaikovski com a Orquestra Sinfónica), Tasmin Little (Britten com a Orquestra Sinfónica, Peter Herresthal (Sir Harrison Birtwistle com a Orquestra Sinfónica e Ilya Gringolts (Ligeti com o Remix Ensemble). Prossequindo a tradição de interpretar integrais de compositores-chave, este ano cumpriu-se a integral das quatro Sinfonias de Brahms, sob a direcção de maestros criteriosamente escolhidos.

Entre as restantes narrativas que ditam a programação ao longo da temporada, merece destaque o *Rito da Primavera*, que integrou não apenas as novas edições dos Festivais ECHO Rising Stars (reunindo jovens revelações nomeadas pelas mais prestigiadas salas de concerto europeias) e Spring ON! (revelador das novas tendências do jazz europeu), mas também a série de três concertos Estado da Nação, em que a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble e a Orquestra Jazz de Matosinhos apresentaram programas integralmente dedicados à reinterpretação de obras portuguesas encomendadas ao longo dos anos. Uma nova narrativa, chamada *Humor em Música*, deu origem a alguns dos momentos mais espirituosos do ano atravessando momentos divertidos, sarcásticos e desafiantes criados no período Clássico e ao longo dos séculos XX e XXI. No já mencionado À *Volta do Barroco*, teve grande sucesso a apresentação do *Requiem* de

Mozart, sob a direcção do conceituado especialista no Classicismo vienense, Leopold Hager.

A música contemporânea ganhou especial relevância no âmbito do País Tema mas não se esgotou aí, destacando-se as estreias em Portugal, pela Orquestra Sinfónica, de obras que a Casa da Música encomendou em parceria com outras instituições internacionais: *Outscape* para violoncelo e orquestra, de Pascal Dusapin, e *Two Episodes*, de Magnus Lindberg. Outra encomenda, esta com o apoio da ECHO e em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, foi *Creazy!* de Kimmo Hakola, no âmbito do ECHO Rising Stars e interpretada pelo clarinetista Horácio Ferreira. De resto, assumiu especial relevância a música portuguesa contemporânea, não só nos concertos Estado da Nação já mencionados como ainda nas residências de Luís Neto da Costa (Jovem Compositor em Residência) e de Luís Tinoco (Compositor em Associação) e em vários recitais de música de câmara. O Remix Ensemble levou a música portuguesa ao festival Donaueschinger Musiktage, na Alemanha, apresentando um concerto monográfico de Emmanuel Nunes com uma estreia mundial.

A Casa da Música ofereceu vários concertos gratuitos à cidade, particularmente no âmbito do Verão na Casa, merecendo destaque os Concertos na Avenida dos Aliados em parceria com a Câmara Municipal do Porto, o Concerto de São João, o Encontro de Bandas Filarmónicas e a programação regular do Café Casa da Música – que pela primeira vez se estendeu ao longo de todo o ano. Neste espaço foi aberta a esplanada e o palco ao ar livre, onde se apresentaram propostas nas áreas do jazz, fado, pop-rock, world music e electrónica, privilegiando a escolha de artistas portugueses. A aposta na captação de novos públicos levou também a Orquestra Sinfónica a apresentar-se em três grandes concertos de entrada livre: em Matosinhos com o cantor de jazz Gregory Porter, na Maia e no Arrábida Shopping.

O Ciclo de Jazz trouxe à Sala Suggia nomes tão conceituados como os de Kenny Garrett, Stanley Clarke e uma rara actuação de Annette Peacock, incluiu os dois concertos da Orquestra Jazz de Matosinhos – um dos quais apresentou pela primeira vez em Portugal a cantora-compositora Rebecca Martin – e completou-se com uma intensa edição do Festival Outono em Jazz em que actuaram figuras como Dianne Reeves, Tony Allen, Marc Ribot, Peter Evans, Maria João e Egberto Gismonti, entre muitos outros.

A aposta nos concertos fora da área metropolitana do Porto continuou a dar os seus frutos, levando os agrupamentos residentes a Braga, Póvoa de Varzim, Marvão, Sintra e Lisboa.

«Como boa anfitriã que é, a Casa da Música (...) fez questão de tornar a inauguração oficial do Ano Britânico a mais especial das aberturas temáticas que até hoje organizou.»  
(Pedro M. Santos, Público)

JANEIRO 2017

«Como boa anfitriã que é, a Casa da Música (...) fez questão de tornar a inauguração oficial do Ano Britânico a mais especial das aberturas temáticas que até hoje organizou. Simbolicamente intitulada *God Save the Queen!*, contou com um diversificado conjunto de eventos relacionados com o País Tema da temporada 2017, numa simbólica e diplomática homenagem a Terras de Sua Majestade que serviu também como convite a que em 2017 a música britânica se sinta em casa numa Casa que já é um dos principais centros musicais europeus.»  
(Pedro M. Santos, Público)

«Com este conjunto de artistas [em residência] encabeçando o cartaz, a Casa da Música apresenta novamente uma programação ambiciosa, apoiada nos seus quatro agrupamentos residentes, bem como nas inúmeras actividades que no Porto, todos os anos, penetram em todos os recônditos da história da música (...) abrindo espaço aos mais variados estilos.»  
(Paco Yáñez, Mundoclasico.com)

A grande proposta da Casa da Música para 2017, um panorama da melhor música britânica atravessando várias épocas, foi assinalada no mês de Janeiro com uma programação intensa sob o título *God Save The Queen!* A Abertura Oficial do País Tema ocupou quatro dias e deu início à grande retrospectiva da obra de Sir Harrison Birtwistle, Compositor em Residência na Casa da Música em 2017. Desta figura fundamental da vida artística britânica, ouviu-se *Three Latin Motets* para coro (estreia nacional), *Theseus Game* para grande ensemble com dois maestros (também estreia nacional) e *Earth Dances*, uma obra icónica para orquestra sinfónica. O compositor esteve presente nos concertos e elogiou os agrupamentos residentes. De igual modo, a crítica descreveu os três concertos de forma muito elogiosa:





«A orquestra interpretou esta gigantesca e exigente peça sinfónica [Earth Dances] com *segurança e clarividência interpretativa*, sublinhando o sentido de um discurso musical marcado pela complexidade rítmica e pela grande densidade das texturas polifónicas. A excelente direcção do maestro Brönnimann, rigoroso e claro nos seus gestos, contribuiu decisivamente para o bom desempenho.»  
(Pedro M. Santos, Público)

Merece destaque a classificação de 5 estrelas atribuída pelo crítico do jornal *Público* aos concertos do Remix Ensemble, onde se fez também a estreia nacional de duas encomendas da Casa da Música (em cooperação com instituições internacionais) aos compositores Julian Anderson e Rebecca Saunders:

«O desempenho dos solistas e dos restantes elementos do Remix foi exemplar ao longo de todo o concerto. De igual modo, o maestro Peter Rundel demonstrou mais uma vez as suas extraordinárias capacidades musicais, destacando-se o rigor e a energia que coloca na sua direcção e que contagia todo o ensemble. Foi bem acompanhado, em *Theseus Game*, pelo maestro Pedro Neves, numa parceria que demonstrou bom entendimento musical.»  
(Pedro M. Santos, Público)

Também o Coro Casa da Música obteve a classificação de 5 estrelas no concerto em que, ao lado da obra de Birtwistle, rumou ao passado para visitar a primeira Era Dourada da música inglesa, contrapondo a polifonia renascentista a uma versão coral do maestro Paul Hillier das célebres pavanais *Lachrimae* de John Dowland.

«O excelente nível interpretativo que o coro manteve ao longo do concerto é demonstrativo da experiência e da maturidade *actual do grupo*. Sobressaíram a *afinação, a clareza da dicção do texto, a transparência e o equilíbrio do conjunto vocal*, mas também a *sensibilidade com que colocou a música ao serviço das palavras, em particular nas composições renascentistas*. Deve igualmente ser prestado o devido reconhecimento ao maestro Paul Hillier, que, com sua experiência e extraordinária sensibilidade musical, contribuiu de forma indelével para a excelência deste concerto.»  
(Pedro M. Santos, Público)

O programa *God Save The Queen!* foi animado pela Casa Aberta, promovendo concertos e workshops do Serviço Educativo para os mais novos – entre os quais o espectáculo *To Be or Not To Britten* para escolas, famílias e público geral, com música de Benjamin Britten –, ensaios abertos, um *showcase* dedicado a dinâmicos compositores britânicos da nova geração e uma pertinente conferência sobre “O impacto do Brexit na vida musical britânica”. Esta contou com a participação de personalidades de topo da vida cultural europeia: Sir Nicholas Kenyon (Director do Barbican Centre), Cathy Graham (Directora de Música do British Council), Emmanuel Hondré (Director do Departamento de Concertos da Philharmonie de Paris) e o musicólogo Tom Service.

«O Ano Britânico da Casa da Música foi pensado, decidido e preparado muito antes do referendo que deu a vitória ao Brexit, em Junho passado, mas a coincidência de decorrer no ano em que o Reino Unido negocia a sua saída da União Europeia veio dar-lhe uma inesperada ressonância política.»  
(Luís Miguel Queirós, Público)



As instalações montadas em diferentes espaços da Casa da Música, nestes dias, foram: *Gamult*, que permitia aos visitantes tocarem instrumentos do gamelão através de controlo remoto; *Phonobooth*, que transformava em tempo real sons vocais emitidos pelo interlocutor; *Britpop Sonorium*, com música pop britânica respondendo ao movimento dos visitantes; e mais de 50 excertos dos últimos 60 anos da música britânica tocados aleatoriamente no piano Disklavier.

Ainda no âmbito do País Tema, realizou-se o primeiro módulo do Curso Livre de História da Música dedicado a “cinco mestres britânicos”, ministrado pelo musicólogo Paulo Ferreira de Castro. Ao longo dos quatro dias de Casa Aberta, o experiente *luthier* Joaquim Capela manteve oficina montada na Digítópia, mostrando ao público como se faz um instrumento de cordas. As três escolas que fazem parte do novo Coro Infantil Casa da Música apresentaram os seus grupos corais pela primeira vez na Casa.

A apoiar a comunicação deste momento da programação foi editado o primeiro número do jornal “A Casa”, que incluiu uma entrevista a Sir Harrison Birtwistle, depoimentos dos maestros titulares dos agrupamentos residentes e artigos sobre o novo Coro Infantil Casa da Música e outros temas relacionados com o Ano Britânico.

Recuando um pouco no calendário de Janeiro, as boas-vindas ao Ano Novo fizeram-se no tradicional concerto da Orquestra Sinfónica, ao ritmo das valsas da dinastia Strauss e com excertos de opereta vienense pela soprano Jeanette Roeck. Seguiu-se o arranque do Ciclo de Piano com um dos músicos portugueses mais premiados da nova geração – Pedro Emanuel Pereira. Uma das novidades da temporada, o ciclo *Grandes Concertos para Violino*, trouxe à Sala Suggia duas grandes referências do instrumento: Rachel Podger, que se estreou em Portugal tocando concertos de Bach e Vivaldi ao lado da Orquestra Barroca; e Viviane Hagner, um sempre aguardado regresso desta vez com o Concerto de Tchaikovski junto da Orquestra Sinfónica:

«Entre “bravos”, o público aplaudiu com veemência a violinista Viviane Hagner.»

(Diana Ferreira, Público)

Assinala-se ainda a actuação dos Solistas da Orquestra Barroca no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

Ponto de honra é sempre a presença da música portuguesa na programação, e o mês de Janeiro foi especialmente fértil neste campo: desde a Primeira Sinfonia de Bomtempo, a Sinfonia À Pátria de Vianna da Motta e Lopes-Graça num recital da meio-soprano Iris Oja, até à estreia nacional de nova música de compositores contemporâneos (Telmo Marques, Carlos Azevedo, Sérgio Azevedo) para o Quarteto de Cordas de Matosinhos, incluindo ainda a 5ª edição do Concurso Nacional de Composição da Banda Sinfónica Portuguesa, com várias estreias em programa. Foi também em português que arrancou o Ciclo Jazz, com o projecto *O Grilo e a Longifolia*, apresentação do primeiro disco do pianista João Grilo. O Café Casa da Música continuou a sua programação ecléctica de concertos, apresentando músicos como Peixe, Mariana Vergueiro e Andarinho 2.0, entre outros.

A música popular brasileira esteve representada por um nome fundamental do panorama artístico do país, Alceu Valença, revisitando o seu repertório dos anos 70:

«De quando em vez, de uma forma aparentemente planeada, casais de bailarinos enchiam os corredores da Sala Suggia com danças desenfreadas. E com razão. Apesar da sua idade (já passa dos 70 anos), Alceu Valença está numa forma invejável. E está a “defender” a sua carreira com unhas e dentes.»

(André Gomes, *BodySpace*)







## FEVEREIRO 2017

O festival *Invicta.Música.Filmes* regressou para a sua 5ª edição com duas obras-primas do cinema mudo: *Luzes da Cidade* de Chaplin, revelando a faceta de compositor do célebre cineasta; e o cânone do cinema expressionista *Nosferatu*, de Murnau, com a nova banda sonora assinada por Michael Obst. Estes dois filmes foram exibidos em cine-concertos na Sala Suggia com as bandas sonoras tocadas ao vivo pela Orquestra Sinfónica e pelo Remix Ensemble, respectivamente. Ainda nos territórios da sétima arte, a Banda Sinfónica Portuguesa e o agrupamento de trompas Cinematic Horn Ensemble revisitaram a música de filmes épicos que se tornaram êxitos de bilheteira, tendo este último agrupamento esgotado a lotação da Sala 2. O Serviço Educativo completou a programação do festival com uma *Floresta Animada*, um cine-concerto que juntou a projecção de vários momentos da história do cinema de animação à criação de bandas sonoras em tempo real.

«O superlativo pianista russo  
Arcadi Volodos regressa à  
Casa da Música trazendo na  
bagagem obras de Schubert,  
Schumann e Brahms.»

(José Carlos Fernandes, Time Out)

Para além de Volodos, um outro virtuoso presente foi o violinista Irvini Arditti, uma lenda viva da música contemporânea que deu a conhecer o Concerto para violino de James Dillon, Compositor em Associação da Casa da Música na temporada de 2017. No mesmo concerto, a Orquestra Sinfónica apresentou um programa inteiramente dedicado a compositores britânicos, incluindo uma das obras mais significativas de Edward Elgar: *Enigma Variations*. A nova música ouviu-se ainda com obras de Heinz Holliger ou David Philip Hefti, também pela Orquestra Sinfónica, num concerto dirigido por Stefan Blunier e precedido por uma palestra de Fernando Lapa.

Esgotando a lotação da Sala Suggia, o Concerto de Carnaval da Orquestra Sinfónica foi marcado pela irreverência e diversão, como habitualmente, com um programa que incluía a *Grande, Grande Abertura para aspiradores e orquestra* de Malcolm Arnold. O Café Casa da Música ofereceu ao público concertos de entrada livre que passaram, como habitualmente, por vários géneros, do jazz à música brasileira, do rock à electrónica, do indie à música tradicional. Ao longo do mês houve ainda oportunidade para ouvir o trio do pianista Brad Mehldau, o espectáculo “Das Rosas” dos brasileiros Adriana Calcanhotto e Arthur Nestrovski, a apresentação do disco de Mão Verde (projecto de Capicua e Pedro Galdes) e ainda concertos de Luísa Sobral e Rita Redshoes.



## MARÇO 2017

O Ano Britânico continuou a marcar a programação no mês de Março. Foi assim com a evocação, pela Orquestra Sinfónica, de obras que marcaram um período fundamental de afirmação da identidade musical britânica, nas primeiras décadas do século XX – a *Sinfonia Londrina* de Ralph Vaughan Williams, a *Dance Rhapsody* de Frank Bridge ou o *Concerto para violoncelo* de Elgar, este contando com o solista Jonathan Swensen. Ou no percurso do Coro Casa da Música por várias eras da fortíssima tradição coral inglesa, contrapondo o recuo à era dourada da polifonia renascentista com obras do século XX tais como o comovente *Requiem* de Herbert Howells. E ainda revelando a música do nosso tempo pela pena de duas figuras centrais da música britânica contemporânea, com a estreia nacional do *Concerto para violino* de Harrison Birtwistle e as *Diversões para violoncelo e orquestra* de Howard Blake. Para dividir o palco com a Orquestra Sinfónica na interpretação destas obras concertantes a Casa da Música contou com solistas de grande nível: o norueguês Peter Herresthal e o alemão Benedict Kloeckner.

O Ciclo de Piano apresentou pela primeira vez em Portugal uma pianista que se revelou de modo surpreendente nos últimos anos, a italiana Beatrice Rana, num recital inteiramente dedicado às *Variações Goldberg* de Bach que obteve os elogios da imprensa:

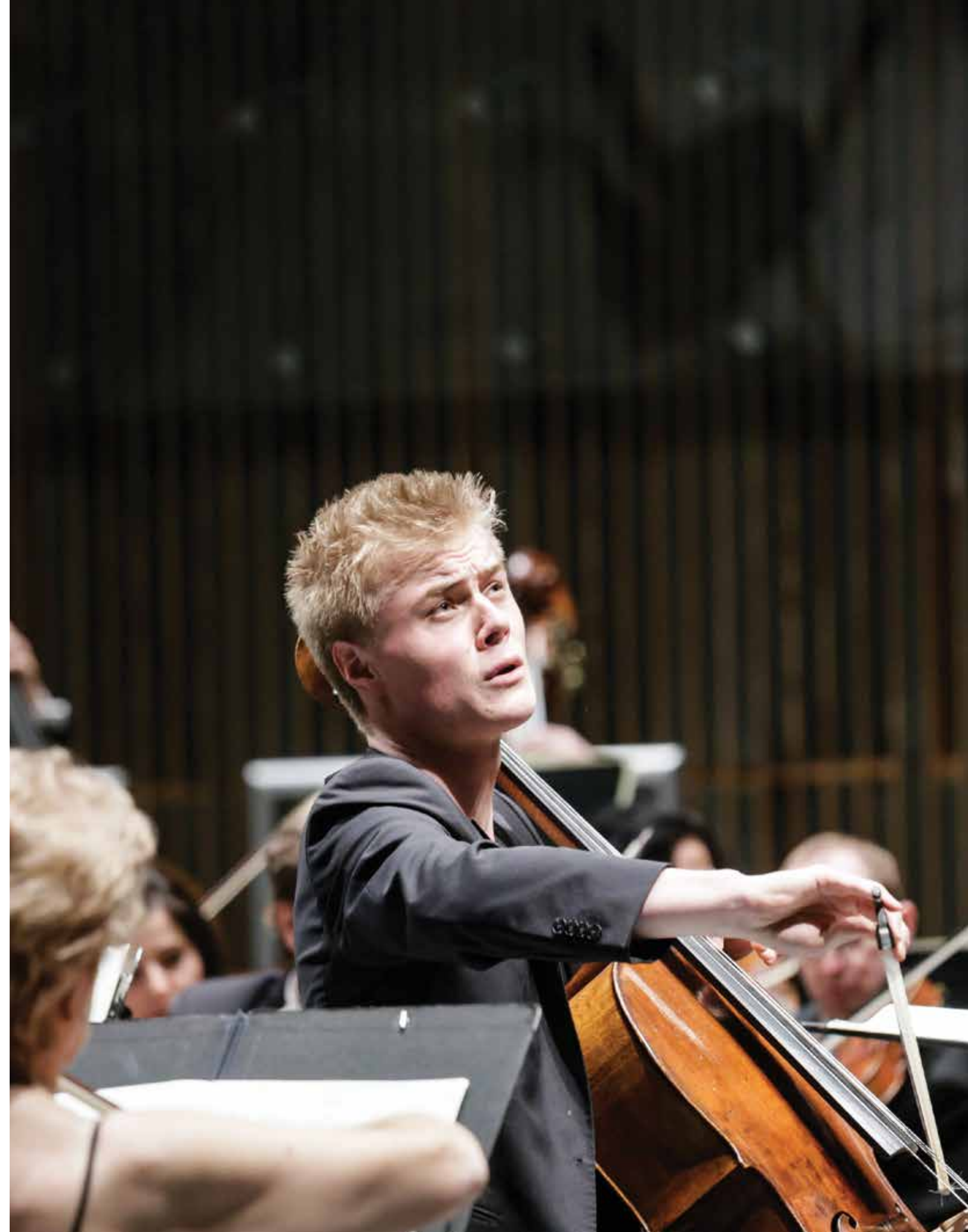
«Não é difícil perceber por que motivo a muito jovem pianista italiana tem conquistado público e crítica. Muitíssimo expressiva, consegue alternar ataques enérgicos com pianíssimos de extraordinária beleza, prendendo o ouvinte em quase deliciosos suspenses.»

(Diana Ferreira, Público)

De regresso à Sala Suggia, a Orquestra Gulbenkian convidou a pianista sérvia Anika Vavic a interpretar o Concerto de Scriabin numa noite que encerrou com a *Sinfonia Eroica* de Beethoven, dirigida por Hannu Lintu. Ainda nos domínios da música sinfónica, realizou-se a primeira etapa da integral das Sinfonias de Brahms e um concerto da Orquestra Sinfónica inspirado no universo do jazz, com música de Frank Zappa, John Adams, Luís Tinoco e Mason Bates. A Sala Suggia esteve perto de esgotar a lotação para a interpretação da *Segunda Sinfonia* de Rachmaninoff pela Orquestra Sinfónica, sob a direcção do seu maestro titular Baldur Brönnimann.

O Harmos Festival regressou para apresentar artistas das melhores escolas de arte da Europa, ao longo de 13 recitais de música de câmara na Sala 2. Ao fim da tarde das terças-feiras apresentaram-se solistas tais como o guitarrista Pedro Rodrigues, num recital dedicado à música contemporânea portuguesa que incluiu a estreia mundial de uma obra de Cândido Lima, ou o pianista Manuel Araújo, que homenageou o compositor António Fragoso, sem esquecer os novos valores da guitarra portuguesa, desta vez com Ricardo J. Martins. O Ciclo de Jazz prosseguiu com o quinteto do saxofonista Kenny Garrett, que apresentou o seu último disco *Do Your Dance!*

O DJ e compositor norte-americano Jeff Mills, referência do *techno* de Detroit e dos seus cruzamentos com o formato sinfónico, lançou o disco *Planets* pela Axis Records, com gravações ao vivo do concerto em que a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música fez a estreia mundial desta obra, em Julho de 2015.





ABRIL 2017

O mês de Abril incluiu duas importantes narrativas da programação da Casa da Música: os Concertos de Páscoa e o festival Música & Revolução. Na primeira, regressou a música de James Dillon com duas obras de grande profundidade. O compositor escocês é este ano o Compositor em Associação na Casa da Música, e nesta ocasião foi apresentado o seu *Stabat Mater dolorosa*, uma estreia nacional pelo Remix Ensemble e o Coro Casa da Música – com a electrónica assumida pela Digitópia Collective –, e ainda *Via Sacra*, interpretada pela Sinfónica num concerto com obras tão emblemáticas quanto *Hymne au Saint Sacrement* de Olivier Messiaen ou *Sinfonia da Requiem* de Benjamin Britten. A Orquestra Barroca percorreu alguns dos momentos mais comoventes da música sacra barroca, com a soprano Mónica Monteiro interpretando o célebre *Salve Regina* de Vivaldi e uma obra de Ferrandini que canta as dores de Maria perante a morte de Cristo na cruz; Pedro Castro foi solista no Concerto para oboé de Albinoni. Este concerto da Orquestra Barroca foi apresentado também em digressão no Festival de Música Religiosa de Guimarães.

O abanar de mentalidades que ocasionalmente toma de assalto os *BBC Proms*, o mais popular festival de música clássica do mundo, serviu de mote para a 11ª edição do Música & Revolução. Os escândalos dos *Proms* têm feito história, e foi essa a história que se trouxe à Sala Suggia reunindo algumas das obras que mais inquietaram o público britânico e cuja interpretação mereceu grandes elogios da crítica:

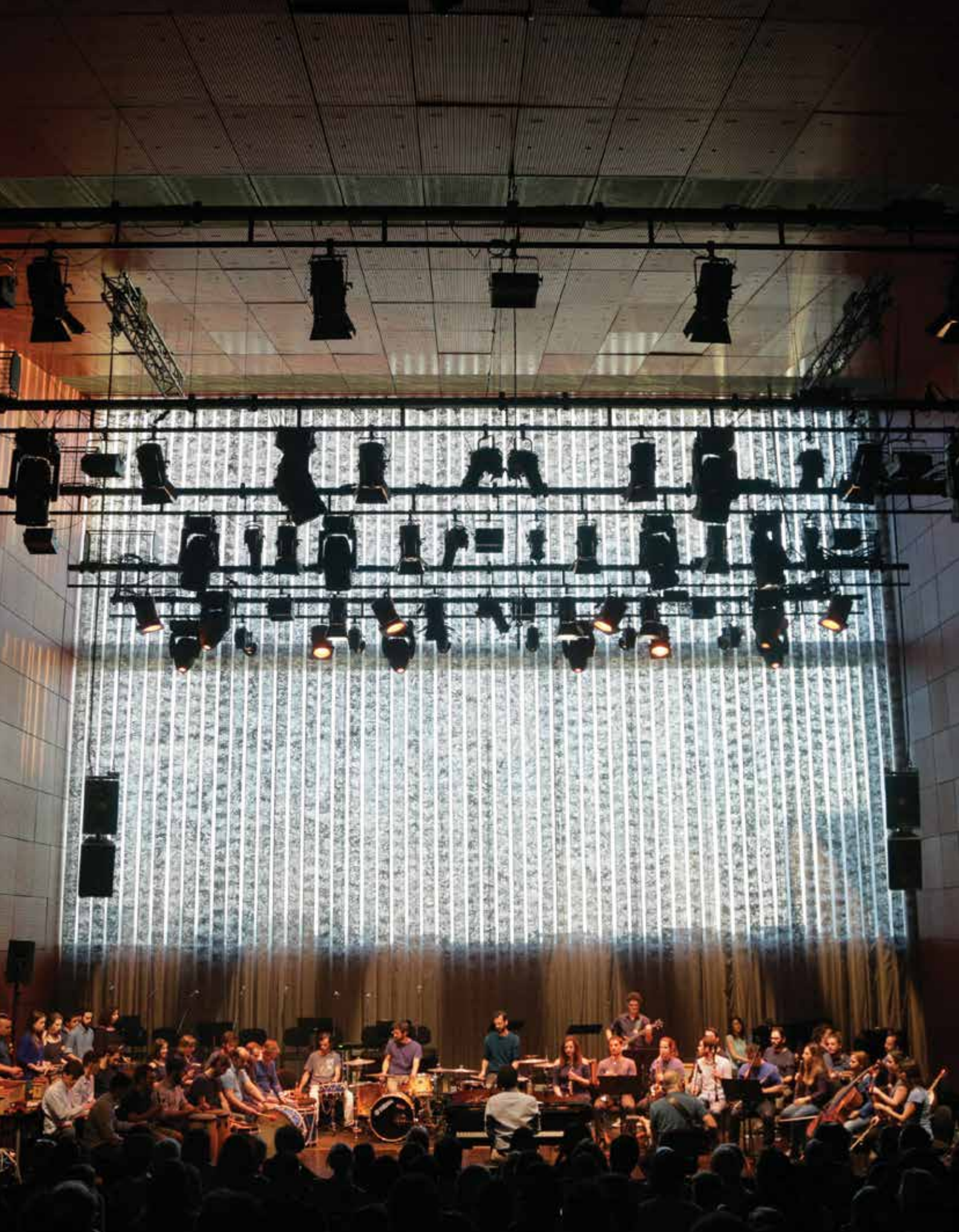
«A OSPCM está a proceder a uma renovação que parece já dar os seus frutos. A isto soma-se o facto de tanto o seu maestro titular como os maestros visitantes virem ao Porto dirigir partituras que são verdadeiras referências internacionais, algo que contrasta com outros auditórios (...) A Sinfónica tem crescido continuamente, tanto na programação (poucas – ou talvez nenhuma – orquestras ibéricas a conseguem igualar) como em qualidade interpretativa.»  
(Paco Yáñez, *Mundoclasico.com*)

O alinhamento do festival incluiu duas obras de Harrison Birtwistle (Compositor em Residência), no âmbito da grande retrospectiva da sua obra que percorre todo este ano: ... *agm ...* e *Panic*, a primeira com o Remix e o Coro Casa da Música e a segunda com a Sinfónica e os solistas convidados Marcus Weiss (saxofone) e Christian Dierstein (percussão).

«A virulência de *Dierstein na percussão* esteve em total sintonia com o pulso aguerrido de *Baldur Brönnimann no pódio*, (...) numa versão totalmente coerente entre batuta, solistas e uma OSPCM sem fissuras na hora de criar a multiplicidade de planos que coabitam em semelhante marasmo sonoro, a que se lançou sem contemplações, amparada na maior segurança que tem ganho ao longo dos seus já bastantes anos de contacto com o repertório contemporâneo: motivo pelo qual muitos nos deslocamos ao Porto várias vezes por ano.»  
(Paco Yáñez, *Mundoclasico.com*)







«O extraordinário saxofonista alemão Marcus Weiss realizou uma performance sublime, que impressionou pelo rigor e pelo vigor da interpretação, assim como pela solidez técnica e pela riqueza sonora. (...) O baterista Christian Dierstein teve também uma excelente prestação.» (Pedro M. Santos, Público)

Outra obra incluída no programa do festival foi a emblemática *Antechrist* de Peter Maxwell Davies, outra figura crucial da música britânica.

«Graças ao pulso firme de Rundel na direcção, ao seu swing e ao detalhe, bem como à afinada execução do Remix Ensemble Casa da Música, pudemos desfrutar de uma grande leitura de um *Antechrist* que marcou a entrada num Música & Revolução de nível interpretativo muito alto.» (Paco Yáñez, *Mundoclasico.com*)

«A interpretação do Remix Ensemble foi exemplar, com uma execução segura e rigorosa dos sete instrumentistas, que produziram uma sonoridade sempre equilibrada, transparente e muito expressiva.» (Pedro M. Santos, Público)

As duas obras de Schoenberg apresentadas foram igualmente aplaudidas pelos críticos. Sobre a *Sinfonia de Câmara n.º 1*, pelo Remix Ensemble:

«(...) uma interpretação de irrepreensível clareza contrapontística, respeitando a natureza simultaneamente sinfónica e camerística do discurso musical.» (Pedro M. Santos, Público)

Sobre um dos primeiros grandes desafios apresentados nos *Proms* nos idos de 1912, as *Cinco Peças para Orquestra* de Schoenberg, aqui pela Orquestra Sinfónica:

«A OSPCM soou com um equilíbrio de grande contenção e serenidade, pelo que o tecido orquestral se ouviu na perfeição.» (Paco Yáñez, *Mundoclasico.com*)

Este ano, o festival foi assinalado com o segundo número do jornal *A Casa*, integralmente dedicado à temática das revoluções e com uma entrevista a Nicholas Kenyon, director dos *Proms* entre 1996 e 2007. Incluiu ainda concertos da Escola de Música Valentim de Carvalho e da Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.

Ao longo do mês, alguns dos momentos mais memoráveis foram o recital do lendário pianista Grigory Sokolov, a interpretação das duas sinfonias inacabadas de Schubert e Elgar pela Orquestra Sinfónica, ou ainda o êxtase criativo do jazz dos Snarky Puppy e o balanço soul e R&B de Macy Gray. O Café Casa da Música manteve a sua intensa programação, com grande peso da nova música portuguesa, do jazz ao rock e aos cantautores.



## MAIO 2017

A programação de Maio foi marcada pela pena de importantes compositores portugueses. Assim foi mais uma edição do *Estado da Nação* em três volumes – os concertos da Orquestra Sinfónica, do Remix Ensemble e da Orquestra Jazz de Matosinhos, todos eles passando em revista um repertório desafiante que incluiu as estreias de novas versões de obras de João Pedro Oliveira e Pedro Amaral, uma obra do Compositor em Associação Luís Tinoco, passando ainda por nomes como Cândido Lima, Jorge Peixinho e Daniel Moreira, entre outros.

«Se há algo que podemos agradecer à Casa da Música (CdM) por estes Estados da Nação é o facto de nos proporcionar um novo olhar sobre as obras que já conhecemos.»

(Diana Ferreira, Público)

A nova música portuguesa fez-se ouvir também num recital ao fim da tarde pelo duo de clarinetes 2RV, com estreias de obras de Nuno Peixoto de Pinho, Igor C. Silva e Jorge Prendas, e no concerto da convidada Orquestra Sinfónica Portuguesa, com uma obra de Ângela da Ponte. Este agrupamento associou-se ao Ano Britânico apresentando o Concerto para piano de Benjamin Britten pelas mãos de Artur Pizarro, tal como aconteceu com os programas trazidos pelo Anglo-Portuguese Ensemble e pelo quarteto Trompas Lusas.

O regresso do Maestro Convidado Principal da Orquestra Sinfónica, Leopold Hager, trouxe grandes obras concertantes da 1ª Escola de Viena: o Concerto para oboé de Mozart, com Martin Gabriel como solista, e o Concerto para violino de Beethoven com Frank Peter Zimmermann – incluído no ciclo de Grandes Concertos para Violino. O maestro Nicolas Fink dirigiu o Coro Casa da Música num programa de música sacra que cruzou a polifonia renascentista de Victoria com a música de Poulenc. O Ciclo de Piano apresentou Christopher Park, que pontuou com brilhantismo a grande maratona de teclados *104 Anos. Helena Sá e Costa*, com a participação de cerca de 600 estudantes de piano, cravo e órgão.

O talento revelado por novas gerações de músicos deu forma ao *Rito da Primavera* com vários concertos que foram uma antevisão do futuro das grandes salas de concerto. O programa ECHO Rising Stars trouxe talentosos solistas e grupos de câmara – entre os quais o clarinetista português Horácio Ferreira – seleccionados pelos directores artísticos das principais instituições culturais da Europa. Outra vertente desta aposta nos novos valores foi o festival *Spring ON!*, com projectos europeus de jazz contemporâneo.

O Ciclo de Jazz prosseguiu com a presença de um ícone da fusão e do baixo eléctrico, Stanley Clarke. Ainda no âmbito do jazz, merecem destaque as actuações de Al Di Meola e Ivan Lins. O Café recebeu nomes que se têm destacado no panorama nacional e com ligações à música folk, world ou soul/funk – como Vanessa Sassine, Helena Kendall e Eden Lewis II – e um projecto que tem revolucionado a música tuaregue e preencheu totalmente a lotação do Café: Les Filles de Illighidad.





## JUNHO 2017

O Verão na Casa começou com o início de Junho e, como habitualmente, promoveu uma programação intensa para todos os públicos, abrindo a Esplanada para múltiplos concertos ao ar livre. Os cânones do repertório a brilham a agenda, destacando-se o *Concerto em Sol* de Ravel pelas mãos do pianista Alexander Romanovsky, a *Sinfonia “Órgão”* de Saint-Saëns e duas sinfonias de Brahms no âmbito da integral que atravessa a programação 2017, dirigidas por dois maestros convidados – a *Terceira* por Olari Elts e a *Primeira* por Michael Boder. O maestro polaco Antoni Wit conduziu a Orquestra Sinfónica numa viagem pelo seu país, com obras-primas de dois compositores do século XX – Lutosławski e Górecki – junto da prestigiada soprano Magdalena Anna Hofmann. A Orquestra Sinfónica apresentou-se também fora de portas, num concerto festivo no Arrábida Shopping perante mais de 3.000 pessoas.

O Quarteto de Cordas de Matosinhos homenageou Guilhermina Suggia tocando o último programa que a célebre violoncelista interpretou com o Quarteto Moreira de Sá. Outros agrupamentos convidados foram a Orquestra de Câmara Portuguesa, dirigida pelo prestigiado percussionista Pedro Carneiro, e a Orquestra do Norte, no concerto comemorativo do centenário do Conservatório de Música do Porto.

A noite de São João foi celebrada pela Banda Sinfónica Portuguesa num programa integralmente dedicado ao Porto, e prolongou-se na Esplanada com o DJ Rodrigo Affreixo. O jazz vanguardista de Annette Peacock foi um momento alto do Ciclo de Jazz, trazendo ao palco da Sala Suggia uma artista histórica que raramente se apresenta ao vivo. Merece destaque também o regresso do cantautor espanhol de Patxi Andión, desta vez homenageando José Afonso.







«(...) o enredo adensa-se, com a voz enorme de Porter a encontrar-se com Orquestra Sinfónica do Porto, num espectáculo especial.»

(Sábado)

## JULHO 2017

O Verão na Casa prosseguiu em Julho com múltiplos concertos ao ar livre e uma programação apelativa também dentro de portas. A Orquestra Sinfónica saiu de Casa para se apresentar em grandes concertos de entrada livre – à Maia levou um programa festivo baseado em danças sinfónicas exuberantes de várias geografias, incluindo o *Fandango* de Luís de Freitas Branco, juntando 6 mil pessoas na Praça Dr. José Vieira de Carvalho; em Matosinhos, reencontrou-se com o cantor de jazz Gregory Porter, já vencedor de dois Grammy Awards, reunindo 20 mil pessoas na Praça Guilhermina Suggia.

«Já regressa à Casa da Música como quem regressa a casa. (...) Perante uma plateia de centenas de pessoas, Porter, em parceria com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, mostrou como é possível trabalhar as fusões musicais em cima do palco, transportando o público numa onda musical que foi aplaudida até à exaustão.» (Público)

Ainda em Matosinhos, a Casa da Música produziu um concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos reeditando um programa concebido no âmbito do festival Invicta. Musica.Filmes 2013. Estes concertos foram realizados em parceria com as Câmaras Municipais da Maia e de Matosinhos, respectivamente.

O V Prémio Internacional Suggia/Casa da Música trouxe sete violoncelistas de grande nível, de sete diferentes nacionalidades, e após provas de recital e uma final com a Orquestra Sinfónica Casa da Música foram apurados dois vencedores *ex-aequo*: o austríaco Jonas Palm e a suíça Nadja Reich. Ainda em homenagem à violoncelista Guilhermina Suggia, realizou-se mais uma edição da Maratona de Violoncelistas, com cerca de uma centena de alunos de escolas de música que se apresentaram

a solo, em duos, trios ou quartetos e em ensembles de várias dimensões.

Outra competição que teve a sua final na Sala Suggia foi o Concurso Internacional Santa Cecília, do qual saiu vencedor Pedro Emanuel Pereira – que já tinha sido uma aposta da Casa da Música como jovem pianista português escolhido para a inauguração do Ciclo de Piano 2017. A Sala 2 recebeu o Concerto de Laureados do Folefest, onde se apresentaram dois duetos com a participação de excelentes jovens acordeonistas portugueses. Foram também os jovens músicos os protagonistas de um concerto da Orquestra Estágio Gulbenkian.

A esplanada do Café Casa da Música foi um dos palcos mais concorridos do Verão, com propostas de grande qualidade que encheram a Praça da Casa da Música em várias noites – desde os concertos de rock com Fugly, Miami Flu, Paraguai e Palmiers aos cantautores Jards Macalé, Me for Queen e Zé Vito, passando pelo jazz, o fado e a world music, com os brasileiros André Rio ou Antonio Novaes.

Para além da forte presença de escolas de música, que apresentaram projectos de música de câmara na esplanada e os projectos de final de ano lectivo, ao longo do mês foi possível ouvir a Banda Sinfónica Portuguesa, o famoso grupo vocal Manhattan Transfer, o cantor Salvador Sobral, ou a contínua aposta da Casa da Música nos novos valores: desta vez a fadista Joana Almeida e o combo premiado na categoria de jazz do Prémio Jovens Músicos. Sem esquecer, é claro, o Encontro de Bandas Filarmónicas, com arruadas e concertos por cinco bandas da região ao longo de um fim-de-semana.



## AGOSTO 2017

O Café Casa da Música esteve em plena actividade durante o mês de Agosto, com 13 concertos na esplanada que percorreram o jazz de Jeff Davies Trio, Roque, Demian Cabaud e Aga Kiepuszewska, cantautores como We Find You e S. Pedro, a morna de Renato Mont, o blues de Buda Power Blues e o pop-rock de Golden Slumbers, 2nd Floor, Captain Boy e Little Orange, além do projecto Uma Coisa em Forma de Assim, centrado nas estruturas de danças tradicionais europeias.

Na Sala Suggia, houve oportunidade para assistir ao concerto *Piano Fest*, uma homenagem a Olga Prats por ocasião dos seus 65 anos de carreira, com a presença da própria pianista e de Artur Pizarro, Alejandro Oliva, Sara Vaz, Nuno Marques e António Victorino d'Almeida. No final do mês, a Jovem Orquestra Portuguesa fez a sua estreia na Casa da Música dirigida por Pedro Carneiro e apresentando uma nova obra encomendada à também jovem compositora Mariana Vieira.

O disco do Remix Ensemble com a obra *Anamorphoses* de Johannes Schöllhorn, gravado na Casa da Música e editado este ano pelo festival Printemps des Arts de Monte Carlo, foi destaque na imprensa online internacional:

«Sob a direcção de Peter Rundel, os músicos/mágicos do Remix Ensemble assumem esta empreitada com empenho total.»  
(ResMusica.com)

## SETEMBRO 2017

Os Concertos na Avenida marcaram a *rentrée*, com dois programas especiais oferecidos à cidade em parceria com a Câmara Municipal do Porto – o Remix Ensemble, dirigido por Pedro Neves, voltou a juntar-se à banda bracarense Mão Morta reeditando o concerto com arranjos de Telmo Marques sobre o repertório da banda mais icónica do circuito alternativo do rock nacional. A propósito do CD editado em Fevereiro pelo Theatro Circo, com este repertório:

«A filigrana instrumental e a elasticidade de improvisação do ensemble acendem um eloquente diálogo entre banda e orquestra. Com arranjos de Telmo Marques e  *direcção musical de Pedro Neves, o Remix Ensemble acrescenta camadas de fúria e perversão à cenografia musical da banda bracarense (...) Os Mão Morta não tratam a orquestra como um mero cenário sinfónico; são duas forças que se seduzem e repugnam, proporcionando prazer mútuo num combate entre música popular e erudita.*»  
(Time Out)

Foram 7.500 as pessoas que assistiram a este concerto na Avenida dos Aliados, público que duplicou no dia seguinte para o concerto da Orquestra Sinfónica Casa da Música preenchido por grandes êxitos da música sinfónica, sob a direcção do seu maestro titular Baldur Brönnimann.

«Música para rir? É isso possível? Sim, e também com os músicos... a Casa da Música apresenta um festival inteiro para o provar. E basta olhar para as propostas para saber que será bem-sucedido.» (Expresso)







A programação de Setembro trouxe a nova proposta Humor na Música, mote para quatro concertos dos agrupamentos residentes que puseram as plateias a rir. Começou com a música do nosso tempo pelo Remix Ensemble, que apresentou uma provocação de George Brecht e peças de Salvatore Sciarrino, Francesco Filidei e Mauricio Kagel. O concerto previa a interpretação da obra *Spam!* de Luís Tinoco, que acabou por não acontecer devido a problemas técnicos com a projecção do vídeo. Composições insólitas de Mauricio Kagel, Bernd Alois Zimmermann e Mozart, além da suite de uma ópera escandalosa de Thomas Adès, deram forma ao programa da Orquestra Sinfónica dirigido por Sylvain Cambreling. O Coro Casa da Música apresentou música falada de John Cage e Ernst Toch, trava-línguas corais de Siobhán Cleary e peças baseadas na letra 'R' por Kagel. Finalmente, a Orquestra Barroca centrou-se em dois clássicos, Mozart e Haydn, para mostrar que a música clássica pode ser muito divertida – este programa dirigido pelo titular da Barroca, Laurence Cummings, foi também apresentado nos festivais Braga Barroca e Noites de Queluz (Sintra).

O Ano Britânico continuou bem presente, desta vez com um concerto da Orquestra Sinfónica que abordou alguma da melhor música escrita com base em peças de teatro de Shakespeare, passando por Tchaikovski, Prokofieff e William Walton, e que esgotou a lotação da Sala Suggia. A *Suite de Romeu e Julieta* de Prokofieff deu lugar depois a um Concerto Comentado por Rui Pereira. O piano esteve representado com a presença de Artur Pizarro como solista no Concerto nº 1 de Brahms, acompanhado pela Orquestra XXI, e num recital do vencedor do Concurso Internacional Santa Cecília, o brasileiro Lucas Thomazinho.

As noites do Café mantiveram-se como local de eleição para os cantautores, o jazz e as músicas populares, incluindo este mês nomes tão apelativos quanto JP Simões, Edu Mundo, Ela Vaz e Da Cor da Madeira, a nova voz do samba Marina Íris, o jazz de Joana Machado, Postcard Brass Band, João Pedro Brandão e Gonçalo Leonardo, entre outros projectos. No palco da Sala Suggia ouviu-se ainda a voz de Teresa Salgueiro e uma grande homenagem a Leonard Cohen por nomes bem conhecidos da música pop-rock nacional.

OUTUBRO 2017

Outubro começou com a celebração do Dia Mundial da Música, fora do Edifício Casa da Música com a Orquestra Som da Rua e numa Sala Suggia cheia com o *War Requiem* de Benjamin Britten. Foi neste concerto que se estreou o Coro Infantil Casa da Música, que dividiu o palco com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, o Coro Nacional de Espanha e o Coro Lira. A actuação do novo agrupamento residente mereceu amplo destaque pela imprensa.

- «O futuro do novíssimo Coro Infantil da Casa da Música será, espera-se, radioso.» (Visão)
- «Quinto agrupamento residente da instituição, nascido de um extenso processo de *selecção coordenado pelo serviço educativo da Casa, em parceria com três escolas públicas do primeiro ciclo do Porto, vai apresentar-se pela primeira vez na Sala Suggia nas comemorações do Dia da Música. Uma distinção merecida pelo empenho de tal projecto.*» (Público)
- «Foram 350 as crianças que passaram pelo processo de *selecção* e os pequenos sortudos não estão a *desiludir.*» (Diário de Notícias)

O Ano Britânico regressou em força à programação, contando com o Remix Ensemble e a Sinfónica para revelarem a música de grandes nomes do panorama criativo do Reino Unido, incluindo o Compositor em Residência Harrison Birtwistle e o Artista em Associação Ryan Wigglesworth, maestro e compositor. Este último dirigiu os dois concertos centrados nesta temática em que se incluiu o seu próprio ciclo de canções *Augenlieder* e *Requiem – Songs for Sue* de Oliver Knussen na voz da soprano Claire Booth. Várias estreias nacionais ocorreram nestes dois concertos – as obras de Wigglesworth e ainda

peças de Knussen e George Benjamin. Igualmente das Ilhas Britânicas veio a jovem estrela do piano Benjamin Grosvenor, que abrilhantou o Ciclo de Piano com um recital onde se incluiu uma transcrição da obra-prima para orquestra *Prelúdio à sesta de um fauno*, de Debussy.

A música sinfónica estendeu-se para além do país tema, destacando-se a interpretação de *Uma Sinfonia Alpina* de Richard Strauss, num concerto da Orquestra Sinfónica dirigido por Michael Sanderling que esgotou a lotação da Sala Suggia.

A quinta edição do festival Outono em Jazz foi a mais intensa de sempre, estendendo-se por três semanas e incluindo 17 projectos com os mais variados formatos e linguagens, distribuídos pela Sala Suggia, a Sala 2 e o Café. O alinhamento incluiu as vozes das divas do jazz Dianne Reeves e Maria João, esta numa nova parceria com uma das luminárias da música brasileira, Egberto Gismonti. Ouviu-se ainda a bateria afrobeat de Tony Allen, numa homenagem a Art Blakey, e o flamenco em forma de jazz com os sevilhanos La Bejazz. Dois concertos do festival tiveram lotação esgotada: na Sala Suggia, o rap sobre samba-jazz de Marcelo D2; na Sala 2, o mergulho na música popular brasileira com o clarinete virtuoso de Anat Cohen e a guitarra de 7 cordas de Marcello Gonçalves, acompanhados pela cantora convidada Roberta Sá. O guitarrista Marc Ribot promoveu uma viagem pelo soul de Filadélfia e o free jazz de Ornette Coleman, e as linguagens mais abertas de improvisação foram exploradas com o ensemble de Peter Evans e o trio de Mat Maneri, Evan Parker e Lucian Ban. O duo de Afonso Pais e Rita Maria tocou pela primeira vez no Porto as canções do seu disco aclamado pela crítica, e o blues, presença habitual no Outono em Jazz, chegou com o imaginário folk/roots de Jack Broadbent.

O mês terminou com o primeiro recital de outro grande festival, À Volta do Barroco, protagonizado pelo cravista Fernando Miguel Jalôto. O mesmo músico foi o formador que assumiu o último módulo da 8ª edição do Curso Livre de História da Música, com duas sessões dedicadas à Retórica no período Barroco.

Ainda em Outubro, destaca-se a importante estreia do Remix Ensemble no festival Donaueschingen Musiktage, na Alemanha, um concerto muito bem-sucedido a que assistiram 900 pessoas e que incluiu a estreia mundial da versão integral de *Un calendrier révolu* de Emmanuel Nunes.

«...o entusiasmo dos jovens coralistas é bem visível através dos sorrisos estampados no rosto. ... Os exercícios de descontração e relaxamento são cumpridos com exactidão. Até porque se aproxima a subida ao grande palco onde vão estar às ordens de Baldur Brönnimann.»  
(Jornal de Notícias)







«Que maravilha de programação»  
(Paco Yañez, Mondoclasico)

## NOVEMBRO 2017

O festival À Volta do Barroco regressou para a sua 13ª edição, dando especial atenção à música britânica: o compositor isabelino William Byrd nas vozes do prestigiadíssimo agrupamento The Tallis Scholars, a arte madrigalesca revelada pelo Coro Casa da Música e ainda árias de Handel para os teatros londrinos na voz do tenor Nicholas Mulroy ao lado da Orquestra Barroca. Avançando um pouco no tempo, o festival visitou o Classicismo de Haydn e Mozart em dois concertos da Orquestra Sinfónica com lotação esgotada, incluindo o famoso *Requiem* de Mozart sob a batuta de Leopold Hager e a estreia do maestro Nicholas McGegan à frente da Orquestra. A influência do Barroco no nosso tempo foi a deixa para o regresso dos dois compositores britânicos residentes nesta temporada na Casa da Música – Harrison Birtwistle e James Dillon. O Remix Ensemble associou-se assim ao festival e contou com o prestigiado violinista Ilya Gringolts para a interpretação do belíssimo Concerto de Ligeti, além de apresentar uma obra encomendada ao Jovem Compositor em Residência, Luís Neto da Costa. Ainda de Birtwistle, compositor que esteve presente nos concertos integrados na retrospectiva da sua obra, ouviu-se a obra coral *The Moth Requiem*, pelo Coro Casa da Música dirigido pelo maestro convidado Gregory Rose.

O regresso de Anssi Karttunen à Sala Suggia trouxe a oportunidade para se escutar o Concerto para violoncelo de Pascal Dusapin, obra co-encomendada pela Casa da Música e apresentada em estreia nacional. A Orquestra Sinfónica dedicou ainda um concerto ao brilhante sinfonismo russo, na leitura do maestro Takuo Yuasa, que esgotou a lotação da Sala Suggia e deu origem também a um concerto comentado por Gabriela Canavilhas.

O pianista Alexander Romanovsky preencheu a lotação da Sala Suggia num recital de grande nível com os *Quadros de uma Exposição* de Mussorgski e o *Carnaval* de Schumann. A música portuguesa, uma aposta constante na programação e também uma vocação assumida do Quarteto de Cordas de Matosinhos, fez-se ouvir em obras muito recentes de Fernando Valente e Eurico Carrapatoso, esta última em estreia mundial.

O Café continuou a apresentar propostas diversificadas do jazz ao rock e da electrónica à pop, além das noites especiais com transmissão de concertos sinfónicos directamente da Sala Suggia. A Orquestra Jazz de Matosinhos apresentou em estreia novos arranjos sobre canções da norte-americana Rebecca Martin, naquela que foi a primeira actuação da artista num palco português. A programação foi ainda enriquecida com concertos integrados no festival Misty Fest, incluindo músicos como Céu e Tété Alinho.

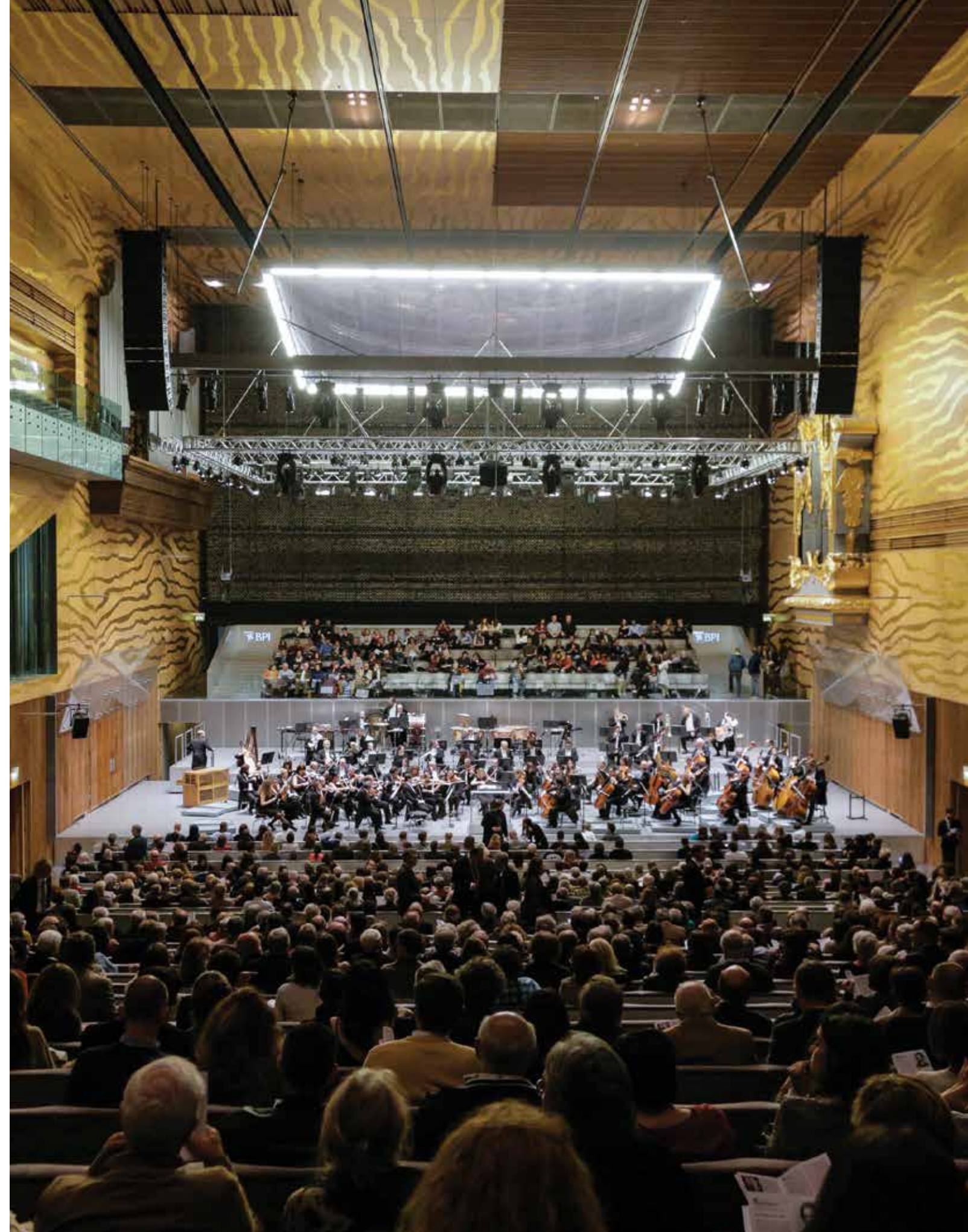


O Remix Ensemble viajou até à Philharmonie do Luxemburgo para interpretar, em estreia mundial, a nova banda sonora de Wolfgang Mitterer para *O Gabinete do Dr. Caligari*, filme clássico do expressionismo alemão, acompanhando ao vivo a exibição do filme no festival Rainy Days.

«Com “O Gabinete do Dr. Caligari” [Mitterer] consegue algo de muito especial, um verdadeiro golpe de libertação para a música. Enquanto no filme a música tem um papel subordinado e essencialmente descritivo, Mitterer liberta-a com o seu mundo de sons, elevando o seu papel ao de um parceiro equitativo das imagens. Desta forma, os sons não são apenas uma música de fundo da acção, mas um eco imaterial e formal de todas aquelas linhas rectas que o expressionismo transforma em obliquidades. (...) A melodia e o ritmo imperativos deste processo encontram no Remix Ensemble Casa da Música, sob a direcção do maestro Peter Rundel, intérpretes concentrados.»

(Vesna Andonovic, Luxemburger Wort)

O Coro Casa da Música apresentou-se na Temporada Música em São Roque, em Lisboa, com um programa de Victoria e Poulenc dirigido por Nicolas Fink.





DEZEMBRO 2017

Algumas das melodias mais célebres e inspiradas de sempre sublinharam a época natalícia em concertos especiais das orquestras da Casa da Música que esgotaram a lotação da Sala Suggia.

A Sinfónica trouxe contos tradicionais russos transformados em música por Rimski-Korsakoff e excertos dos famosos bailados de Tchaikovski. No dia seguinte, a Orquestra Barroca e o Coro apresentaram motetes que celebravam o Natal renascentista e também a primeira parte do *Messias* de Handel. Este último concerto foi também apresentado na Sé Catedral de Braga.

«Como já vem sendo tradição, o Coro e a Orquestra Barroca da Casa da Música juntam se uma vez mais para celebrar o Natal num concerto imperdível.»  
(O Minho)

O período festivo atravessou igualmente os concertos especiais do Coro Infantil Casa da Música e da Banda Sinfónica Portuguesa.

Em Dezembro, também a nova música ganhou especial destaque na programação. O primeiro concerto da Orquestra Sinfónica colocou lado a lado obras-chave do século XX – como *O Pássaro de Fogo* de Stravinski – e as estreias de encomendas a Magnus Lindberg (*Two Episodes*) e ao Jovem Compositor em Residência, Luís Neto da Costa. Uma outra encomenda a Luís Neto da Costa esteve também em evidência no recital dos laureados do Prémio Jovens Músicos na categoria de música de câmara, o Artium Trio.

O virtuoso pianista sul-coreano Seong-Jin Cho, vencedor do Concurso Chopin de Varsóvia, fechou com chave-de-

ouro o Ciclo de Piano 2017 num recital dedicado a Chopin e Debussy – a sua primeira apresentação em Portugal.

Outra solista que marcou a programação deste mês foi a aclamada violinista Tasmin Little, que esgotou a Sala Suggia no encerramento do Ano Britânico com o genial Concerto de Benjamin Britten.

O Café Casa da Música manteve a sua programação intensa incluindo concertos evocativos da quadra natalícia, e o jazz esteve presente com um concerto associado ao Festival Porta-Jazz, os novos valores da ESMAE Big Band e a apresentação de Patricia Barber.

«Um Natal diferente. A preguiça e a falta de imaginação tendem a dominar a programação dos concertos ditos de Natal, mas a Casa da Música foge à rotina com dois programas alternativos.»

(Time Out)









SERVIÇO EDUCATIVO

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017

## 2. Serviço Educativo

O Serviço Educativo da Casa da Música continuou em 2017 a sua missão principal de levar a música a um leque alargado de pessoas: músicos, não-músicos, amadores, pessoas em risco de exclusão ou excluídas, cidadãos com necessidades especiais, cidadãos seniores, jovens institucionalizados, reclusos, entre outros. Com eles e para eles o Serviço Educativo desenvolveu projectos, criou concertos, possibilitou a experiência musical oferecendo uma escolha alargada de workshops. Recebeu-os na Casa e foi muitas vezes foi ao seu encontro.

O Serviço Educativo manteve níveis de actividade semelhantes aos anos anteriores, apenas reduziu alguns workshops relacionados com a Digitópia. Foram realizados cerca de mil e cem eventos, de grande pluralidade musical, para uma grande espectro de público, muito deles genuinamente inclusivos.

A programação do Serviço Educativo manteve a estrutura dos últimos anos, dividida em quatros grandes blocos: workshops, espectáculos, formação e fora-de-série. A estabilização neste modelo tem permitido uma melhor comunicação e uma identificação cada vez mais natural para aqueles que nos procuram.

Entre Janeiro e Junho deu-se continuidade aos workshops definidos para o período lectivo Set 2016 – Jun 2017, e Set 2017 – Jun 2018, e redesenhou o portfolio de workshops de Setembro a Dezembro, correspondente ao período lectivo Set 2017 – Jun 2018. A Fundação aumentou a oferta dos Workshops para famílias com a introdução de um novo evento “*Primeiros Sons*”, realizado aos Domingos: “*Novas aventuras de Waka*” que substitui “*Bebé Waka*”. A Fundação deu continuidade aos workshops “Músico por um dia” e “Música em Família”, realizados aos sábados. Os workshops “*Sons para todos*”, especialmente criados para grupos maioritariamente escolares, foram renovados.

O espólio de espectáculos do Serviço Educativo foi utilizado para enriquecer a programação do ano 2017, proporcionado, inclusive, um conjunto grande digressões que têm levado a Casa da Música a outras salas: São Paulo, Curitiba, Tóquio, Roterdão ou Barcelona puderam já ver e ouvir o trabalho do Factor E!. A Fundação repôs os espectáculos que mais impacto têm criado, por exemplo os “*Pequenos Piratas*” e “Sheiks do Shake”, e criou novas produções maioritariamente ligadas ao país-tema ou aos ciclos que a Casa celebrou, “À mesa” ou “Música de Bolso”. Na abertura do novo ano apresentou-se “*To Be or Not to Britten*”, que trouxe à Casa o mundo sonoro de Benjamin Britten. Para a primeira infância apresentou uma viagem ao mundo das personagens de Lewis Carroll, “Alice no país das músicas”. Outros bons exemplo são *Censored Songs*, um projecto com uma escola artística que levou ao palco grandes canções e grupos da área do pop-rock que por variados motivos foram vítimas de censura no Reino Unido, inserido no Música & Revolução, e a “*Floresta Animada*, inserido no Invicta.Música.Filmes.

Os projectos educativos fazem já parte da identidade da Casa da Música: a celebração do Dia Mundial da Música (1 de Outubro); projectos com pessoas em situação social precária, vítimas de exclusão ou com necessidades especiais (ciclo Ao Alcance de Todos) ou Orquestra Som da Rua, são símbolos que distinguem este Serviço Educativo e que por isso mesmo continuaram a fazer parte da agenda de 2017.

A Digitópia desenvolveu trabalho regular na Casa da Música tendo estendido a sua actividade a Braga, no âmbito da parceria estabelecida com a *Câmara Municipal de Braga*, mais concretamente com o *Projecto Braga Media Arts*. Ao longo de todo o ano apresentou os workshops “Primeiros Bits”, no projecto escolar “0+1=SOM”, dedicado a alunos do ensino básico. Apresentou ainda em Braga, no Espaço GNRation, projectos de formação avançada

para músicos e artistas da área digital. O projecto “Orelhudo!” ([orelhudo.casadamusica.com](http://orelhudo.casadamusica.com)) é já uma realidade diária em centenas de salas de aula portuguesas, havendo já indicadores de que também no Brasil esta ferramenta de audição é utilizada por professores. É difícil perceber o alcance global do Orelhudo! bem como o número de pessoas atingidas por este projecto, mas existem sinais de que ele está a ser usado em escolas portuguesas, mas também nos PALOP e em países onde há forte emigração como a França ou Bélgica. Este projecto tem inclusivamente uma versão Moçambique.

A parceria com outras instituições manteve o vigor de anos anteriores. Escolas do Ensino Vocacional de Música envolveram-se na Abertura do Ano Britânico, nos “104 teclistas para Dona Helena” na “Maratona de Violoncelistas” e ainda no “Verão na Casa”.

A Fundação continuou a apoiar projectos musicais que dada a sua singularidade têm na Casa da Música o espaço certo para se apresentarem: concertos com o Ensemble de Gamelão, com a Digitópia Collective ou ainda com a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins fizeram parte da programação 2017.

Na área da formação realizou-se mais um curso de formação de animadores musicais que terminou com “Sonópolis”, a grande festa das comunidades que todos os anos encerra este curso. O “Curso Livre de História da Música”, que decorreu de Janeiro a Novembro, continuou a despertar enorme interesse entre melómanos e amantes da música. As formações de um dia “Formar na Casa” trouxeram vários professores à Casa da Música e o “Formar na Digitópia” envolveu nas suas diversas acções uma comunidade muito específica de artistas digitais/músicos que aqui encontraram motivos para adquirir mais conhecimento nesta área.

O ano lectivo 2016/2017 marcou o início de um dos mais aliciantes projectos da Casa da Música e que por variados motivos só agora encontra condições para ser começado: o coro Infantil Casa da Música. Sendo um projecto eminentemente artístico, não descuro igualmente o lado social pois será implementado numa primeira fase em escolas do ensino público proporcionando aos alunos que frequentam estas escolas uma experiência vocal, incluindo desta forma todos sem excepção. O projecto, iniciado em contexto escolar em Outubro de 2016, teve no Dia Mundial da Música a sua estreia com o *War Requiem* de Benjamin Britten e voltou a apresentar-se em Dezembro no concerto “Natal”. Este, que é o quinto agrupamento residente da Casa da Música, continua o seu trabalho semanal de formação vocal e musical com vista a tornar-se uma referência e uma inspiração para projectos artísticos semelhantes.

Prosseguiu o trabalho que o Serviço Educativo tem desenvolvido de supervisão artística e pedagógica com as Orquestras Energia de Amarante, Mirandela e Murça. Formar professores, formar alunos, envolver famílias – foram estes alguns dos objectivos que estiveram por trás dos workshops que o Serviço Educativo desenvolveu nos três locais durante o ano. As três orquestras deste projecto da Fundação EDP apresentaram-se variadas vezes na sua região e juntaram-se em Julho para dois concertos: um na sala Suggia e outro no MAAT em Lisboa, onde foram executadas as composições originais que resultaram das encomendas feitas especialmente para estas orquestras.

Estiveram ainda patentes em diferentes espaços da Casa da Música diversas instalações. *Gamult*, na Sala Renascença, permitiu aos visitantes tocar alguns instrumentos do gamelão através de controlo remoto; *Phonobooth*, no Foyer Norte, transformou em tempo real sons vocais emitidos pelo interlocutor; *Britpop Sonorium*, na Sala Laranja, permitiu aos visitantes ouvir e interagir, através



do movimento, com samples ou riffs de temas de artistas como *David Bowie*, *George Michael*, *Elton John* ou *Adele*; e *Britpop Piano*, na Ciber música, colocou o piano Disklavier a reproduzir aleatoriamente mais de 50 excertos de motivos musicais, harmonias e riffs dos últimos 60 anos da música britânica.

À actividade continuada na Casa da Música juntou-se o reconhecimento exterior, não apenas nacional, como também internacional. “Cha Cha Pum” foi apresentado no De Doelen em Roterdão, “Alice no País das Músicas” no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, “Guia Prático Para Artistas Desocupados” no Teatro Baltazar Dias no Funchal e nos Paços da Cultura de São João da Madeira, “Playing With Classics II” no Tokyo Bunka Kaikan de Tóquio.

O projecto de formação em Tóquio, iniciado em Dezembro de 2013, continuou em Julho e em Dezembro com a presença de 4 formadores da equipa do Serviço Educativo. Além das acções de formação para músicos/professores japoneses, vários workshops foram feitos em ambiente escolar.

Estas são as linhas gerais de um Serviço Educativo que se multiplica e desdobra para chegar a todos, e que procura continuar a ser um exemplo nacional e internacional.







## JANEIRO 2017

Em Janeiro, o Serviço Educativo participou na Abertura Oficial do Ano Britânico. Na Sala 2, decorreu *To Be or Not To Britten*, um espectáculo em que foi divulgado o reportório de *Benjamin Britten*. No Café foram promovidos concertos da *Academia de Música de Costa Cabral*, *Conservatório de Música da Jobra*, *Pop Up – Vozes Portáteis*, *Classe de Percussão da ESMAE* e *JAHAS - Rockschool Porto*. No Foyer Sul Superior estrearam-se os três grupos escolares que fazem parte do *Coro Infantil Casa da Música* e houve ainda apresentações do *Coro da Fundação Manuel António da Mota* e do *Coro Lira*. Para além dos espectáculos, decorreu também um workshop de *Percussão Corporal* dirigido a famílias e público geral, o qual terminou com uma apresentação ao público no Foyer da Bilheteira. Para crianças até aos 6 anos de idade e respectivos acompanhantes adultos, estreou o espectáculo *Alice no País das Músicas*, inspirado na obra *Alice no País das Maravilhas* de *Lewis Carroll*.

Neste mês deu-se continuidade aos workshops Sons para Todos e Primeiros Sons. Decorreu também um workshop Sexta Maior *No Mundo dos Sons*, no qual participaram cerca de 120 alunos do ensino básico e secundário e um grupo com necessidades educativas especiais. Durante uma manhã, os participantes trabalharam em composições musicais colectivas, tendo apresentado ao público, no final, o trabalho feito. Ouve também um workshop Música em Família *Vamos Cantar*.

Começou o 2º módulo do *XII Curso de Formação de Animadores Musicais*, dando início ao processo em que, durante alguns meses, os formandos se dedicaram a criar um espectáculo intitulado *Aurora*, que constituiu o Ao Alcance de Todos 2017, em conjunto com o projecto *Contratempo*, um projecto financiado pelo programa

*Partis* da Fundação Calouste Gulbenkian que juntou, durante três anos, utentes da *ANARP – Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial* e elementos da *Tuna da Escola Superior de Tecnologias da Saúde* com o objectivo de combater o estigma social associado aos problemas de saúde mental.

Decorreu o 1º módulo do [Saber Ouvir: 8º Curso Livre de História da Música], o qual abordou cinco grandes nomes da música britânica: *Elgar*, *Vaughan Williams*, *Holst*, *Delius* e *Britten*, edeu-se ainda início ao 2º módulo do mesmo curso, que abordou a *Música e Emoções*. Na *Digitópia*, decorreu a formação *Radiesthetics Workshop*, em parceria com a *Sonoscopia Associação Cultural*, onde os participantes criaram esculturas sonoras capazes de detectar campos electromagnéticos e lhes atribuir sons electrónicos. Decorreu ainda o Formar na Casa *Do Lixo de Faz Música*, onde os participantes puderam construir instrumentos musicais a partir de materiais de desperdício.

Continuaram os projectos *Orelhudo!*, *Porto das Crianças*, *Orquestra Energia Fundação EDP*, *Orquestra Som da Rua* e *Coro Infantil Casa da Música*. No âmbito deste último projecto, o coro da *Escola Básica Quinta das Chãs* (V. N. Gaia) fez uma apresentação ao público na própria escola.

Dando continuidade à parceria com o espaço *GNRation*, em Braga, houve mais um ciclo de workshops *Primeiros Bits*, para três turmas do ensino básico, onde foi explorado o *Sonorium*.

Em Janeiro, houve dois ensaios abertos da OSPCM.



## FEVEREIRO 2017

A par dos workshops Sons para Todos e Primeiros Sons, em Fevereiro decorreu também o workshop Músico por um Dia *Carnaval na Casa*, no qual os participantes trabalharam ritmos brasileiros em instrumentos de percussão, tendo feito uma apresentação ao público no final.

No que diz respeito aos espectáculos, foi reposto *Sheiks do Shake*, para crianças até aos 6 anos, e apresentado o filme-concerto *Floresta Animada*, integrado no ciclo Invicta.Música.Filmes, dedicado a crianças do pré-escolar e ensino básico. Este evento reuniu filmes de vários momentos da história do cinema de animação, de realizadores de várias gerações e nacionalidades, aos quais se juntaram novas bandas sonoras, especialmente criadas para o efeito

Teve continuidade o 2º módulo do Saber Ouvir: 8º Curso Livre de História da Música, orientado por Daniel Moreira, sobre *Música e Emoções*.

No âmbito do *Orquestra Energia Fundação EDP*, decorreram dois workshops com o músico e compositor britânico Tim Steiner: o primeiro no *Auditório Municipal de Mirandela*, para alunos e professores das *Orquestras Energia de Mirandela e de Murça*, e o segundo no *Auditório do Centro Cultural Maria Amélia Laranjeira*, em Amarante, para alunos e professores da *Orquestra Energia de Amarante*.

No seguimento da parceria estabelecida com o espaço *GNRation*, em Braga, decorreu um workshop de *MAX/MSP* destinado a músicos, DJ's, artistas digitais, programadores, professores e outros profissionais ligados à música electrónica e arte digital. Decorreu também mais um ciclo de workshops *Primeiros Bits*, desta vez para seniores, com duas sessões intituladas *Fanfarra Digital*.

Em Fevereiro, houve três ensaios abertos da OSPCM, apenas disponível para escolas do ensino artístico.







## MARÇO 2017

Março foi o mês do workshop Sexta Maior *Percussão Corporal*, que terminou com uma performance para o público.

Na Sala 2 foi apresentado o espectáculo *Factory 365* pelo *Ensemble de Gamelão Casa da Música*, que sonorizou um filme de animação realizado por alunos do curso de *Animador Sociocultural* da *Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto*, sob a orientação da *Associação de Ludotecas do Porto/Anilupa*. Para bebés e crianças até aos 6 anos de idade, foi reposto o espectáculo *Pequenos Piratas*, pelo *Colectivo Gira Sol Azul*.

Decorreu o 3º módulo do 8º Curso Livre de História da Música, sobre ‘Shakespeare e a Música’, e iniciou-se o 4º módulo, sob o título ‘Poemas sinfónicos, ou a arte de contar histórias’. Para professores do ensino pré-escolar e básico, decorreu a formação *Dançar na Sala de Aula*.

Em Março iniciou-se um projecto de criação musical colectiva com várias instituições de intervenção social da zona histórica do Porto, a pedido da *Câmara Municipal do Porto*. O projecto teve um total de 9 sessões, distribuídas por Março, Abril e Maio. Participam utentes de várias faixas etárias, num total de cerca de 45 pessoas, provenientes das seguintes instituições: *Centro Social da Sé Catedral do Porto*, *Centro Comunitário São Cirilo*, *Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação do Porto*, *Médicos do Mundo - Delegação do Norte*, *Movimento SOS Racismo - Projeto Catapulta*, *Obra Diocesana de Promoção Social - Centros Sociais Lagarteiro e Cerco*, *Centro Social da Paroquia de Miragaia* e *Associação Social e Cultural de S. Nicolau*.

No âmbito da parceria estabelecida com o espaço *GNRation*, em Braga, decorreram duas actividades: -, dois workshops *Fanfarra Digital*, ainda integrado no ciclo *Primeiros Bits*, com alunos do 9.º ano de escolaridade do ensino vocacional de música; - workshop de *Introdução ao Ableton Live*, direccionado para profissionais interessados na música electrónica e na arte digital.

Em Março, a *Digitópia* orientou dois workshops de *Música Digital* nas lojas *Worten* do *Norteshopping* e do *Marshopping*, respectivamente, destinados ao público geral.

No seguimento do protocolo com o *Tokyo Bunka Kaikan*, um grupo de quatro japoneses esteve em residência durante uma semana na *Casa da Música* para observação das actividades do *Serviço Educativo*. Neste grupo participaram duas alunas da formação em animadores musicais que a *Casa da Música* tem orientado em Tóquio e duas pessoas da equipa residente da referida sala de espectáculos.





**Ao Alcance de Todos:  
Casa da Música na luta  
contra o preconceito**  
(Rita Batista, JUP)

**ABRIL 2017**

Em Abril decorreu mais um Ao Alcance de Todos, ciclo este que incluiu dois espectáculos, dois workshops, um projecto e um documentário. O espectáculo *Aurora* resultou do 2º módulo do *XII Curso de Formação de Animadores Musicais* e envolveu utentes da *ANARP – Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial* e elementos da *Tuna da Escola Superior de Tecnologias da Saúde*. As peças executadas foram construídas pelos participantes no âmbito das sessões que decorreram de Janeiro a Abril de 2017. Foi também apresentado o espectáculo *Guia Prático para Artistas Ocupados* pelo *Crinabel Teatro*, tendo a banda sonora ficado a cargo do *Digitópia Collective*. A peça, inspirada em *A play of Selves* da fotógrafa *Cindy Sherman*, surgiu a partir de um convite da *BoCA – Biennial of Contemporary Arts*. O projecto *Nós em Casa* envolveu a *Associação Somos Nós*, uma instituição que apoia indivíduos com necessidades educativas especiais que tem uma grande participação nas actividades do Serviço Educativo. Esta associação passou dois dias na Casa da Música e criou uma banda sonora a partir de uma história, tendo no final feito uma apresentação ao público. Os workshops *Nem Ata nem Dançata* e *Britsounds* resultaram de adaptações dos workshops *Sons para Todos* ao público com necessidades educativas especiais. A semana Ao Alcance de Todos terminou com a apresentação do documentário *Gulag*, de *Joana Queirós*, que relatou o projecto de título homónimo desenvolvido em 2016.

No âmbito do festival Música & Revolução, a *Escola de Música Valentim de Carvalho* apresentou o espectáculo *Censored Songs*, inspirado em temas banidos pela BBC. Foi também apresentado o espectáculo *Mandolino*, pela *Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins*, onde o público pode ouvir temas do Brasil, Itália, Argentina e EUA, mas também a estreia de uma peça do maestro e compositor *Pedro Chamorro* sobre as suas memórias da cidade do Porto.

No *De Doelen*, em Amsterdão, foi apresentado o espectáculo *Cha Cha Pum* para público geral.

O *Digitópia Collective* participou no concerto *Stabat Mater*, interpretado pelo *Remix Ensemble Casa da Música* e *Coro Casa da Música*, e na *Academia Ibero-Americana de Clarinete*, mais concretamente na peça *Frames#87* de *Igor C. Silva*, interpretada por *Vítor Pereira*.

No âmbito da parceria estabelecida com o espaço *GNRation*, em Braga, decorreram duas actividades: - dois workshops *Compor com Sons do Quotidiano*, integrados no ciclo *Primeiros Bits*, com alunos do 1º ciclo do ensino básico; - um *Open Day* para todos quantos quisessem participar, especialmente dirigido a crianças, onde foi possível explorar as ferramentas disponibilizadas pela *Digitópia*.



## MAIO 2017

Em Maio, no âmbito da actividade de workshops, realizou-se uma semana especial de *Gamelão Animado*, a qual terminou com um workshop Música em Família. Decorreu ainda um workshop Sexta Maior *Orquestra da Escola* e um workshop Músico por um Dia *Do Lixo se Faz Música*.

A pianista portuense *Helena Sá e Costa* foi homenageada através do evento *104 Teclistas para Dona Helena*, no qual participaram aproximadamente 600 teclistas, que interpretaram peças em piano, cravo e órgão ao longo de um dia em vários espaços da Casa da Música. O espectáculo *Música de Bolso*, criado a partir do workshop de título homónimo que decorreu durante dois anos, foi apresentado na Sala 2 para bebés e crianças até aos 5 anos de idade e respectivos acompanhantes.

A *Orquestra Energia Fundação EDP* promoveu dois workshops de *Percussão Corporal* dirigidos às famílias dos alunos: um em Amarante e outro dirigido às comunidades de Mirandela e Murça. A *Orquestra Som da Rua* prosseguiu com as sessões semanais e apresentou-se publicamente em dois eventos: - na *Casa da Rua da Sta. Casa da Misericórdia do Porto*, no âmbito de uma visita do *Presidente da República*; - num jantar de solidariedade social promovido por voluntários do *Montepio* que decorreu no *Centro Social de Soutelo – Rio Tinto*.

O *Coro Infantil Casa da Música* apresentou-se na Sala Suggia num concerto intitulado *Escola a Cantar*. Participaram cerca de 320 crianças, que interpretaram canções tradicionais, canções infantis e criações colectivas resultantes das sessões que têm decorrido nos últimos meses.

Iniciou-se o 3º módulo do *XII Curso de Formação de Animadores Musicais*, no âmbito do qual os formandos começaram a trabalhar com vários grupos que participaram no espectáculo *Sonópolis*, que aconteceu em Julho. Realizaram-se dois eventos Formar na Digitópia: - *Live Coding & Performance*; - *Interactive Music*, em parceria com o INESC.

No âmbito da parceria estabelecida com o espaço *GNRation*, em Braga, decorreram duas actividades dinamizadas pela *Digitópia*: - três workshops *Compor para Imagens que Mexem*, integrada no ciclo *Primeiros Bits*, com alunos do 6º ano de escolaridade; - formação em *Arduino e Pedais DIY*, dirigida a profissionais interessados na música electrónica e na arte digital.







## JUNHO 2017

Junho começou com o *Dia Mundial da Criança*, que foi celebrado na Casa da Música com o espectáculo *Vibra-Tó, Vibra-Tu*, um projecto de raiz espanhola que integrou dois músicos que utilizam instrumentos musicais feitos a partir de materiais reciclados e objectos do quotidiano, a que se juntaram dois elementos do *Factor E*. Em conjunto, interpretaram composições próprias da dupla espanhola e músicas tradicionais de várias partes do mundo, inclusive de Portugal. Para bebés e crianças até aos 6 anos, foi estreado o espectáculo *No Reino Waka*, inspirado na vida na selva e em sonoridades africanas.

Foi reposto o espectáculo *Romani*, numa versão intitulada *Romani 2.0*. Este espectáculo foi estreado há dois anos atrás e a *Câmara Municipal de Matosinhos* manifestou interesse nesta reposição. A iniciativa esteve integrada nos 25 anos da *ADEIMA* e contou com a participação de indivíduos de etnia cigana provenientes de Matosinhos, bem como de alunos do *Balletteatro*.

Para escolas do ensino básico e secundário, famílias e público geral, foi apresentado o espectáculo *Piano Caos*, o qual colocou o piano em interacção com as novas tecnologias através da música, do vídeo e da dança. O espaço cénico para este espectáculo ficou a cargo de um grupo de alunos da *Escola de Arquitectura da Universidade do Minho*.

Recomeçaram os concertos no *Palco Super Bock* da *Esplanada*, estando as 4<sup>as</sup> feiras a cargo do Serviço Educativo. Em Junho, apresentaram-se o *Quinteto Promenade*, o *Conservatório de Música da Jobra*, a *Oporto British School* e a *Escola do Rock Paredes de Coura*.

O projecto de criação musical com várias instituições do centro histórico do Porto, desenvolvido em parceria com a *Câmara Municipal do Porto*, terminou com uma apresenta-

ção ao público que decorreu no auditório da *Biblioteca Municipal Almeida Garrett*. Também no âmbito do protocolo com a *Câmara Municipal do Porto*, a apresentação final do projecto *Caça-Sons* decorreu no *Coliseu do Porto*, integrada no encerramento da edição deste ano lectivo do projecto *Porto de Crianças*. A *Orquestra Som da Rua* terminou os ensaios do ano lectivo 2016/2017 e apresentou-se publicamente em vários locais: nas *II Jornadas Sociais do PRL de Rio Tinto*, no seminário *Vidas Humanas na Condição de Sem-Abrigo: Políticas e Intervenções em Reflexão*, organizadas pelo mestrado de *Educação e Intervenção Social* da *Escola Superior de Educação do Porto*; na semana aberta do *Centro Social de Soutelo* que decorreu no *Jardim da Corujeira*; nas *Jornadas de Coesão Social* da *Câmara Municipal de Sto. Tirso*.

O *Digitópia Collective* apresentou-se no *Serralves em Festa 2017* num espectáculo com visuais em tempo real e composições musicais próprias.

No âmbito da parceria estabelecida com o espaço *GNRation*, em Braga, decorreram duas actividades dinamizadas pela *Digitópia*. A primeira, o espectáculo *Getting Better All The Time*, resultou de um projecto comunitário com músicos amadores da cidade de Braga e alunos do *Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga* e inspirou-se no álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, dos *Beatles*, que faz 50 anos. Decorreram duas apresentações em Braga e o espectáculo será reposto em Outubro na Casa da Música. A *Digitópia* dinamizou um workshop intitulado *Arduino SYNTH no a-mor-phous AV Fest*, nas Caldas da Rainha.

Realizou-se em Mirandela um estágio da *Orquestra Energia Fundação EDP*, o qual terminou com um ensaio aberto ao público. Neste estágio, participaram as orquestras de Amarante, Mirandela e Murça e foi preparado reportório a ser apresentado nos concertos do início de Julho no Porto e em Lisboa, respectivamente.



JULHO 2017

Em Julho, terminou o *XII Curso de Formação de Animadores Musicais*, no âmbito do qual foi apresentado mais um espectáculo *Sonópolis*. Os grupos participantes foram trazidos pelos formandos do curso a partir de projectos próprios que desenvolvem fora da *Casa da Música*. Entre os participantes, havia instrumentistas de cordas, sopros, percussões e gaitas de fole.

O projecto *Orquestra Energia Fundação EDP* culminou na *Sala Suggia*, no concerto final do ano lectivo, sob direcção de *José Eduardo Gomes*. A orquestra seguiu para Lisboa para um concerto no *Parque Exterior do MAAT*.

Em Julho, decorreu mais uma *Maratona de Violoncelistas*, a qual contou com a participação de cerca de 100 alunos de escolas do ensino vocacional e profissional de música.

No *Palco Super Bock* da *Esplanada*, foram apresentados quatro concertos: pelo *Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso*, pelo *Curso de Música Silva Monteiro*, pelo *Quarteto de Clarinetes e Quinteto de Metais do Conservatório do Vale do Sousa* e, por último, pela *Classe de Improvisação do Conservatório do Vale do Sousa*.

Continuaram a decorrer na *Casa da Música* os ensaios do *Coro Infantil Casa da Música*. Estes ensaios tiveram em vista a preparação do concerto realizado no dia 1 de Outubro, na *Sala Suggia*, onde foi apresentado o *War Requiem* de *Benjamin Britten*. Decorreram ainda ensaios da *OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos* para preparação de um espectáculo em Ponte de Lima.

O *Serviço Educativo* fez mais uma digressão ao *Tokyo Bunka Kaikan*, no *Japão*. Quatro formadores do *Factor E!* e o coordenador do *Serviço Educativo* iniciaram mais um *Curso de Formação de Animadores Musicais*, frequentado por 18 formandos, e deram ainda formação a 11 outros formandos de cursos anteriores que fazem agora parte da equipa residente de formadores desta sala de espectáculos. A equipa portuguesa dinamizou ainda os workshops *Era uma Vez*, *Bebé Waka*, *Sing & Beat* e *Nouvelle Cuisine*. Desenvolveram ainda um projecto de criação musical de um dia numa instituição de apoio a indivíduos com necessidades educativas especiais.

O *Digitópia Collective* juntou-se ao *Hong Kong New Music Ensemble* para um concerto onde foram interpretadas obras de *Karlheinz Stockhausen* e de três compositores asiáticos (*Angus Lee*, *Charles Kwong* e *Isang Yun*), o qual decorreu no pátio exterior do *gnration*, em Braga.

O *Serviço Educativo* dinamizou dois workshops extra durante o mês de Julho: - um workshop *Do Lixo se Faz Música* para filhos de trabalhadores da *Sonae*; - duas sessões do workshop *Nem Ata nem Dançata* para crianças integradas em programas de férias escolares da *Câmara Municipal de Oliveira do Bairro*.

AGOSTO 2017

O *Serviço Educativo* da *Casa da Música* não teve actividade em Agosto de 2018







## SETEMBRO 2017

Em Setembro, foram retomados os Workshops Primeiros Sons. Neste ano lectivo passaram a existir quatro propostas: manteve-se o workshop *Novas Aventuras de Waka* e forão apresentados três workshops novos, intitulados *Tangerina*, *Era outra vez uma vez...* e *Mini Mozart*.

Decorreram na Casa da Música as *YAMsessions* (Young Audiences Music) de 2017. Trata-se de um evento que decorre uma vez por ano, num país diferente, e que reúne programadores, músicos, educadores, produtores, agentes e organizadores de espectáculos de todo o mundo. Neste evento, foram apresentados vários concertos e debatidas várias questões relevantes no âmbito da música para o público infantil e juvenil. Este encontro inclui ainda a atribuição de prémios, os *YAMawards*, para reconhecer as melhores produções nesta área.

Foram retomados os ensaios da *Orquestra Som da Rua* e do *Coro Infantil Casa da Música*, ambos para preparação dos espectáculos a apresentar no Dia Mundial da Música.

O coordenador do Serviço Educativo apresentou a programação para o ano lectivo numa sessão destinada a professores e educadores.

A *Digitópia* comemorou 10 anos, reunindo num espectáculo mais de duas dezenas de pessoas que estiveram, de alguma forma, envolvidas nesta plataforma ao longo da década.

No âmbito da parceria estabelecida com a *Câmara Municipal de Braga*, mais concretamente com o *Projecto Braga Media Arts*, foram retomados os workshops *O + 1 = Som*, tendo decorrido quatro sessões com alunos de uma escola do ensino básico. Continuou também a parceria com o *Espaço GNRation*, em *Braga*, onde decorreu a formação *Descobrir o Circuit Bending* para músicos, artistas digitais, dj's, professores, programadores e outros profissionais interessados na música electrónica e na arte digital.

No *Auditório dos Paços da Cultura de S. João da Madeira*, foi reposto o espectáculo *Guia Prático para Artistas Ocupados*, pelo *Digitópia Collective* e o *Crinabel Teatro*. Este espectáculo estreou na Casa da Música em Abril deste ano, integrado no festival *Ao Alcance de Todos*.

O coordenador do Serviço Educativo orientou duas formações iniciais para professores do projecto *Orquestra Energia Fundação EDP*: uma em Amarante, destinada aos docentes da orquestra de Amarante, e outra em Murça, destinada aos docentes das orquestras de Murça e Mirandela.



## OUTUBRO 2017

Outubro teve início com o Dia Mundial da Música, o qual foi celebrado através das seguintes iniciativas: - *War Requiem*, de *Benjamin Britten*, que marcou a estreia do *Coro Infantil Casa da Música*, o qual se apresentou com a *Orquestra Sinfónica da Casa da Música*, o *Coro Nacional de Espanha* e o *Coro Lira*; - Dois concertos da *Orquestra Som da Rua na Praça da Casa da Música*; - Uma apresentação do espectáculo *Alice no País das Músicas* no *Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga*, dirigido a famílias. Este último espectáculo foi reposto na Casa da Música, uma semana depois, para bebés e crianças até aos 6 anos de idade.

Foi apresentado *Getting Better All The Time*, uma co-produção com o *gnration* inspirada no álbum que este ano celebra 50 anos *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, dos *The Beatles*. Este espectáculo resultou de um projecto comunitário no qual participaram o *Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga* e vários músicos provenientes da mesma cidade.~

Em Outubro realizou-se o workshop *6ª Maior Orquestra da Escola*, no qual os participantes trabalharam em criações musicais colectivas, recorrendo a vários instrumentos musicais ou a novas tecnologias.

No âmbito do projecto *Orelhudo*, decorreu uma formação destinada a professores e educadores que utilizam esta ferramenta em contexto de sala de aula.

Foi retomado o projecto *Caça-Sons*, onde foram desenvolvidas actividades de criação musical através de novas tecnologias com escolas do 1º ciclo do ensino básico indicadas pela *Câmara Municipal do Porto*

Iniciou-se o 13º Curso de Formação de Animadores Musicais, no qual foram admitidos, este ano, 22 músicos provenientes de diversos géneros e experiências musicais. Decorreu o 5º Módulo do Saber Ouvir: 8º Curso Livre de História da Música, dedicado à *Retórica do Barroco*, sob a orientação do cravista *Fernando Miguel Jalôto*. No âmbito das actividades Formar na Digitópia, decorreu uma aula aberta sobre o software *Sound Particles*, orientada pelo seu criador, *Nuno Fonseca*.

Em Braga decorreram os workshops *0 + 1 = Som*, com a realização de 24 sessões com alunos do 1º ciclo do ensino básico. Continuaram a existir parceria com o *Espaço GNRation*, onde decorreu a formação *Workshop Ableton Live Avançado*. Iniciou-se ainda o ciclo *Primeiros Bits 2.0*, tendo decorrido duas sessões do workshop *Outras Partituras* para alunos do ensino vocacional de música.







## NOVEMBRO 2017

Em Novembro, no âmbito da actividade de workshop, realizou-se a iniciativa *Músico por um Dia de Percussão Tradicional Portuguesa*, o qual teve duração de um dia e terminou com uma apresentação ao público. Para bebés e crianças dos 3 meses aos 6 anos de idade, foi apresentado *Anikibebé*, um espectáculo inspirado no filme de *Manoel de Oliveira*. Foi ainda reposto o espectáculo *To Be or Not To Britten*, criado a propósito do ano britânico e dirigido a escolas do ensino básico e secundário e público geral.

Continuaram os projectos *Coro Infantil Casa da Música*, *Orquestra Energia Fundação EDP*, *Ensemble de Gamelão*, *Caça-Sons*, *Orelhudo!* e *Orquestra Som da Rua*, tendo esta última feito uma apresentação pública no *Auditório do Hospital Magalhães Lemos* no âmbito do *Dia da Liga para a Inclusão Social*.

Continuou o *13º Curso de Formação de Animadores Musicais*. Em Novembro, os formandos deslocaram-se ao *Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo* para desenvolverem um trabalho musical criativo com um grupo de cerca de 25 reclusas. Decorreu também a formação *Cantar em Inglês*, com duração de um dia, destinada a professores do ensino pré-escolar e básico.

No final do mês, iniciou-se mais uma digressão ao *Tóquio Bunka Kaikan* por parte do coordenador do Serviço Educativo e quatro formadores do *Factor E*. No âmbito desta digressão, decorreram actividades de formação, workshops e um espectáculo. O grupo de formandos japoneses desenvolveu dois novos workshops, incorporando os *inputs* que foram fornecidos pela equipa da Casa da Música. Foram também criados workshops destinados ao público sénior, tendo decorrido duas sessões. A equipa da Casa da Música apresentou

os workshops *Coro do Dia*, *Body Beat*, *Era uma Vez e Bebé Waka*. Por último, a equipa portuguesa criou, em colaboração com dois formandos japoneses de anos anteriores, uma versão 2.0 do espectáculo *Playing With Classics*.

O *Gamelão Robótico* e algumas peças do *Gamelão* deslocaram-se ao *Museu de Arte Contemporânea de Serralves* para integrarem uma obra performativa intitulada *Intermetamorphosis*, do artista *Mark Fell*.

No *Teatro Baltazar Dias* (Funchal), foi reposto o espectáculo *Guia Prático para Artistas Ocupados*, pelo *Digitópia Collective* e o *Crinabel Teatro*. Este espectáculo estreou na Casa da Música em Abril deste ano, integrado no festival [Ao Alcance de Todos].

No âmbito da parceria estabelecida com a *Câmara Municipal de Braga*, mais concretamente com o *Projecto Braga Media Arts*, decorreram 20 sessões com alunos do ensino básico. No *Espaço GNRation* decorreu a formação avançada *Workshop Live Coding*. Continuou ainda o ciclo de workshops *Primeiros Bits 2.0*, tendo decorrido três sessões do workshop *A Minha Primeira Banda Sonora* para alunos do pré-escolar, 1º ciclo e 3º ciclo do ensino básico.



DEZEMBRO 2017

Em Dezembro, realizou-se o workshop Música em Família *Contos Russos*. Decorreram ainda dois workshops de percussão corporal extra-programação: - ara funcionários da *Fujifilm*; - Para filhos de funcionários da *Sonae*, nas instalações da mesma.

No âmbito do ciclo Música para o Natal, o *Coro Infantil Casa da Música* interpretou o espectáculo *Natal*, um concerto encenado com canções alusivas à época.

Continuaram os projectos *Coro Infantil Casa da Música*, *Orquestra Energia Fundação EDP*, *Ensemble de Gamelão*, *Caça-Sons*, *Orelhudo!* e *Orquestra Som da Rua*, tendo esta última feito uma apresentação pública no jantar solidário para os sem abrigo e outras pessoas carenciadas, organizado pelo *CCDTCMP - Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto*.

Terminou o 1º módulo do *13º Curso de Formação de Animadores Musicais*. Em Dezembro, os formandos deslocaram-se, mais uma vez, ao *Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo* para desenvolverem um trabalho musical criativo com um grupo de cerca de 25 reclusas. O projecto terminou com uma apresentação final aberta à população prisional que quis e foi autorizada a estar presente.

Iniciou-se o projecto *Montanha*, uma criação colectiva que resultará num espectáculo a apresentar no próximo ciclo Ao Alcance de Todos. O projecto, com direcção artística de *Tim Yealland* e direcção musical de *Jorge Prendas*, envolve utentes com multideficiência da *Associação Rumo à Vida*, alunos da *Escola Profissional de Música de Espinho* e alunos de dança do *Balleteatro*. O mote para esta criação parte da descoberta, no ano de 2001, de uma múmia com cerca de 5300 anos que foi encontrada nos *Alpes Austríacos*.

Continuou a digressão ao *Tóquio Bunka Kaikan* por parte do coordenador do Serviço Educativo e quatro formadores do *Factor E!*.

No âmbito do *Projecto Braga Media Arts*, decorreram 4 sessões com alunos do ensino básico. Decorreu também a formação *Ferramentas Digitais Livres para usar na Sala de Aula*, destinada a professores do ensino básico, onde foram abordadas várias ferramentas para ouvir, gravar, editar e fazer música, entre as quais o *Orelhudo!*, o *Audacity* e outras aplicações de acesso gratuito.

A equipa *Digitópia* participou na preparação e performance da obra *Dialogue de L'Ombre Double* para electrónica e clarinete, de *Pierre Boulez*, interpretada pelo solista do *Remix Ensemble Victor Pereira* no *ClarMeet. Porto'17 / 7th European Clarinet Festival*, no *Conservatório de Música do Porto*.





AGRUPAMENTOS  
RESIDENTES

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



### 3. Agrupamentos Residentes

A Fundação Casa da Música, no desenho do seu projecto artístico e cultural, optou por integrar na sua estrutura Agrupamentos Residentes tornando-os como a principal estrutura da sua programação.

Esta estratégia seguida pela Fundação permite, com recursos próprios, interpretar todo o legado da música ocidental desde a Idade Média aos nossos dias e manter uma oferta regular de concertos de grande qualidade ao longo de todo o ano, exclusivamente segundo as suas orientações programáticas. Os Agrupamentos Residentes permitem uma realizar uma programação extremamente coerente, em linha com as orientações definidas pela Direcção Artística e de Educação para cada ano de actividade da Casa da Música

O sucesso da missão da Casa da Música deve-se, em muito, ao desempenho artístico dos seus Agrupamentos Residentes, pelo que a Fundação aposta muito na qualidade dos seus músicos e na excelência artística dos seus maestros titulares, qualidade que é hoje reconhecida pelo público, mas também pelas mais prestigiadas instituições musicais e revistas da especialidade internacionais.

Ao longo de 2017 a actividade do Agrupamentos Residentes foi determinante para o sucesso da missão da Casa da Música, sendo de destacar o aumento de concertos de todos os agrupamentos a nível nacional. Nas páginas seguintes, olharemos em mais detalhe a programação da Orquestra Sinfónica, da Orquestra Barroca, do Remix Ensemble, do Coro e do Coro Infantil.







## ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

A Orquestra Sinfónica apresentou 47 concertos na Sala Suggia em 2017, desempenhando uma vez mais um papel fundamental na programação do País Tema, o Reino Unido, e integrando praticamente todas as narrativas da programação da Casa da Música. Tal como tem vindo a acontecer nos anos anteriores, apresentou-se em diferentes dias da semana e em horários distintos, estabelecendo várias linhas de programação. A maior parte das sextas-feiras foi reservada à Série Clássica, onde foram dadas a ouvir as obras sinfónicas mais célebres e solistas virtuosos de prestígio internacional. Aos sábados ao final da tarde, o Ciclo Descobertas (que este ano incluiu concertos de outros agrupamentos residentes) apresentou a nova música e as partituras que menos frequentemente chegam às estantes das orquestras. Os domingos foram o dia de eleição para os nove concertos comentados. As datas festivas e os concertos excepcionais ligados a diferentes narrativas da programação aconteceram em Fora de Série.

Depois de dois anos em que a Orquestra Sinfónica apresentou as integrais de concertos para piano de dois grandes compositores, o ano de 2017 trouxe alguma diversificação ao pôr em evidência um outro instrumento, o violino. O ciclo Grandes Concertos para Violino incluiu concertos dos três agrupamentos instrumentais da Casa da Música, tendo a Sinfónica recebido os solistas Frank Peter Zimmermann (Beethoven), Viviane Hagner (Tchaikovsky), Tasmin Little (Britten) e Peter Herresthal (Birtwistle). Prosseguindo a tradição de interpretar integrais de compositores-chave, este ano cumpriu-se a integral das quatro Sinfonias de Brahms, sob a direcção dos maestros Baldur Brönnimann (titular da Orquestra), Michael Boder, Olari Elts e Joseph Swensen.

Para além destes, outros maestros de reputação mundial colaboraram com a Orquestra em 2017: Leopold Hager (Maestro Principal Convidado), Antoni Wit, Brad Lubman, Carlos Izcaray, David Angus, James Judd, Jan Wierzb,

Jayce Ogren, Martin André, Martyn Brabbins, Michael Sanderling, Nicholas McGegan, Pedro Neves, Peter Rundel, Rui Pinheiro, Stefan Blunier, Sylvain Cambreling e Takuo Yuasa. Este ano Artista em Associação na Casa da Música, o maestro e compositor Ryan Wigglesworth dirigiu o seu próprio ciclo de canções *Augenlieder* em estreia nacional, contando com a aclamada Claire Booth como solista.

A escolha criteriosa de solistas de acordo com os seus repertórios de especialidade é uma das linhas orientadoras da programação. Para além dos já mencionados, a Orquestra Sinfónica acompanhou os violoncelistas Jonathan Swensen (Concerto de Elgar), Benedict Kloeckner (*Diversões* de Howard Blake) e Anssi Karttunen (*Outscape* de Dusapin); o oboísta Martin Gabriel e o flautista Paulo Barros (Concertos de Mozart); o pianista Alexander Romanovsky (Concerto de Ravel); as vozes de Anna Shafajinskaia, Barry Banks e Johannes Kammler (*War Requiem* de Britten), Ruth Ziesak, Iris Oja, Benjamin Bruns e Kresimir Strazanac (*Requiem* de Mozart), Magdalena Anna Hofmann (*Sinfonia nº 3* de Górecki) e Jeanette Roeck; o cantor de jazz Gregory Porter; o saxofonista Marcus Weiss e o saxofonista Christian Dierstein (*Panic* de Harrison Birtwistle); e Jean-François Lézé (Concerto para tímpanos e orquestra de Kagel).

O Ano Britânico teve um grande impacto na programação da Orquestra Sinfónica, que participou activamente na retrospectiva da obra de Sir Harrison Birtwistle, Compositor em Residência (incluindo as estreias nacionais de *Earth Dances* e do Concerto para violino), como também apresentou a obra *Via Sacra* de James Dillon, Compositor em Associação. O retrato musical do País Tema passou igualmente por outros compositores cruciais como Edward Elgar, Gustav Holst, Vaughan Williams, Oliver Knussen e George Benjamin. O célebre *War Requiem* de Benjamin Britten foi interpretado pela Orquestra Sinfónica ao lado do Coro Nacional de Espanha e do novo Coro In-



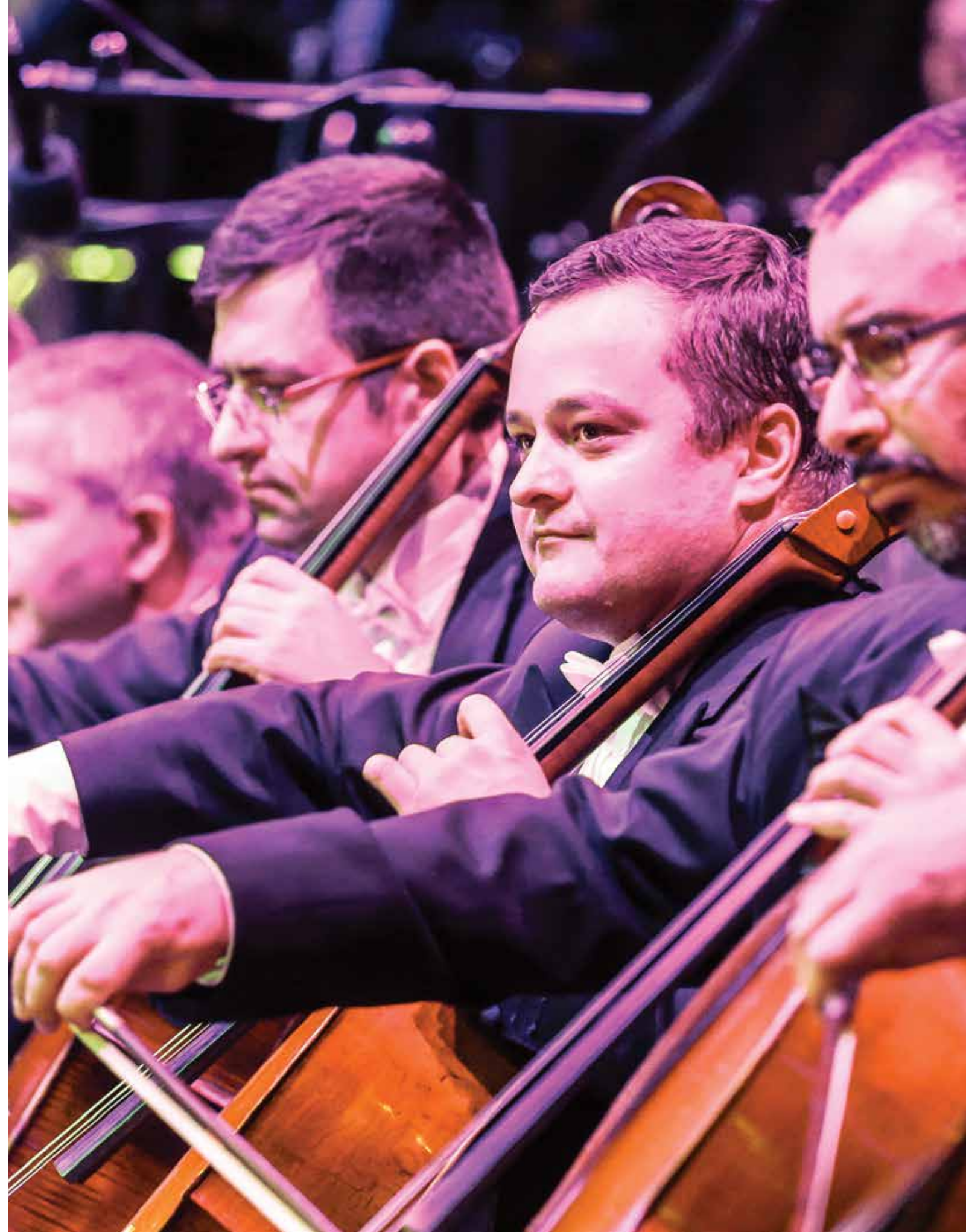
fantil Casa da Música. No âmbito do *Invicta.Música.Filmes*, foi apresentado um cine-concerto com *Luzes da Cidade*, sendo a música original de Charles Chaplin interpretada ao vivo pela Orquestra. O festival *Música & Revolução* evocou os famosos BBC Proms, e William Shakespeare esteve também presente através da interpretação de obras sinfónicas baseadas em peças teatrais da sua autoria.

A Orquestra esgotou a lotação da Sala Suggia em várias ocasiões, destacando-se a apresentação do *Requiem* de Mozart, sob a direcção de Leopold Hager, no festival *À Volta do Barroco*, e o Concerto de Natal com música célebre do Romantismo russo. A aposta na captação de novos públicos levou também a Sinfónica a apresentar-se em quatro concertos de entrada livre, com grande sucesso: em Matosinhos com o cantor de jazz Gregory Porter, na Maia, no Arrábida Shopping e na Avenida dos Aliados.

A música contemporânea ganhou especial relevância no âmbito do País Tema mas não se esgotou aí, destacando-se as estreias em Portugal de obras que a Casa da Música encomendou em parceria com outras instituições internacionais: *Outscape* para violoncelo e orquestra, de Pascal Dusapin, e *Two Episodes*, de Magnus Lindberg. O programa *Estado da Nação* foi uma forte investida no repertório português de compositores de reconhecido mérito, promovendo a circulação de obras para lá das suas estreias.

Em 2017, foram adicionados dois novos títulos à discografia da Orquestra Sinfónica, ambos constituídos por gravações feitas ao vivo na Sala Suggia: o disco duplo *Integral dos Concertos para piano* de Rachmaninoff, com os jovens pianistas portugueses João Xavier, João Bettencourt, Rafael Kyrchenko e Raúl da Costa; e um disco de Georges Aperghis com o Concerto para acordeão pelo solista Teodoro Anzellotti.

No ano de 2016 foram lançados e realizados concursos para preenchimento dos lugares de Chefe de Naípe de Viola, Violoncelo, Trompa e Violino II, tendo sido seleccionados candidatos em todas os referidos instrumentos, excepto em Violino II. Em cumprimento do regulamento aplicável, todos os seleccionados realizaram períodos probatórios até ficarem reunidas as condições para ocuparem os lugares para os quais concorreram. Durante o ano de 2017 e no seguimento destes concursos, ocuparam os lugares de Chefe de Naípe os músicos Mateusz Stasto (Viola) e Nikolay Glimadtinov (Violoncelo), não se tendo chegado a consenso, de acordo com as normas do regulamento da Orquestra, para o lugar de Chefe de Naípe de Trompa. Em 2017 realizaram-se ainda novos concursos para Violino II e, por duas vezes, para Contrabaixo. Para este último naipe não foi ninguém seleccionado em nenhum dos concursos. A violinista Ana Madalena Ribeiro ocupou o lugar de Chefe de Naípe de Violino II. Durante o ano de 2017, cessaram contrato com a orquestra os músicos António Rosa (Solista B Clarinete), Jean-Michel Garetti (Solista B Oboé) e Jean Marc Faucher (Tutti Contrabaixo). O músico Vítor Teixeira (Violino II) cessou igualmente o seu contrato por atingir a idade de reforma. Em 2017 a equipa de gestão da Orquestra ficou a contar com Alexandra Côrte-Real em substituição de Dário Pais. No mês de Setembro, o Coordenador da Orquestra, Alexandre Santos, terminou a sua colaboração com a Casa da Música e foi substituído neste cargo por Rui Pereira, o qual acumula nas suas funções a Programação do Ciclo de Piano.







## REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

O Remix Ensemble recebeu um conjunto notável de maestros e solistas de renome internacional para proporcionar o contacto regular com a música mais recente que se dá a ouvir nas principais capitais europeias. Ao longo de 10 concertos na Sala Suggia, teve um papel muito relevante na evocação do País Tema e de todas as residências artísticas, continuando a ser uma presença regular em palcos prestigiantes de grandes centros culturais europeus.

No primeiro concerto da temporada, o Remix Ensemble interpretou três obras em estreia nacional de importantes criadores britânicos, entre as quais duas encomendas da Casa da Música em parceria com outras instituições internacionais: *Van Gogh/Blue* de Julian Anderson e *Skin* de Rebecca Saunders, esta última contando com a soprano Juliet Fraser como solista. A terceira destas estreias foi a primeira nota do Remix na retrospectiva da obra de Sir Harrison Birtwistle, o Compositor em Residência 2017 – *Theseus Game*, para grande ensemble e dois maestros, que foram nesta ocasião Peter Rundel e Pedro Neves.

Os cine-concertos realizados no âmbito da narrativa *Invicta.Música.Filmes* criam sempre a oportunidade para revelar clássicos do cinema com bandas sonoras interpretadas ao vivo. Em 2017, o filme apresentado pelo Remix foi *Nosferatu*, de F. W. Murnau, uma obra-prima da era do mudo e do expressionismo alemão. A música de Michael Obst, composta em 2003 para acompanhar este filme, foi dirigida pelo maestro convidado Brad Lubman.

Foi ainda a música britânica que desenhou a linha condutora da participação do Remix nos momentos mais definidores da programação anual. No primeiro dos *Concertos de Páscoa*, fez a estreia portuguesa de uma obra de James Dillon, Compositor em Associação em 2017 – *Stabat Mater dolorosa*, interpretada em

parceria com o Coro Casa da Música. No festival *Música & Revolução*, dedicado a obras que causaram escândalo nos BBC Proms, abordou obras de Schoenberg e de Sir Peter Maxwell Davis, um nome crucial da música britânica na segunda metade do século XX, e voltou a dividir o palco com o coro para um novo capítulo da retrospectiva de Birtwistle – mais uma estreia nacional, desta vez de *...agm...* Mais tarde, foi dirigido por um prestigiado compositor-maestro britânico da nova geração, Ryan Wigglesworth, que se apresentou na Casa da Música enquanto Artista em Associação. Nesse concerto inteiramente dedicado ao País Tema, ouviu-se a estreia nacional de obras de Oliver Knussen (*Requiem – Songs for Sue*, pela soprano Claire Booth) e Julian Anderson.

A divulgação da música portuguesa ganhou especial destaque com duas residências artísticas e um concerto que fez uma resenha de alguns dos compositores mais relevantes da actualidade. A escolha de Luís Tinoco como Compositor em Associação deu origem à programação de duas obras deste compositor. A primeira no concerto *Estado da Nação*, em que foram também interpretadas obras de João Pedro Oliveira, Pedro Amaral, Igor C. Silva, António Chagas Rosa e Carlos Caires, todas elas encomendadas ao longo dos anos pela Casa da Música; a segunda, *Spam!*, inserida num concerto dedicado ao *Humor na Música*. Esta última interpretação, porém, não se realizou por problemas técnicos que impediram a execução da componente vídeo no dia do concerto.



No festival *À Volta do Barroco*, o Remix partilhou o palco com a Orquestra Barroca em dois concertos e ilustrou a influência do Barroco em obras de referência do século XX, com destaque para a presença do virtuoso Ilya Gringolts na interpretação do Concerto para violino de György Ligeti.

Duas digressões do Remix Ensemble confirmaram o seu prestígio internacional e a confiança que os programadores europeus nele depositam. O concerto no festival Donaueschinger Musiktage, na Alemanha, foi integralmente consagrado à música de Emmanuel Nunes e incluiu a estreia mundial da versão integral de *Un calendrier révolu*. Na Philharmonie do Luxemburgo, o agrupamento fez a estreia mundial do cine-concerto com música nova de Wolfgang Mitterer para o filme clássico do cinema mudo *O Gabinete do Dr. Caligari*, de Robert Wiene – uma encomenda Casa da Música e Philharmonie du Luxembourg com estreia em Portugal agendada para Fevereiro de 2018, na Casa da Música.

A discografia do Remix Ensemble cresceu em 2017 com a adição de três novos títulos. *Anamorphoses pour ensemble* de Johannes Schöllhorn foi editado pelo festival Printemps des Arts de Monte-Carlo. A Casa da Música editou um disco de Georges Aperghis com actuações do Remix e da Orquestra Sinfónica Casa da Música gravadas ao vivo na Sala Suggia – incluindo as primeiras gravações mundiais de *Babil* e de *Bloody Luna* pelo Remix. Finalmente, o projecto com a banda de rock independente Mão Morta e arranjos de Telmo Marques, apresentado na Casa da Música e em digressão, em 2016, e retomado num Concerto na Avenida dos Aliados já em 2017, deu origem ao disco *Ao Vivo no Teatro Circo*, uma edição Teatro Circo/Cobra Discos.







## ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

O esplendor da música barroca apresentou-se em vários dos momentos mais marcantes da temporada nos programas apelativos da Orquestra Barroca Casa da Música, que se estenderam também aos concertos fora do Porto permitindo a este agrupamento afirmar-se como uma aposta segura de promotores externos de festivais de música antiga.

O Ano Britânico e a realização do ciclo de Grandes Concertos para Violino na Casa da Música foram excelentes pretextos para o convite à violinista inglesa Rachel Podger, uma das intérpretes mais aclamadas e com mais prémios da crítica internacional no domínio da música antiga, entre os quais o de melhor disco de música barroca em 2016 pela prestigiada Gramophone. Podger estreou-se na direcção do agrupamento e foi solista em três Concertos para violino (Vivaldi e Bach). Além dos concertos sob a direcção do prestigiado maestro inglês Laurence Cummings, o seu titular, destaca-se ainda a estreia do concertino Huw Daniel como maestro da Barroca nos dois concertos inseridos no festival *À Volta do Barroco*.

O programa especial de Páscoa foi dedicado ao Barroco italiano e contou com a soprano portuguesa Mónica Monteiro, dando a conhecer os comoventes e belos *Pianto di Maria* de Ferrandini e *Salve Regina* de Vivaldi, num programa que incluiu o célebre Concerto para oboé de Albinoni na interpretação de Pedro Castro. Estes dois artistas colaboraram nos concertos que a Orquestra Barroca apresentou na Casa da Música e na Igreja de São Francisco, em Guimarães, no âmbito da programação do 2º Festival de Música Sacra de Guimarães.

Sinfonias célebres de Mozart e Haydn levaram a Orquestra ao Classicismo sob o signo do *Humor na Música*, um programa que foi apresentado não só na Sala Suggia, como também em digressão aos festivais Braga Barroca e Noites de Queluz. No festival *À Volta do Barroco*, a Orquestra Barroca apresentou dois programas especiais em celebração do Ano Britânico. O primeiro foi dedicado à vida teatral de Londres no século XVIII, onde pontificava a obra e Handel, e teve como solista convidado o tenor Nicholas Mulroy. O segundo foi dominado pela tradição concertante, nas suas versões de concerto solista, com o oboísta Pedro Castro, e de concerto grosso.

As escolhas criteriosas do maestro Laurence Cummings, director artístico dos festivais Handel de Göttingen e Londres, marcaram vários momentos da temporada em que a música do compositor alemão/inglês esteve presente. Foi o caso do concerto especial de Natal, em que a Orquestra Barroca se juntou ao Coro Casa da Música apresentando, entre outras obras, a primeira parte do fabuloso *Messias*. Este concerto foi apresentado também na Sé Catedral de Braga.

A parceria com a Associação Comercial do Porto deu lugar a duas actuações dos Solista da Orquestra Barroca no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.





## CORO CASA DA MÚSICA

Na temporada de 2017, o Coro Casa da Música percorreu obras favoritas do repertório coral desde o Renascimento à actualidade, apresentando-se 10 vezes no palco da Sala Suggia. Em Ano Britânico na Casa da Música, o riquíssimo legado da secular arte coral inglesa esteve representado ao mais alto nível, sob a direcção do consagrado maestro coral inglês Paul Hillier, maestro titular do Coro, e de dois maestros convidados de prestígio internacional e já conhecidos pela excelência do trabalho que desenvolveram com o agrupamento em anteriores ocasiões: Nicolas Fink e Gregory Rose.

O primeiro programa do ano cruzou repertório do período de ouro da música inglesa – a polifonia sacra de Duns-table, Taverner e Tallis e ainda a música instrumental de John Dowland numa versão coral de Paul Hillier – com a estreia em Portugal de uma obra do Compositor em Residência, Sir Harrison Birtwistle – *Three Latin Motets*. Esta conjugação de repertórios separados por vários séculos, encontrando os seus pontos em comum, deu origem a outros programas *a cappella* ao longo do ano. Assim, pôde ouvir-se William Byrd e Orlando Gibbons conjugado com a estreia mundial do *Stabat Mater* de Gregory Rose e o belíssimo *Requiem* de Herbert Howells; um programa de música sacra de Tomás Luis de Victoria e de Francis Poulenc; e ainda a estreia nacional de *The Moth Requiem* de Birtwistle ao lado de canções dos cancioneros espanhóis e de madrigais ingleses. Neste último programa, inserido no festival *À Volta do Barroco*, destaca-se ainda a interpretação das *Lamentações do Profeta Jeremias*, uma obra de Fernando de Almeida, denotando a regular atenção do Coro Casa da Música sobre o repertório português.

Várias narrativas da programação foram sendo assinaladas em vários concertos temáticos do Coro, frequentemente em parceria com outros agrupamentos residentes. Na Páscoa, juntou-se ao Remix Ensemble para fazer a estreia portuguesa de uma obra encomendada pela Casa da Música, em parceria com instituições internacionais, ao compositor escocês James Dillon – *Stabat Mater dolorosa*. Ainda com o Remix, outra estreia nacional se sucedeu no festival *Música & Revolução: ...agm...* de Birtwistle. O Coro esteve presente ainda na série de concertos *Humor na Música* e partilhou com a Orquestra Sinfónica a interpretação do Requiem de Mozart, sob a direcção do conceituado especialista no Classicismo vienense, Leopold Hager, esgotando a lotação da Sala Suggia. Sala cheia teve também o Concerto de Natal com a Orquestra Barroca, cujo programa incluiu a primeira parte do célebre *Messias* de Handel.

Quer o concerto de Victoria/Poulenc, dirigido por Nicolas Fink, quer o Concerto de Natal deram origem a apresentações do Coro Casa da Música em digressão: o primeiro no festival Música em São Roque, em Lisboa, e o segundo na Sé Catedral de Braga.





## CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA

A Fundação Casa da Música, em 2017, criou o Coro Infantil Casa da Música que têm como principal objectivo ser referência na área coral, capaz de se apresentar com repertório próprio, bem como desenvolver projectos corais-sinfónicos com os agrupamentos residentes da Casa da Música e, paralelamente, permitir a prática musical, em especial a coral, de centenas de alunos do ensino básico, 1º ciclo, desenvolvendo o gosto pela música e envolvendo toda a comunidade escolar onde se incluem as famílias.

O projecto do Coro Infantil Casa da Música teve o seu início no ano lectivo de 2016 /2017 com a implementação de três coros em três escolas públicas do Ensino Básico, 1º Ciclo. Nessas escolas uma dupla de formadores da Casa da Música trabalhou com todos os alunos, do primeiro ao quarto ano, em sessões semanais com duração de aproximadamente 60 minutos. Estas sessões foram divididas em dois grandes grupos: alunos do 1º e 2º ano integraram um grupo, alunos do 3º e 4º ano integraram outro grupo. Desta forma em cada escola decorreram 2 sessões por semana, o que na prática se traduziu pela ocupação de uma manhã.

O processo de selecção foi sendo realizado ao longo do ano, tendo estado cada dupla de formadores atenta ao desenvolvimento dos alunos. No início e informalmente, foram tentando perceber quais os alunos que poderiam reunir as condições para integrarem o futuro Coro Infantil Casa da Música. Progressivamente, foram lançando desafios a cada um, no sentido de mostrar os seus dotes

vocais, anotando o potencial e corrigindo, sempre que necessário, alguns aspectos de ordem mais técnica. Este processo compreendeu a audição de todas as crianças participantes tanto em pequenos grupos como a solo, e em vários momentos ao longo do ano. A escolha foi sendo realizada da forma mais discreta e subtil possível, procurando evitar uma pressão acrescida ou desmotivação inibidora. É de salientar que para a maioria destes alunos, este é o seu primeiro e único contacto mais específico com a prática vocal/coral. Após a sinalização e comunicação às escolas foi feito o convite aos pais e encarregados de educação dos alunos sinalizados.

Assim, no final do ano lectivo 2016/2017 os jovens cantores dos três projectos escolares que demonstraram mais apetência vocal e interesse pela actividade coral foram convidados a pertencer ao Coro Infantil Casa da Música desenvolvendo assim de forma mais intensa as suas capacidades vocais. Formou-se o Coro Infantil Casa da Música, actualmente com 40 elementos e que todos os sábados de manhã, das 10h00 às 13h00 se juntam na Casa da Música para ensaios regulares.

O Coro Infantil Casa da Música teve a sua estreia oficial no dia 1 de Outubro de 2017 interpretando, juntamente com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e o Coro Nacional de Espanha, o War Requiem de Benjamin Britten. Em Dezembro o Coro Infantil participou no Concerto de Natal do Serviço Educativo interpretando clássicos da época natalícia.



OUTROS  
CICLOS ANUAIS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017





## 4. Outros Ciclos da Programação Artística

### PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

Para além dos concertos dos Agrupamentos Residentes, a Fundação Casa da Música apresenta um conjunto de ciclos de programação com os quais completa a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, Esta programação é também financiada pelos seus próprios recursos financeiro, consignados para o efeito no seu Orçamento:

#### CICLO DE JAZZ

O Ciclo de Jazz trouxe à Casa da Música grandes nomes do panorama internacional e algumas das figuras nacionais mais interessantes, numa verdadeira celebração do jazz nas suas mais variadas formas. Foram 24 concertos (8 dos quais duplos), incluindo quatro finais de tarde de terça-feira dedicadas aos novos valores e os festivais Spring On! e Outono em Jazz.

Referência do saxofone contemporâneo, Kenny Garrett pisou o palco para apresentar o seu disco *Do Your Dance!*, que contagiou a Sala Suggia. Considerado um dos baixistas mais talentosos de todos os tempos e uma autêntica lenda do jazz de fusão, Stanley Clarke abrilhantou o Ciclo de Jazz na companhia de um quarteto de luxo: Beka Gochiashvili (piano), Cameron Graves (teclados) e Michael Mitchell (bateria). Annette Peacock trouxe as linguagens mais experimentais, naquela que foi uma das muitas raras apresentações ao vivo desta figura lendária da electrónica, do avant-garde e das franjas mais exploratórias do jazz.

A Orquestra Jazz de Matosinhos, uma presença imprescindível no Ciclo de Jazz, realizou dois concertos que demonstraram os múltiplos focos de interesse da formação. No âmbito da narrativa Rito da Primavera, apresentou um programa inteiramente dedicado à música portuguesa e que permitiu ouvir ao vivo o estado da arte da composição contemporânea para big band

em Portugal – um concerto inserido no programa Estado da Nação. Já no último trimestre, a OJM apresentou-se ao lado de uma convidada especial de dimensão internacional: a cantora/compositora norte-americana Rebecca Martin, que deste modo se estreou em Portugal.

O Spring ON! reuniu algumas das propostas mais desafiantes do jazz actual, privilegiando os projectos de jovens músicos europeus. Durante quatro dias, o palco da Sala 2 foi partilhado entre valores portugueses emergentes – Ararur, Ciranda e Axes – e projectos europeus – Maniscalco-Bigoni-Solborg Trio (Itália/ Dinamarca), Ballrogg (Noruega) e Watchdog (França), tendo o Café Casa da Música recebido o concerto do Eduardo Cardinho Quarteto.

Num momento alto deste ciclo, o Outono em Jazz apresentou 17 propostas distribuídas por 12 concertos na Sala Suggia, na Sala 2 e, pela primeira vez, no Café Casa da Música. O alinhamento inclui grandes nomes internacionais tais como a diva do jazz Dianne Reeves; a cantora Maria João numa parceria com uma das luminárias da música brasileira, Egberto Gismonti; o lendário baterista Tonny Allen, um dos criadores do afrobeat, numa homenagem a Art Blakey; os sevilhanos La Bejazz com o seu flamenco em forma de jazz; o rapper brasileiro Marcelo D2 num projecto com base no samba-jazz; a clarinetista virtuosa israelita Anat Cohen em duo com Marcello Gonçalves e com a convidada Roberta Sá; o guitarrista Marc Ribot viajando entre a soul de Filadélfia e o free jazz de Ornette Coleman; e as linguagens mais abertas de improvisação com o ensemble de Peter Evans e o trio de Mat Maneri, Evan Parker e Lucian Ban. O blues marcou presença através da slide guitar e da voz de Jack Broadbent, imersa no imaginário folk/roots. O festival inclui ainda a estreia portuense do disco Além das Horas de Afonso Pais & Rita Maria, o quarteto brasileiro Quartabê e um concerto especial da Banda Sinfónica



Portuguesa. Ao palco do Café Casa da Música subiram Eduardo Cardinho, Araya Berros (Fabián Araya e Santiago Berros), Everything is Waiting Gonçalo Neto e Pablo Lapidusas International Trio – P.L.I.N.T.

Os Novos Valores do Jazz apresentaram-se em fins-de-tarde das terças-feiras, na Sala 2, e entre estes incluíram-se vários compositores/solistas que, apesar da juventude, já colecionam provas dadas nos circuitos nacionais: o pianista João Grilo, que apresentou o primeiro disco do projecto O Grilo e a Longifolia; a cantora Beatriz Pessoa com Insects, o seu primeiro EP; o acordeonista virtuoso João Barradas – vencedor de inúmeros concursos

internacionais tanto na área da música erudita como do jazz – e o seu projecto Home, o combo vencedor do Prémio Jovens Músicos 2016; e ainda uma presença regular neste ciclo, a ESMAE Big Band.

A parceria com produtores externos deu lugar também a concertos de grande qualidade, destacando-se a banda sensação norte-americana Snarky Puppy, o trio de Brad Mehldau e a voz de Macy Gray.

A apresentação regular de concertos de jazz no palco do Café Casa da Música permitiu consolidar uma linha de programação para além do Ciclo de Jazz. Aqui se apresentaram 30 projectos diferentes em concertos de entrada livre que atraíram uma grande diversidade de públicos.







## CICLO DE PIANO

O Ciclo de Piano 2017 trouxe à Casa da Música grandes estrelas da actualidade e jovens revelações do panorama internacional com créditos firmados nos mais famosos e prestigiados Concursos Internacionais. Reconhecidos pela crítica da especialidade, com contratos exclusivos com as mais reputadas editoras discográficas a nível mundial, foram oito os pianistas que tocaram na Sala Suggia, a solo, uma grande variedade de repertório em programas tão apelativos quanto criteriosos.

Justamente considerado um herdeiro da Escola Russa, Pedro Emanuel Pereira foi sempre aluno de grandes pianistas russos, concluindo os estudos no Conservatório Tchaikovski de Moscovo com a lendária Vera Gornostaeva. Foi a ele que coube a inauguração do Ciclo de Piano, como habitualmente reservada a um jovem pianista português.

Apresentaram-se pela primeira vez no Porto três dos nomes mais premiados da nova geração de pianistas. A italiana Beatrice Rana interpretou as lendárias Variações Goldberg, de Bach, numa digressão internacional que assinalou o seu primeiro disco a solo para a Warner Classics. Christopher Park, artista exclusivo da Deutsche Grammophon, veio à Casa da Música nomeado pelas famosas salas de concerto de Viena de Áustria, no âmbito do programa ECHO Rising Stars, apresentando um programa de raro virtuosismo. O jovem sul-coreano Seong-Jin Cho, com apenas 23 anos de idade, foi o mais recente vencedor do Concurso Chopin de Varsóvia, tendo apresentado um programa dedicado a Chopin e Debussy demonstrando a extraordinária qualidade da sonoridade pianística pela qual já é famoso.

O Ciclo de Piano associou-se ao Ano Britânico com um recital do jovem Benjamin Grosvenor, um dos maiores sucessos da cena musical internacional dos últimos anos e pianista que já recebeu uma entusiasmada ovação na Sala Suggia quando da sua estreia no Porto. O seu regresso foi marcado por um programa pleno de fantasia.

A grande tradição da Escola Russa esteve novamente representada por nomes consagrados da elite internacional de intérpretes. Grigori Sokolov actua todos os anos num conjunto restrito de salas por si escolhidas, incluindo invariavelmente a Casa da Música nesta selecção. O regresso de Arcadi Volodos foi outro ponto alto da temporada, num recital com obras célebres do Romantismo. Alexander Romanovsky conquistara já o público portuense num dos recitais mais aclamados de sempre na Casa da Música, pelo que o seu regresso preencheu a Sala Suggia para a audição de duas obras favoritas, o Carnaval de Schumann e os Quadros de uma exposição de Mussorgski.





## CICLO TERÇAS FIM DE TARDE

O Ciclo Terças Fim de Tarde foi especialmente dedicado à divulgação da música de câmara, contando com diferentes formações que atravessaram múltiplos estilos, da música erudita ao jazz, sem esquecer o fado ou a guitarra portuguesa.

Com propostas muito diversificadas, a programação foi preenchida por agrupamentos e solistas vencedores de vários prémios nacionais com os quais a Casa da Música tem protocolos de colaboração, incluindo o Prémio de Jovens Músicos/Antena 2, o Concurso Internacional Santa Cecília e o Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música. A estes juntaram-se formações de câmara provenientes de parcerias – Quarteto de Cordas de Matosinhos, Quarteto António Fragoso, Cinematic Horn Ensemble, Francisco Lima Santos e António Mont’Alverne, 2RV, Trio “À La Joie” e Dryads Duo. Os novos valores do jazz marcaram presença com a estreia do jovem pianista João Grilo e da cantora/compositora Beatriz Pessoa, contando ainda com a presença já habitual da ESMAE Big Band no final do ano. O fado e a guitarra portuguesa foram representados por Miguel Xavier, Joana Almeida, Cátia Oliveira e o multi-instrumentista Ricardo J. Martins. Realizaram-se também recitais a solo de António Oliveira (piano), Joana da Gama (piano), Manuel Araújo (piano) e Fernando Miguel Jalôto (cravo), este inaugurando o festival À Volta do Barroco.

Em cerca de duas dezenas de concertos de Terça-Feira ao Fim da Tarde, o público da Casa da Música pôde votar nos seus músicos e projectos preferidos. Com o objectivo de premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal, de todos os géneros musicais, o Prémio Novos Talentos Ageas, uma parceria da seguradora com a Casa da Música, elegeu para a final, a disputar num concerto em Maio de 2018, o clarinetista Horácio Ferreira, o pianista Manuel Araújo e o Trio “À La Joie”.





## CAFÉ CASA DA MÚSICA

Em 2017, o Café Casa da Música acolheu pela primeira vez uma programação regular durante todo o ano, respondendo assim ao desejo de aproximação da Casa da Música à comunidade artística e a novos públicos.

Seguindo a linha iniciada em Junho de 2016 (data em que se deu oficialmente a abertura do Café), a programação deste novo espaço procurou dar a conhecer projectos de qualidade e inovadores bem como apresentar ensembles das escolas artísticas, consolidando-se já como um palco privilegiado da cidade.

Com uma identidade ecléctica e numa dinâmica informal e descontraída, às quintas, sextas e sábados o Café recebeu propostas que passaram pelo jazz, a pop, o rock, a electrónica, o indie e a world music. Durante o Verão, a esplanada do Café tornou-se uma extensão do palco interior, proporcionando ao público a possibilidade de assistir a múltiplos concertos ao ar livre e intensificando, nesse período, a programação – quarta, quinta, sexta e sábado.

Para além dos concertos, o Café dinamizou outras actividades: transmissão em directo de concertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música; showcase de compositores britânicos; conferência de imprensa de apresentação da programação.

Em 2017, o Café Casa da Música foi palco de 145 concertos, dos mais variados estilos e géneros musicais:

**Jazz/Funk/Soul/Blues** Araya Berros, Pablo Lapidusas International Trio – P.L.I.N.T, Empathia Jazz Duo, Aga Kiepuszewska, Pink Freud plays Autechre, Bernardo Larisch Quarteto, Christmas Song Book, Cordas Novas, CP Blues Band, Demian Cabaud Quarteto, Floresta, Edu Lewis II, Everything is Waiting Gonçalo Neto, Gonçalo Leonardo Quarteto, Jeff Davis Trio, Joana Machado, João Pedro Brandão Quinteto, João Nuno Kendall & Sebastião Sottomayor, José Soares Quarteto, Macanú, Mariana Vergueiro, Miles Davis Legacy, Postcard Brass Band, Quarteto de Vasco Agostinho, Renato Dias Trio, Ricardo Coelho Quartet, Roque, The Holy Beat, The Nada, The Mantra pf The pHat Lotus, Aláfia, Baba Soul & The Professors of Funk, Buda Power Blues,

**World/Folk** Les Filles de Illighadad, Andarilho, Da Cor da Madeira, Joana Barra Vaz, Mariana Root, Maria Monda, Les Saint Armand, Motus Harmonicus convida Josafat Larius, Mário Marques & Gonçalo Pescada, Maskoff, O Gajo, Que Serei? Manuel Maio e Convidados, Senza, Tributo a Zeca Afonso, Uma Coisa em Forma de Assim, Renato Mont Trio, Tuyero Ilustrado feat Yoyo Borobia, Till Sunday Pirate, Yawal



**Pop** Rossano Snell, Natural, Tiê, Natural, António Mão de Ferro, Bearbug, Captain Boy, Emmy Curl, Golden Slumbers, Helena Kendall, João Morais, Lince, Lineless, Monday, Orobo@, Orquestra Fina, Paraguaii, Slimmy, Spicy Noodles, The Town Bar

**Rock/Indie** Mechanismo, Alright Gandhi, Billy Lobster, 2nd Floor, Fugly Indie, Grandfather’s House, Lavoisier, Lítera, Little Orange, Live Low, Lotus Fever, Madrepaz, Miami Flu, Surma, O Martim, Palmiers, The Cover Van, Vaarwell, We Bless This Mess/Fast Eddie Nelson/Tio Rex

**Cantautores** Chico Salem, Zé Vito, WEM, Julie Doiron, Anthony Left, Chico Daniel, Edu Mundo, Edu Mundo Trio, Gobi Bear, Me for Queen, João Granola, Jorge da Rocha, JP Simões, Osso Vaidoso, S.Pedro, Vítor Hugo, We Find You, Joana Guerra

**Música Brasileira** Jards Macalé, Antonio Novaes, Marina Íris Trio, MPBossa – André Rio e Luciano Magno, Tiago Nacarato, Ana Deus e Luca Argel, Dois Rios, Aruanda Quinteto, Luca Argel, Luso Baião, Vanessa Sassine, Aláfia, Fernando Anitelli Trio (Teatro Mágico)

**Escolas de Música** Academia de Música de Vilar do Paraíso, Classe de Improvisação do Conservatório do Vale do Sousa, Conservatório de Música da Jobra, Curso de Música Silva Monteiro, Ensemble de Jazz da Jobra, Escola do Rock Paredes de Coura, Oporto British School, Quarteto de Clarinetes e Quinteto de Metais do Conservatório do Vale do Sousa, Quinteto Promenade, Sexteto Valentim de Carvalho

**Outros** Jan Weigel, Rodrigo Affreixo, Filipe Felizardo, Ela Vaz, João Canedo, Kiko, Lot, Peixe





# PROGRAMAÇÃO EXTRA

Complementarmente à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, a Fundação Casa da Música acolhe concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades terceiras, ou mesmo por contratos comerciais, bilheteira, ou outros, a que designamos PROGRAMAÇÃO EXTRA, podendo ser de iniciativa da Fundação ou de Entidades Terceiras.

O ano de 2017 foi um ano de reforço e continuidade da PROGRAMAÇÃO EXTRA, tendo sido aprofundado a colaboração com algumas dos mais activos promotores de concertos do País no sentido de reforçar da missão de serviço público da Fundação Casa da Música, permitindo alargar e diversificar o público, através da apresentação de diferentes áreas musicais.

A colaboração continuada com diversos promotores musicais de relevo no panorama nacional permitiu a presença na Casa da Música de grandes nomes prestigiados no panorama internacional, em áreas como o jazz - Alexander Stewart, Isabella Lundgren, Brad Mehldau, Snarky Puppy, Anthony Strong; José Gonzalez, Manhattan Transfer, Al di Meola, Patricia Barber - ou como a música brasileira - Alceu Valença, Adriana Calcanhoto, Ivan Lins, Simone & Zélia Duncan, Céu, Egberto Gismonti - passando pela celebração da canção em múltiplas e diversificadas facetas - Patxi Andion, homenagem a Leonard Cohen, Ute Lemper – e terminando em projectos enquadrados na tradição popular ou na sua vertente pop/rock moderna - Harlan Gospel Choir, Macy Grey, Fink, Nouvelle Vague, Lucky Chops.

A Casa da Música foi palco privilegiado para diversos artistas nacionais na apresentação dos seus novos projectos e grupos. Enquadram-se aqui a apresentação do novo projecto de Teresa Salgueiro ou da banda de Rui Massena, a celebração da carreira e dos seus 30 anos da Quinta do Bill ou dos 10 dos Azeitonas. Mas também nomes e projectos como Mão Verde, Luísa Sobral, Rita Red Shoes, Mafalda Veiga, Os Tais Quais, Virgem Suta; Capitão Fausto, The Gift, Salvador Sobral, Blind Zero, Maria João, The Blues Experience e Os Quatro e Meia, que deram prova de vitalidade da música portuguesa e da relevância da Casa da Música no circuito nacional de apresentações de música ao vivo.

Mas não só de consagrados e apostas nacionais foi feito o ano de 2017, no que se refere à colaboração com promotores privados. Em alguns casos a Sala 2 da Casa da Música foi o palco perfeito para que novos artistas e novas apostas se encontrem com o público. Foi assim com a apresentação do grupo Lado Esquerdo, Criatura, fadistas Patrícia Costa, Ana Laíns e Joana Rios, o grupo Sopa de Pedra (música tradicional portuguesa), Diana Martinez & The Cribb, Moulinex e Xilobi, Melech Mechaya, Crashh e Luís Caracol. Algumas Bandas escolheram a Casa da Música para celebrar momentos especiais: a Oporto Big Band, realizou um concerto que marcou a transformação do grupo em Orquestra de Jazz do Porto), a cantora Sofia Ribeiro, veio apresentar no Porto o trabalho que tem desenvolvido internacionalmente, Lucky Duckies, comemoram os 25 anos de carreira, e os Tatanka juntaram em palco alguns convidados muito especiais.

As salas da Casa foram também o terreno escolhido por alguns projectos internacionais para se cruzarem com um público curioso e ávido de novos talentos e de novas propostas. Falamos neste caso de Clarice Falcão, Jaume Vilaseca Quartet & Mar ou Liniker e os Caramelows.

Em 2017 a Fundação Casa da Música incentivou ainda a relação com as instituições de ensino música, designadamente a Academia de Música de Costa Cabral, Escola A Pauta, Academia do Vale do Sousa, Escola de Musica de Oliveira de Azeméis, Conservatório de Barcelos, Escola de Música de Esposende, Escola de Música Valentim de Carvalho. Estas Instituições escolheram o espaço da Casa da Música para realização dos seus espectáculos anuais, trazendo à Casa da Música a sua comunidade de alunos, familiares e amigos, e restante comunidade em que a instituição se insere, iniciativas que se afiguram importantes para o incentivo à aprendizagem da música como também à criação de novos públicos para a Casa da Música.

A programação extra representou cerca de 75 concertos diferentes em acordo com cerca de três dúzias de promotores e ou grupos, numa abertura da Casa da Música a uma dinâmica musical muito diversificada, sem barreiras, mas com critérios de qualidade inequívocos e contribuindo para o crescimento e afirmação da Casa da Música, cumprindo uma função cultural e promovendo a criação musical e o desenvolvimento da comunidade artística que se relaciona com a música.







APOIO À CRIAÇÃO  
ARTÍSTICA

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# 5. Apoio à Criação Artística

O estímulo à criação artística e a promoção nacional e internacional da música dos nossos dias é uma das características mais distintivas da Casa da Música, com particular ênfase na música portuguesa. As encomendas regulares de novas obras e as estreias mundiais, europeias e nacionais incluídas na programação são um sinal claro desta missão, que se estende à difusão da música contemporânea em geral. O número das encomendas já realizadas pela Casa da Música ultrapassa o impressionante número de 200 novas obras que, em muitos casos, gozam de uma significativa circulação internacional.

As parcerias artísticas internacionais que a Casa da Música mantém com instituições congéneres permite a estreia no Porto de muitas destas obras, pelos agrupamentos residentes, colocando a cidade na vanguarda da criação artística contemporânea. Incluídas no repertório dos agrupamentos residentes da Casa da Música, nomeadamente aquele que é apresentado em digressões, as encomendas reforçam a imagem da Casa da Música enquanto entidade produtora e promotora de bens culturais.

A programação da temporada de 2017 incluiu as estreias das seguintes encomendas da Casa da Música:

## JANEIRO

Rebecca Saunders (Reino Unido): ***Skin***, para soprano e ensemble (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Südwestdeutsche Rundfunk e Huddersfield Contemporary Music Festival)

Julian Anderson (Reino Unido): ***Van Gogh / Blue*** (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, The Koussevitzky Foundation e Wigmore Hall)

## ABRIL

James Dillon (Reino Unido): Stabat Mater dolorosa, cantata para 12 vozes, ensemble e electrónica (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, BBC Radio 3 e Huddersfield Contemporary Music Festival)

## NOVEMBRO

Luís Neto da Costa (Portugal): febres de arabescos em frisos inertes, para ensemble (estreia mundial; encomenda Casa da Música)

Pascal Dusapin (França): Outscape, para violoncelo e orquestra (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Chicago Symphony Orchestra, Stuttgart Opera Orchestra, Opéra de Paris, BBC Symphony Orchestra)

## DEZEMBRO

Magnus Lindberg (Findândia): Two Episodes, para orquestra (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, BBC, London Philharmonic Orchestra e Helsinki Festival)

Luís Neto da Costa (Portugal): Curvatório, para orquestra (estreia mundial; encomenda Casa da Música)

Luís Neto da Costa (Portugal): O jardim do silêncio, para trio com piano (estreia mundial; encomenda Casa da Música)

A estas somou-se uma obra para clarinete solo – Creazy! do compositor finlandês Kimmo Hakola – encomendada em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, com estreia nacional efectuada nesta instituição e posterior apresentação na Casa da Música, no âmbito do programa ECHO Rising Stars. A obra foi interpretada por Horácio Ferreira, jovem instrumentista indicado pelas

duas fundações para o programa e que nesse âmbito se apresentou em várias das mais prestigiadas salas de concerto europeias.

A partir do ano de 2007, a Fundação Casa da Música reforçou o impulso à política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas. Contando com os mais prestigiados compositores dos nossos dias, dando a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional, este é um dos programas mais consistentes e bem-sucedidos da política cultural da Casa da Música. No rol de Compositores em Residência desde 2007 contam-se os nomes de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013), Unsuk Chin (2014), Helmut Lachenmann (2015) e Georges Aperghis (2016). Desde essa data, a nomeação de um Jovem Compositor em Residência deu um inequívoco apoio à mais jovem geração de compositores portugueses, contando com múltiplas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012) Marco Barroso (2013) Ana Seara (2014), Nuno da Rocha (2015) e António Breitenfeld Sá-Dantas (2016). Grandes nomes da composição a nível internacional como Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013) ou Peter Eötvös (2014) integraram, ainda, o rol de Compositores em Associação, a que se somaram em 2016 os nomes dos compositores Heinz Holliger (Artista em Residência) e Gabriel Prokofiev (Artista em Associação).

Neste ano de 2017, a Casa da Música promoveu cinco Residências Artísticas: três no âmbito do Ano Britânico, com artistas de diferentes gerações mas todos com grande relevância na vida musical do Reino Unido; e duas de compositores portugueses, um dos quais já consagrado e o outro enquanto Jovem Compositor em Residência.

Harrison Birwistle (Reino Unido, 1934) foi a personalidade escolhida para Compositor em Residência em 2017. A retrospectiva da obra desta figura fundamental da música britânica do século XX e da actualidade envolveu actuações de três dos agrupamentos residentes (Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica e Coro Casa da Música) e incluiu nove composições, sete das quais apresentadas em estreia nacional:

- *Earth Dances*, para orquestra
- *Theseus Game*, para grande ensemble e dois maestros
- *Three Latin Motets*, para coro misto a cappella a 18 vozes
- Concerto para violino e orquestra
- *Panic*, um ditirambo para saxofone alto, bateria, sopros e percussão
- *...agm....*, para 16 vozes e 3 ensembles instrumentais
- *The Moth Requiem*, para 12 vozes femininas, 3 harpas e flauta alto

James Dillon (Reino Unido, 1950) foi o Compositor em Associação, enriquecendo a programação com quatro obras interpretadas pela Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música. Entre estas destacam-se três estreias nacionais:

- *Stabat Mater* dolorosa, cantata para 12 vozes, ensemble e electrónica.
- Concerto para violino, que contou com o prestigiado solista Irvine Arditti.
- *Via Sacra*, ciclo para orquestra.

O maestro-compositor Ryan Wigglesworth (Reino Unido, 1979) foi Artista em Associação, tendo dirigido o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica em dois concertos centrados em música britânica contemporânea e do século XX. O programa da Sinfónica incluiu duas obras



de Wigglesworth: ÉtudesTableaux e o ciclo de canções Augenlider, este último contando com a participação da soprano Claire Booth. Ambas as obras foram estreias em Portugal, juntamente com Flourish with Fireworks e Requiem – Songs for Sue de Oliver Knussen, Dance Figures de George Benjamin e Alhambra Fantasy de Julian Anderson

Luís Tinoco (Portugal, 1969) foi Compositor em Associação, com quatro obras programadas para serem interpretadas pela Sinfónica e pelo Remix. Contudo, foi adiada a apresentação da obra Spam! por motivos técnicos que impediram a execução da componente vídeo no dia do concerto.

Luís Neto da Costa (Portugal, 1993) foi o Jovem Compositor em Residência em 2017. Nesse âmbito, recebeu três novas encomendas da Casa da Música, todas elas estreadas durante o ano.

Duas digressões do Remix Ensemble revelaram-se especialmente significativas na promoção da imagem da Casa da Música enquanto instituição fortemente

comprometida com a criação cultural contemporânea. O concerto no prestigiante festival Donaueschinger Musiktage, na Alemanha, foi integralmente consagrado à música de Emmanuel Nunes e incluiu a estreia mundial da versão integral de Un calendrier révolu. Na Philharmonie do Luxemburgo, o agrupamento fez a estreia mundial do cine-concerto com música nova de Wolfgang Mitterer para o filme clássico do cinema mudo O Gabinete do Dr. Caligari, de Robert Wiene – uma encomenda Casa da Música e Philharmonie du Luxembourg com estreia em Portugal agendada para Fevereiro de 2018, na Casa da Música.

Nas áreas do jazz, do pop, do rock e do fado, a Casa da Música tem sido uma verdadeira plataforma de apresentação de novos projectos, muito particularmente de músicos nacionais. Nesse âmbito, em 2017 deu ênfase à apresentação de novos trabalhos de diversos criadores da nova geração de músicos nacionais e internacionais.





INCENTIVOS À  
MÚSICA PORTUGUESA

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# 6. Incentivo À Música Portuguesa

**“Das instituições de programação portuguesas com maior poder orçamental tem sido a Casa da Música aquela que mais se tem dedicado à promoção da música de compositores portugueses do nosso tempo.”**  
(Diana Ferreira) In Público

A aposta na música e nos músicos portugueses assume sempre um peso importante na programação da Casa da Música. Desde logo, a escolha de um Jovem Compositor em Residência revela-se de especial significado, pois todos os anos traz nova música de um jovem compositor português às estantes da Orquestra Sinfónica, do Remix Ensemble e de um agrupamento de música de câmara.

A abertura do Ciclo de Piano é também invariavelmente assumida por um pianista nacional da nova geração. Os compositores consagrados têm igualmente presença destacada na programação, com especial relevância para os contemporâneos. Além dos maestros e solistas convidados para se apresentarem com os agrupamentos residentes, a música de câmara nas terças-feiras ao fim-da-tarde, tal como os novos valores do jazz, do fado e da guitarra portuguesa e o palco do Café Casa da Música revelam também um conjunto alargado dos valores mais seguros da música portuguesa.

Inserido na narrativa Rito da Primavera, os três concertos *Estado da Nação* assumiram-se como uma mostra de alguns dos compositores contemporâneos portugueses mais prestigiados. Os programas apresentados pela Orquestra Sinfónica e pelo Remix Ensemble incluíram uma obra de Jorge Peixinho, de 1960, e obras compostas em vários momentos do século XXI, grande parte das quais encomendadas ao longo dos anos pela Casa da Música. Foram reunidas não com o intuito de se estreiar nova música (embora três dos títulos tenham sido apresentados em novas versões), mas sim de reinterpretar compo-

sições que merecem uma presença regular nas salas de concerto. Os compositores escolhidos foram Jorge Peixinho, Cândido Lima, António Chagas Rosa, João Pedro Oliveira, Isabel Soveral, Pedro Amaral, Luís Tinoco, Carlos Caires, Daniel Moreira e Igor C. Silva. Ambos os concertos tiveram a participação de elementos do Digitópia Collective, plataforma da Casa da Música que se responsabilizou pela componente electrónica em tempo real. O *Estado da Nação* incluiu também um concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos baseado no mesmo conceito, mas neste caso com duas estreias absolutas de Nelson Cascais e António Torres Pinto. Os restantes compositores foram Luís Tinoco, Marco Barroso, Zé Eduardo, Carlos Azevedo e Carlos Guedes.

O maestro Pedro Neves foi uma presença a assinalar na direcção do Remix Ensemble (*Estado da Nação* e Concerto na Avenida dos Aliados com a banda de rock alternativo Mão Morta) e da Orquestra Sinfónica (Final do Prémio Suggia e participação no festival Matosinhos em Jazz, com o cantor jazz Gregory Porter). Alguns dos solistas que actuaram com os agrupamentos residentes foram Pedro Castro, Mónica Monteiro e Paulo Barros.

Do ponto de vista internacional, o Remix Ensemble levou a música portuguesa ao festival Donaueschinger Musiktage, na Alemanha, apresentando um concerto monográfico de Emmanuel Nunes com uma estreia mundial.

A abertura do Ciclo de Piano contou com Pedro Emanuel Pereira, um jovem pianista que já conquistou prémios importantes e viria, ainda em 2017, na Casa da Música, a vencer o Prémio Internacional Santa Cecília. O Jovem Compositor em Residência foi Luís Neto da Costa, de quem foram estreadas três obras encomendadas pela Casa da Música e interpretadas pelo Remix Ensemble, pela Orquestra Sinfónica e pelo Artium Trio – grupo vencedor do Prémio Jovens Músicos 2016 na categoria de música de câmara.

A colaboração com a Banda Sinfónica Portuguesa e a Orquestra Jazz de Matosinhos prosseguiu com regularidade, dando palco a duas das mais conceituadas formações nacionais dentro dos seus respectivos géneros musicais. A primeira associou-se a várias das narrativas da programação, apresentando alinhamentos temáticos enquadrados no *Invicta.Música.Filmes*, no *Verão na Casa* com o Concerto de São João, no *Outono em Jazz* e na *Música para o Natal*. Privilegiou em grande medida a música portuguesa, estreando obras de Daniel Martinho e Chiel Meijering e arranjos do concertinista Artur Fernandes, além das peças finalistas do Concurso de Composição promovido pela própria BSP. Quanto à OJM, além do concerto *Estado da Nação* já mencionado e dedicado em exclusivo a obras encomendadas ao longo dos anos a compositores portugueses, recebeu a cantora-autora Rebecca Martin, uma estreia em Portugal, apresentando novos arranjos das suas canções realizados especialmente para a ocasião. Esta *big band* foi ainda protagonista de um cine-concerto ao ar livre que a Casa da Música apresentou no festival Matosinhos em Jazz, incluindo música e filmes encomendados a criadores portugueses, todos eles apresentados em 2013 na Sala Suggia.

A lista de artistas portugueses que enriqueceram a programação foi muito extensa, passando por estreias na Casa da Música de agrupamentos como a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Jovem Orquestra Portuguesa, a Orquestra Filarmónica Portuguesa, o Anglo-Portuguese Ensemble e a Orquestra Clássica do Centro. Refira-se ainda o projecto que reúne jovens portugueses a estudar no estrangeiro – Orquestra XXI – e a associação da Casa da Música ao Centenário do Conservatório de Música do Porto, que promoveu dois concertos sinfónicos na Sala Suggia. A Orquestra Sinfónica Portuguesa, por seu lado, interpretou uma obra resultante de uma encomenda anterior da Casa da Música a Ângela da Ponte, Jovem Compositora em Residência em 2011 – confirmando a pertinência

da aposta nas residências artísticas como veículo para a promoção de um repertório português contemporâneo.

Os recitais de Terça-Feira ao Fim da Tarde, na Sala 2, foram especialmente reveladores da música portuguesa de excelência e permitiram a apresentação das novos valores nos mais variados géneros musicais. Vários dos artistas presentes neste ciclo incluíram música portuguesa nos seus alinhamentos. Destacam-se o Quarteto de Cordas de Matosinhos (interpretando Telmo Marques, Carlos Azevedo, Sérgio Azevedo, Eurico Carrapatoso e Fernando Valente), o Quarteto Verazin (Joly Braga Santos), o guitarrista Pedro Rodrigues (Cândido Lima, Fernando Lopes-Graça, António Abreu e Sérgio Azevedo), o 2RV (Nuno Peixoto de Pinho, Jorge Prendas e Igor C. Silva). O arranque das comemorações dos 120 anos do nascimento e 100 anos da morte de António Fragoso (2017/18) deu lugar a recitais do pianista Manuel Araújo e do Trio “À La Joie”, ambos incluindo obras daquele compositor, e também à estreia do Quarteto António Fragoso na Casa da Música. Além dos ciclos de Novos Valores do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa, os recitais à Terça-Feira contaram ainda com as actuações do Dryads Duo, das Trompas Lusas e dos solistas Fernando Miguel Jalôto (cravo, na inauguração do festival *À Volta do Barroco*), Horácio Ferreira (clarinete, no âmbito do programa ECHO Rising Stars) e António Oliveira (piano). Os laureados de vários concursos foram também presença recorrente na programação: Prémio Jovens Músicos (nível superior), Folefest, Concurso Internacional Santa Cecília e Prémio Conservatório de Música de Porto/Casa da Música.

Ao longo de 2017, o público da Casa da Música pôde votar nos seus músicos e projectos preferidos, em cerca de duas dezenas de concertos de Terça-Feira ao Fim da Tarde. Com o objectivo de premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal, de todos os géneros musicais,

o Prémio Novos Talentos Ageas, uma parceria da seguradora com a Casa da Música, elegeu para a final, a disputar num concerto em Maio de 2018, o clarinetista Horácio Ferreira, o pianista Manuel Araújo e o Trio “À La Joie”.

Os dois festivais incluídos no Ciclo de Jazz deram igualmente destaque a vários músicos portugueses. O *Outono em Jazz* contou com a presença da cantora Maria João e do duo de Afonso Pais e Rita Maria. O cartaz do *Spring ON!* incluiu os nomes de Eduardo Cardinho Quarteto, Ararur, Ciranda e Axes. Refira-se ainda a associação da Casa da Música ao Festival Porta-Jazz, que trouxe à Sala 2 o Coreto Porta Jazz.

No âmbito do incentivo à música e aos músicos portugueses, merece referência a edição de dois discos de agrupamentos residentes. O projecto do Remix Ensemble com a banda de rock independente Mão Morta e arranjos de Telmo Marques, apresentado na Casa da Música e em digressão, em 2016, e retomado num Concerto na Avenida dos Aliados já em 2017, deu origem ao disco *Ao Vivo no Theatro Circo*, uma edição Theatro Circo/Cobra Discos. *A Integral dos Concertos para piano* de Rachmaninoff, que teve lugar também em 2016 com os jovens pianistas portugueses João Xavier, João Bettencourt, Rafael Kyrchenko e Raúl da Costa, resultou num disco duplo da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Finalmente, o 10º aniversário da Digitópia, plataforma artística da Casa da Música reservada à criação musical em suporte tecnológico, foi celebrado num concerto especial que revisitou algumas das obras criadas ao longo do seu percurso.

*“Um disco histórico por testemunhar a relevante acção da Casa que, desde 2007, tem estimulado e apoiado a criação musical portuguesa através do seu programa Jovens compositores em Residência.”*  
(Pedro M. Santos)  
*In Público*





COMUNICAÇÃO,  
MARKETING &  
PÚBLICOS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



## 7. Marketing, Comunicação e Públicos

O consumo musical correlaciona-se directamente com o capital cultural dos indivíduos, sendo que esse impacto é maior quando se trata de música mais erudita, e menor quando se trata de música tradicional ou popular. A Fundação Casa da Música não ambiciona crescimentos de público muito maiores do que aqueles que têm vindo a registar-se ano após ano, que, aliás, são considerados como bons indicadores do modo como a missão de serviço público vem sendo realizada pela Fundação. Aposta sim na criação e formação de públicos, através de um programa de eventos acessíveis e diversificados, que se apresentem dedicados aos mais diversos públicos, quaisquer que seja a relação que mantém com a música ou com a Casa da Música. A estratégia de marketing tem tido um olhar cada vez mais de longo prazo, procurando alargar públicos e aumentar o seu grau de fidelidade.

Os objectivos maiores definidos para o ano 2017 foram os seguintes:

- Implementação de uma estratégia de comunicação eficaz, clara e criativa, de forma a que as alterações na política de preços não modifiquem o posicionamento e notoriedade da Casa e mantenham a sua capacidade de atração e retenção de públicos.
- Crescimento das receitas de bilheteira por força do aumento do preço de venda médio dos concertos. Em 2017 implementou-se a diferenciação de preços na sala Suggia, a redução de descontos em assinatura e ajustamentos nos preços *full-price*.
- Manutenção do crescimento de públicos,

Como resultado, podemos concluir que a Casa da Música atingiu os objectivos a que se propôs para o ano 2017:

- Um aumento de 4,6% da receita por concerto;
- Um aumento de 5,1% do preço de venda médio (sem IVA), que passou de € 10,48 para € 11,01;
- Diminuição do número de bilhetes vendidos em 7,5%, mas aumento do número de espectadores em 10%
- A manutenção da apreciação muito positiva da estratégia de programação e comunicação, decorrente do inquérito realizado junto do nosso Público. Todos os indicadores apresentaram uma evolução positiva.

Apreciação do Público	2014	2015	2016	2017
Qualidade	3,79	3,81	3,82	3,85
Preço	3,54	3,64	3,60	3,69
Horário	3,60	3,64	3,72	3,68
Comunicação	3,28	3,30	3,38	3,31
Média	3,55	3,60	3,63	3,63

Níveis de avaliação: 1(Mau); 2 (Mediocre), 3 (Suficiente), 4, (Bom)  
Fonte: Estudo de Públicos



1. CONCEPÇÃO DE PRODUTOS

A Fundação Casa da Música tem encetado um enorme esforço no sentido de manter as suas linhas estratégicas:

- A preservação dos quatro Agrupamentos Residentes e Serviço Educativo, embora com enorme contenção de custos;
- Continuidade no trabalho de melhoria da qualidade da prestação técnico-artística dos agrupamentos,
- Manutenção dos segmentos da programação associados aos principais mecenas, como sejam o Ciclo Barroco BPI e Ciclo Piano EDP, ou os potencialmente mecenáveis como o Ciclo Jazz ou os diversos Ciclos Temáticos e Narrativas da programação;
- Comprometer o menos possível os segmentos da programação com melhor relação bilheteira/custo;
- Salvarguardar um equilíbrio razoável na diversidade dos géneros musicais;

Desde o ano 2013 que a Fundação persegue o equilíbrio da Conta de Exploração, facto determinante para manter viva a Casa da Música, o que influencia a definição do produto cultural que se comercializa. Faz-se notar que, consecutivamente, a Fundação Casa da Música viu obrigada a adaptar-se face à redução da subvenção do Estado Português e de Mecenato, o que tornou premente rever a política de preços:

- A Fundação fez crescer as receitas de bilheteira, nos anos anteriores, assumindo o risco de penalização do crescimento e fidelização de público;
- A Fundação gradualmente aumentou o Preço de Venda de Concertos e diminuiu os níveis de descontos

POLÍTICA DE PREÇOS

Programação Artística

Analisaram-se os factores que influenciam o preço de venda ao público dos concertos e o seu potencial de evolução – a atractividade do concerto (evolução dos BVPC), percepção do valor do concerto (medida pelo custo do concerto e percepção do preço do concerto por parte do Público (estudo de públicos), tendo-se definido uma política de preços muito ambiciosa que teve como principais prioridades:

- Não condicionar, em demasia, o ritmo de crescimento de público;
- Aumentar as receitas de bilheteira, via aumento do PVP medio;
- Manutenção do posicionamento da Casa da Música junto da opinião dos espectadores.

As principais medidas tomadas foram as seguintes:

- Diferenciação de preços na Sala Suggia, com um incremento de 2 euros no acesso à Premium área;
- Aplicando o modelo de análise aos actuais PVP (tendo em conta a atractividade e valor de cada concerto) e os cruzamentos de programação definimos preços mais altos nos concertos da Sinfónica, Remix, Barroca e Jazz;
- Redução dos descontos nos bilhetes comprados em assinatura, equilibrando a relação percentagem de desconto com os níveis de compromisso (número de concertos em assinatura);

- Ajustamento da política de descontos de forma a privilegiar os jovens ao conceder 50% de desconto a JÚNIORES (< 25 anos) nos concertos dos Agrupamentos Residentes e Ciclo de Piano.

Os resultados foram positivos, tendo-se aumentado a receitas média de cada concerto, por via do incremento do preço de venda médio, embora com uma quebra de 3% no número de bilhetes vendidos por concerto.

	2015	2016	2017
Preço de venda médio	€ 10,02	€ 10,48	€ 11,01
BVPC	478	511	494
Receita média por concerto	€ 4.801	€ 5.198	€ 5.435
Receita Total	€ 561.675	€ 610.208	€ 592.361

Serviço Educativo

Em 2017, o Serviço Educativo apresentou um conjunto muito significativo de alterações com as quais se pretendeu aumentar a atractividade junto do público e melhor cumprir a missão de serviço público. Nesse sentido, foram apresentados novos projectos, workshops e espectáculos, reforçadas as parcerias com instituições escolares e as apostas na difusão das criações do Serviço Educativo fora da Casa da Música. Contudo, não se quis alterar o preço dos bilhetes, já que este é um factor muito sensível no desenho do produto. Aliás, a Fundação facilitou e promoveu ainda mais a visita de instituições de solidariedade social reduzindo preços sempre que sentia que o preço se afigurava um factor impeditivo para a visita.

Verifica-se que as receitas de bilheteira do Serviço Educativo ascenderam a 90.274 euros, o que se afigura muito em linha com o histórico dos anos anteriores, caso não se considere as receitas da Academia de Verão do Remix Ensemble em 2016, já que este evento não se realizou em 2017. O número de participantes em 2017 cresceu 39%, registando 64.083 pessoas. O número de bilhetes vendidos aumentou 5%, fixando-se em 28.437.

PROGRAMA DE ASSINATURAS

Programação Artística

Os assinantes são o público mais fidelizado da Casa da Música, o programa de Assinaturas constitui um dos momentos importantes da estratégia de marketing anual. A Casa da Música apresentou, em 2017, um programa de 14 assinaturas, mantendo a sua estrutura. Muito dirigido aos clientes mais assíduos, permitiu a venda de uma percentagem significativa de bilhetes no início do ano – 33% do total, embora se tenha verificado uma quebra de 5,8% no número de bilhetes vendidos em assinatura. O preço de venda médio dos bilhetes vendidos em assinatura teve um acréscimo de 20%.

Programa de assinaturas	2015	2016	2017
Número de assinaturas	12	13	14
Total de venda de assinaturas	1.505	1.708	1.584
Preço venda médio (sem iva)	€ 6,85	€ 6,61	€ 7,94
Número de bilhetes vendidos em assinatura	18.547	18.860	17.780
Peso dos BV em assinatura no total dos BV	33%	32%	33%
Taxa de renovação (%)	61	69	64

## 2. PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

### Serviço Educativo

No âmbito do serviço educativo foi apenas estabelecida a compra em assinatura de dois tipos de eventos:

- “Primeiros Concertos”
- “Curso Livre de História da Música”, que continuou a despertar um enorme interesse entre melómanos e amantes da música

O ano 2017 exigiu uma capacidade acrescida de trabalho, criatividade e inovação a toda a equipa, para que, apesar dos constrangimentos financeiros e programáticos e da necessária alteração da política de preços, se mantivesse o projecto artístico da Casa da Música nos termos em que tem sido idealizado e percebido pelo público.

A comunicação da Programação e do Serviço Educativo obedece a uma lógica de segmentação temporal.

### Programação Artística

Em 2017, à semelhança dos anos anteriores, a Casa da Música apresentou a temporada em Novembro de 2016 em conferência dirigida aos OCS e público assinante, com entrega da Brochura Anual.

O País tema, Ano Britânico incluiu mais de 40 concertos, que envolveram os quatro Agrupamentos Residentes, o Serviço Educativo e um leque apreciável de músicos convidados. Este foi comunicado como fio condutor da programação, com marca e materiais próprios, teve destaque na Agenda Anual, Brochura Assinaturas, vídeo anual, instalações presentes na Casa, presença intensa na web e promoção específica para cada concerto.

A Abertura Oficial, em Janeiro de 2017, apresentou um programa de quatro dias de Casa Aberta, em que se deu início à grande retrospectiva da obra de Sir Harrison Birtwistle, (Compositor em Residência) e que contou com a participação de personalidades de topo da vida cultural europeia: Sir Nicholas Kenyon (Director do Barbican Centre), Cathy Graham (Directora de Música do British Council), Emmanuel Hondré (Director do Departamento de Concertos da Philharmonie de Paris) e o musicólogo Tom Service. A apoiar a comunicação deste momento da programação foi editado o primeiro número do jornal “A Casa”, que incluiu uma entrevista a Sir Harrison Birtwistle, depoimentos dos maestros titulares dos agrupamentos





residentes e artigos sobre o novo Coro Infantil Casa da Música e outros temas relacionados com o Ano Britânico.

Os quatro Agrupamentos Residentes, eixos fundamentais da actividade da Casa, tiveram uma estratégia de promoção com identidade e meios próprios, de onde se destacou a apresentação da temporada anual, o plano de assinaturas, a produção de teasers de apresentação dos artistas em residência, dos concertos com maestros titulares, dos solistas convidados e reportagens dos concertos, prolongando a experiência dos mesmos. Os concertos dos agrupamentos residentes representam 59% da programação própria (com receitas de bilheteira), 74% dos bilhetes vendidos e 71% das receitas, tendo por isso uma importância fundamental na estratégia de comunicação e marketing desenvolvida pela Fundação.

O programa de Assinaturas apresentado sob a forma de catorze subscrições anuais e englobando mais de 75% da Programação, foi lançado com o Programa Cartão Amigo em Novembro de 2016. No ano 2017, alterou-se a política de preços em assinatura procurando diminuir os descontos de forma gradual e tendo em conta a elasticidade preço-procura de cada. O novo preçoário teve em conta o grau de compromisso dos clientes (mais concertos na assinatura, mais descontos). Muito dirigido aos clientes mais assíduos, permitiu a venda de uma percentagem significativa de bilhetes no início do ano – 33% do total, e foi um dos principais momentos de comunicação. Note-se que o grau de sucesso do programa de Assinaturas tem consequências em todo o esforço de comunicação ao longo do ano.

Os Ciclos temáticos (God Save the Queen, Invicta. Música.Filmes, Música & Revolução, Humor na Música e À Volta do Barroco) e sazonais (Concertos de Páscoa, Consagração da Primavera, Outono em Jazz e Música para o Natal), são momentos de celebração musical,

concentrados no tempo, que agregam, sob a alçada de um tema, concertos das estruturas residentes e de artistas convidados. Com forte identidade temática e conceptual, representam as âncoras de comunicação mensais, suscitando o interesse do público menos assíduo, menos conhecedor do projecto e mais permeável a estímulos de compra. Em 2017, a comunicação do festival Música & Revolução foi reforçada com o segundo número do jornal A Casa, integralmente dedicado à temática das revoluções e com uma entrevista a Nicholas Kenyon, director dos Proms entre 1996 e 2007.

O Ciclo anual de Piano Fundação EDP (que mantém a aposta nos grandes nomes do circuito internacional, a par das jovens promessas portuguesas) e o Ciclo de Jazz (com as novas tendências e nomes consagrados), foram apresentados através de comunicação e linha gráfica centradas no artista.

Num segundo momento, trimestral, a programação foi apresentada aos Órgãos de Comunicação Social, Amigos da Casa, Mecenass e Parceiros, promovendo-se os novos concertos (próprios ou em parceria) e reforçando-se as narrativas e concertos já referidos na Agenda Anual, em encontro com o Director Artístico e programadores.

O Ciclo temático Verão na Casa SuperBock, pela sua natureza temporal, é também apresentado trimestralmente. Assumido como o momento estival da Casa da Música, altura do ano em que a Casa sai fora de portas para a cidade, tem como principais características a diversidade e celebração do Verão. Em 2017, com cartaz de mais de 115 eventos, 60 de entrada livre, promoveu uma programação intensa para todos os públicos, abrindo a Esplanada para múltiplos concertos ao ar livre. Com a apresentação regular de novos géneros e variantes musicais, a Casa da Música potenciou o alargamento do seu público-alvo, nomeadamente junto da população mais

jovem e dos turistas, quer nacionais quer estrangeiros, que visitam a cidade nesta altura do ano.

Num ambiente informal, os espectadores usufruíram dos mais variados géneros musicais, a programação extravasou mais uma vez os limites geográficos da Casa com 5 grandes concertos na área metropolitana - Gaia, Maia, Matosinhos e Aliados. A campanha e imagem definidas para estes concertos tiveram uma identidade própria, mas reflectindo sempre a parceria, indispensável para a sua realização, entre os Municípios e a Casa da Música.

Com o objetivo de criar uma onda de adesão de novos clientes aos concertos da Casa da Música, foi lançada, nos concertos da área Metropolitana, a campanha *Trago a Casa Comigo*. A Campanha compreendia a entrega de um saco com inscrições alusivas à Casa, num tom de humor e descomprometimento, bem como materiais de divulgação e código promocional com direito a convite duplo para um concerto dos agrupamentos residentes em 2017. A campanha foi um sucesso com uma taxa de adesão de 15%.

Ainda enquadrado no Festival Verão na Casa, e em parceria com o jornal Público criámos o projecto “CASA nas ruas”, que incluiu a cobertura mediática e a criação de conteúdos (entrevistas a músicos e/ou maestros dos concertos, vídeo *making of* com filmagens normais e drone dos ensaios, montagens e concertos da área metropolitana) para utilização nos diferentes meios de comunicação. Todos os conteúdos tiveram destaque editorial, promoção web, tendo sido criado ainda um minidocumentário final.

Num terceiro momento, de periodicidade mensal, os concertos foram promovidos individualmente com materiais e conteúdos próprios adequados ao perfil do público e tipologia do programa. A agenda mensal, os

e-flyers, as campanhas nas redes sociais, os conteúdos multimédia a explicar cada concerto, foram os meios de divulgação centrais. A programação em parceria vai sendo confirmada ao longo do ano, só possível de integrar nos meios de comunicação mensais (agenda mensal, site, videowall e newsletter mensal), procurando-se dar-lhe a importância necessária para a compreensão da estratégia global de programação.

### 3. SISTEMA GRÁFICO

#### Serviço Educativo

O Serviço Educativo proporciona uma vivência musical plena a todas as pessoas, reforçando o compromisso com o público ao envolvê-lo em actividades e projectos que se traduzem em experiências musicais fortes. Workshops, acções de formação, modelos originais de concerto e espaços de experimentação livre (os Hot Spots) compõem uma agenda abundante em iniciativas que fazem da música um espaço aberto à expressão. artística e valorização pessoal. A temporada abrange propostas para bebés até seniores, grupos escolares, famílias, cidadãos e comunidades de todos os contextos socioculturais. Tendo em conta que uma grande fatia da programação do Serviço Educativo se destina a público escolar, a comunicação das actividades é elaborada de acordo com o calendário lectivo e assenta particularmente na relação que o Serviço Educativo vai estabelecendo com os diferentes universos, nomeadamente as escolas, as comunidades e o público especializado.

A divulgação das actividades educativas acompanha também o calendário escolar e por isso a programação é sempre apresentada em duas fases (Janeiro a Julho e Setembro a Outubro). Ao longo dos últimos anos a comunicação com as escolas tem sido feita essencialmente através da distribuição da agenda do Serviço Educativo, quer através de descarga on-line quer de distribuição física num número alargado de escolas da zona Norte. Mensalmente, e à semelhança dos anos anteriores, procedemos à inserção de todas as actividades educativas para público geral nos materiais de comunicação gerais da Casa da Música (agenda mensal, flyer mensal, anúncios) e ainda nos materiais específicos das narrativas que integraram as mesmas.

O sistema gráfico procura facilitar a compreensão da programação e ao mesmo tempo valoriza-la, estimulando o público a frequentar os concertos.

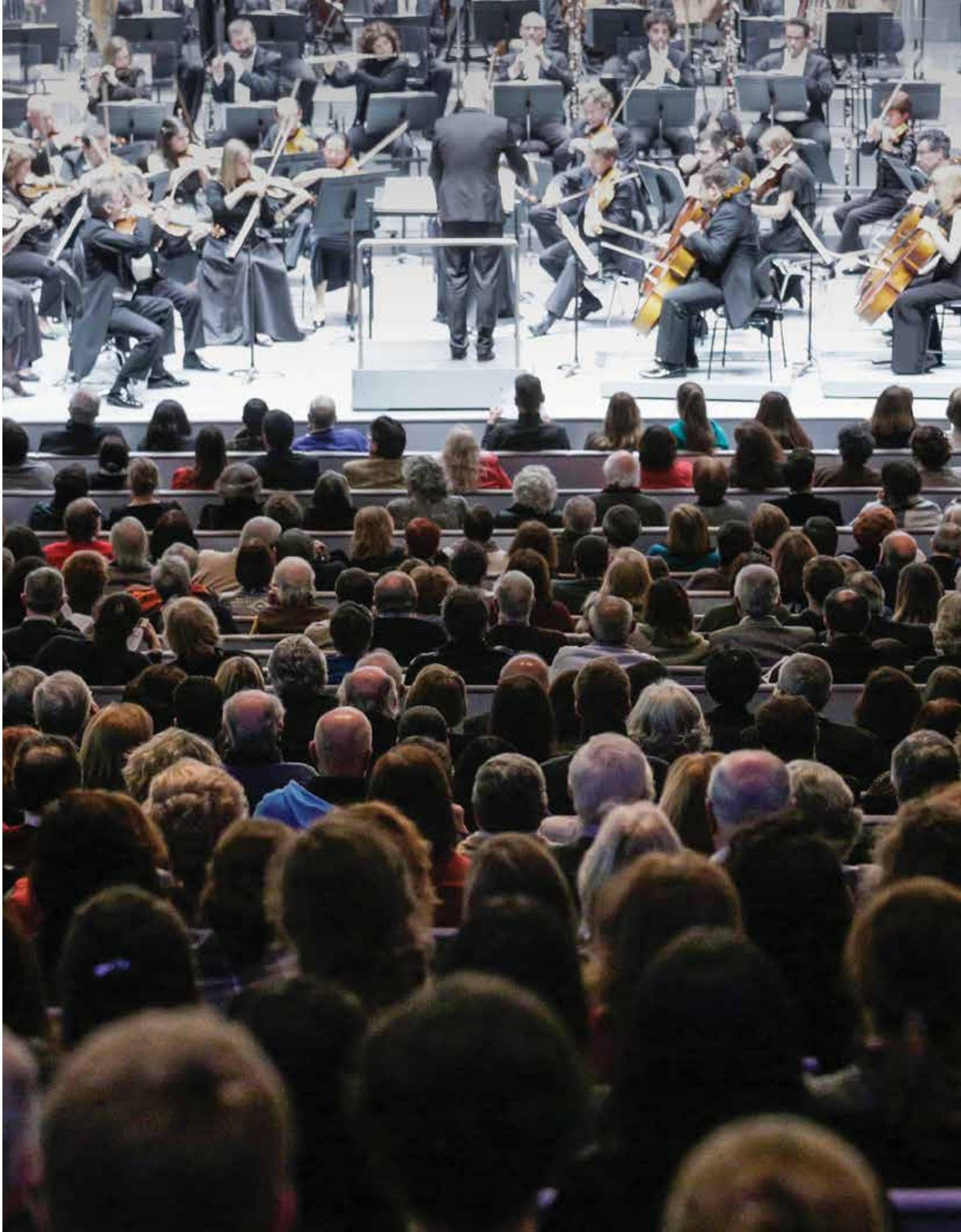
#### Programação Artística

Em termos estruturais, a programação de 2017 assentou num conjunto de narrativas que, conceptual e formalmente, inspiraram ciclos temáticos. Foram elas, de igual modo, a base da comunicação da Temporada, de acordo com uma lógica de continuidade, coerência e inteligibilidade a partir da qual concebemos histórias visuais para o País Tema e para cada um dos ciclos (temáticos e sazonais).

A comédia britânica possui uma paleta muito ampla de intenções e temáticas (o humor negro, absurdo, humor de classes etc.), no entanto centrámo-nos no âmbito pelo qual ela é mais conhecida ao redor do mundo - o sarcasmo britânico. Identificamos para cada uma das narrativas como o humor poderia ser aplicado e convidámos a ilustradora Ana Torrie, a produzir gravuras para a sua ilustração, que em conjunto com o gabinete de design, conceberam os materiais de comunicação.

Os conteúdos multimédia seguiram a linha visual das narrativas. A vídeo temporada, um dos elementos fulcrais do ano, foi também ele inspirado no humor britânico, e procurou criar estímulos, encorajando o público a ver a programação sob novos pontos de vista. Mantivemos estruturalmente a linha gráfica base dos agrupamentos residentes, com alguns ajustes de composição, nomeadamente nos anúncios. A imagem gráfica acompanhou a especificidade de cada concerto, centrando-se no que de mais estimulante o programa apresentava.

À semelhança dos anos anteriores, os concertos dos Ciclos de Piano e Jazz apresentaram uma imagem





# 4. MEIOS E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

centrada no artista e com uma carga emotiva e sentimental forte, usando diferentes linguagens de acordo com os ciclos.

O design digital procurou adequar a linguagem das diferentes peças de comunicação web (site, email marketing, redes sociais...) à programação e ao perfil do público, utilizando a criatividade e desenvolvendo materiais atractivos e eficazes de forma a aumentar a taxa de penetração e interactividade.

## Serviço Educativo

O design gráfico seguiu a estratégia desenvolvida nos últimos dois anos e que tão bem bem-sucedida tem sido, quer na eficácia da comunicação das actividades educativas quer na adaptação aos diferentes canais de comunicação (off-line e on-line). O sistema gráfico baseou-se na ilustração da programação, procurando-se uma imagem apelativa e consentânea com a sua diversidade – actividades e públicos. Assim, foi endereçado um convite a 3 ilustradores, destinando a cada um bloco programático com base nos quais foram desenvolvidas diferentes técnicas de ilustração que, em conjunto com o gabinete de design, conceberam os principais materiais de comunicação (brochura anual e desdobráveis).

A comunicação no ano 2017, foi pensada para agitar e estimular o público a assistir aos concertos. As mensagens de cada concerto ou narrativa foram adequadas aos diferentes públicos para com isso criar ritmos e momentos de comunicação distintos. A comunicação utilizada nos canais on-line e off-line diferem na forma, mas também no conteúdo. A comunicação on-line, mais direccionada para um público mais jovem e menos frequente, tem uma maior diversificação de canais, é mais dinâmica e possibilita a criação e partilha de conteúdos mais criativos (imagens, testemunhos, curiosidades). A comunicação off-line, direccionada para o público mais frequente e menos jovem, é mais directa na forma e no conteúdo. A Fundação procurou um equilíbrio na matriz comunicacional, tendo em atenção a tipologia de público e os recursos humanos e financeiros disponíveis.

## COMUNICAÇÃO OFFLINE

Dados os constrangimentos orçamentais, o investimento na comunicação off-line teve uma redução no ano 2017. A Agenda Mensal deixou de ser distribuída nacionalmente com o jornal Público, tendo sido reduzida a sua tiragem anual de 720.000 para as 220.000 unidades e assistiu-se ainda a um desinvestimento nos meios tradicionais de publicidade – anúncios e cartazes exteriores. O perfil do público que frequenta os concertos, os meios a que recorrem e a necessidade de expor detalhadamente o programa artístico da Fundação impõem a manutenção do investimento em alguns materiais impressos. A Brochura Anual é um dos mais importantes meios de comunicação da Fundação, permitindo um olhar global para temporada, País-Tema, Agrupamentos Residentes, Artistas em associação, Maestros titulares, entre outros. Ao longo dos últimos anos, dado o grande esforço financeiro a que a mesma obriga, reduzimos a sua



tiragem até estabilizar nos 7.500 exemplares, concentrámos a sua distribuição na Casa da Música e criámos campanha de donativos que rendeu cerca de 5.000 euros permitindo cobrir parte do seu custo. A Brochura Anual do Serviço Educativo é a principal ferramenta de divulgação das actividades educativas, com uma tiragem segura de 5.000 exemplares. Tem-se mantido estável na estrutura, linguagem e design, contribuindo assim para um melhor entendimento da programação por parte dos diferentes públicos.

Os flyers, em formato bilingue (português e Inglês), tiveram um pequeno acréscimo de tiragem, e permitem alcançar o público frequente e não-frequente (residentes e turistas), apresentando a calendarização da programação e detalhes dos eventos. Permitem informar, motivar e posicionar a Casa como uma instituição que oferece uma programação regular (mais de 30 actividades por mês) de qualidade e acessível.

COMUNICAÇÃO OFFLINE	2016	2017	Var %
MATERIAIS IMPRESSOS	1 192 500	593 500	- 50%
Brochura anual	7 . 500	7 . 500	-
Brochura anual SE	5 . 000	5 . 000	-
Desdobráveis / cartazes SE	2 . 500	1 . 000	- 60%
Agenda assinaturas	5 . 000	5 . 000	-
Agenda Verão na Casa	100 . 000	40 . 000	- 60%
Desdobráveis Verão na Casa	50 . 000	60 . 000	+ 20%
Agenda Mensal	720 . 000	220 . 000	- 69%
Flyers mensais	65 . 000	70 . 000	+ 8%
Flyers concertos	237 . 500	185 . 000	- 22%
MEIOS EXTERIOR	3 . 250	1 . 141	- 56%
mupis clássica	2 . 100	1 . 250	- 40%
mupis não clássica	400	100	- 75%
Cartazes Metro do Porto	750	75	- 90%
Outdoors	-	16	+ 100%
PUBLICIDADE	7 . 766	9 . 021	+ 16%
Anúncios	321	232	- 28%
Multibanco	1 . 095	1 . 080	- 1%
Rádio	6 . 290	6 . 599	+ 5%
TV	60 spots	90	+ 50%
Cinemas	-	160	+ 100%
Metro TV	-	700	+ 100%
TOTAL DE MEIOS	1 203 516	603 962	- 50%

COMUNICAÇÃO ONLINE

A Casa da Música prosseguiu a sua estratégia de melhoria da sua presença nos canais de comunicação digitais, indo de encontro às tendências do mercado global e do seu público. A comunicação on-line procurou atender às especificidades das diferentes tipologias de público – Muito frequentes, frequentes e pouco frequentes –, utilizando os diversos canais de comunicação digital e adaptando os conteúdos veiculados através destes, através de uma maior personalização da mensagem. No ano 2017, dados os constrangimentos orçamentais, desinvestiu-se nos meios off-line e incrementou-se em 57% o investimento no on-line, com vista a atingir os seguintes objectivos:

- Crescimento da receita de bilheteira online;
- Maior cadência de comunicação e regularidade em todos os canais digitais;
- Maior eficácia na penetração em “novos públicos”;
- Maior “engagement” com os actuais membros da comunidade web;

Comunicação ONLINE	2016	2017
Publicidade web + parceria público	€ 16.001	€ 43.966
Suporte plataformas	€ 4.140	€ 4.884
Conteúdos multimédia	€ 7.741	€ 8.600
Total Investimento	€ 26.222	€ 57.450

i) Portal Web

Os sites continuam a ser a forma mais estável e controlada de transmissão da comunicação das organizações com o seu público. Assistimos, no ano 2017, a um crescimento sustentado de todos os indicadores – page views, utilizadores e visitas e os dados estatísticos apontam ainda para uma crescente utilização por parte de dispositivos móveis, tendo já alcançado os 50% de utilizadores. O site continua a ser um importante canal de venda de bilhetes.

	2015	2016	2017
Page views	2 . 638 . 931	2 . 812 . 591	2 918 865
Utilizadores	511 . 123	546 . 269	642 769
Visitas	812 . 278	880 . 955	970 885
Duração média	02 : 35	02 : 35	02 : 21

Canais de venda utilizados	2015	2016	2017
Bilheteira	63%	65%	60%
Internet	37%	35%	40%

ii) Redes Sociais

No ano 2017, as redes sociais continuaram a ter um papel preponderante na estratégia de comunicação da Casa da Música. Esta aposta contínua nas redes sociais permitiu uma maior eficácia na penetração em “novos públicos”, tendo-se atingido 18.571 novos seguidores, com 1.673 posts.



Facebook

A Casa da Música tem tido um crescimento sustentado na comunidade de fãs, com crescente interactividade e proactividade nas partilhas de post.

TIPO DE POSTS	2014	2015	2016	2017
Links	330	257	464	543
Vídeos	163	282	140	194
Outros / Fotografias	180	213	185	188
TOTAL	673	732	789	932

Instagram

Os números demonstram que esta é uma rede social em crescimento e de grande relevância para a estratégia da Casa da Música na distribuição de conteúdos multimédia.

INSTAGRAM	2015	2016	2017
Seguidores	1 . 666	9 . 766	17 . 391
Posts	150	170	149
Interacções	6 . 944	12 . 851	31 . 609

Twitter

O Twitter vem confirmando as expectativas de crescimento e a aposta crescente da Casa da Música na diversidade de tweets realizados. A Casa da Música transferiu ainda a estratégia de investimento da angariação de novos seguidores para a promoção de tweets, o que proporcionou um aumento significativo de referências ao perfil e de interacções.

TWITTER	2015	2016	2017
Seguidores	7 . 349	10 . 510	11 . 128
Tweets	339	287	245
Referências ao Perfil	442	899	1 . 142
Interacções	606	894	1 . 453

iii) Email Marketing

O e-mail marketing continua a ser uma das ferramentas de comunicação digital mais eficazes, garantindo um acesso geral à informação veiculada pela Casa da Música. A base de dados da Casa da Música conta no final de 2017 com cerca de 45.00 subscritores, e uma taxa média de abertura de 25%.Neste momento a Casa da Música conta com 91.774 emails registados na sua base de dados, dos quais 66.263 se encontram activos (recebem as campanhas de email) e 25.511 inactivos (não recebem as campanhas de email).

Email Marketing	2015	2016	2017
Emails enviados	2 . 128 . 104	3 . 012 . 321	2 . 386 . 752
Cliques totais	109 . 907	141 . 255	258 . 433



## 5. COMUNICAÇÃO MEDIA

### iv) Publicidade Online

No ano 2017 continuou-se a estratégia de investimento no online, que permite um retorno de visibilidade imediato e é uma base de comunicação catalisadora para outros canais – site, redes sociais. A estratégia de investimento publicitário no online assentou em campanhas pagas no Facebook e no Google, realização de parcerias de publicidade display com os mass media e realização de passatempos.

Publicidade Online (nº de impressões)	2015	2016	2017
Facebook	11.283.427	11.477.076	10.127.775
Google Adwords	2.405.494	1.807.845	13.685.257
Público Online	1.215.000	2.424.995	4.566.909

### v) Conteúdos Multimédia

A Casa da Música continuou a sua estratégia de promoção e comunicação dos conteúdos gerados através da sua actividade diária, tais como transmissão em directo de concertos, entrevistas a músicos, maestros e compositores, conteúdos vídeo de actividades do serviço educativo, fotografias, histórias relevantes associadas à programação, entre outros.

Nº Visualizações			
	2015	2016	2017
Spots	340.270	282.106	405.524
Teasers	9.040	86.905	110.268
Reportagens	95.342	409.139	685.325
Entrevistas	185.101	333.623	475.030
Total	629.753	1.111.773	1.676.147
conteúdos multimédia	188*	130	161

\* O elevado número de conteúdos deveu-se ao 10º aniversário da Casa da Música

A Casa da Música registou, em 2017, uma forte presença na comunicação social, que se traduziu na publicação de 4.981 notícias, mantendo um alto nível de notoriedade nos diferentes órgãos de comunicação social, assim como uma posição mediática de relevo no conjunto das instituições culturais.

A favorabilidade da cobertura mediática da Casa da Música e das suas actividades atingiu, uma vez mais, valores elevados, com as notícias positivas a representarem 74,1% do total de artigos publicados, tendo as notícias negativas registado o mais baixo valor de sempre, 0,4%.

Em 2017, a favorabilidade média positiva foi atingida em todos os meios, com o meio Rádio a ser o mais favorável. Comparando com 2016, verificamos um decréscimo em termos de AVE (Advertising value Equivalent), 18.199.474, mas um aumento significativo do número de OTS (Opportunities to see), 4.504.250.014.

Face a 2016, verificou-se uma ligeira diminuição do número de notícias publicadas, à excepção dos meios online.

Em termos de classe de meios, foram os meios de Informação Geral os que mais noticiaram as actividades da Casa da Música, seguindo-se os de Cultura, e, pela primeira vez em terceiro lugar, os de Desporto. Um facto muito positivo, tendo em conta o grande número de leitores registado por esses meios. Economia, Sociedade e Turismo surgem nos lugares seguintes.

Os jornais Público, Jornal de Notícias, Diário de Notícias e a revista Time Out ocupam os primeiros lugares no número de artigos publicados pela imprensa escrita. Relativamente aos meios online, Público, Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Diário de Notícias e O Jogo foram, por esta ordem, os responsáveis pelo maior volume de notícias.

Nos audiovisuais, o grupo RTP – RTP 1, 2 e 3 – foi o que mais reportagens, entrevistas, notícias ou notas de agenda e rodapé difundiu sobre as actividades realizadas na Casa da Música, seguindo-se a SIC e SIC Notícias e a TVI e TVI24.

Nas rádios, o maior destaque noticioso continua a ser dado pelo Grupo RTP - Antena 1 e Antena 2 -, seguindo-se a Rádio Renascença e a TSF. Ao longo do ano, foram vários os momentos da programação que registaram um significativo retorno de notícias.

Destacaram-se a programação de Abertura do Ano Britânico/God Save the Queen, Música para o Natal e o concerto de Gregory Porter & Orquestra Sinfónica Casa da Música.

A apresentação e a estreia do Coro Infantil Casa da Música foram acontecimentos de grande interesse mediático, tendo o processo de formação do novo agrupamento residente recebido o regular acompanhamento noticioso da SIC, através da realização e emissão de uma grande reportagem e de outros momentos de carácter informativo.

Humor na Música, a nova narrativa apresentada em 2017, foi, igualmente, um sucesso mediático, com todos os concertos que a integraram a registarem um significativo número de notícias.

Música & Revolução, Invicta Música Filmes, Prémio Suggia, À Volta do Barroco e o recital do pianista Grigori Sokolov seguiram-se nas preferências editorais da comunicação social.

O carácter festivo de diversos eventos da programação, como os concertos de Ano Novo, Avenida e Verão na Casa, foram bem recebidos pelos jornalistas, através de um forte acompanhamento noticioso.

Também as actividades do Serviço Educativo e os ciclos de Jazz e Piano foram alvo de um volume apreciável de notícias.

Por Agrupamentos Residentes, foi a Orquestra Sinfónica a recolher a maior atenção dos órgãos de comunicação social, tendo os seus concertos registado cerca de seis centenas de referências noticiosas. Seguiram-se o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e o Coro.

No que respeita à crítica musical, a Casa da Música viu, em 2017, vários dos seus concertos, em particular dos agrupamentos residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro Casa da Música - serem alvo das melhores referências, nomeadamente no Público e no espanhol Mundo Clasico, através da presença regular dos seus críticos nos nossos concertos.

Fora de portas, uma crítica muito positiva, publicada pelo *Luxemburger Wort*, marcou o concerto do Remix Ensemble realizado no Luxemburgo.

A chegada ao mercado de novas gravações pelos agrupamentos da Casa da Música - *Georges Aperghis*, pelo Remix Ensemble e Orquestra Sinfónica Casa da Música (edição Casa da Música), *Nós Somos Aqueles Contra Quem Os Nossos Pais Nos Avisaram, com os Mão Morta* e o Remix Ensemble, Mão Morta+ Remix Ensemble (3 LP) e *Anamorphoses pour ensemble* (Huit mouvements d'après L'Art de la fugue, de Bach), de Johannes Schöllhorn, pelo Remix Ensemble Casa da Música (edição Printemps des Arts de Monte-Carlo) - foi assinalada pela comunicação social, tendo o último CD merecido o elogio da prestigiada revista da especialidade Diapason. O álbum monográfico Georges Aperghis, com três obras gravadas ao vivo pelo Remix Ensemble e Orquestra Sinfónica - duas em primeira gravação mundial, uma encomenda e outra encomenda conjunta da CdM: *Babil* (1996), para clarinete e 15 instrumentos; *Bloody*



*Luna* (2004), para violoncelo e agrupamento; *Concerto para acordeão e orquestra* (2015) – integra, ainda, a escolha da crítica para o *Best of 2017* de música clássica do Ípsilon, suplemento cultural do jornal Público.

Em 2017, a Casa da Música viu reforçadas as visitas de jornalistas estrangeiros, que resultaram em notícias publicadas em vários países, dando relevo particular à diversidade da programação e à originalidade e beleza do edifício, sempre apontado como um dos mais importantes cartões de visita da cidade do Porto e do país. Outros acontecimentos exteriores à Casa da Música, como a visita oficial do Presidente da República ao Luxemburgo, cujo programa integrou um concerto da Orquestra Barroca na Philharmonie, e a eleição da cidade do Porto como melhor destino europeu em 2017, contribuíram, também, para a notoriedade mediática da instituição.

Os objectivos que definiram a estratégia de comunicação à imprensa desenvolvida durante o ano de 2017 foram a divulgação da Programação e a consolidação da notoriedade nacional e internacional da Casa da Música. A difusão de press releases e a realização de apresentações/conferências de imprensa, os modelos mais formais de comunicação, e, até há bem pouco tempo, os que prevaleciam, têm vindo a dar lugar à promoção de encontros mais informais, específicos e personalizados com os jornalistas, a que se soma um crescente recurso à difusão de newsletters e à utilização das redes socais. Estas formas complementares e mais eficazes de comunicação, permitem reforçar a proximidade da instituição aos representantes dos meios de divulgação, nomeadamente aos mais informais, como sites e blogs, permitindo concretizar a maioria das acções de divulgação da actividade programática e suscitar o máximo interesse mediático pela Casa da Música.

MEDIA		2015	2016	2017
Notícias e meios	Número total de notícias	5. 524	5. 419	4. 981
Favorabilidade das notícias	Positivas	87%	78, 1%	74,1%
	Neutras	26,9%	21,4%	25,4%
	Negativas	0, 2%	0,5%	0,4%
Notícias por meio	Imprensa escrita	37%	36%	34%
	On line	50%	54%	61%
	Meios audiovisuais	12%	10%	5%
Impacto	Número de OCS abrangidos	309	317	307
	AVE (Advertising value Equivalent)	€ 33.131.178	€ 22.572.726	€ 18.199.474
	OTS (Opportunities to see)	88.182.955	3.043.723.141	4.504.250.041

Fonte: Casa da Música // Fonte: “Manchete” ,  
(a monitorização não inclui a rádio Antena 2, as rádios locais e regionais, sites da imprensa não convencional e blogs)



PÚBLICOS

A estratégia de marketing da Fundação tem tido um olhar cada vez mais de longo prazo, procurando alargar públicos e aumentar o seu grau de fidelidade. Para além do capital cultural, o comportamento dos indivíduos é influenciado por outras dimensões, designadamente pelo grau de educação, local de residência, gosto musical, rendimento, idade e tempo disponível. A Casa da Música tem cerca de 40.000 clientes a frequentar os eventos, necessitando por isso de os segmentar, com vista à definição e implementação de acções de comunicação eficazes. Definimos três segmentos tendo em conta o grau de compromisso dos clientes - “muito frequente”, “frequente” e “pouco frequente ou estreantes”.

No ano 2017, a tipologia de frequência foi a seguinte:

Grau de Compromisso	% no total de espectadores
Muito frequente (mais de 10 concertos)	3%
Frequente (9 a 3 concertos)	17%
Pouco Frequente ou Estreante	80%

O elevado peso de clientes pouco frequentes ou estreantes (80%) traz um duplo desafio à Fundação, exige um elevado esforço de captação e retenção de clientes, mas permite ao mesmo tempo uma elevada renovação de públicos nos concertos, o que no longo prazo é positivo dado o potencial de crescimento.

Clientes muito frequentes

O “cliente mais frequente” da Casa da Música, com um comportamento estável ao longo dos anos, tem uma paixão comum: o gosto pela experiência de participar na programação da Casa da Música, a qualidade e a diversidade dos concertos. Acompanha os concertos da Casa da Música no exterior, prescreve o projecto e é o seu principal “embaixador”. Apesar dos concertos não serem vistos como uma ocasião “social”, a verdade é que este grupo se encontra aquando do concerto, e durante os intervalos das actuações os clientes comunicam entre si e trocam impressões. Privilegiam a informação sobre o programa, o compositor, os solistas, o maestro, e entendem o carácter único e exclusivo dos concertos. Conhecem a programação através da agenda anual e estão atentos ao lançamento da temporada. O programa de assinaturas constitui um dos momentos mais importantes da estratégia de marketing anual.

Clientes Frequentes

O “cliente frequente” segue a programação da Casa da Música, embora não com a intensidade do muito assíduo, geralmente assinante, pois tem uma menor disponibilidade de tempo e por isso compra bilhetes avulso. Assiste aos concertos pelo menos uma vez por trimestre, é sensível à programação, compra induzidos pela comunicação a que tem acesso.

Cliente Pouco Frequente ou Estreante

Trata-se de público que ainda não tem o hábito de frequentar a Casa da Música. Este segmento representa 80% dos nossos clientes totais e tem um reduzido grau de envolvimento com o projecto. A receita angariada por esta tipologia de público corresponde a 54,8% do total da receita de bilheteira. A Fundação Casa da Música procura incentivá-los a experimentar um (ou um segundo) concerto ou uma actividade educativa e procurará que levem dessa experiência na memória como algo que desejam repetir.

- Não frequente e residente. Este segmento de público tem pouco conhecimento sobre a programação oferecida pela Casa da Música, é mais sensível a estímulos de comunicação e a compra é feita por impulso, especialmente quando transmite a sensação de escassez e exclusividade. Tem acesso à informação através da publicidade (on-line ou off-line), o que se traduz num custo por contacto elevado.
- Cliente não frequente e turista. De nacionalidade espanhola, inglesa, francesa e brasileira, visita a cidade com estadia de curta duração e tem como principal motivo de visita o lazer. Os turistas culturais (que visitam os destinos pela sua actividade cultural) têm um peso muito reduzido. Utilizam maioritariamente as companhias aéreas low cost para visitar a região, permanecendo em média 3-4 dias. As viagens são marcadas e escolhidas na internet sem recurso ao sistema de viagens organizadas. A compra é feita por impulso, sendo o público induzido por uma visita guiada ou por comunicação existente na cidade (outdoors, agendas ou flyers colocados nos agentes turísticos) e pouco sensível ao preço. Não foi objectivo da Fundação encetar campanhas de comunicação nos países emissores, mas sim captá-los aquando da sua visita ao Porto, mais especificamente na baixa da cidade.



PARCERIAS  
COLABORATIVAS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017

# 8. Parcerias Colaborativas

A Casa da Música não é apenas uma parceria público-privada pelo modelo fundacional que adoptou. É-o, desde sempre, por uma política de estímulo à participação de terceiros na realização das actividades que desenvolve no âmbito da sua missão de serviço público, por uma prática de abertura à sociedade em que se insere, ao nível institucional e artístico, e por promover a inserção da Casa da Música em redes de parcerias internacionais.

Na área artística, a ligação da Casa da Música à sociedade civil começou a ser construída mesmo antes da existência física do edifício, através do estabelecimento de parcerias da área artística, tanto a nível nacional como internacional. No Serviço Educativo, continuador de um programa artístico educativo que teve início nos trabalhos preparatórios da Capital Europeia da Cultura em 2001, prossegue uma prática de grande abertura à comunidade e de construção de projectos em parceria.

Internacionalmente a Direcção Artística e de Educação participa nas principais redes musicais europeias, como a ECHO – European Concert Hall Organization, Europe Jazz Network, REMA (Rede Europeia de Música Antiga), RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera) e TENSO (Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais). Uma política que promove o posicionamento da Casa da Música ao nível das melhores referências europeias e o desenvolvimento de projectos em parceria com instituições congéneres, nomeadamente a encomenda de novas obras musicais.

O Serviço Educativo, pela própria natureza da sua actividade, é a área da Casa da Música que mais suscita a participação das escolas de todos os graus de ensino, públicas e privadas, e muito especial das que se dedicam ao ensino da música, que têm na Casa da Música um palco para se apresentarem ao público. Integram a sua vasta rede de parceiros muitas instituições que trabalham

com pessoas carenciadas ou com necessidades especiais, que são muitas vezes protagonistas dos projectos artísticos desenvolvidos. Em 2017 pode destacar-se, a título de exemplo, a parceria com a Câmara de Matosinhos, a ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos e o Balleteatro na concepção e produção do espectáculo Romani 2.0, que foi apresentado na Sala Suggia no qual participaram artistas provenientes da comunidade cigana residente em Matosinhos. O Serviço Educativo trabalha igualmente com parceiros internacionais, dos quais merece realce a consultoria que presta, há vários anos, ao teatro Tokio Bunka Kaikan, no Japão.

Apresenta-se de seguida a lista de instituições parceiras no ano de 2017, segmentadas pela área artística, educativa e as outras área da Fundação Casa da Música, sendo que todas contribuem, de uma forma ou de outra, para que a Casa da Música melhor desempenhe a missão de serviço público que lhe foi atribuída.

## PARCERIAS NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

ECHO – European Concert Hall Organization  
Europe Jazz Network  
REMA – Rede Europeia de Música Antiga  
RESEO - Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera  
TENSO – Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais

Academia de Música de Costa Cabral  
Academia Portuguesa de Bandas  
Ampla Portugal  
Andorinha Fadista  
Ao Sul do Mundo  
Arrábida Shopping  
Associação Comercial do Porto  
AMAEI – Associação de Músicos, Artistas e Editoras Independentes  
Associação Porta Jazz  
APS – Associação Portuguesa do Saxofone  
Associazione Socio Culturale Italiana del Portogallo – Dante Alighieri  
Bairro da Música  
Balleteatro  
Banda Sinfónica Portuguesa  
British Council  
BBC  
BBC Radio 3  
BBC Symphony Orchestra  
Braga Barroca  
Camara Municipal de Guimarães  
Câmara Municipal da Maia  
Camara Municipal de Matosinhos  
Câmara Municipal do Porto  
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia  
Chicago Symphony Orchestra

Coliseu do Porto  
Concurso Internacional de Música Santa Cecília  
Concurso Nacional de Composição Banda Sinfónica Portuguesa  
Conservatório de Música do Porto  
Contos da Praça  
Coro Nacional de Espanha  
Donaueschinger Musiktage  
Embaixada do Reino Unido  
Embaixada da Rússia  
Escola de Música Valentim de Carvalho  
ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo  
Espelho da Cultura  
European Film Philharmonic Institut  
Fabulastic Blue Productions  
Festival Internacional de Música de Marvão  
Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim  
Festival de Música Religiosa de Guimarães  
Folefest – Festival e Concurso de Acordeão  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Global Platform for Syrian Students  
Harmos  
Helsinki Festival  
Huddersfield Contemporary Music Festival  
IM-Par  
Incubadora d’artes  
Jovem Orquestra Portuguesa  
La Folie Gift, Lda.  
Lado Esquerdo  
Lemon Ibéria, Lda  
London Philharmonic Orchestra  
Lucky Productions  
Matosinhos em Jazz  
Mclerige Lda  
Metropolitana Lda.  
Música em São Roque  
Noites de Queluz



NorteShopping  
OPART  
Opéra de Paris  
Orquestra Clássica do Centro  
Orquestra de Câmara Portuguesa  
Orquestras Energia Fundação EDP  
Orquestra Filarmónica Portuguesa  
Orquestra Geração  
Orquestra Jazz de Matosinhos  
Orquestra XXI  
Philharmonie du Luxembourg  
Porto Lazer  
Porto Piano Fest  
Prémio Jovens Músicos / Antena 2  
Primeira Linha  
Printemps des Arts de Montecarlo  
Pro Nobis  
Radar dos Sons  
Quarteto de Cordas de Matosinhos  
Rádio Televisão Portuguesa  
Santuário de Fátima  
Sons em Trânsito  
Stuttgart Opera Orchestra  
Südwestdeutsche Rundfunk  
SWR Vokalensemble  
Theatro Circo Braga  
The Koussevitzsky Foundation  
Turbina Associação Cultural  
Uguru  
Vibes & Beats  
We Tum Tum  
Why Portugal  
Wigmore Hall  
Xapa 13

**PARCERIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

Academia Ibero-Americana de Clarinete  
Academia da Música de Castelo de Paiva  
Academia de Música de Costa Cabral  
Academia de Música de Espinho  
Academia de Música da Maia  
Academia de Música de Oliveira de Azeméis  
Academia de Música do Orfeão de Ovar  
Academia de Música de Paços de Brandão  
Academia de Música de Santa Maria da Feira  
Academia de Música de S. João da Madeira  
Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense  
Academia de Música de Viana do Castelo  
Academia de Música de Viatodos  
Academia de Música de Vilar do Paraíso  
Academia de Música e Artes de Freamunde  
Academia de Música e Artes do Padrão  
Academia de Música Fernandes Fão  
Academia Musical de Santa Maria de Sandim  
ADEIMA - Associação para o Desenvolvimento integrado de Matosinhos  
Agrupamento de Escolas de Amarante  
Agrupamento de Escolas de Canelas  
Agrupamento de Escolas de Mirandela  
Agrupamento de Escolas de Murça  
Albergues Nocturnos do Porto  
AMI  
AMV  
ANARP – Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial  
Arrimo - CRL - Cooperativa de Solidariedade  
Art Mentor Foundation Lucerne  
Artâmega - Academia das Artes do Marco de Canaveses  
Arteduca  
ASAS de Ramalde  
Associação Cais

Associação de Ludotecas do Porto / Anilupa  
Associação Rumo à Vida  
Associação Social e Cultural de S. Nicolau  
Associação Somos Nós  
Balleteatro Escola Profissional  
Batucada Radical  
Boca Bienal  
Câmara Municipal de Braga  
Câmara Municipal de Matosinhos  
Câmara Municipal de Mirandela  
Câmara Municipal de Sto. Tirso  
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia  
Câmara Municipal do Porto  
Casa da Rua – Sta. Casa da Misericórdia do Porto  
Casa de Cedofeita  
Centro Comunitário de S. Cirilo  
Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira  
Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto (CCDTCMP)  
Centro Social da Paróquia de Miragaia  
Centro Social da Sé Catedral do Porto  
Centro Social de Soutelo  
Centro Social e Paroquial de N. Sra da Vitória  
Centro Social Paroquial de S. Nicolau  
CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical  
Clip - The Oporto International School  
Colectivo Gira Sol Azul  
Colégio de Nossa Senhora do Rosário  
Colégio do Ave  
COMMUSI  
Comunidade de Aprendizagem/Centro de Estudos  
Pensarilhos  
Connect  
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga  
Conservatório de Música da Jobra  
Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian  
Conservatório de Música de Barcelos

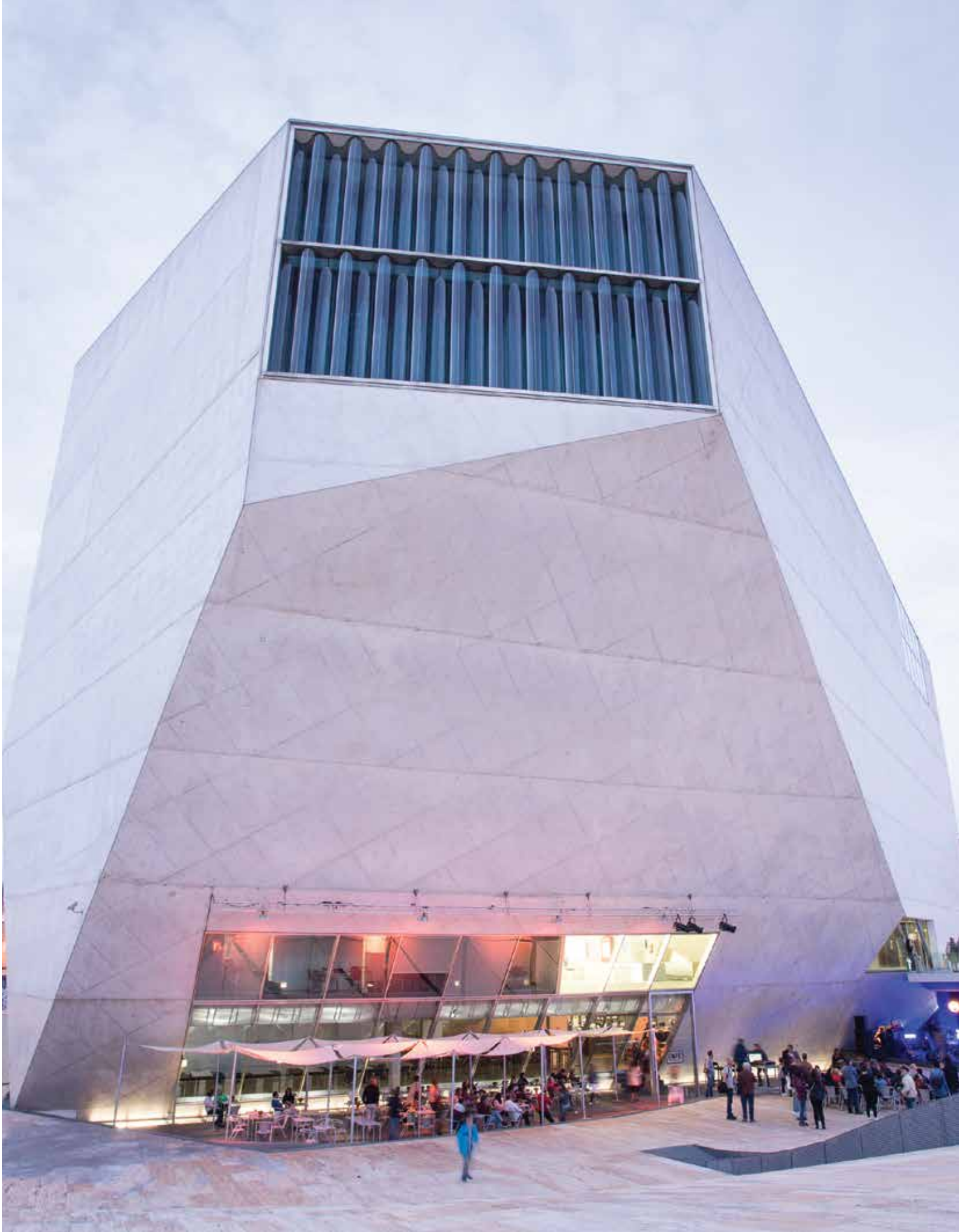
Conservatório de Música de Coimbra  
Conservatório de Música de Guimarães  
Conservatório de Música de Maia  
Conservatório de Música de Paredes  
Conservatório de Música de Vila do Conde  
Conservatório de Música do Porto  
Conservatório de Música do Vale do Sousa  
Conservatório de Música e Dança de Bragança  
Conservatório do Vale do Sousa  
Conservatório Regional de Castelo Branco  
Conservatório Regional de Música de Vila Real  
Coro da Fundação Manuel António da Mota  
Coro Lira  
Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota  
Crinabel  
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação do Porto  
Curso de Música Silva Monteiro  
De Doelen - Roterdão  
EANA - Conservatório Regional de Portalegre - Polo Ponte de Sôr  
EANA - Conservatório Regional de Portalegre - Polo Sousel  
EANA - Conservatório Regional de Portalegre - sede Portalegre  
EDP Imobiliária  
Escola Básica dos Quatro Caminhos, Matosinhos  
Escola Básica Quinta das Chãs, Vila Nova de Gaia  
Escola de Gaitas da Ponte Velha  
Escola de Música Amadeus  
Escola de Música de Leça da Palmeira  
Escola de Música de Perosinho  
Escola de Música Guilhermina Suggia  
Escola de Música Óscar da Silva  
Escola de Música Santa Cecília  
Escola de Música Valentim de Carvalho  
Escola do Rock Paredes de Coura  
Escola EB Augusto Leça  
Escola EB Bom Pastor

Escola EB Campinas  
Escola EB Campo 24 de Agosto  
Escola EB Flores  
Escola EB Padre Américo  
Escola EB S. Miguel de Nevogilde  
Escola EB Torrinha  
Escola Logomusica  
Escola Paroquial de Música de Gondomar  
Escola Profissional de Música de Espinho  
Escola Superior de Educação do Porto – IPP  
Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo - IPP  
Esproarte - Escola Profissional de Arte de Mirandela  
Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo  
Fórum Cultural de Gulpilhares  
Fundação Alberto Canedo  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Fundação Conservatório Regional de Gaia  
Fundação de Serralves  
Gira Sol Azul - Associação para a Promoção da Educação Artística  
GNRation, Braga  
Hong Kong New Music Ensemble  
INESCTEC  
Jahas Rockschooll  
Jeunesses Musicales International  
Liga para a Inclusão Social  
Logomusica  
Médicos do Mundo - Delegação do Norte  
Meninos Cantores do Município da Trofa  
Movimento S.O.S Racismo - Projecto Catapulta  
Obra Diocesana de Promoção Social – Centro Social Cerco  
Obra Diocesana de Promoção Social – Centro Social Lagarteiro  
Ópera Isto  
Oporto British School

Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins  
Orquestras Energia Fundação EDP  
Projecto Óperafita  
SIC  
Sonoscopia Associação Cultural  
Space Ensemble  
Teatro Tokyo Bunka Kaikan  
Teclarte  
Tuna Tecnologia da Saúde do Porto  
Universidade do Minho - Curso de Design de Produto  
Vibra-Tó  
Wetumtum

**OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS**

APRe! – Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados  
ATP - Associação de Turismo do Porto e Norte, AR  
Associação Vida Norte  
Banco Alimentar Contra a Fome  
Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu Nacional de Soares dos Reis  
Controlinveste – Jornal de Noticias e TSF  
Exército Português - Comando do Pessoal  
Instituto Português de Oncologia do Porto  
Metro do Porto  
OSTV – Canal 180  
Porto Editora  
Porto Lazer  
Público  
Rádio Nova  
RTP – RTP 1, 2 e Antenas Grupo  
STOP Transportes Colectivos





FINANCIAMENTO  
PÚBLICO

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017

# 9. Financiamento Público

## ESTADO PORTUGUÊS

A Fundação Casa da Música, no ano de 2017, foi informada que o Estado Português iria dar início à reversão progressiva do corte da subvenção anual dedicada ao financiamento das actividades da Casa da Música, de forma a voltar a aproximar-se do compromisso estabelecido no artigo 3º do Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, isto é, 10.000.000 euros por ano. A decisão do Governo Português é justificada pela melhoria do enquadramento económico do país e a vontade de reforçar o apoio e a dinamização das instituições e actividades culturais.

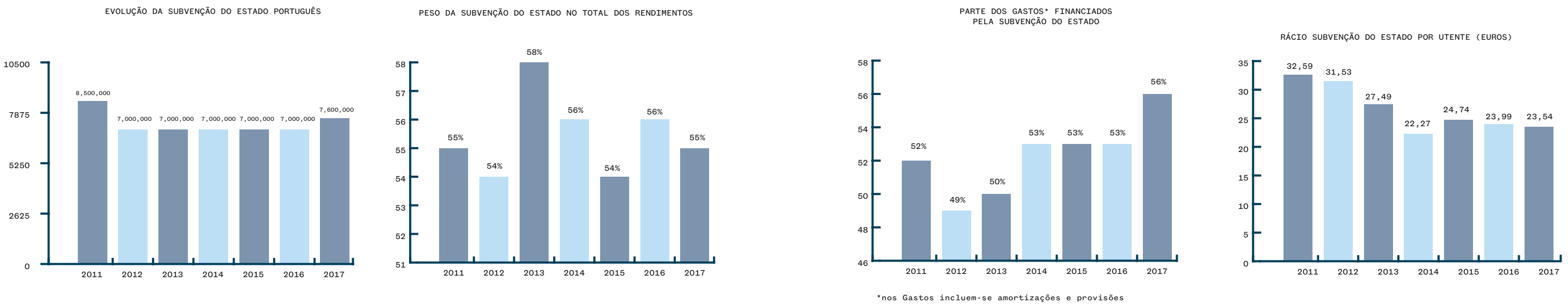
Neste âmbito, o Estado Português comunicou que o subsídio estatal seria reforçado em 600.000 euros, o que corresponde a uma reversão de 20% do corte de 3.000.000 euros, decretada em 2012 no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira firmado com a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional.

Assim, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português, no ano de 2017, o montante de 7.600.000 euros a título de subsídio para o financiamento das suas actividades.

Em 2017, a subvenção do Estado Português representou 55,0% do total dos rendimentos da Fundação Casa da Música, o que, mesmo assim, configura uma redução face ao ano anterior, período em que se registou um peso de 55,6%, devido ao aumento simultâneo de outras receitas próprias da Fundação.

O Subsídio do Estado financiou 55,0% dos gastos totais, considerando as depreciações e amortizações.

A Fundação Casa da Música tem vindo a acompanhar o rácio “Financiamento do Estado por utente da Casa da Música” (que exclui visitas livres ao Edifício) como indicador para aferir a eficiência na gestão dos recursos disponíveis, designadamente os montantes da subvenção estatal. Este rácio diminuiu face a 2016, de 23,99 para 23,54 euros / utente, menos -1,9%, muito influenciado pelo aumento do número de Pessoas que frequentaram a Casa da Música, que passaram de 291.736, em 2016, para 322.800, em 2017.





ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

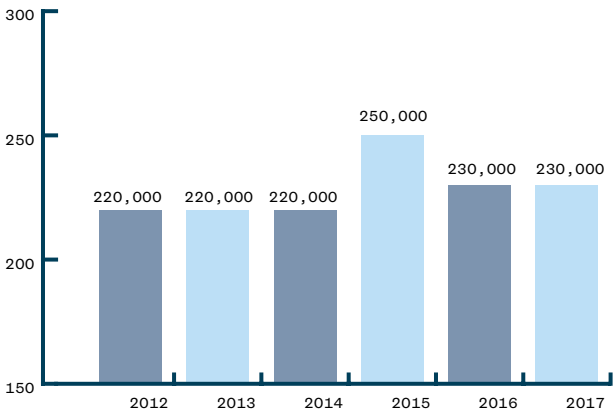
No Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro que instituiu a Fundação Casa da Música está estipulado, nomeadamente no artigo 3.º. que a Área Metropolitana do Porto deve assegurar, anualmente, uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual.

No entanto, em 2017, tal como nos anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse esse apoio.

MUNÍCIPIO DO PORTO

A Fundação Casa da Música e o Município do Porto assinaram em 2015, um novo Contrato-Programa que definiu os condicionalismos e apoio financeiro para o quadriénio 2015-2018. A contribuição financeira estipulada para o ano de 2017 foi de 230.000 euros, o que representa 1,7% dos rendimentos totais da Fundação.

EVOLUÇÃO DA SUBVENÇÃO DO MUNÍCIPIO DO PORTO



APOIOS DIRECTOS  
À PROGRAMAÇÃO

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# 10. Apoios directos à Programação

A Fundação Casa da Música, de forma a complementar a redução da subvenção pública e das receitas de mecenato, tem vindo a procurar que a sua actividade encontre financiamento em programas de instituições, nacionais e estrangeiras, governamentais ou não, dedicadas à promoção das artes e da cultura, designadamente daquelas com linhas de apoio dedicadas à criação e divulgação da música.

No ano 2017 foi possível contar com o apoio do British Council, Ernest von Siemens Foundation, Art Mentor Foundation Lucern, Pro Helvetia - Swiss Arts Council e da Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial.

A Fundação Casa da Música tem, também, ao longo dos anos dado ênfase ao financiamento directo nos programas promovidos pela União Europeia, designado por “Portugal 2020”, e muito em particular no Programa Sectorial “Norte 2020”. No entanto, no ano de 2017, não foi possível apresentar qualquer candidatura a esta fonte de financiamento dado não ter existido nenhum concurso relacionado com as actividades culturais.

Por último, a Fundação Casa da Música, tem procurado o apoio financeiro dos Municípios da Área Metropolitana do Porto para a realização de grandes eventos em espaço público e de acesso gratuito, em que participam os Agrupamentos Residentes da Casa, com o objectivo de dar a conhecer o projecto Casa da Música e conquistar novos públicos.

A estes tipos de contributos designamos Apoios Directos à Programação que passamos a descrever com mais algum detalhe.

## BRITISH COUNCIL

Tendo o ano 2017 sido dedicado à música e compositores britânicos, o British Council, na prossecução dos seus objectivos de divulgação da cultura britânica, apoiou a programação da Casa da Música no montante de 58.850 euros.

O apoio do British Council foi transversal a toda a programação da Casa da Música mas com maior visibilidade no financiamento dos eventos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música inseridos no ciclo “Maravilhas da Música Britânica”, do showcase de compositores britânicos realizado no mês de Janeiro e às conferências promovidas no ano de 2017, nomeadamente a realizada no início do ano com o título “O Impacto do Brexit na Vida Musical Britânica”.

## NOVA AURORA NA REABILITAÇÃO E REINTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL

A Fundação Casa da Música, através do Serviço Educativo desenvolveu no ano de 2017 um projecto especial com o objectivo de alterar a percepção da comunidade para com a doença mental através da música, activando mecanismos de inclusão social.

O projecto “AURORA” inserido no ciclo “Ao Alcance de Todos” consistiu na criação artística no domínio da música, durante três meses, de um grupo de utentes da Associação Aurora, para a apresentação de dois concertos nos dias 11 e 12 de Abril. Este projecto pretendia, não só, aumentar a qualidade de vida dos participantes desenvolvendo ferramentas, através da música, para ultrapassar algumas limitações impostas pela sua doença como mudar a forma como a comunidade olha para a doença mental.

No âmbito, desta colaboração foi definido um subsídio no montante de 7.500 euros.

## FUNDAÇÃO ERNEST VON SIEMENS

A Fundação Casa da Música teve a oportunidade de apresentar a candidatura denominada “Portrait Harrison Birthwistle”, com o objecto de financiar 9 concertos dos Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble e Coro Casa da Música) realizados na Casa da Música entre 20 de Janeiro e 5 de Novembro de 2017. O investimento elegível ascendeu a 360.642 euros, pelo que o financiamento, por esta, via totalizou a quantia de 50.000 euros.

## PRO HELVETIA – SWISS ARTS COUNCIL

A PRO HELVÈTIA SWISS ARTS COUNCIL cofinanciou o concerto da Orquestra Sinfónica do dia 4 de Fevereiro dedicado aos mais importantes compositores suíços, nomeadamente Arthur Honegger, David Philip Hefti, Heinz Holliger e Michael Jarrell, tendo merecido um apoio de 5.492 euros.

## ART MENTOR FOUNDATION LUCERN

A Fundação Casa da Música apresentou uma candidatura para financiar o projecto educativo SONÓPOLIS à Art Mentor Foundation Lucern para o triénio de 2017-2019, a qual teve acolhimento positivo tendo garantido um subsídio de 60.000 francos suíços, ou seja 20.000 CHF por ano.

O apoio do Art Mentor Foundation Lucern, no ano de 2017, fixou-se em 17.415 euros.

## PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE – NORTE 2020

A Fundação Casa da Música, nos anos de 2015 e 2016 apresentou três projectos a financiamento comunitário gerido pelo Programa Operacional Regional do Norte – Norte 2020. No entanto duas dessas candidaturas não tiveram acolhimento positivo, nomeadamente o projecto “+CASA+MUSICA+PÚBLICO+ 2.0” que não foi aprovado pela Comissão Directiva do Norte 2020 e a candidatura “Norte Magnético 2016” que não foi admitida a concurso, justificada pelo não cumprimento dos requisitos exigidos no regulamento do Aviso de Concurso.

Quanto à candidatura denominada “BETA SOUND SYSTEM”, que tem como objetivo estimular um ecossistema, onde tenham lugar estudantes e profissionais das áreas artísticas, de onde possam surgir novas ideias, plenas de inovação, que tenham capacidade para serem desenvolvidas em ambiente empresarial, suportadas em “*startups*” ou acolhidas no seio de empresas já estabelecidas no mercado. A sua execução no ano de 2017 foi nula, dado que o seu parceiro no projecto e líder da candidatura, o Instituto Politécnico do Porto (IPP), comunicou à Fundação Casa da Música que as acções, por si, desenvolvidas durante o ano de 2017 não tiveram os resultados esperados o que implicou que o projecto fosse repensado e reformulado. Estimando-se que seja efectuada uma reformulação do mesmo no ano de 2018.

De salientar, que apesar da não concretização de qualquer das candidaturas anteriormente referidas, o impacto financeiro no ano de 2017 foi negativo em – 17.236 euros, referentes aos reembolsos não efectuados da candidatura “BETA SOUND SYSTEM”.



A Fundação Casa da Música não tinha considerado no seu orçamento qualquer verba relacionada com as candidaturas apresentadas a concurso em 2016, nomeadamente “+CASA+MUSICA+PUBLICO 2.0” e “Norte Magnético 2016” devido à elevada incerteza de sucesso de ambos os projectos em sede de concurso do NORTE 2020.

**APOIO AOS GRANDES EVENTOS  
DE CAPTAÇÃO DE PÚBLICO**

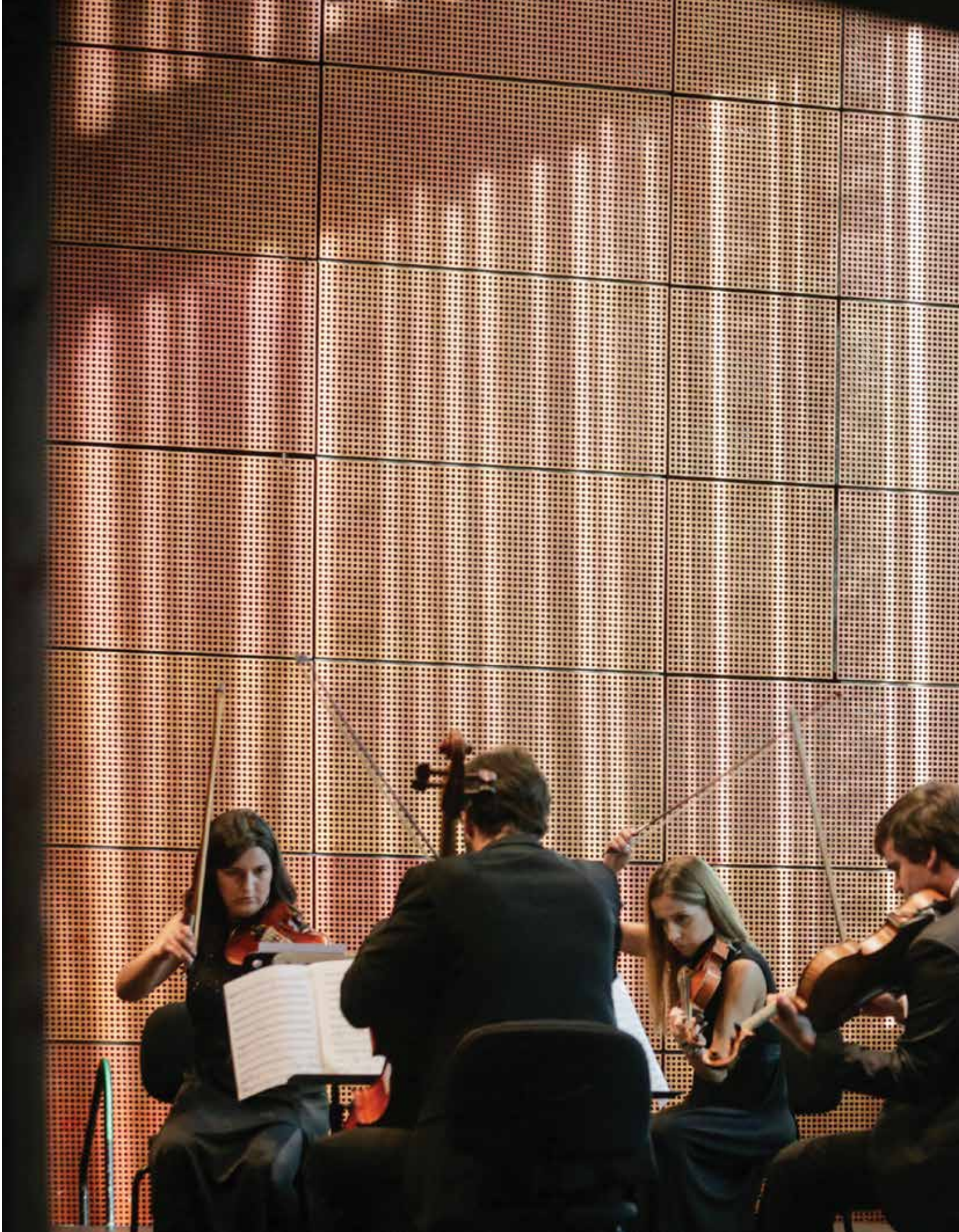
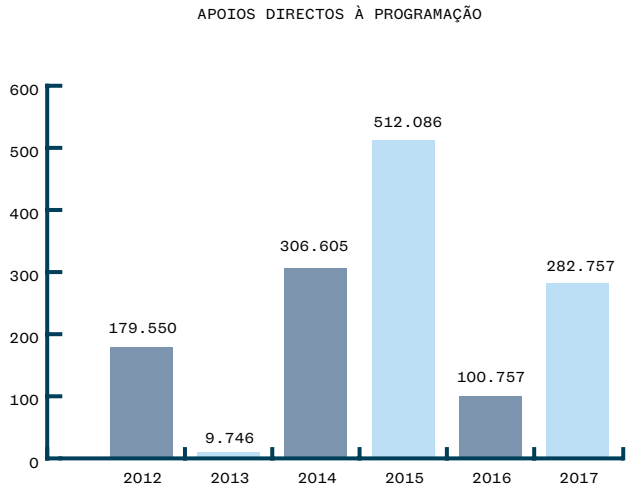
A Fundação Casa da Música, nos últimos anos, tem vindo a realizar grandes eventos nos centros urbanos dos concelhos da Área Metropolitana do Porto, em espaço público de acesso gratuito, em que participam os Agrupamentos Residentes da Casa, com o objectivo de dar a conhecer o projecto e conquistar novos públicos.

Projectos desta natureza, de grande dimensão e com alargada participação de público, só são possíveis com a colaboração do próprio município que acolhe o evento, designadamente no financiamento das infraestruturas de

palco, luz cénica e imagem vídeo, bem como no sistema de difusão de som. A colaboração na logística associada à gestão urbana também é um contributo importante do Município.

Neste âmbito, foram realizados diversos protocolos de colaboração com os municípios que receberam os grandes eventos da Fundação, nomeadamente o Município da Maia, de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia em que os montantes de financiamento ascenderam a 35.500 euros, 75.000 euros e 20.000 euros, respectivamente. No que respeita, ao Município do Porto, os gastos com a montagem da estrutura do palco e luz foram da responsabilidade da PORTO LAZER, EM, não havendo por isso qualquer transferência financeira para a Fundação Casa da Música. De ressaltar, ainda, que no ano de 2017 foi realizado um concerto no centro comercial Norteshopping, que mereceu um apoio da SONAE SIERRA de 10.000 euros.

No total, os Apoios Directos à Programação recebidos pela Fundação Casa da Música foram de 282.757 euros.





SOCIEDADE CIVIL  
E FUNDRAISING

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017

# 11. Sociedade Civil e Fundraising

Tendo inscrito na sua génese a parceria com a comunidade empresarial, de onde emergem os seus fundadores privados, a Fundação Casa da Música tem desenvolvido uma sistemática abordagem de diversificação do financiamento que complementa o fundamental apoio do Estado Português, do Município do Porto e de alguns outros Municípios da Área Metropolitana, dos quais se deve destacar Matosinhos, que assume a promoção da música na sua missão municipal.

Desde a sua criação que a Fundação Casa da Música sempre se destacou pela proactividade na angariação de receitas de Mecenato e Patrocínio, inicialmente concentradas nos membros fundadores privados, que em 2017 ainda aportaram cerca de 80% das receitas de mecenato privado. Os membros fundadores são os que melhor conhecem a actividade da Casa da Música e a relevância do seu projecto cultural, artístico e educativo, o que representa uma facilidade adicional na concretização de novas oportunidades de parceria.

Contudo, a Fundação tem-se dirigido insistentemente a outros universos empresariais com os quais ainda não se relaciona, dando a conhecer o projecto e apelando à participação, o que se tem traduzido na identificação de novos membros para o Conselho de Fundadores, contribuindo para a reposição do capital fundacional que teve de ser utilizado no período de redução do financiamento público, e de novos mecenas para os diversos formatos de associação disponíveis.

A área de Desenvolvimento e Fundraising assegura também a gestão da área de Relações Institucionais, garantido que o calendário de relações públicas se compagina com os objectivos de Fundraising, seja pela participação dos actuais parceiros com vista ao estabelecimento de relações fortes, seja pelo

envolvimento de potenciais benfeitores, promovendo o conhecimento da actividade da Casa da Música e dos seus protagonistas e assim contribuindo também para o alargamento da rede da Sociedade Civil que sustenta o projecto.

## RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A área de Relações Institucionais desenvolve a sua actividade tendo como principal prioridade a construção de eventos que suportem a angariação de receitas privadas complementares ou alternativas ao financiamento directo do Estado Português. O principal conteúdo dos eventos é a programação artística que dá corpo ao programa anual, articulando-se os objectivos de Fundraising com a necessidade de sublinhar os momentos altos da Temporada, desde logo a Abertura Oficial associada ao País Tema e outros momentos calendarizados ao longo do ano pelo seu carácter distintivo ou pelo seu potencial de sedução a novos parceiros e envolvimento dos actuais Mecenas. É também objectivo da área de Relações Institucionais contribuir para uma Casa aberta, acessível a todos e promovendo o bom relacionamento institucional com uma vasta plêiade de parceiros e agentes culturais.

De entre as actividades desenhadas de acordo com o calendário da programação, destaque para a Abertura Oficial do Ano Britânico, que aconteceu a 20 de Janeiro, com a presença da Ministra da Cultura do Reino Unido, Karen Bradley, e da Embaixadora do Reino Unido em Portugal, Kirsty Hayes, tendo ambas acompanhado o Ministro da Cultura, Embaixador Luis de Castro Mendes, o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, os membros do Conselho de Administração e o Presidente do Conselho de Fundadores na recepção aos convidados. Foi uma abertura particularmente concorrida, com o envolvimento dos Patrocinadores do

País Tema, em especial das empresas do Vinho do Porto Fladgate e Symington, e a EY. O British Council que, em articulação com a Embaixada do Reino Unido, trabalhou activamente na atribuição de apoio financeiro ao Ano Britânico, promoveu um showcase de compositores britânicos e uma conferência sobre “O impacto do Brexit na vida musical britânica”, com a participação de ilustres personalidades inglesas - Sir Nicholas Kenyon, Cathy Graham e Susanna Eastburn.

A Abertura da Temporada fez parte da Casa Aberta, programa que, de 19 a 22 de Janeiro, abriu a Casa da Música a visitas gratuitas e um vasto programa de eventos de acesso livre, inspirado no programa que assinalou o 10º Aniversário da Inauguração da Casa da Música, em Abril de 2015.

De entre as actividades da área de Relações Institucionais desenvolvidas com foco na programação, destaque para o espectáculo *Escola a Cantar*, concerto final do ano lectivo que reuniu os 320 alunos participantes dos coros das escolas básicas da Lomba (Porto), Quatro Caminhos (Matosinhos) e Quinta das Chãs (Gaia), que são a base de pequenos cantores para o Coro Infantil Casa da Música, realizado a 30 de Maio. A 5 de Julho realizou-se um evento específico de apresentação do Coro Infantil e dos jovens coralistas, que correspondeu ao interesse mediático no projecto e permitiu activar a marca da Allianz Seguros como Mecenas e efectivo facilitador do Coro Infantil e corresponder ao interesse mediático no projecto.

Ainda envolvendo o Coro Infantil, foram efectuados convites para a sua primeira actuação pública por ocasião do Dia Mundial da Música, a 1 de Outubro, evento no qual a Allianz activou igualmente a sua marca. Juntamente com o Coro Nacional de Espanha, o Coro Infantil acompanhou a Orquestra Sinfónica na interpretação do grandioso e

emblemático *War Requiem* de Benjamin Britten.

Foram também promovidos eventos com foco exclusivo na programação, como o ciclo Invicta.Música. Filmes em Fevereiro, com convite a agentes culturais na área do cinema para o cine-concerto *Nosferatu*, pelo Remix Ensemble, o festival Spring On!, ECHO Rising Stars e Outono em Jazz, com envolvimento das representações diplomáticas italiana, francesa e israelita, respectivamente.

Em Maio realizou-se a final do 5º Prémio Suggia, em concerto da Orquestra Sinfónica. A rentrée após as férias de Verão foi assinalada, como habitualmente, no Concerto da Orquestra Sinfónica na Avenida, a 9 de Setembro. Ambos os eventos foram aproveitados para divulgar os mecenas da Casa da Música e estreitar as relações com as instituições da Sociedade Civil.

Dois pontos altos do calendário são as reuniões do Conselho de Fundadores, que este ano decorreram a 31 de Março e 24 de Novembro, estendendo-se o convite para o jantar final e concerto a outros Mecenas e *prospects*, com objectivo de criar oportunidades de envolvimento e contacto com o programa da Casa da Música e entre os parceiros.

O mesmo objectivo presidiu à realização de um evento exclusivo para Patronos que, em 2017, consistiu na apresentação do espectáculo Romani 2.0, com a presença de participantes da comunidade cigana residente em Matosinhos, que falaram na primeira pessoa da sua experiência e da partilha da sua cultura de música e dança com outros artistas. Seguiu-se convite para jantar e para o espectáculo.

No âmbito da política de bom relacionamento com instituições culturais da região dedicaram-se concertos



ao Circulo dos Amigos do Museu Nacional de Soares dos Reis e, em articulação com a Fundação Lugar do Desenho, ao Mestre Júlio Resende, por ocasião do centenário do seu nascimento. Para ajudar a preservar a memória do Orpheon Portuense, os antigos sócios assistiram ao recital do pianista Christopher Park, integrado no programa de homenagem a Helena Sá e Costa.

Referem-se também alguns concertos promovidos por entidades externas nos quais se envolveu a área de Relações Institucionais:

- Em Janeiro, o Grande Concerto de Apoio a Estudantes Sírios, promovido pela Global Platform for Syrian Students, patrocinada pelo Ex-Presidente Jorge Sampaio;
- Em Fevereiro, a gala de celebração do 32.º Aniversário do Politécnico do Porto, com a presença de várias individualidades;
- Em Março, o Concerto de abertura da semana das Camélias, pela Orquestra do Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga;
- Em Março, o Concerto comemorativo do centenário das aparições de Fátima, promovido pelo Santuário de Fátima, que trouxe à Casa da Música o Bispo de Leiria/ Fátima, D. António Marto, D. Gilberto Reis, Bispo emérito do Porto, e o Reitor do Santuário de Fátima, Carlos Cabecinhas;
- Em Maio, a apresentação do Anglo-Portuguese Ensemble, agrupamento que reúne músicos britânicos e portugueses residentes no Reino Unido, que trouxe de novo à Casa da Música a embaixadora britânica Kirsty Hayes;

- Em Julho, a actuação da Banda Sinfónica da PSP num concerto comemorativo dos 150 Anos da PSP do Porto;
- Em Agosto, Olga Pratts e convidados, num recital de homenagem aos 65 anos de carreira de Olga Pratts;
- Em Novembro, o Concerto de Música Sefardita pela Orquestra da ESMAE, promovido pela Comunidade Judaica do Porto;
- Em Dezembro, o concerto comemorativo do centenário do Conservatório de Música do Porto.

O Senhor Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, assistiu ao concerto da Orquestra Sinfónica, dirigido pelo Maestro Joseph Swensen, no dia 2 de Março, data que ficará assinalada como a sua primeira presença oficial na Casa da Música.

Mais perto do final do ano, a 25 de Novembro, realce para a visita do Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, cuja comitiva era integrada por outros representantes governamentais e parlamentares do país, bem como pela Embaixadora de Portugal em Cabo Verde.

Aos Fundadores que, terminado o período de contribuição para o Fundo Patrimonial, aceitaram continuar a apoiar o projecto da Casa da Música assumindo o novo estatuto de Fundador Gold, foram dedicados concertos da programação própria da Casa da Música, com a oferta de convites e oportunidades de activação da respectiva marca. Uma vez que a campanha para identificação de Fundadores Gold teve início apenas no segundo trimestre, a confirmação dos apoios acabou por deslizar para os últimos meses do ano, pelo que se realizaram apenas três concertos dedicados, tendo os restantes preferido

adiar o evento para o ano seguinte. Foram dedicados aos Fundadores Gold os seguintes concertos em 2017:

- 10 de Novembro, “À volta do Barroco” – BIAL
- 14 de Novembro, “Tallis Schollars” – RAR
- 25 de Novembro, T Seong-Jin Cho, piano – METRO DO PORTO

Formato semelhante é oferecido às Empresas Amigas, tendo-se realizado em 2017 dois concertos dedicados à Manvia.

Em Julho, apresentaram-se na Sala Suggia as Orquestras Energia de Amarante, Mirandela e Murça, projecto da Fundação EDP, com direcção artística do Serviço Educativo da Casa da Música. As orquestras apresentaram-se de forma independente e em colectivo, apresentando o trabalho desenvolvido perante convidados, familiares, representantes dos respectivos Municípios e público em geral.

No âmbito das actividades de Mecenas que a Fundação acolhe e estimula, foi concebido, a pedido do Grupo SONAE, um evento completo para acolher acompanhantes dos membros da European Round Table of Industrialists, que reuniram no Porto a convite do Presidente da SONAE, Eng.º Paulo de Azevedo.

O Banco BPI teve mais uma vez o seu Concerto Privado, a cargo da Orquestra Sinfónica no dia 3 de Junho.

DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING

As acções de Fundraising desenvolvidas ao longo do ano de 2017 permitiram realizar uma receita de 1.878.377 euros, um crescimento de 10,6% face ao realizado no ano anterior e em linha com o inscrito no Plano e Orçamento de 2017. Este resultado representa a inversão da tendência de paulatina redução das receitas de Mecenato e Patrocínio, que se prolongava desde 2013.

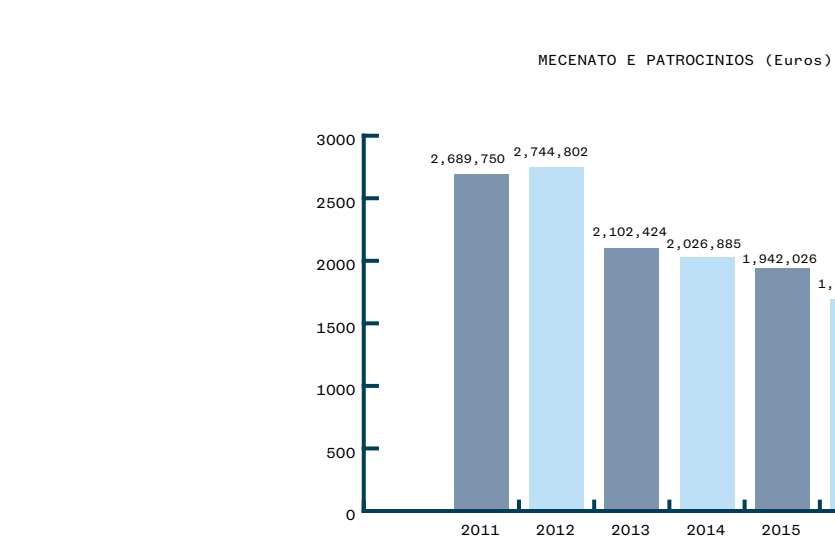
Tal foi possível graças à identificação e celebração de acordos com vários novos Mecenas, devendo referir-se, de entre as novas adesões, a parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que abrange vários programas, o apoio do Banco EuroBic ao ciclo Outono em Jazz ou da Primavera bss para a programação do Rito da Primavera.

Em 2017 foi lançada uma nova tipologia de Mecenato destinado exclusivamente a membros do Conselho de Fundadores depois de concluído o período de realização do capital fundacional – Fundador Gold – para fomentar os donativos de membros Fundadores. Este novo segmento revelou-se, de forma agregada, no maior contributo para o crescimento das receitas de Mecenato, com uma boa adesão dos fundadores ligados à origem da Fundação. Deve referir-se também a campanha de Fundraising associada ao País Tema, que superou o valor inscrito em Orçamento.

Este conjunto de acções concretizadas permitiu compensar as relações que reduziram o seu compromisso ou cessaram contribuições.

EVOLUÇÃO DO VALOR DE MECENATO (EUROS)

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
2 . 689 . 750	2 . 744 . 802	2 . 102 . 424	2 . 026 . 885	1 . 942 . 026	1 . 689 . 418	1 . 878 . 377	+11 , 2%



PRINCIPAIS MECENAS

Este grupo de Mecenass congrega os mais estáveis e significativos apoios da Fundação Casa da Música, sendo todos fundadores e mecenass da Fundação desde a primeira hora – o BPI, o Grupo SONAE directamente e através de algumas das suas empresas e respectivas insígnias, a Fundação EDP, a SUPER BOCK (nova marca que assumiu no final do ano a sociedade antes designada por Unicer) e a Fundação GALP ENERGIA.

Dos Mecenass deste universo apenas o Banco BPI e a SUPER BOCK têm o modelo da sua associação   Fundação Casa da Música definida até 2018, ao abrigo de um contrato de três anos, o que significa estabilidade dos segmentos da programação a que se encontram associados e das receitas previstas. O Grupo SONAE e a Fundação EDP passaram a assumir compromissos anuais, pelo que todos os anos os termos do apoio são renegociados.

O Grupo SONAE tem desde 2015 a sua marca associada à Orquestra Sinfónica, estando as empresas do seu universo associadas a segmentos específicos deste Agrupamento, de que é exemplo o CONTINENTE como Patrocinador da Sinfónica ao Domingo CONTINENTE, a série de concertos vocacionada para os mais jovens e as famílias.

A Fundação EDP manteve a sua associação ao Ciclo Piano Fundação EDP e às actividades do Dia Mundial da

Música e a Fundação Galp Energia ao Serviço Educativo em 2017,   semelhança dos anos anteriores.

No Plano de Acção e Orçamento definiu-se, para além da fidelização dos actuais principais mecenass, o objectivo de captação de novos Mecenass para segmentos do programa que entretanto ficaram disponíveis para novas associações de marca, o que foi parcialmente atingido em 2017. Neste âmbito, foi possível confirmar o reforço e estabilização da parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através de um protocolo de colaboração em vigor até 2019: assim, além da já tradicional ligação ao ciclo Música para o Natal, a Santa Casa passou a apoiar igualmente os Grandes Concertos Metropolitanos, focando o seu apoio na criação de condições de acesso e visionamento para pessoas com deficiência, assumindo a Casa da Música o compromisso de programação de um concerto anual no Festival Música em S. Roque.

Os principais Mecenass da Fundação, cujo compromisso financeiro têm como limiar inferior os 50.000 euros, aportaram, no seu conjunto, uma receita de 1.400.000 euros (um ligeiro decréscimo face a 2016), o que representa 74,5% das receitas de Mecenato do ano.

A  rea de Desenvolvimento e Fundraising dedica uma parte significa da sua actividade   gestão da relação com os Mecenass principais. Cada Mecenass dispõe de um gestor operacional na equipa de Fundraising, que é o primeiro elemento de contacto e quem assegura o

MECENAS	Associação de Marca
BPI	Mecenass Principal Casa da Música Mecenass Ciclo Barroco BPI e � Volta do Barroco Mecenass Prémio Suggia Patrocinador Verão na Casa SUPER BOCK Mecenass Sala Suggia
SONAE	Mecenass Orquestra Sinfónica Mecenass Digressões
WORTEN	Bilheteira Casa da Música
MODELO-CONTINENTE	Patrocinador Sinfónica ao Domingo CONTINENTE
Fundação EDP	Mecenass Ciclo Piano Fundação EDP Mecenass Dia Mundial da Música
SUPERBOCK Group	Patrocinador Verão na Casa SUPER BOCK
Fundação GALP ENERGIA	Parceiro Serviço Educativo
Santa Casa Da Misericórdia De Lisboa	Mecenass Música para o Natal Parceiro Grandes Concertos Metropolitanos

cumprimento das obrigações negociadas que incluem por defeito:

- Aplicação de imagem nos diferentes suportes de divulgação do programa da Casa da Música e outras formas de activação da marca do Mecenass;
- Oferta de convites preferencialmente para concertos do programa a que cada Mecenass está mais directamente associado;
- Cedência de espaços disponíveis para aluguer para realização de eventos privados dos Mecenass.

Contudo, a gestão da relação está longe de se esgotar no cumprimento dos benefícios contratualmente definidos. A actividade da área de Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (RIDF)   orientada pelo pressuposto a criação de um ambiente que promova o envolvimento dos Mecenass com a Fundação, apoiando na selecção de concertos para trazer convidados, no acolhimento na Casa da Música, no estímulo a actividades específicas e desenhadas   medida que se encaixem no posicionamento do Mecenass ou na criação de condições para acolher pedidos especiais. Assim ofereceram-se oportunidades de activação da marca dos Patrocinadores Super Bock e BPI nos Grandes Concertos Metropolitanos, se estendeu essa possibilidade   WORTEN nos mesmos concertos no Porto, se promoveram workshops em lojas da WORTEN e actividades específicas para filhos de colaboradores da SONAE. Para a SONAE concebeu-se

de raiz um programa para acolher acompanhantes de um grande evento internacional e promoveu-se junto do BPI a realização do Concerto privado. Trata-se de contribuir para a construção de uma parceria mutuamente vantajosa e geradora de valor

MECENATO TEMÁTICO

Em 2017 registou-se um significativo crescimento do número de Mecenass Temáticos, com níveis de contribuição entre 10.000 e 50.000 euros. Confirmou-se que este é o segmento que apresenta mais potencial de crescimento junto do mercado empresarial, para o que contribuiu igualmente a campanha de Fundraising junto dos membros fundadores privados e a adesão destes ao novo estatuto de Fundador GOLD.

Agregando a receita de Mecenass Temáticos e Fundadores GOLD foi possível angariar 277.500 euros, o que representa 14,8% das receitas de Mecenato e Patrocinio do exercício e um crescimento de 145% face ao registado no ano transacto.



### MECENAS TEMÁTICOS

O universo de Mecenass Temáticos alargou-se de forma significativa em 2017, registando-se várias entradas de novos parceiros para este nível de contribuição. Para ancorar o interesse das empresas, a Fundação oferece por defeito a associação a ciclos do programa anual, preferencialmente eventos que já existem como tal no calendário e por consequência integrados no plano de Comunicação e Marketing anual, mas também, se necessário, criando ciclos à medida do Mecenass, reunindo concertos da sua preferência. Verifica-se que o que mais interessa a estes parceiros é a associação da sua marca ao prestígio do programa cultural da Casa da Música, a possibilidade de trazer convidados aos concertos e de usufruir de condições de acesso privilegiado aos espaços disponíveis para alugar.

Dos esforços desenvolvidos para captar um Mecenass para o Ciclo de Jazz resultou o apoio do Banco EuroBic ao ciclo Outono em Jazz. Por seu lado a PRIMAVERA BSS regressou ao Rito da Primavera, a que já tinha estado associada em 2015.

Confirmou-se também o apoio da AGEAS Seguros ao segmento do programa que apresenta jovens artistas dos mais diversos géneros musicais - nas áreas da música de câmara, fado e jazz - , com a criação do Prémio Novos Talentos Ageas, cuja primeira edição – a de 2017 – será entregue por votação do público a um dos três selecionados que vão disputar a final a 5 de Maio de 2018, na Sala Suggia. desenvolvimento do conceito do Prémio Novos Talentos Ageas deve ser entendido como um paradigmático da actuação da área de Desenvolvimento e Fundraising, que, em estreita ligação com a Direcção Artística, trabalhou no desenvolvimento de um produto artístico que fosse simultaneamente relevante para o programa e ajustado ao posicionamento do potencial Mecenass.

Já no ano anterior a disponibilidade da Allianz Seguros para estabilizar o apoio à programação da Casa da Música havia conduzido à criação das condições para viabilizar o Coro Infantil, projecto bem integrado na missão da Casa da Música, para o qual até então não tinha conseguido reunir-se o financiamento necessário.

De realçar que entre os novos Mecenass Temáticos tem sido encontrada forma de conciliar empresas que operam na mesma actividade, como a Allianz e a Ageas, criando projectos específicos onde as suas marcas não conflituam. Ao Banco EuroBic, que é directamente concorrente do Banco BPI e que se encontra em fase de afirmação da nova marca, ofereceu-se a possibilidade de concentrar a sua exposição, com grande visibilidade, num momento especial do calendário. Merece especial agradecimento a generosidade destes parceiros, uns para acomodarem a presença de empresas que concorrem no mesmo sector, outros para aceitarem o desafio de apoiarem a Casa da Música, entrando em territórios onde outras marcas têm já a sua presença historicamente definida.

Outros parceiros, como a MDS, empresa do universo da SONAE e com uma ligação histórica à Fundação, e a Sogrape, também membro Fundador, optaram por preferir associar as respectivas marcas a concertos por si seleccionados, que resultaram na criação dos ciclos MDS e Sogrape, este em vigor a partir de 2018.

De referir ainda que os novos Mecenass têm sido sensíveis à necessidade de maior estabilidade na associação para projectar os seus projectos e dar visibilidade às respectivas marcas, o que exige mais tempo do que um apoio pontual, o que tem permitido subscrever acordos plurianuais de três anos, uma prática que acreditamos ser mutuamente vantajosa.

Neste segmento merece menção especial a ligação da Fondation Adelman pour l'Education ao programa artístico da Casa da Música, tanto pela dimensão como pela estabilidade do seu donativo e a sua associação a alguns dos segmentos mais prestigiados do programa, como foi, em 2017, o ciclo dos Grandes Concertos para violino, que trouxe à Sala Suggia solistas de primeiro plano a nível internacional.

Como reconhecimento pelo apoio como Patrocinador do Ano Alemanha em 2015 e Mecenass em 2016 a Fundação continuou a divulgar o Deutsche Bank como Mecenass durante todo o ano de 2017.

MECENAS	Associação de Marca
ALLIANZ	Mecenass Música Coral
FUNDAÇÃO ADELMAN	Mecenass Grandes Concertos para Violino
AGEAS	Mecenass Prémio Novos Talentos AGEAS
EUROBIC	Mecenass Outono em Jazz
PORTO PALÁCIO HOTEL	Mecenass Visitas Guiadas
PRIMAVERA BSS	Mecenass Rito da Primavera
MDS	Mecenass Ciclo MDS

### FUNDADOR GOLD

O exercício de 2017 ficará associado ao lançamento da figura de Fundador GOLD, nova categoria de Mecenass que emerge dos membros fundadores privados que haviam cessado a sua contribuição para o capital fundacional.

No início do ano de 2017, dos 50 Fundadores Privados, cinco encontravam-se ainda em fase de realização do capital fundacional e sete contribuíam anualmente ao abrigo de protocolos de Mecenato. A 31 de Dezembro do mesmo ano, 18 fundadores deram o seu contributo para o orçamento anual, destinado a financiar a programação artística, o que representa uma alteração significativa do envolvimento dos fundadores com o financiamento da Casa da Música. Deste número global, 11 associaram-se na qualidade de Fundadores GOLD: RAR, LACTOGAL, III – Investimentos Industriais e Imobiliários, SOLVERDE, BIAL, CEREALIS, AMORIM IP, METRO DO PORTO, CONTINENTAL-MABOR, EL CORTE INGLES e Família Oliveira.

O estatuto de Fundador Gold é reconhecido às entidades que responderam favoravelmente ao apelo de fazerem um donativo anual de 10.000 euros, celebrando de preferência um protocolo de três anos. Como reconhecimento pelo seu contributo os fundadores Gold passaram a ser referidos de forma destacada nos principais materiais de divulgação do programa, como as agendas anual e mensal e a receber a dedicatória de um concerto à escolha de entre a programação própria da Casa da Música. Passaram igualmente a ter condições preferenciais no aluguer de espaços do edifício e à oferta de um desconto aos colaboradores na aquisição de bilhetes.

O segmento Fundador GOLD gerou uma receita de 110.000 euros.

PAÍS TEMA ANO BRITÂNICO

O País Tema é, pela sua preponderância no programa anual, o segmento temático com maior potencial para alicerçar uma campanha de fundraising própria, o que tem vindo a ser feito regularmente desde a sua criação em 2007. A dedicatória de 2017 como Ano Britânico começou a ser trabalhada na perspectiva de fundraising ainda no primeiro semestre do ano anterior. A Embaixadora do Reino Unido em Portugal, Kirsty Hayes, e o British Council foram as primeiras entidades a tomar conhecimento do programa e o seu apoio revelar-se-ia essencial para a mobilização de fundos públicos do Governo Britânico – reconhecidos na rubrica apoio directo à programação – e para o envolvimento de empresas britânicas.

Desse trabalho foi possível reunir três apoios que passaram a ser referidos por Patrocinadores do Ano Britânico: os dois principais grupos britânicos do Vinho do Porto, The Fladgate Partnership e Symington, com ligações históricas à cidade do Porto e à região do Douro, e a consultora EY. O envolvimento dos Patrocinadores do Ano Britânico foi muito concentrada na utilização de convites para concertos da programação britânica e da Sala Suggia para a realização de um evento privado, no caso da EY.

Os patrocinadores do Ano Britânico aportaram uma receita de 75.000 euros, valor que contrasta com a ausência de resultados no Ano Rússia.

MECENAS	Associação de Marca
FLADGATE The Fladgate Partnership	Patrocinador do Ano Britânico
SYMINGTON	Patrocinador do Ano Britânico
EY	Patrocinador do Ano Britânico

EMPRESA AMIGA

O programa Empresa Amiga teve as primeiras adesões no ano de 2010 e correspondeu à concretização de um esforço de alargamento da base de apoio privado à Fundação Casa da Música, permitindo a captação de donativos de nível inferior aos 25.000 euros anuais exigidos para aderir ao Conselho de Fundadores e aos 50.000 euros a partir do qual começavam na época os programas de Mecenato. O programa foi assim concebido e direcionado para captar contribuições de empresas médias, sobretudo de base regional.

Este programa de mecenato está estruturado actualmente num conjunto de contrapartidas estandardizadas que inclui convites para jantares-concerto, para concertos e visitas guiadas e cedência de espaços para realização de eventos privados, que têm sido geridas de forma muito flexível, por forma a potenciar o retorno das Empresas Amigas. Tendo-se identificado um défice na visibilidade deste segmento de Mecenatas, desde 2016 as Empresas Amigas têm à disposição a possibilidade de activar a sua marca em dois concertos à escolha, com aplicação da respectiva marca na agenda mensal e projecção do logotipo na Sala Suggia e/ou outro local no edifício e oferta de welcome drink

	CARACTERÍSTICAS	CONTRAPARTIDAS COMUNS	CONTRAPARTIDAS ESPECÍFICAS/ ANUAIS
Contrato bilhetes	Forma: Mecenato Valor: € 15.000 ano  Duração: 3 anos	Associação da marca a 2 concertos com visibilidade 10 visitas guiadas Oferta de edições (se disponível)	50 bilhetes 20 jantares - concerto
Contrato espaços			2 cedências espaço 20 bilhetes

Apesar do esforço de divulgação do programa junto de potenciais empresas não foi possível angariar novas Empresas Amigas durante o exercício. Durante o ano de 2017 a Fundação contou com o apoio de cinco Empresas Amigas: DELOITTE, MANVIA, SAFIRA, STRONG, EXTERNATO RIBADOURO

O benefício mais apreciado por estes Mecenatas é a possibilidade de realização de um evento privado associado a um concerto da Casa da Música, com activação da sua marca. A Manvia aproveitou a oportunidade e realizou dois eventos, um para colaboradores e outro para clientes e outros parceiros, e a Safira acabou por deslizar o seu concerto para o início de 2018.

Este grupo de Mecenatas contribuiu para o orçamento com uma receita de 75.000 euros, um decréscimo de 16,7% face ao ano anterior.

COLÉGIO DE PATRONOS E OUTROS DONATIVOS

O Colégio de Patronos contou, no ano de 2017, com o envolvimento de 27 entidades, sobretudo particulares, mas também algumas empresas, uma vez que o estatuto de Patrono é atribuído por defeito a todos os benfeitores com contribuições abaixo de 10.000 euros. Estão neste caso a NewCoffee, a ThyssenKrup, a Diário do Porto, a Pathena/I2S, a Lúcios, a Importinox e a Cachapuz.

Para manter o interesse dos Patronos no apoio à Casa da Música, são-lhes dirigidos convites regulares para momentos altos do programa e para o jantar e concertos que se seguem às reuniões do Conselho de Fundadores. Com o mesmo objectivo se organiza anualmente pelo menos um evento exclusivo para Patronos. Em 2017, a opção recaiu no espectáculo Romani 2.0, que forneceu a oportunidade para apresentar a intervenção de alcance

social realizada pelo Serviço Educativo.

Anualmente tem sido possível manter a grande maioria dos Patronos e conquistar alguns novos. Em 2017 há assinalar a adesão da Prof. Teresa de Macedo, fundadora da ESMAE e nome de referência no ensino da música, que nos deu a honra de aceitar o convite da Fundação e assumiu o estatuto de PATRONO do chefe de naipe de violoncelos da Orquestra Sinfónica.

Os Patronos, que podem contribuir com valores a partir de 1.000 euros e até aos 15.000 euros, geraram no ano de 2017 uma receita de 44.728 euros, um crescimento de 9,3% face a 2016

OUTROS DONATIVOS

Mantiveram-se durante o ano os mecanismos de apelo ao donativo na aquisição de bilhetes para concertos e nos dispensadores das agendas anuais da Casa da Música, tendo-se obtido uma receita global de 6.149 euros, um decréscimo de 18% face ao ano anterior, justificado em grande parte com a alteração das funcionalidades da bilheteira online, que tornou a dádiva menos intuitiva.

Mais do que as receitas recolhidas por esta via, os pequenos donativos contribuem para o envolvimento e sentimento de partilha dos espectadores com a Casa da Música e fornecem informação sobre os clientes disponíveis para contribuir.

DONATIVOS ASSOCIADOS AO IRS

A Fundação Casa da Música ficou pela primeira vez habilitada a beneficiar da consignação de 0,5% de IRS liquidado, de acordo com a Lei n.º 7 - A/2016, de 30 de Março, referente ao Orçamento do Estado para 2016, bem como de receber o donativo dos contribuintes no valor



correspondente a 15% do IVA suportado na aquisição de certos serviços no mesmo ano, de acordo com a Lei dos Benefícios Fiscais. Para o poder fazer teve que obter reconhecimento junto do GEPAC – Gabinete de Planeamento e Avaliação Culturais do Ministério da Cultura, a quem cabe a obrigação de informar a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) de todas as entidades em condições de beneficiar da consignação fiscal.

Foi preparado um Plano de Comunicação que incluiu acções de divulgação junto dos titulares de Cartões Amigo, Assinantes e Clientes, com mailings personalizados para Fundadores, Mecenass e Colaboradores da Fundação. O Gabinete de Design desenvolveu uma marca gráfica para acompanhar a comunicação que foi igualmente utilizada em anúncios nas agendas mensais. A campanha de divulgação decorreu de Março até ao final do prazo de entrega das declarações de IRS, a 31 de Maio. Apesar do esforço de divulgação, não foi possível até à data receber informação sobre o montante efectivamente recolhido por consignação de receita de IRS.

MECENATO OU PATROCÍNIOS (Euros)	2016	2017
PRINCIPAIS MECENAS	1 435 000	1 400 000
BPI	700 000	700 000
SONAE	295 000	275 000
SUPER BOCK	150 000	150 000
EDP	145 000	145 000
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA	20 000	55 000
GALP	75 000	75 000
NOS	50 000	0
MECENAS TEMÁTICOS	103 000	167 500
ALLIANZ	25 000	37 500
AGEAS(1)	0	30 000
SOLINCA PPH	25 000	25 000
EUROBIC	0	25 000
MDS	10 000	10 000
FUNDAÇÃO ADELMAN	25 000	30 000
PRIMAVERA BSS	3 000	10 000
DEUTSCHE BANK	15 000	0
FUNDADORES GOLD	10 000	110 000
RAR	10 000	10 000
LACTOGAL		10 000
III		10 000
SOLVERDE		10 000
BIAL		10 000
CEREALIS		10 000
AMORIM		10 000
METRO DO PORTO		10 000
CONTINENTAL-MABOR		10 000
EL CORTE INGLES		10 000
OLINVEST		10 000
PAIS TEMA	0	75 000
SYMINGTON		25 000
EY		25 000
TAYLORS		25 000
EMPRESAS AMIGAS	90 000	75 000
DELLOITE	15 000	15 000
MANVIA	15 000	15 000
SAFIRA	15 000	15 000
STRONG	15 000	15 000
CACHAPUZ	15 000	0
EXTERNATO RIBADOURO	15 000	15 000
CROWDFUNDING (CAIXAS E INTERNET)	7 490	6 149
PATRONOS(2)	43 928	44 728
	1 689 418	1 878 377

(1) Com Medis e Ocidental  
(2) Inclui Cachapuz, Diário do Porto, Importinox, Lúcios, NewCoffee, Pathena/I2S e ThyssenKrup



EVENTOS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# 12. Eventos

Em Novembro de 2015, a Fundação Casa da Música estabeleceu a VISÃO 2018, uma nova estratégia que tem como objectivo responder, durante mais alguns anos, a uma conjuntura de menores recursos financeiros, consequência da redução do apoio do Estado Português e da menor disponibilidade de mecenas e patrocinadores para apoiar o projecto.

Esta estratégia, definida para o período 2016-2018, reafirma o modelo de programação que vem sendo seguido desde 2013, que tem revelado bons resultados, e que passa por:

- estabilizar a programação a um nível mínimo sem, contudo, prejudicar os quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble - pese embora mesmo estes tenham sentido a sua actividade reduzida, mantendo, no entanto, um nível que garante a sua qualidade e desempenho artístico;
- não prejudicar a parte da programação com potencial para fixar mecenas e patrocinares à Casa da Música, como os Ciclos de Piano, Jazz, Clubbing, Terça-feira Final de tarde;
- fomentar a procura da Casa da Música por Produtores Externos, por forma a que aqui realizem os seus eventos na Casa a Música, alinhados com os princípios subjacentes à Programação Artística;
- assumir ainda o Serviço Educativo como um dos pilares basilares do projecto Casa da Música, sendo o seu investimento uma prioridade.

A VISÃO 2018 permitiu corrigir o desequilíbrio da Conta de Exploração já em 2017, ainda num contexto de forte redução da subvenção pública, o que significa que teve um enorme sucesso. Permitiu reduzir os custos da programação, sem que o Público tivesse grande percepção disso, mantendo-se muito estáveis os indicadores de público. Por outro lado, a Fundação viu-se na obrigação de aumentar os preços dos concertos de forma a impulsionar as receitas de bilheteira, tendo sempre a preocupação de criar vias a que o público mais frequente possa recorrer para que o preço não seja inibidor a assistir aos concertos da Casa da Música.

A implementação da VISÃO 2018 tem corrido muito bem. Para analisar os seus resultados teremos neste relatório o cuidado de reportar a PROGRAMAÇÃO ANUAL, como um todo, bem como as várias partes de Programação, e, desde logo, o conjunto de eventos que integram a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, isto é, aquele que é financiada por recursos próprios da Fundação, inscrito no seu orçamento anual, decomposto nos concertos da PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA e no SERVIÇO EDUCATIVO.

Complementarmente à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR a Fundação Casa da Música acolhe concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades terceiras, ou mesmo por contratos comerciais, bilheteira, ou outros, a que designamos PROGRAMAÇÃO EXTRA, podendo ser de iniciativa da Fundação ou de Entidades Terceiras.

A PROGRAMAÇÃO ANUAL da Casa da Música é, assim, composta pela PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR e pela PROGRAMAÇÃO EXTRA.



Dadas as diferentes características de cada um dos tipos de Programação levadas a efeito pela Fundação Casa da Música, opta-se por registo em separado para cada uma delas, não prejudicando, no entanto, uma perspectiva agregada.

Assim, podemos afirmar que o número total de eventos realizados na Casa da Música em 2017 ascendeu a 1539, o que representa um decréscimo de 8% face ao ano anterior.

1. PROGRAMAÇÃO ANUAL

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR + PROGRAMAÇÃO EXTRA + DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS + SERVIÇO EDUCATIVO

NÚMERO DE EVENTOS

O decréscimo de 8% no número de eventos acima referido resulta essencialmente da alteração do perfil das actividades do Serviço Educativo, que reduziu o número de actividades de 1110, em 2016, para 950 eventos, em 2017, justificado pelo facto de se terem reduzido o número de workshops associados à DIGITÓPIA, sem grande relevância no cômputo geral da programação.

Os eventos de produção própria da Casa da Música em 2017 foram 1.309 (1.418 em 2016), o que representa 85% da totalidade dos eventos (84% em 2016). Os eventos do Serviço Educativo correspondem a 61,7% do número total de eventos (no ano anterior este indicador fixou-se em 66,2%).

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 620	1 642	1 657	1 755	1 676	1 539	- 8%
Concertos de Produção própria - Programação Regular	98	132	115	121	125	120	- 4%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	36	29	58	24	96	143	49%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	68	74	95	110	127	111	- 13%
Concertos em Parceria com Produtores Externos- não incl. na programação	13	13	21	7	13	9	- 31%
Actividades Educativas	1 221	1 219	1 211	1 248	1 110	950	- 14%
Eventos promovidos por Entidades Externas	98	91	93	123	110	100	- 9%
Outras Actividades (conferências, instalações)	26	49	24	12	8	10	25%
Concertos de Agrup. Resid. em Digressão	23	15	12	20	23	10	- 57%
Eventos do Serviço Educativo em Digressão	37	20	28	90	64	86	34%

ESPECTADORES E PARTICIPANTES

Os eventos realizados na Casa da Música em 2017 deram origem a 337.223 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas, o que corresponde a um aumento de 12% face a o ano anterior.

Os eventos de produção própria da Casa da Música geraram 223.928 espectadores e participantes (176.074 em 2016), o que representa 66% (58% em 2016) do total registado na Casa da Música.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	210 101	236 571	295 258	261 967	302 311	337 223	12%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	63 483	83 965	68 725	98 602	110 063	128 687	17%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	24 109	15 706	91 684	5 300	20 049	31 158	55%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	32 006	39 846	45 318	55 066	70 447	64 614	- 8%
Concertos em Parceria com Produtores Externos- não incl. na programação	5 300	8 113	13 584	5 807	9 690	6 328	- 35%
Actividades Educativas	42 738	52 117	45 604	50 512	45 962	64 083	39%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21 688	27 346	20 382	27 913	27 273	29 351	8%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	12 178	6 282	6 040	10 506	10 433	5 891	- 44%
Participantes em ações do SE em Digressão	8 599	3 196	3 921	8 261	8 394	7 111	- 15%

BILHETES VENDIDOS

Em 2017 foram vendidos 143.444 bilhetes, um decréscimo de -3% face ao ano anterior. Os eventos de programação própria correspondem a 86.380 bilhetes vendidos (92.523 bilhetes em 2016), o que representa 60,2% do total (62,6% no ano anterior).

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	144 465	109 252	120 282		126 698	133 295	5%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	70 496	42 235	57 912		50 898	55 931	10%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		11 508	3 977		122	0	- 100%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	11 234	17 521	20 669		34 004	36 013	6%
Concertos em Parceria com Produtores Externos- não incl. na programação	7 095	4 005	6 815		11 165	3 972	- 64%
Actividades Educativas	26 096	25 458	26 512		26 281	30 025	14%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	29 544	8 525	4 397		4 228	7 354	74%



RENDIMENTOS

Os rendimentos totais decorrentes das actividades directamente associadas e eventos ascenderam a 1.334.935 euros, o que representa um aumento de 9,38 %.

Realçamos os rendimentos provenientes da venda de bilhetes da programação própria regular se fixou em 592.361 euros, menos -2,9 % que no ano anterior.

RENDIMENTOS DE EVENTOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
PROGRAMAÇÃO ANUAL	396 456	560 024	442 270	561 675	651 707	725 861	11,4%
Bilheteira	396 456	560 024	442 270	561 675	610 207	592 361	-2,9%
Apoio aos Grandes Concertos Metropolitanos					41 500	133 500	221,7%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	227 998	219 860	307 073	200 258	205 062	213 973	4,3%
SERVIÇO EDUCATIVO	82 395	92 607	88 972	102 448	101 056	115 189	14,0%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	316 541	201 912	167 169	276 408	230 537	248 076	7,6%
CARTÃO AMIGO	23 302	20 796	27 832	29 602	32 146	31 836	-1,0%
TOTAL	1 046 692	1 095 199	1 033 316	1 170 391	1 220 508	1 334 935	9,38%

(\*) Inclui a contribuição para o Sonópolis da Art Lucern no valor de 17.415 euros e para o Ao Alcance de Todos da Associação Nova Aurora no valor de 7.500 euros

GASTOS

Os Gastos Totais dedicados à realização de eventos da Programação Própria Regular, Propramação Artística e do Serviço Educativo, em 2017, fixaram-se em 3.518.722 euros, um valor inferior ao ano anterior em cerca de 2,8%.

Os gastos de eventos passaram a representar 27,4% do total dos gastos em vez de 28,6%, menos 0,8 p.p. que em 2016:

GASTOS DE EVENTOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	3 518 722	-2,82%
GASTOS TOTAIS	13 251 290	13 370 055	12 443 249	12 474 821	12 592 805	12 840 696	1,97%
PESO DOS EVENTOS NO TOTAL DOS GASTOS (%)	28,4%	31,3%	28,4%	29,2%	28,8%	27,4%	-1,35%

Caso se considere também o quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, os gastos dedicados a eventos ascenderam a 6.986.622 euros, o que representa 54,4%

dos gastos totais da Fundação em 2017. Note-se que o total destes gastos, em 2016, foi de 7.027.612 euros, sendo o rácio nesse ano de 55,8%.

GASTOS DE EVENTOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
GASTOS DE EVENTOS	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	3 518 722	-2,82%
GASTOS COM MÚSICOS E MAESTROS	3 717 146	3 778 724	3 624 514	3 485 731	3 422 111	3 467 900	1,34%
SUBTOTAL EVENTOS + MÚSICOS	7 483 673	7 957 896	7 156 732	7 127 529	7 042 772	6 986 622	-0,80%
TOTAL GASTOS	13 251 290	13 370 055	12 443 249	12 474 821	12 592 805	12 840 696	1,97%
PESO DOS EVENTOS NO TOTAL DOS GASTOS (%)	56,5%	59,5%	57,5%	57,1%	55,9%	54,4%	-1,52%

Este quadro resume com algum detalhe adicional, a estrutura dos gastos de eventos:

GASTOS DE EVENTOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
PROGRAMAÇÃO REGULAR	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	1 716 742	1 734 816	1,1%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	366 846	261 866	394 714	171 212	158 593	138 150	-12,9%
SERVIÇO EDUCATIVO	321 794	339 121	296 234	296 028	293 706	275 184	-6,3%
"DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS"	526 626	270 792	135 007	259 745	223 565	196 770	-12,0%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	531 787	570 774	405 527	426 019	466 700	448 869	-3,8%
PREENCHIMENTO VAGAS DA ORQUESTRA				83 471	184 283	191 225	3,8%
OUTROS CUSTOS	66 934	111 718	120 424	123 886	99 864	110 929	11,1%
MARKETING (PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA)	389 613	547 710	408 091	475 571	451 337	418 282	-7,3%
MARKETING (SERVIÇO EDUCATIVO)	35 115	35322	14500	13500	10717	4497	-58,0%
BETA SOUND SYSTEM					15 154		
TOTAL	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	3 518 722	-2,82%

Nestes gastos de eventos estão incluídos:

- os gastos com maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes que não pertencem ao quadro da Fundação Casa da Música, bem como os custos de contratação de músicos extra para preenchimento de vagas que existiram no quadro da Orquestra Sinfónica. Estes são considerados gastos variáveis e ascenderam a 640.094 euros, menos -1,67%

face a 2016, ano em que este tipo de gastos totalizou a 650.983 euros. Se não forem considerados os custos de preenchimento de vagas da Orquestra Sinfónica, que geram poupanças nos gastos de Pessoal, estes ascenderiam a apenas a 488.869 euros, uma diminuição de -3,8% face a 2016.

MAESTROS	2013	2014	2015	2016	2017	Var abs.	Var %
REMIX ENSEMBLE	334 325	226 513	216 178	283 363	272 981	-10 382	-4%
ORQUESTRA BARROCA	89 939	81 483	85 328	89 457	78 460	-10 997	-12%
CORO CASA DA MÚSICA	146 510	97 531	124 513	93 880	97 428	3 548	4%
SUBTOTAL	570 774	405 527	426 019	466 700	448 869	-17 831	-3,8%
VAGAS ORQUESTRA SINF.			83 471	184 283	191 225	6 942	4%
TOTAL	570 774	405 527	509 490	650 983	640 094	-10 889	-1,67%

- os gastos de Marketing e Comunicação ascenderam a 422.779 euros, tendo no ano 2016 registado 462.054 euros.

Nos próximos capítulos detalha-se a informação por PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA, quer PROGRAMAÇÃO PROPRIA REGULAR quer PROGRAMAÇÃO EXTRA, por SERVIÇO EDUCATIVO e por ACTIVIDADES EM DIGRESSÃO.

1.1.PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

PROGRAMAÇÃO ANUAL + PROGRAMAÇÃO EXTRA + DIGRESSÕES

Se tivermos como referência apenas aos concertos, incluindo Programação Anual, Programação Extra e Concertos em Digressão, bem como outros não contemplados na programação oficial da Casa da Música, podemos referir que foram realizados 394 concertos em 2017, valor ligeiramente superior ao registado no ano 2016, ano em que se realizaram 384 concertos. Trata-se de um número de concertos nunca antes atingido.

O grande aumento deve-se à PROGRAMAÇÃO EXTRA, de iniciativa da própria Casa da Música, que aumentou de 96 para 143 concertos, muito justificado pelo projecto artístico associado ao novo CAFÉ CASA DA MÚSICA, que passou a contar com um palco no qual foram realizados 89 concertos entre Janeiro e Dezembro. A programação extra, promovida pela Casa da Música, contou ainda com os 54 concertos realizados na esplanada exterior e 6 concertos realizados na Área Metropolitana do Porto, todos de acesso livre.

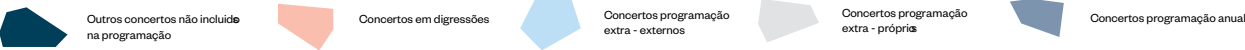
Na PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, o número de concertos reduziu-se de 125 em 2016 para 120 em 2017, representando 30,4% dos concertos, tendo no ano anterior um peso maior, 32,5%.

Em 2017 registou-se uma diminuição no número de concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA, realizados por promotores externos, passou de 127 concertos em 2016 para 111 em 2017. Estes concertos geraram rendimentos de cedência de espaços, receitas de bilheteira ou outros.

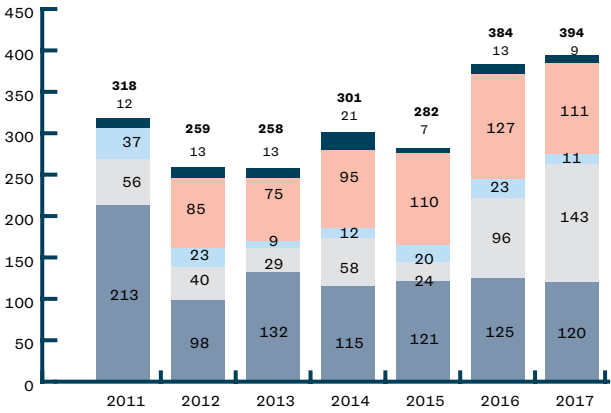
O número de espectadores de concertos ascendeu a 236.678, o que corresponde a um aumento de 7,3%. Este valor supera o atingido em 2014, ano em que se realizou o evento CAIS DE FADO, em Vila Nova de Gaia, que contou com 65.000 espectadores, não equiparável a nenhum outro realizado pela Fundação Casa da Música.

Dos espectadores de concertos registados em 2017, 105.445 (101.112 em 2016) correspondem a espectadores da Programação promovida pela Fundação Casa da Música no próprio edifício, o que representa a 44,7% (45,8% em 2016).

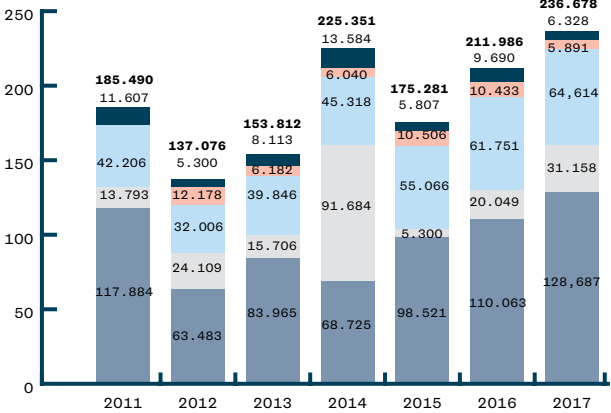
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	137 076	153 912	225 351	175 281	220 682	236 678	7%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	63 483	83 965	68 725	98 602	110 063	128 687	17%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	24 109	15 706	91 684	5 300	20 049	31 158	55%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	32 006	39 846	45 318	55 066	70 447	64 614	-8%
Concertos em Parceria com Produtores Externos – não incl. na programação	5 300	8 113	13 584	5 807	9 690	6 328	-35%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	12 178	6 282	6 040	10 506	10 433	5 891	-44%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	144 465	127 612	120 282		126 698	133 295	5%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	70 496	59 630	57 912		50 898	55 931	10%



Nº TOTAL DE CONCERTOS REALIZADOS

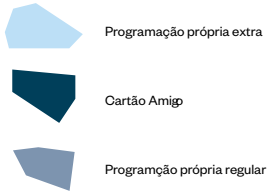


Nº TOTAL DE ESPECTADORES DE CONCERTOS QUE INTEGRAM A PROGRAMAÇÃO

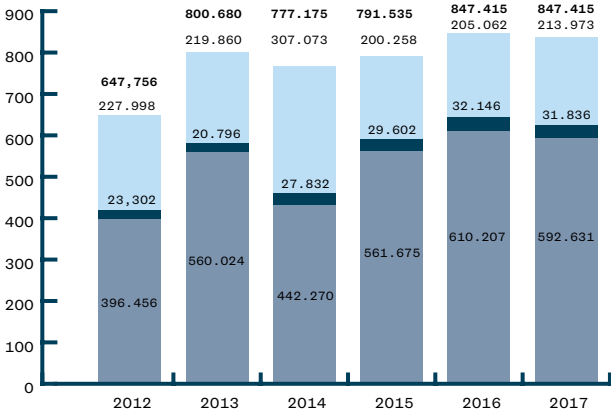


RENDIMENTOS

O valor total do rendimento decorrentes de concertos, considerando quer a Programação Regular quer a Programação Extra, fixou-se em 838.170 euros, um decréscimo de -1,1% face a 2016, ano em que se registou 847.415 euros.



RENDIMENTO DE CONCERTOS PROMOVIDOS PELA CASA DA MÚSICA





Do número total de concertos realizados em 2017, apenas 120 integraram a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, e destes apenas 109 geraram rendimentos de bilheteira, que ascenderam a 592.361 euros. Trata-se de uma diminuição dos rendimentos que representa menos -2,9% que em 2016, cujo valor foi de 610.207 euros.

RECEITAS DE CONCERTOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	396 456	560 024	442 270	561 675	610 207	592 361	-2,9%
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA EXTRA	227 998	219 860	307 073	200 258	205 062	213 973	4,3%
CARTÃO AMIGO	23 302	20 796	27 832	29 602	32 146	31 836	-1,0%
TOTAL	647 756	800 680	777 175	791 535	847 415	838 170	-1,1%

Note-se que os 111 concertos realizados em parceria com produtores externos ou outros parceiros não são geradores de rendimentos de bilheteira mas resultam em rendimen-  
tos de eventos, como por exemplo rendimentos de cedên-  
cia de espaços. O mesmo acontece com os 15 concertos dos Agrupamentos Residentes em digressão que, neste caso, tiveram como contrapartida cachets artísticos.

Registaram-se ainda as vendas do CARTÃO AMIGO, cujas receitas de 2017 se fixaram em 31.836 euros, menos 1% que em 2016. A receita da PROGRAMAÇÃO EXTRA ascendeu a 213.973 euros, o que corresponde a um aumento de 4,3%, tendo o valor de 2016 sido de 205.062 euros.

GASTOS

Os gastos dedicados à realização de concertos, em 2017, fixaram-se em 3.239.041 euros, um valor -1,88% inferior ao ano anterior.

GASTOS DE CONCERTOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
PROGRAMAÇÃO REGULAR	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	1 716 742	1 734 816	1,1%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	366 846	261 866	394 714	171 212	158 593	138 150	-12,9%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	526 626	270 792	135 007	259 745	223 565	196 770	-12,0%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	531 787	570 774	405 527	426 019	466 700	448 869	-3,8%
PRENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA				83 471	184 283	191 225	3,8%
MARKETING (PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA)	389 613	547 710	408 091	475 571	451 337	418 282	-7,3%
OUTROS CUSTOS	66 934	111 718	120 424	123 886	99 864	110 929	11,1%
TOTAL	3 409 618	3 804 729	3 221 484	3 332 270	3 301 084	3 239 041	-1,88%

Se não considerarmos a programação de iniciativa de entidades terceiras, nem as digressões e prestações de serviços, apenas a PROGRAMAÇÃO REGULAR e EXTRA promovida pela Fundação Casa da Música, os gastos que

lhe estão directamente associados passaram de 3.077.519 euros, em 2016, para 3.042.271 euros em 2017, o que representa um ligeiro recuo de -1,15%.

GASTOS DE EVENTOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
PROGRAMAÇÃO REGULAR	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	1 716 742	1 734 816	1,1%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	366 846	261 866	394 714	171 212	158 593	138 150	-12,9%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	531 787	570 774	405 527	426 019	466 700	448 869	-3,8%
PRENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA				83 471	184 283	191 225	3,8%
MARKETING (PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA)	389 613	547 710	408 091	475 571	451 337	418 282	-7,3%
OUTROS CUSTOS	66 934	111 718	120 424	123 886	99 864	110 929	11,1%
TOTAL	2 882 992	3 533 937	3 086 477	3 072 525	3 077 519	3 042 271	-1,15%

1.1.1 PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA que de acordo com a nova VISÃO 2018 passou a privilegiar os quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble - e a programação com potencial para fixar mecenas e patrocinadores, manteve a estrutura semelhante à de anos anteriores:

- Ciclo ORQUESTRA SINFONICA (Série Clássica; Descobertas Sinfónicas; Sinfónica ao Domingo CONTINENTE; Sinfónica Fora de Série);
- Ciclo REMIX;
- Ciclo Coro;
- Ciclo Barroco BPI;
- Ciclo Piano EDP;
- Ciclo Jazz SONAE (1.º Semestre)
- Ciclo Terça Fim-de-tarde

Em 2017, a programação continuou a estar organizada em Festivais e Ciclos temáticos, o que melhora muito a perceção junto do Público e facilita muito a comunicação:  
FESTIVAIS E CICLOS TEMÁTICOS em 2017

- GOD SAVE THE QUEEN / Abertura Ano BRITÂNICO em Janeiro
- INVICTA.MÚSICA.FILMES, Fevereiro
- CONCERTOS DE PÁSCOA, Abril
- MÚSICA & REVOLUÇÃO, Abril
- RITO DA PRIMAVERA, Maio
- VERÃO NA CASA, Junho, Julho e Agosto
- HUMOR NA MÚSICA, Setembro
- TRANSGRESSÕES, Setembro
- OUTONO EM JAZZ, Outubro
- À VOLTA DO BARROCO, Outubro/Novembro
- MÚSICA PARA O NATAL, Dezembro

Através de uma alteração do preçário dos bilhetes, a Fundação Casa da Música procurou contribuir para o equilíbrio da Conta de Exploração, dando continuidade ao progressivo aumento das receitas próprias, designadamente as receitas de bilheteira, sendo este um risco acrescido que a Fundação vem assumindo ao longo dos últimos anos.

Assim, a Política de Preços de Concertos definida para 2017 estabeleceu:

- aumento generalizado de preços de venda ao público dos concertos;
- diferenciação de preços dos lugares da Sala Suggia;
- redução dos descontos concedidos, embora continuando a privilegiar os espectadores mais assíduos;
- Incentivo à participação do público jovem, com menos de 25 anos, em todos os concertos de música erudita, concedendo 50% de descontos, bem como criar condições para, maioritariamente, os menores de 18 anos terem acesso gratuito aos Concertos de Domingo, através de uma parceria com o mecenas da Orquestra Sinfónica;

NÚMERO DE CONCERTOS

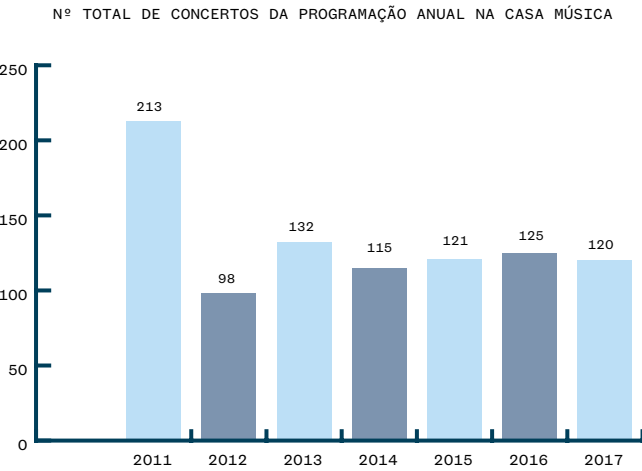
A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, levada a efeito no ano 2017, contou com um total de 120 concertos, dos quais 109 com receita. O número de concertos com receita diminui assim 4,4% face a 2016.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL			
	2015	2016	2016
COM RECEITA	117	114	109
SEM RECEITA	4*	11**	11***
TOTAL	121	125	120

\* 2 Concertos na Avenida dos Aliados, 1 concerto da Banda Sinfónica Portuguesa\* e 1 para Mecenas privados  
\*\* 2 Concertos Avenida Aliados, 1 no Arrábida Shopping, 1 na Maia, 1 concerto de São João, e concertos do Festival de Bandas, 2 concerto da Orquestra para mecenas privados e 2 DJ Swing.  
\*\*\* 2 Concertos Avenida Aliados, 1 V.N. Gaia, 1 Maia, 2 Matosinhos, 2 Concertos do Festival de Bandas, 1 Banda Sinfónica Portuguesa e 2 concertos para mecenas privados

Os concertos sem rendimento de bilheteira dizem respeito aos seguintes eventos :

- 1 concerto em Vila Nova de Gaia, no Praça exterior do Arrábida Shopping;
- 2 concertos em Matosinhos, na Praça Guilhermina Suggia;
- 1 concerto na Maia, na Praça Dr. José Vieira de Carvalho;
- 2 concertos no Porto, na Avenida dos Aliados;
- 1 concerto da Banda Sinfónica do Porto e 2 concertos de Bandas Filarmónicas;
- 2 concertos da Orquestra Sinfónica para mecenas.





A evolução da estrutura PROGRAMAÇÃO REGULAR é sintetizada no quadro seguinte que evidencia o n.º de eventos por tipo de concerto:

Em 2017, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 58,3% do total dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, percentagem superior à registada em 2016, ano em que este rácio foi 54,4%.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
Orquestra Sinfónica	52	48	52	46	52	50	51	2,0%
Remix Ensemble	10	10	10	8	7	8	9	12,5%
Orquestra Barroca	5	5	5	5	6	5	5	0,0%
Coro	7	8	6	5	5	5	5	0,0%
Jazz	22	6	23	17	18	19	18	-5,3%
Piano	10	9	9	8	9	8	8	0,0%
Orquestras Convidadas	2	2	1	0	0	0	0	
Clubbing / Pop Rock	10		3	3	2	1	0	-100,0%
Fado/World	16		11	5	5	4	4	0,0%
Outros	79	10	12	18	17	25	20	-20,0%
TOTAL	213	98	132	115	121	125	120	-4,0%

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
Orquestra Sinfónica	52	48	52	46	52	50	51	42,5%
Remix Ensemble	10	10	10	8	7	8	9	7,5%
Orquestra Barroca	5	5	5	5	6	5	5	4,2%
Coro	7	8	6	5	5	5	5	4,2%
SUBTOTAL	74	71	73	64	70	68	70	58,3%
TOTAL GERAL	213	98	132	115	121	125	120	
Peso dos Agrupamentos Residentes	34,7%	72,4%	55,3%	55,7%	57,9%	54,4%	58,3%	

A Orquestra Sinfónica foi responsável por 51 concertos, mais 1 que os realizados em 2016, dos quais 5 não registaram rendimentos de bilheteira. Este agrupamento foi responsável por 42,5% do total da PROGRAMAÇÃO REGULAR.

O Remix Ensemble realizou 9 concertos, mais um que em 2016 (este concerto adicional foi o apresentado nos Aliados, juntamente com a Banda Mão Morta) a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música apresentaram o mesmo número de concertos que no ano anterior, 5 concertos.

O Ciclo de Piano integrou 8 concertos – *Pedro Emanuel Pereira, Arcadi Volodos, Beatrice Rana, Grigori Sokolov, Christopher Park, Benjamin Grosvenor, Alexander Romanovsky* e *Seong-Jin Cho*.

Realizaram-se 18 concertos de Jazz, menos um que em 2016. Da programação de Jazz destacam-se os Festivais “SPRING ON!”, dedicado às novas tendências de Jazz, que incluiu 3 concertos (*Ararur / Maniscalco, Bigoni, Solborg*), e o “OUTONO EM JAZZ”, no âmbito do qual actuaram *LaBEjazz, Anat Cohen Trio, Afonso Pais, MAnery, Parker, Ban, Quartabê, Dianne Reeves, tony allen, Marcelo D2, Jack Bradbent, Marc Ribot, Peter Evans Ensemble*). Os restantes concertos estiveram a cargo de Kenny Garrett Quintet, Stanley Clarke Band, Annette Peacock, Beatriz Pessoa. A Orquestra de Jazz Matosinhos realizou ainda 2 concertos.

Em 2017, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR não integrou nenhum Clubbing (em Abril de 2016 foi realizada o NOS Club Special Edition, com a artista Peaches) e não foi realizado nenhum concerto do tipo World.

O Fado esteve representado com 4 concertos, o mesmo número que em 2016, tendo actuado os fadistas Ricardo Martins, Miguel Xavier, Joana Almeida e Cátia de Oliveira. A programação de Fado foi complementada com 7 noites de Fado à Mesa, no Restaurante Casa da Música, eventos

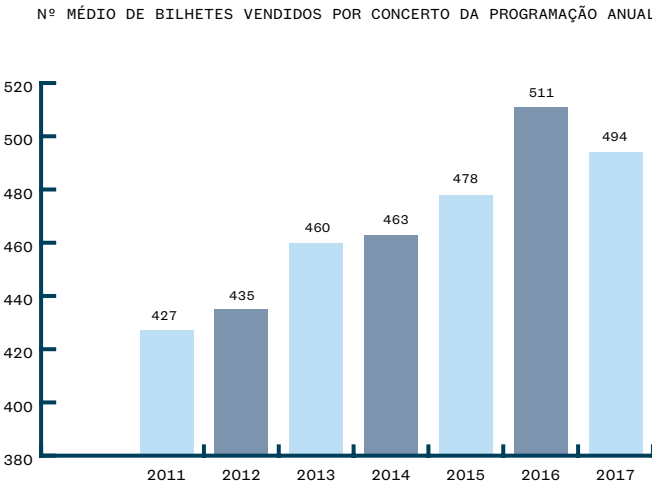
comissariados por Diogo Aranha.

Por último referimos os recitais e concertos de música de câmara: 3 recitais dos vencedores do Prémio Jovens Músicos/Antena 2, 5 recitais integrados no ECHO RISING STARS (Horácio Ferreira, Edgar Moreau, *Mariam Bat-sashvili, Tamsin Waley-Cohen e Armida Quartet*), António Oliveira, Concurso Internacional de Santa Cecília e *Prémio do Conservatório de Música do Porto*.

BILHETES VENDIDOS

Em 2017, o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, nos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR reduziu-se face a 2016, o que é relevante, já que contraria a tendência que aconteceu durante 5 anos consecutivos.

Em 2017, venderam-se, em média, 494 bilhetes por cada concerto integrado na PROGRAMAÇÃO REGULAR, uma redução de 3,3% face a 2016, ano em que a média registada foi de 511 bilhetes.



Para a diminuição deste indicador foi particularmente importante a diminuição do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto da ORQUESTRA SINFÓNICA, que passou de 711 verificados em 2016 para 694 em 2017.

Quer o REMIX ENSEMBLE, quer o CORO CASA DA MÚSICA registaram uma diminuição do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, em relação ao ano anterior. No Remix Ensemble, de 374 para 334 bilhetes, no caso do Coro de 396 para 248 bilhetes.

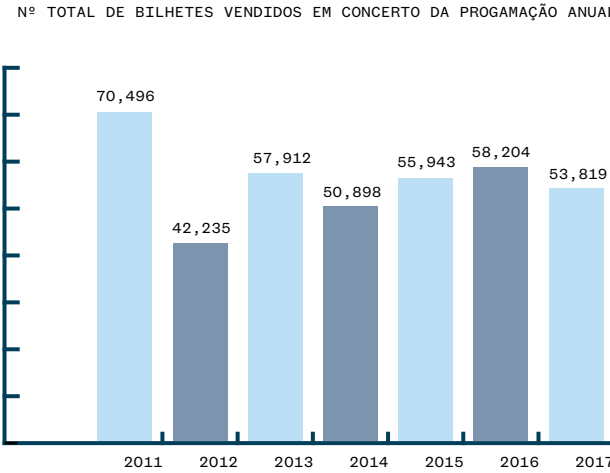
O mesmo aconteceu com o ciclo de JAZZ, cujo número de bilhetes, em média, por concerto foi de 285, tendo em 2016 registado 355.

Em contrapartida, os concertos

- da ORQUESTRA BARROCA viram este indicador melhorar de 687 para 751 bilhetes vendidos por concerto.
- do ciclo de PIANO também aumentaram os bilhetes vendidos por concerto, passando de 622 para 638 bilhetes vendidos por concerto.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
Orquestra Sinfónica	521	579	553	572	651	711	694	- 2%
Remix	226	186	232	174	186	374	334	- 11%
Orquestra Barroca	546	471	800	650	602	687	751	9%
Coro	287	232	312	293	308	396	248	- 37%
Jazz	251	384	322	324	287	355	285	- 20%
Piano	553	496	651	686	593	622	638	3%
Orquestras Convidadas	452	502	198	0	0	0	0	
Clubbing / Pop Rock	1 270		828	1 198	1 193	1 362	0	-100%
Fado/World	366		508	339	242	129	142	10%
Outros	188	118	181	169	171	175	228	30%
Total dos Concertos	427	435	460	463	478	511	494	-3 , 3%

O total de bilhetes vendidos nos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR diminuiu 7,5% em comparação com o ano 2016, fixando-se em 53.819 bilhetes, explicado pelo menor número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, de 511 para 494, e também pelo menor número de concertos com receita, que passou de 114 para 109.



O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 31.945, uma diminuição de 4% face a 2016. Contudo, o peso dos bilhetes vendidos da Orquestra Sinfónica, no número total de bilhetes

vendidos, aumentou de 57,4% em 2016 para 59,4% em 2017, consequência da diminuição do número de bilhetes vendidos nas restantes tipologias.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA														
	N.º Concertos c/ receita				Bilh. Vend. por Concerto				Bilhetes Vendidos					
Tipo	2015	2016	2017	Var%	2015	2016	2017	Var%	2015	2016	2017	Var%	Peso	
Orquestra Sinfónica	50	47	46	-2%	651	711	694	-2%	32 561	33 415	31 945	-4%	59,4%	
Remix Ensemble	7	8	8	0%	186	374	334	-11%	1 299	2 993	2 673	-11%	5,0%	
Orquestra Barroca	6	5	5	0%	602	687	751	9%	3 612	3 434	3 753	9%	7,0%	
Coro	5	5	5	0%	308	396	248	-37%	1 542	1 982	1 241	-37%	2,3%	
Jazz	18	18	18	0%	287	355	285	-20%	5 161	6 387	5 122	-20%	9,5%	
Piano	9	8	8	0%	593	622	638	2%	5 334	4 973	5 100	3%	9,5%	
Orquestras Convidadas													0,0%	
Clubbing / Pop Rock	2	1	0	-100%	1 193	1 362		-100%	2 386	1 362	0	-100%	0,0%	
Fado/World	5	4	4	0%	242	129	142	10%	1 211	517	567	10%	1,1%	
Outros (Cén, RMC, OutEns)	15	18	15	-17%	189	175	228	30%	2 837	3 141	3 418	9%	6,4%	
TOTAL	117	114	109	-4%	463	511	494	-3%	55 943	58 204	53 819	-8%	100%	

NÚMERO DE ESPECTADORES

O número de Espectadores da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR foi de 128.687, mais 17% que em 2016.

Este número, inclui 6 concertos na Grande Área Metropolitana do Porto:

- 1 concerto em Vila Nova de Gaia, no Praça exterior do Arrábida Shopping;
- 2 concertos em Matosinhos, na Praça Guilhermina Suggia;

Que envolveram 54.000 espectadores, quase o dobro do que se registou em 2016, apenas 29.000 espectadores. Se não se considerar estes concertos, o número de espectadores que assistiram aos concertos próprios da Programação Própria Regular na Fundação Casa da Música seriam de 74.687. Em 2016 este valor ascendeu a 81.063, o que significa uma redução 7,9% em 2017.



Como se pode ler no quadro que a seguir se apresenta, a redução do número de espectadores foi efectiva nos concertos da Orquestra Sinfónica, do Remix Ensemble, do Coro e do Jazz. A redução do número de espectadores no Clubbing apenas tem a ver com a não realização de qualquer concerto deste tipo.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA										
	N.º Concertos					Espectadores				
Tipo	2014	2015	2016	2017	Var%	2014	2015	2016	2017	Var%
Orquestra Sinfónica	46	51	47	46	-2%	34 668	44 506	42 569	40 398	-5%
Remix	8	7	8	8	0%	2 767	3 545	5 157	4 016	-22%
OBCM	5	6	5	5	0%	4 062	5 002	4 248	4 375	3%
Coros	5	5	5	5	0%	2 098	2 299	2 873	2 337	-19%
Jazz	17	18	18	18	0%	7 454	7 160	8 374	6 935	-17%
Piano	8	9	8	8	0%	6 779	6 717	6 310	6 327	0%
Clubbing / Pop Rock	3	2	1	0	-100%	4 434	3 291	1 698	0	-100%
Fado/World	5	5	4	4	0%	1 935	1 619	631	703	11%
Outros	18	18	25	20	-20%	4 528	3 726	9 203	9 596	4%
Orquestra Aliados, Gaia e Maia			3	5				16 500	44 000	
Remix Aliados				1					10 000	
Jazz Aliados			1					12 500		
TOTAL	115	121	125	120	-4%	68 725	77 865	110 063	128 687	17%

RENDIMENTOS

Preço de Venda Médio

O preço de venda médio (PVM), sem IVA, dos bilhetes dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR aumentou de 10,48 euros em 2016 para 11,01 euros em 2017, o que representa um aumento de 5%

Verificou-se um aumento efectivo no número de espectadores da Orquestra Barroca, Fado e Bandas (classificado como outros).

O preço de venda médio dos concertos da ORQUESTRA SINFÓNICA aumentou de 10,10 euros para 10,77 euros, que, como têm um peso muito grande no número total de concertos, influenciaram fortemente o preço de venda médio da totalidade dos bilhetes vendidos da PROGRAMAÇÃO REGULAR.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA												
	Bilh. Vend. por Concerto				Preço de Venda Médio				Receita de Bilheteira			
Tipologia	2015	2016	2017	Var%	2015	2016	2017	Var%	2015	2016	2017	Var%
Orquestra Sinfónica	651	711	694	-2%	9,69	10,10	10,77	7%	315 653	337 607	344 017	2%
Remix Ensemble	186	374	334	-11%	7,13	8,62	9,82	14%	9 258	25 805	26 257	2%
Orquestra Barroca	602	687	751	9%	9,83	10,34	10,74	4%	35 512	35 495	40 323	14%
Coros	308	396	248	-37%	6,84	8,52	8,37	-2%	10 542	16 890	10 382	-39%
Jazz	287	355	285	-20%	11,71	12,00	12,37	3%	60 420	76 630	63 334	-17%
Piano	593	622	638	3%	12,72	14,52	14,22	-2%	67 853	72 200	72 511	0%
Orquestras Convidadas												
Clubbing / Pop Rock	1 193	1 362		-100%	9,31	10,86		-100%	22 205	14 789		-100%
Fado/World	242	129	142	10%	12,75	6,40	8,32	30%	15 436	3 308	4 720	43%
Outros (Cén, RMC. OutEns)	171	175	228	30%	8,74	8,75	9,02	3%	24 796	27 483	30 817	12%
TOTAL	478	511	494	-3%	10,04	10,48	11,01	5%	561 675	610 207	592 361	-3%

Rendimentos da Bilheteira

A diminuição do número de bilhetes vendidos por concerto e do número de concertos com receita, não foi compensada pelo aumento do preço de venda médio nos rendimentos da Bilheteira. Estes factos explicam a diminuição dos rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO REGULAR em 2017 que se fixou em 592.361 euros.

O decréscimo foi de -3% em relação ao registado em 2016, ano em que se contabilizaram 610.207 euros. Contudo, se se acrescentar os rendimentos do cartão amigo, 31.836 euros (32.146 euros, em 2016), os rendimentos de bilheteira ascendem a 624.197 euros, valor que compara com 642.354 euros, registados em 2016.

RENDIMENTOS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var. %	Peso %
Música Clássica	384 262	349 718	374 006	337 296	435 111	468 524	473 016	1%	80%
Orquestra Sinfónica	243 967	236 481	246 084	215 191	315 653	337 605	344 017	2%	58%
Orquestras Convidadas	9 207	11 684	2 252						0%
Orquestra Barroca	21 809	20 225	35 578	26 450	35 512	35 495	40 323	14%	7%
Coro	12 251	10 863	12 029	8 457	10 542	16 890	10 382	-39%	2%
Piano	90 453	68 209	66 330	67 207	67 853	72 200	72 511	0%	12%
Outros (RMC, Solistas)	6 575	2 256	11 733	19 991	5 551	6 334	5 783	-9%	1%
Música Contemporânea	75 732	18 225	17 626	10 162	28 503	46 957	51 291	9%	9%
Remix Ensemble	13 719	12 354	17 626	10 162	9 258	25 805	26 257	2%	4%
Musicas Cénicas	44 276	0	0	0	8 584				0%
Outros	17 737	5 871	0	0	10 661	21 152	25 034		4%
Pop-Rock, World e Jazz	273 338	30 709	172 980	112 138	98 061	94 727	68 054	-28%	11%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	101 471	0	24 417	34 952	22 205	14 789	0	-100%	0%
World	65 330	0	60 078	13 187	12 462				0%
Jazz	80 931	23 925	80 609	59 880	60 420	76 630	63 334	-17%	11%
MPP/Fado	20 072	0	3 288	4 119	2 974	3 308	4 720	43%	1%
OUTROS	5 534	6 784	4 588						0%
Total	733 332	398 652	564 612	459 596	561 675	610 208	592 361	-3%	100%

A diminuição dos rendimentos de bilheteira em 2017, face a 2016, decorre dos seguintes motivos:

- diminuição do número de concertos com rendimento, de 114 para 109, o que justifica a maior parte do impacto – 26.763 euros;

- diminuição do número de bilhetes vendidos em média por concerto, -17, de 511 para 494, o que justifica -20.166 euros;
- aumento do preço de venda médio, que passa de 10,48 para 11,01, o atenuou em 29.084 euros os impactos supra referidos;

CONCERTOS CDM PROGRAMAÇÃO ANUAL	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC e R	110	117	114	109	-5	-26 763
BVPC	463	478	511	494	-17	-20 166
BV	50 898	55 943	58 204	53 819	-4 385	
PVM	9,03	10,04	10,48	11,01	0,52	29 084
RECEITA	459 596	561 675	610 207	592 361	-17 846	-17 846
Var % face coluna anterior					-2,9%	

Segue agora uma explicação mais detalhada por tipologia de concerto:

ORQ. SINFÓNICA	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC e R	46	50	47	46	-1	-7 183
BVPC	572	651	711	694	-17	-8 174
BV	26 312	32 561	33 415	31 945	-1 470	
PVM	8,18	9,69	10,10	10,77	0,67	21 769
RECEITA	215 191	315 651	337 605	344 017	6 412	6 412



Em 2017, os rendimentos dos concertos da ORQUESTRA SINFÓNICA aumentaram +6.412 euros (1,9%) em relação ao ano anterior. Este aumento justifica-se, essencialmente:

- pelo aumento do preço de venda médio em 0,67 euros de 10,10 euros para 10,77 euros.
- Existiu um aumento do preço de venda médio nos concertos da série Clássica (+0,48 euros), e de série Descobertas (+0,92 euros) na série Domingo (+1,71 euros) e Fora de Série (+0,34 euros),
- tendo o resultado sido contrariado pela diminuição de -17 bilhetes vendidos em média por concerto, de 711, contabilizado em 2016, para 694 em 2017;

ESTRUTURA DAS RECEITAS	R14	R15	R16	R17
ORQ. SINFÓNICA	46,8%	56,2%	55,3%	58,1%
JAZZ	13,0%	10,8%	12,6%	10,7%
PIANO	14,6%	12,1%	11,8%	12,2%
FADO /WORLD	3,8%	2,7%	0,5%	0,8%
CLUBBING / POP-ROCK	7,6%	4,0%	2,4%	0,0%
REMIX	2,2%	1,6%	4,2%	4,4%
ORQUESTRA BARROCA	5,8%	6,3%	5,8%	6,8%
CORO CM	1,8%	1,9%	2,8%	1,8%
CÉNICAS	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%
OUTROS CONCERTOS	4,3%	2,9%	4,5%	5,2%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

- Em 2017, registou-se uma diminuição dos bilhetes vendidos, em média, por concerto, nos concertos da série Domingo (-85) mas aumentos na série Clássica (+45), na série Descobertas (+54) e na série Fora de Série (+7).
- e pela diminuição do número de concertos com rendimento de bilheteira, que passou de 47 para 46.
- Realizaram-se menos 2 concertos da série Clássica e 2 da série Fora de Série, mas mais 3 da série Descobertas.
- De notar ainda que, em 2017, o rendimento dos concertos da Orquestra Sinfónica representou 58,1% do total dos rendimentos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL, tendo em 2016 sido de 55,3%.

Estes 4 quadros detalham a desagregação da Receita de Bilheteira da Orquestra Sinfónica.

CLÁSSICA ( SEXTA )	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC e R	14	16	17	15	-2	-17 444
BVPC	568	736	817	863	45	7 564
BV	7 951	11 773	13 894	12 938	-956	
PVM	9,63	10,09	10,67	11,15	0,48	5 831
RECEITA	76 568	118 841	148 274	144 225	-4 049	-4 049

DESCOBERTA ( SÁBADO )	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC e R	11	10	8	11	3	12 467
BVPC	400	566	447	501	54	6 071
BV	4 396	5 663	3 577	5 513	1 936	
PVM	8,37	9,57	9,29	10,21	0,92	4 503
RECEITA	36 773	54 167	33 244	56 284	23 040	23 040

FORA DE SÉRIE	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC e R	11	15	13	11	-2	-19 417
BVPC	707	672	798	805	7	936
BV	7 773	10 081	10 380	8 858	-1 522	
PVM	10,04	11,93	12,16	12,50	0,34	2 977
RECEITA	78 007	120 293	126 210	110 706	-15 504	-15 504

SINFÓNICA ( DOMINGO )	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC e R	10	9	9	9	0	0
BVPC	619	560	600	515	-85	-5 406
BV	6 192	5 044	5 564	4 636	-928	
PVM	3,85	4,43	5,37	7,08	1,71	9 211
RECEITA	23 843	22 350	29 877	32 802	2 925	3 806

O REMIX ENSEMBLE teve rendimentos no valor de 26.257 euros, tendo registado 25.805 euros em 2016, pelo que representa um aumento de +452 euros (1,8%). Tal variação justifica-se pelo aumento do preço de venda

médio de 8,62 para 9,82 euros (o que representa +3.595 euros) e, simultaneamente, pela diminuição do número de bilhetes vendidos por concerto, de 374 para 334, (o que representa -3.143 euros).

REMIX	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC o R	8	7	8	8	0	0
BVPC	174	186	374	334	-40	-3 143
BV	1 393	1 299	2 993	2 673	-320	
PVM	7,30	7,13	8,62	9,82	1,20	3 595
RECEITA	10 162	9 258	25 805	26 257	452	452

A ORQUESTRA BARROCA realizou 5 concertos, o mesmo número que no ano anterior. Estes concertos viram aumentada a receita de bilheteira em +4.828 euros. O número de bilhetes vendidos

por concerto aumentou de 687 para 751 (+3.427 euros) e o preço de venda médio aumentou de 10,34 para 10,74 (+1.401 euros).

ORQUESTRA BARROCA	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC o R	5	6	5	5	0	0
BVPC	650	602	687	751	64	3 427
BV	3 248	3 612	3 434	3 753	319	
PVM	8,14	9,83	10,34	10,74	0,41	1 401
RECEITA	26 450	35 512	35 495	40 323	4 828	4 828

Os rendimentos do CORO CASA DA MÚSICA diminuíram de 16.890 euros, em 2016, para 10.382 euros, em 2017, um decréscimo 38,5%. Esta diminuição resulta do decréscimo de -148 bilhetes vendidos, em média, por

concerto, passando de 396 para 248 bilhetes (-6.199 euros) e, simultaneamente, pelo decréscimo do preço de venda médio, que passou de 8,52 euros para 8,37 euros (-309 euros).

CORO	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC o R	5	5	5	5	0	0
BVPC	293	308	396	248	-148	-6 199
BV	1 467	1 542	1 982	1 241	-741	
PVM	5,76	6,84	8,52	8,37	-0,16	-309
RECEITA	8 457	10 542	16 890	10 382	-6 508	-6 508

O peso do rendimento dos concertos dos Agrupamentos Residentes foi de 71,1 %, tendo em 2016 sido de 68,1% - um crescimento significativo.

RENDIMENTOS DA BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Orquestra Sinfónica	243 967	236 481	246 084	215 191	315 653	337 605	344 017
Orquestra Barroca	21 809	20 225	35 578	26 450	35 512	35 495	40 323
Coro	12 251	10 863	12 029	8 457	10 542	16 890	10 382
Remix Ensemble	13 719	12 354	17 626	10 162	9 258	25 805	26 257
SUBTOTAL	291 746	279 923	311 317	260 260	370 965	415 795	420 979
TOTAL GERAL	733 332	398 652	564 612	459 596	561 675	610 208	592 361
Peso relativo	39,8%	70,2%	55,1%	56,6%	66,0%	68,1%	71,1%

O CICLO DE PIANO practicamente manteve as receitas realizadas no ano anterior. O valor total dos rendimentos da Bilheteira aumentaram +311 euros para 72.511 euros, +0,4% face ao ano transacto em que registou 72.200 euros.

Este valor foi influenciado pelo aumento de 16 bilhetes vendidos em média por concerto, de 622 para 638 (+1.806 euros), e contrariado pela descida no preço de venda médio, que passou de 14,52 euros para 14,22 euros (-1.495 euros).

PIANO	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC o R	8	9	8	8	0	0
BVPC	686	593	622	638	16	1 806
BV	5 484	5 334	4 973	5 100	127	
PVM	12,26	12,72	14,52	14,22	-0,30	-1 495
RECEITA	67 207	67 853	72 200	72 511	311	311

O rendimento de bilheteira dos CONCERTOS DE JAZZ fixou-se em 63.334 euros, -17,4% menos que no ano anterior, em que se registou 76.630 euros. (-13.296 euros). Este resultado foi influenciado pela diminuição de 70 bilhetes vendidos em média por concerto, de 355 para

287 (-15.642 euros), tendo-se verificado paralelamente o aumento de 0,37 euros do preço de venda médio, que passou de 12,00 euros para 12,37 euros (+2.346 euros).

JAZZ	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC o R	17	18	18	18	0	0
BVPC	324	287	355	285	-70	-15 642
BV	5 513	5 161	6 387	5 122	-1 265	
PVM	10,86	11,71	12,00	12,37	0,37	2 346
RECEITA	59 880	60 420	76 630	63 334	-13 296	-13 296



A não realização de qualquer CLUBBING em 2017 explica a perda de -14.789 euros de receita, face ao realizado em 2016.

CLUBBING / POP-ROCK	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC o R	3	2	1	0	-1	-14 789
BVPC	1 198	1 193	1 362		-1 362	0
BV	3 593	2 386	1 362	0	-1 362	
PVM	9,73	9,31	10,86		-10,86	0
RECEITA	34 952	22 205	14 789	0	-14 789	-14 789

Por fim, regista-se o impacto dos outros concertos que influenciaram os rendimentos em +3.332 euros. Nestes inclui-se a Banda Sinfónica Portuguesa, os recitais de música de Câmara e os Ensembles convidados.

OUTROS CONCERTOS	R14	R15	R16	R17	R17-R16	Impacto € R17-R16
NC o R	13	14	18	15	-3	-4 581
BVPC	169	147	175	228	53	7 217
BV	2 193	2 054	3 141	3 418	277	
PVM	9,12	7,89	8,75	9,02	0,27	695
RECEITA	19 991	16 214	27 485	30 817	3 332	3 332

GASTOS

Em 2017, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR consignou recursos da Fundação Casa da Música na ordem dos 1.734.816 euros, o que configura um aumento de 1% em relação a 2016, ano em que se registou 1.716.742 euros.

O gasto directo médio dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, considerando apenas os gastos artísticos, de produção e deslocações e estadas,

isto é, sem considerar a contratação de músicos para formar as orquestras e os ensembles residentes e os gastos de marketing e comunicação, foi de 12.329 euros em 2017. Esse valor foi de 12.802 euros em 2016, o que representa uma redução de 4 %.

O detalhe dos gastos da Programação Anual, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte:

	2015	%	2016	%	2017	%
Música Clássica	1 119 706	62%	1 093 523	64%	1 082 381	62%
Orquestra Sinfónica	936 077	52%	897 435	52%	900 788	52%
Orquestra Barroca	36 998	2%	59 806	3%	48 669	3%
Coro	42 308	2%	43 923	3%	47 235	3%
Piano	87 062	5%	70 885	4%	63 772	4%
Outros (RMC, Sol., Org., Ens. Conv.)	17 261	1%	21 474	1%	21 917	1%
Contemporânea	353 976	20%	236 313	14%	204 381	12%
Remix Ensemble	217 576	12%	216 733	13%	192 169	11%
Musicas Cénicas	94 384	5%	0	0%	0	0%
Outros (Ens. Conv.)	42 016	2%	19 580	1%	12 212	1%
Pop Rock / World / Jazz	272 556	15%	270 434	16%	192 662	11%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	85 471	5%	55 168	3%	0	0%
World	17 723	1%	0	0%	0	0%
Jazz	160 996	9%	185 495	11%	149 686	9%
MPP/Fado	4 447	0%	4 816	0%	4 974	0%
Bandas	3 919	0%	24 955	1%	38 002	2%
Outros (Conf. / Semin. / etc)	46 908	3%	116 472	7%	255 392	15%
Conferências/Seminários, etc	8 963	0%	11 193	1%	21 208	1%
Concertos no café					59 834	3%
Casa Aberta					12 393	1%
Exposições, Residências e Outros	0	0%	0	0%	-13 271	-1%
Estrutura da Praça	20 982	1%	55 912	3%	71 442	4%
Prémio Suggia	23 227	1%	0	0%	25 000	1%
Código contributivo e Outros Custos	3 371	0%	2 253	0%	15 000	1%
Edições e Gravações	6 315	0%	13 994	1%	22 367	1%
Encomendas de obras	37 201	2%	33 120	2%	41 419	2%
Custos de eventos do ano anterior	-53 151	-3%		0%	0	0%
TOTAL PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	1 793 146	100%	1 716 742	100%	1 734 816	100%

Os gastos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.082.381 euros, representaram 62% dos gastos totais dos concertos da Programação Própria Anual, sendo essa percentagem ligeiramente superior à de 2016, ano em que os gastos ascenderam a 1.093.523 euros.

A Fundação Casa da Música privilegia a apresentação do reportório sinfónico através da sua Orquestra Residente. Os gastos dos concertos deste Agrupamento residente fixaram-se em 900.788 euros, valor superior em 0,4% ao registado em 2016. Os gastos associados à Orquestra Sinfónica representaram 52% do total da Programação Anual, sensivelmente igual ao verificado em 2016. A Orquestra Sinfónica realizou 51 concertos integrados na

Programação Própria Anual, sendo o gasto médio de cada concerto de 17.663 euros, um valor inferior ao registado em 2016, 17.949 euros.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam gastos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguraram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças sem vencimento. Contudo, na maioria destes casos, a contratação de músicos extra confere uma poupança nos gastos de Pessoal.

Em 2017, a Fundação Casa da Música não recebeu nenhuma Orquestra convidada, à semelhança do ano 2016.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA																			
	N.º Concertos				Gasto Total							Gasto por concerto							
Tipo de concerto	2015	2016	2017	Var%	2015		2016		Peso %	2017		Peso %	Var%	2015	2016	2017	Var%		
Orquestra Sinfónica	50	50	51	2%	936 077		897 435		56,1%	900 788		60,9%	0%	18 722		17 949		17 663	-2%
Jazz	18	19	18	-5%	160 996		185 495		11,6%	149 686		10,1%	-19%	8 944		9 763		8 316	-15%
Piano	9	8	8	0%	87 062		70 885		4,4%	63 772		4,3%	-10%	9 674		8 861		7 972	-10%
Clubbing / Pop Rock	2	1	0		85 471		55 168		3,4%	0		0,0%	-100%	42 736		55 168			-100%
Fado/World	5	4	4	0%	22 170		4 816		0,3%	4 974		0,3%	3%	4 434		1 204		1 244	3%
OBCM	6	5	5	0%	36 998		59 806		3,7%	48 669		3,3%	-19%	6 166		11 961		9 734	-19%
Coros	5	5	5	0%	42 308		43 923		2,7%	47 235		3,2%	8%	8 462		8 785		9 447	8%
Remix	7	8	9	13%	217 576		216 733		13,5%	192 169		13,0%	-11%	31 082		27 092		21 352	-21%
Outros	19	25	20	-20%	157 580		66 009		4,1%	72 131		4,9%	9%	8 294		2 640		3 607	37%
TOTAL concertos	121	125	120	-4%	1 746 238		1 600 270		100,0%	1 479 424		100,0%	-8%	14 432		12 802		12 329	-4%

Gastos não associados directente a concertos:	20 982	55 912	71 442	
Construção Estrutura da Praça	6 315	13 994	22 367	
Edições e Gravações	37 201	33 120	41 419	
Encomendas	23 227	0	25 000	
Prémio suggia	-49 780	2 253	1 739	
Cod Contributivo, Rappel PPH e outros			72 227	
Concertos no Café e Casa Aberta	8 963	11 193	21 208	
Conferências/ Seminários	1 793 146	1 716 742	1 734 826	1%

Os gastos dos 5 concertos da Orquestra Barroca ascenderam a 48.669 euros, uma diminuição de -19% face a 2016, ano em que se realizaram também 5 concertos e cujo gasto total foi de 59.806 euros. O gasto médio de cada concerto foi de 9.734 euros, menos 19% face ao ano anterior.

Também o Coro realizou 5 concertos a cappella, número igual ao do ano anterior, tendo os gastos ascendido a 47.235 euros, valor 8% superior ao consumido em 2016, 43.923 euros. O gasto médio dos concertos do Coro, em 2017, foi de 9.447 euros.

Os gastos dos 8 concertos do Ciclo de PIANO ascenderam a 63.772 euros, menos 10% em relação a 2016.

Quanto à música contemporânea, a Fundação dedicou- -lhe 204.381 euros, representando uma diminuição de -14% em relação a 2016, ano em que os gastos ascenderam a 236.313 euros. Nesta área da programação, quer contando com os concertos do Remix Ensemble quer com o Ensemble convidado, foram dedicados menos recursos que em 2016. O gasto médio de um concerto do Remix Ensemble foi de 21.352 euros, menos 21% que em 2016, ano em que se registou 27.092 euros.

Em 2017, a Fundação Casa da Música consignou 192.662 euros à música não erudita, enquanto em 2016 esse gasto foi de 270.434 euros, conferindo uma redução de 21%.

Neste tipo de música foram realizados os concertos de Pop, Rock, Música Popular Portuguesa e Fado. Em 2016 foi realizado 1 concerto de CLUBBING cujo custo foi de 55.168 euros. Em 2017 não se realizou.

Os gastos associados à área do JAZZ ascenderam a 149.686 euros, valor que compara com 185.495 euros registados em 2016, pelo que a diminuição foi de 19%. Os gastos por concerto diminuíram 15% de 9.763 euros para 8.316 euros.

Resta ainda referir os gastos de eventos da Programação Anual – Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra – que ascenderam a 109.683 euros. Em 2016, este número ascendeu a 99.864 euros, verificando-se um agravamento de 9.819 euros justificado maioritariamente pelos gastos com os assistentes de sala e direitos de autor.

GASTOS DE EVENTOS PA - OUTROS GASTOS						
	2013	2014	2015	2016	2017	Var.
DIREITOS DE AUTOR	36 284	32 845	49 100	39 401	42 822	-3 421
ASSISTENTES DE SALA	47 240	43 690	49 650	48 140	54 255	-6 115
SEGURANÇA EXTRA	9 899	12 277	14 221	12 323	12 606	-283
	93 423	88 812	112 971	99 864	109 683	-9 819



1.1.2 PROGRAMAÇÃO EXTRA

De forma a complementar à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, a Fundação Casa da Música tem vindo a procurar viabilizar um conjunto de outros eventos suportados em parcerias com produtores externos ou com outras entidades que se dediquem à divulgação de música e de cultura, com músicos e associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiem através de rendimentos gerados por si próprios: rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, comerciais, etc.

A este conjunto complementar de programação, designamos como PROGRAMAÇÃO EXTRA.

Esta estratégia tem vindo a ser fortemente incentivada pelas vantagens que traz para a Casa da Música: tratam-se de eventos que estão alinhados e que complementam a estratégia da programação da Fundação Casa da Música, alarga o espectro musical presente na Casa da Música, aumenta a ligação à comunidade artística nacional, e aumentam a atractividade da Casa da Música junto do Público, que se torna mais diversificado.

Em 2017, integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA realizaram-se 254 eventos, um aumento de 13,9% mais uma vez, pela estratégia associada ao CAFÉ CASA DA MÚSICA que, no seu primeiro ano completo, integrou no seu palco projectos musicais que dificilmente se ajustam aos palcos da Sala Suggia e Sala 2 da Casa da Música (projectos que exploram áreas novas da música, projectos ainda em fase de desenvolvimento, ou oriundos da trabalhos académicos, entre outros).

Relembramos que,

- desde 2015 os Concertos na Avenida dos Aliados passaram a fazer parte da Programação própria anual.
- os concertos associados ao “Verão na Casa”, ainda que sejam classificados como Programação Própria Anual, estão incluídos neste quadro para permitir uma melhor comparabilidade com a realidade do ano anterior.

Os eventos realizados no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA, por iniciativa de produtores externos ascenderam a 111 eventos:

- **Iniciativas de Produtores Externos, 69 cedências de salas:**  
Alexander Stewart/Isabella Lundgren, Alceu Valença, Brad Mehldau, Luísa Sobral, Rita Red Shoes, Mão Verde, Lucky Chops, Mafalda Veiga, Sharky Puppy, Macy Gray, Anthony Strong, Virgem Suta, Diana Martinez & Crib, Patrícia Costa, Tais e Quais, Capitão Fausto, Lado Esquerdo, Criatura, Al Di Meola, Academia de Música de Costa Cabral (6 concertos acústicos), Peter Hook, Joana Rios, The Gift, Luíz Caracol, Ivan Lins, Sofia Ribeiro, Patxi Andion, Academia de Música de Oliveira de Azeméis, Academia Vale de Sousa, Liniker & Os Caramelows, Escola de Música de Esposende, Conservatório de Música de Barcelos, The Manhattan Transfer, Escola Valentim de Carvalho, Salvador Sobral, Bairro da Música, Teresa Salgueiro, Zélia Duncan, Nouvelle Vague, Egberto Gismonti e Maria João, Blind Zero, Sopa de Pedra, Clarice Falcão, Jaume Vilaseca Quartet, Fink, Crassh, Os Azeitonas, Fado ao Centro, The Blue Experience -Trovas, Match Attack, Ana Lains, Quinta do Bill, Tété Alinho, Rui Massena Band, Oporto Big Band, Os Quatro e Meia, Harlem Gospel Choir, Patricia Barberi, Tatanka, Conservatório do Vale do Sousa, Melech Mechaya e Misty Fest.

- **Parcerias com outras Instuições, 42 cedências de sala:**  
Concerto de solidariedade com estudantes Sírios, Lucky Duckies, Adriana Calcanhoto, Cinematic Horn Orquestra, 32.ª Gala IPP, Orquestra Geração, Ute Lemper, Fragoso, As 3 Marias, Pedro Rodrigues,

Officium ensemble, Francisco Santos, Bienal Boca, Orquestra Gulbenkian, Harnos Festival (4 dias), Generix, XXIII Exp. Camélias, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Conservatório de Música do Porto, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Centro, Concurso Viana Motta, Napoles à Minha Maneira, Banda Sinfónica Campesina Friburguense, A Pauta, Folefest, Eurosax, Academia Portuguesa de Banda, Policia de Segurança Pública do Porto, Jovem Orquestra Portuguesa, Porto Piano Fest, Sociedade de Crestuma, FCG, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra XXI e Olimpíadas Musicais, Tomorrow Comes Today, Música Sefardita, Festival Porta Aberta, Orquestra de Jazz de Matosinhos, Orquestra de Jovens da União Europeia, Jovem Orquestra Portuguesa, AMAEI e Embaixada da Rússia

Os eventos promovidos pela Casa da Música no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA, foram 143:

- **Concertos Integrados no “Verão na Casa” no Palco Exterior, 54 concertos:**  
Aláfia, Fernando Anitelli Trio, Mechanismo, Postcard Brass Band, Alright Gandhi, The Town Bar, Pink Freud plays Autechre, Tiê, Julie Doiron, Oporto British School, Ana Deus e Luca Argel, DJ Rodrigo Affreixo, Luso Baião, Escola de Rock Paredes de Coura, BabaSoul & the prof, Yawal, Slimmy, Academia de Música de Vilar do Paraíso, Fugly, Antonio Novaes, Miami Flu, Curso de Música Silva Monteiro, Zé Vito, MPBossa - André Rio, Roberto Menescal e Luciano, Magno, Empathia Jazz Duo, Quarteto de Clarinetes e Quinteto de Metais do Conservatório do Vale de Sousa,Me for Queen, Kiko, Paraguai, Classe de Improvisação do Conservatório do Vale do Sousa, Jards Macalé, Palmiers, Orquestra Fina, Roque, Golden Slumbers, Aga Kiepuszewska, Buda Power Blues, We Find You, 2nd Floor, Jeff Davis Trio, Uma Coisa em Forma de Assim, S. Pedro, Demian

GASTOS DE EVENTOS PA - OUTROS GASTOS												
PROGRAMÇÃO EXTRA	CONCERTOS			BVPC			BILHETE VENDIDO			ESPECTADORES		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Concertos de produção própria	25	96	143				140			5 554	20 049	31 158
Concertos"Verão da Casa"	24	47	54							5 300	11 353	17 663
Concertos no Café		49	89								8 696	13 495
Concertos na Avenida												
Ensemble Klangforum Wien	1						140			254		
Concertos em parceria com produtores externos	109	127	111	412	418	514	35 873	49 292	53 441	54 812	61 751	64 614
Iniciativa de produtores externos	57	73	69	462	559	584	26 319	36 139	40 263	30 808	44 355	45 824
Resultado de Outras parcerias	52	54	42	318	286	377	9 554	13 153	13 178	24 004	17 396	18 790
TOTAL	134	223	254	412	418	514	36 013	49 292	53 441	60 366	81 800	95 772

Cabaud Quarteto, Renato Mont, Captain Boy, Little Orange, Ela Vaz, António Mão de Ferro, Joana Machado, Edu Mundo, JP Simões, Postcard Brass Band, Da Cor da Madeira e Lítera.

- Integrados na Estratégia do CAFÉ CASA DA MÚSICA, 89 concertos:**  
O CAFÉ CASA DA MÚSICA assumiu-se como um novo palco da Casa da Música apropriado para projectos mais recentes, inovadores, e experiências musicais diferentes que careçam de contacto com o público para o seu desenvolvimento e que não se ajustam à sala Suggia e a Sala 2. Em 2017, passaram pelo CAFÉ CASA DA MÚSICA além dos concertos supra referentes ao Verão na Casa, também os seguintes 89 projectos musicais:  
Mariana Vergueiro Quinteto, Jorge da Rocha, Xico Daniel, Joana Guerra, Macanu, Peixe, João Canedo, Renato Mont Trio, Spicy Noodles, Edu Mundo Trio, Jeff Davis Trio, Natural (brasil), Osso Vaidoso, José Soares Quarteto, The Cover Van, We Bless This Mess , Fasty Eddie Nelson , Tio Rex, Live Low, Maria Monda, Vitor Hugo, Aruanda Quinteto, Rossano Snell, Jan Weigel, João Nuno Kendall & Sebastião Sottomayor, o Gajo, Lot, Floresta , Surma , Gobi Bear, CP Blues Band, Joana Barra Vaz , Vaarwell, Renato Dias Trio, Senza, Emmy Curl a solo, Sexteto Valentim de Carvalho, Luca Argel, Lince, Ensemble de Jazz da Jobra, Filipe Felizardo, João Morais, Ricardo Coelho , Quartet Jorge da Rocha, o Martim, The Nada, Mário Marques & Gonçalo Pescada, Bearbug, Quarteto de Vasco Agostinho, Tributo a Zeca Afonso, Les Saint Armand, Eduardo Cardinho, Vanessa Sassine, Lineless, Helena kendall, Maskoff, Edu Lewis II, Filles de Illighabad, Wem, The Mantra Of The PH Lotus, Tiago Nacarato, João Granola, Till Sunday Pirate, João Pedro Brandão Quinteto, Marina Íris Trio, Gonçalo Leonardo Quarteto, Mariana Root, Grandfather’s House, Tuyero Ilustrado

Feat, Yoyo, Borobia, Eduardo Cardinho Quarteto, Lavoisier, Araya Berros, Antony Left, Everything Is Waiting Gonçalo Neto, Monday Café, Pablo Lapidusas, Madrepaz, Cordas Novas, Billy Lobster, The Holly Beat, Dois Rios, Miles Davis Legacy, Chico Salem, Lotus Fever, Me For Queen, “Que Serei?” – Manuel Maio convida Pau Figueres, Maskoff, Christmas Song Book, Motus Harmonicus, convida Josafat Iarios , Renato Dias Trio, Orobor@ e Bernardo Larisch.

Dos 111 concertos integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA, promovidos por promotores externos em 2017, 104 implicaram venda de bilhetes de que resultaram 53.441 bilhetes vendidos, mais 4.419 (+8,9%) do que os bilhetes vendidos em 2016, 49.292.

O número total de espectadores, registados nos 254 concertos (incluindo os 54 do palco exterior e os 89 do Café) foi de 95.772, um número 17,9% superior ao verificado em 2016 que foram 81.200 espectadores.

Os concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA distribuíram-se, por cada tipo de concerto, da forma apresentada no quadro seguinte. As áreas de Pop, Rock e World, em que se inclui o Fado e a Música Popular Portuguesa, representaram 128 concertos, o que significa 50% do total.

Em 2017, a Fundação Casa da Música não realizou nenhum concerto integrado na PROGRAMAÇÃO EXTRA cujo financiamento fosse suportado em receitas de bilheteira, isto é, assumindo risco comercial.

PROGRAMAÇÃO EXTRA - Número de concertos por tipo				
Nr. de Concertos	2014	2015	2016	2017
Pop / Rock	24	27	43	57
World / Fado / Música Popular Portuguesa	59	32	58	71
Jazz	11	16	25	52
Bandas	6	7	2	3
MÚSICA DE CÂMARA	26	23	29	31
Integrados no Serviço Educativo	11	9	14	6
Outros	16	20	52	34
TOTAL	153	134	223	254

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS			GASTOS			RENDIMENTOS			SALDO		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
CONC. PRODUÇÃO PRÓPRIA												
Concertos no Café		49	89		32 945	59 835					- 32 945	- 59 835
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	24	47	54	23 080	46 530	57 571				- 23 080	- 46 530	- 57 571
Montagem do Palco Exterior				21 139	9 382	13 871				- 21 139	- 9 382	- 13 871
CONC. PROMOTORES EXTERNOS												
Ensemble Klangforum Wien	1			19 950			16 116			- 3 834	0	0
Conc. de Produtores Externos	57	73	69	46 190	49 867	58 296	102 310	139 730	142 100	56 120	89 863	83 804
Conc. Resultado de Outras Parcerias	52	54	42	81 992	75 781	79 854	81 832	65 331	71 873	- 160	- 10 450	- 7 981
TOTAIS	134	223	254	192 351	214 505	269 427	200 258	205 061	213 973	7 907	- 9 444	- 55 454

\*Neste reporte, os rendimentos de cedência de espaços e bares são consideradas rendimentos comerciais e, consequentemente, analisados a seguir, em capítulo próprio.

### RENDIMENTOS

Os rendimentos associados à PROGRAMAÇÃO EXTRA ascenderam a 213.973 euros, o que configura um acréscimo de 4,3% face a 2016, ano em que se atingiram 205.061 euros.

### GASTOS

Os gastos directos associados aos concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA ascenderam 269.427 euros, tendo os rendimentos sido de 213.973. O saldo foi negativo em -55.454 euros. Este facto pode explicar-se principalmente por estes 2 factores:

- os concertos realizados no Café referem-se a um ano 2017 completo em que se gastaram mais 26.890 euros do que em 2016 (em que houve apenas 4 meses de concertos);
- foram afectos mais gastos aos concertos e montagem da infraestrutura do verão na Casa (15.710 euros a mais face aos registados em 2016).

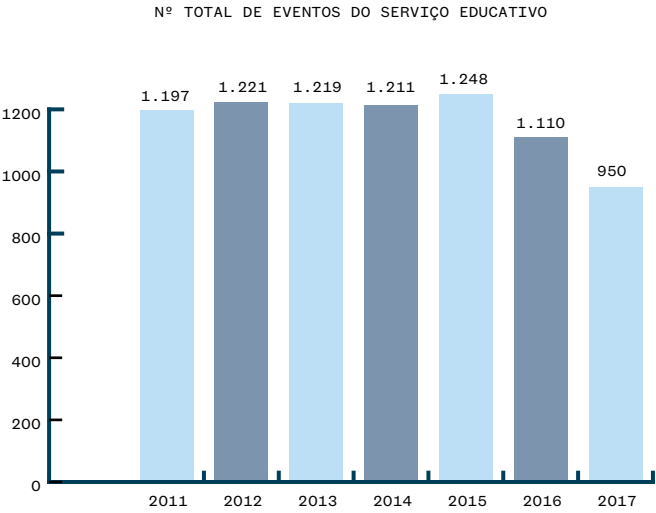


1.2 SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo realizou 950 actividades em 2017, valor inferior ao verificado no ano anterior, 1.110 eventos. Pese embora esta redução do número de eventos, a estrutura da programação do Serviço Educativo sofreu apenas pequenos ajustamentos, tendo sido criado o Coro Infantil mas eliminadas grande parte das acções suportadas em Hotspots e pela Digitópia, estruturas musicais distribuídas pelo Edifício e alguns workshops com reduzido número de participantes e os projectos da “Casa Vai a Casa”.

Note-se que a avaliação sobre o modelo adoptado para a programação desta área da programação é muito positiva, acreditando-se que tem dado excelentes resultados pelo que tem sido opção continuar a insistir e consolidar o modelo ao longo dos próximos anos.

Os Workshops continuaram a ser o tipo de actividade mais frequente, representando 43,5% (37,1% em 2016) do total de eventos do Serviço Educativo. Segue-se o projecto e ensaios associados ao novo Coro Infantil com 107 eventos, e os Espectáculos onde se contabilizaram 84 eventos.



N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
Hotspots /Digitópia	316	347	381	381	333	213	0	- 100,0%
Workshop	534	457	395	426	394	412	413	0,2%
Espectáculos	75	96	85	68	76	76	84	10,5%
Formação	43	53	50	51	50	49	42	- 14,3%
"A Casa Vai a Casa"	92	134	142	123	117	77	0	- 100,0%
Projectos	102	95	102	21	30	57	22	- 61,4%
Projecto Orelhudo				164	200	200	200	0,0%
Coro Infantil							107	
Ensaios Abertos	19	30	35	23	33	23	29	26,1%
Outros / Conferências	16	9	29	2	15	3	53	1666,7%
TOTAL	1 197	1 221	1 219	1 259	1 248	1 110	950	- 14,4%

RENDIMENTOS

Os rendimentos do Serviço Educativo ascenderam a 90.274 euros, o que representa uma diminuição de -10,7% face ao ano anterior. Contudo, desde logo é de notar que, em 2016, os rendimentos do Serviço Educativo contaram com o evento Remix Ensemble Summer Academy, uma acção de formação para músicos profissionais, com redimentos no valor de 7.154 euros, evento que não aconteceu em 2017. Sem considerar este evento, os rendimentos do Serviço Educativo seriam da mesma ordem de grandeza do ano passado.

Na avaliação dos rendimentos do Serviço Educativo deve ter-se em consideração que a Fundação Casa da Música

mantém presente a política de não onerar os públicos de reduzidos recursos económicos, pelo que é muito frequente cobrar um preço ainda mais reduzido do que aquele que consta no preçário, ou mesmo não cobrar os bilhetes de espectáculos e outros eventos.

Os rendimentos decorrentes da venda de bilhetes de espectáculos foram de 49.026 euros, menos 1,1% que em 2016. As acções de formação integradas no Serviço Educativo geraram rendimentos de 11.166 euros, um recuo de -41,5% face a 2016. Os workshops registaram rendimentos no valor de 29.356 euros, menos 0,5% que no ano transacto.

RENDIMENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%
Hotspots /Digitópia								
Workshop	31 785	29 707	28 208	33 254	27 665	29 507	29 356	- 0,5%
Espectáculos	32 315	34 500	44 314	35 277	44 161	49 584	49 026	- 1,1%
Formação	10 568	11 724	17 911	19 388	18 899	19 100	11 166	- 41,5%
"A Casa Vai a Casa"	387	1 071	1 142	1 053	1 018	681	0	- 100,0%
Projectos	4 578	5 393	1 032	0	3 406	465	726	56,1%
Ensaios Abertos	0	0	0	0	899	0	0	
Outros / Conferências	1 814	0	0	0		1 719	0	- 100,0%
TOTAL	81 447	82 395	92 607	88 972	96 048	101 056	90 274	- 10,7%

GASTOS

Para a realização do conjunto de actividades que integraram o Serviço Educativo, foram consignados 275.184 euros, menos -18.522 euros do que os gastos registados no ano anterior. Recorda-se que os gastos em 2016 foram de 293.706 euros, o que confere uma redução de 6,3%.

Se considerarmos também os custos de marketing e comunicação, directamente relacionados com as actividades do Serviço Educativo - 4.497 euros - os custos ascenderam a 279.680 euros.

GASTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var.
Formação	47 775	44 906	61 136	48 011	74 447	39 469	- 47%
Projectos	11 730	30 110	2 675	22 995	22 793	1 504	- 93%
Espectáculos	101 549	155 804	118 146	108 963	108 999	86 390	- 21%
Workshops	110 722	60 745	57 897	63 585	58 533	62 655	7%
Hotspots/Digitópia	27 410	22 726	20 984	0	0	0	
Outros/Conferências	4 337	18 938	5 128	2 483	1 000	19 518	1852%
A Casa Vai A Casa	17 583	4 393	16 567	11 300	10 990	0	- 100%
Coro Infantil						10 572	
Outros Custos	687	1 499	13 700	31 877	16 944	55 075	225%
Subtotal	321 794	339 121	296 233	289 214	293 706	275 183	- 6,3%
Comunicação E Marketing	35 115	35 322	14 500	13 500	10 717	4 497	- 58%
TOTAL	356 909	374 443	310 733	302 714	304 423	279 680	- 8,1%

2. ACTIVIDADES EM DIGRESSÃO

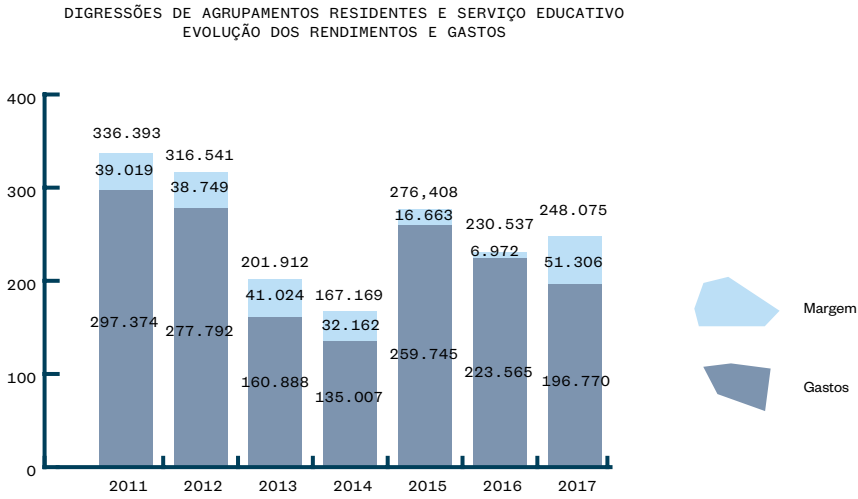
A Fundação Casa da Música utiliza a participação nas redes de parceria internacionais para dar a conhecer o trabalho dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro – e do Serviço Educativo, com vista a integrá-los em projectos a realizar em co-produção ou simplesmente visando identificar oportunidades para que se possam apresentar-se fora das fronteiras portuguesas.

O mesmo acontece nos contactos com Instituições Portuguesas, sendo os Agrupamentos Residentes, bem como o Serviço Educativo, apresentados como disponíveis para integrar e enriquecer a programação de municípios e de outras salas de concertos.

As digressões, nacionais e internacionais, afiguram-se muito importantes para o desenvolvimento artístico e desempenho dos Agrupamentos Residentes, bem como para a divulgação do projecto cultural promovido pela Fundação Casa da Música.

No total, considerando as digressões dos Agrupamentos Residentes e do Serviço Educativo, os rendimentos ascenderam a 248.076 euros, mais 7,6% que o realizado em 2016, ano em que se registaram rendimentos no valor de 230.537 euros.

Os gastos associados às digressões ascenderam a 196.770 euros, um valor menor que em 2016 quando foram contabilizados gastos 223.565 euros. Consequente, a margem foi de 51.306 euros, enquanto em 2016 tinha sido no valor de 6.972 euros.



CONCERTOS EM DIGRESSÃO

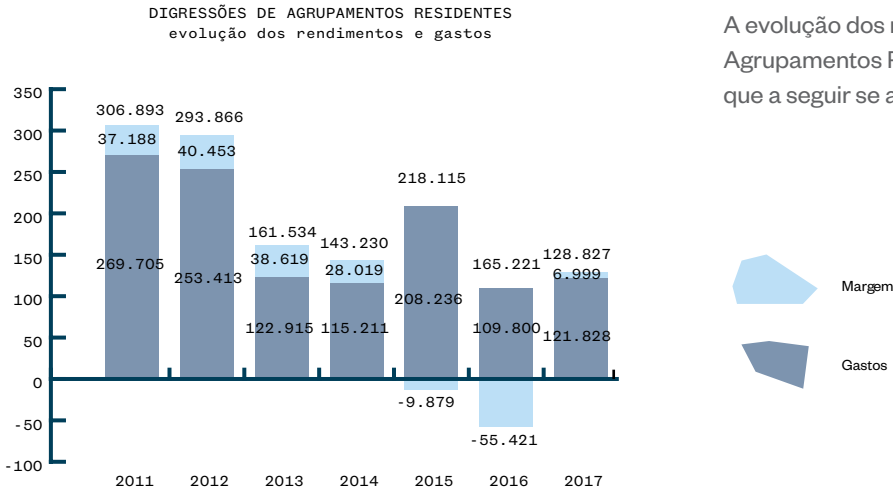
Os Agrupamentos Residentes da Casa da Música realizaram, durante o ano 2017, 15 concertos em digressão, menos 8 do que o verificado em 2016.

Concertos em Digressão	N.º Concertos			N.º de Espectadores		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Orquestra Sinfónica	3	5	3	2 921	3 547	1 531
Remix Ensemble	10	4	2	5 410	2 890	1 600
Coro	0	3	1	-	306	250
Orquestra Barroca	1	5	4	700	2 500	2 510
Solistas Orq. Sinf. Palácio da Bolsa	2	2	2	475	600	570
Solistas OBCM Palácio da Bolsa	2	2	2	500	590	550
Solistas OBCM Luxembourg			1			333
Outros *	2	2		500		
Total	20	23	15	10 506	10 433	7 344

\* Remix e Digitópia no MAAT e Prémio Jovens Músicos Antena 2 em Vila Real

Os rendimentos dos concertos em digressão ascenderam a 128.827 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 121.828 euros. Assim, a margem da actividade das digressões foi positiva em 6.999 euros.

A evolução dos rendimentos das digressões dos Agrupamentos Residentes está representado pelo gráfico que a seguir se apresenta.





Os concertos em digressão dos Agrupamentos Residentes registaram 7.344 espectadores, valor inferior ao verificado em 2016.

Os Concertos realizados fora da Casa da Música durante estes 12 meses foram os seguintes:

- 1 concerto da Orquestra Barroca em Guimarães, no dia 11 de Abril;
- 1 concerto da Orquestra Sinfónica no Coliseu do Porto, em 6 de Maio;
- 1 concerto da Orquestra Sinfónica na Póvoa do Varzim, no dia 21 de Julho;
- 1 concerto da Orquestra Sinfónica no Marvão, a 22 e Julho;
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Braga, a 24 de Setembro;
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Queluz, no dia 29 de Setembro;
- 1 concerto do Remix Ensemble em Donaueschingen (Alemanha) no dia 20 de Outubro;
- 1 concerto do Remix Ensemble no Luxemburgo a 14 de Novembro;
- 1 concerto do Coro Casa da Música em S. Roque (Lisboa) no dia 17 de Novembro;
- 1 concerto da Orquestra Barroca e do Coro em Braga no dia 22 de Dezembro.

SERVIÇO EDUCATIVO EM DIGRESSÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a incentivar a prestação de serviços a outras instituições culturais, bem como Entidades que promovem a educação, as artes e a cultura, disponibilizando as actividades do Serviço Educativo, a que chamamos “Serviço Educativo em Digressão”.

Neste âmbito, em 2017, houve 18 deslocações ao exterior promovidas no âmbito das actividades do Serviço Educativo:

- a Roterdão,
- a Tóquio, no Japão (2 deslocações) com os projectos CHA CHA PUM, DIGITÓPIA e GENERATION.

Em Portugal esteve presente em:

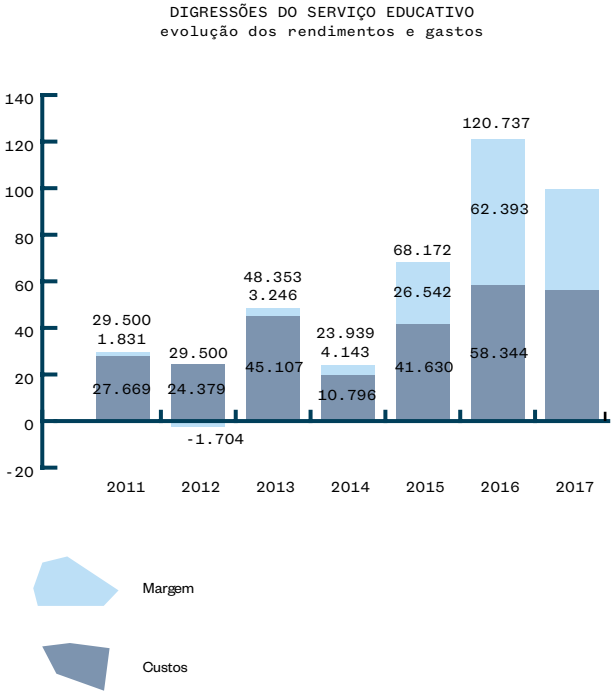
- Santo Tirso,
- Caldas da Rainha (2 espectaculos),
- Braga (10 digressões – 98 espectaculos),
- Castelo de Paiva,
- Porto (Serralves).

Nestas digressões do Serviço Educativo, a Fundação obteve rendimentos de 99.449 euros, -17,6% menos do que o registado em 2016, ano em que arrecadou 120.737 euros. Os gastos ascenderam a 55.888 euros.

3. OUTRAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

A Fundação Casa da Música promoveu ainda as seguintes prestações de serviços artísticos:

- 4 recitais no Palácio da Bolsa:
- de Solistas da Orquestra Barroca em 11 de Janeiro;
- de Solistas da Orquestra Sinfónica em 02 de Fevereiro;
- de Solistas da Orquestra Barroca em 8 de Novembro;
- de Solistas da Orquestra Sinfónica em 14 de Dezembro.
- 1 recital dos solistas da Orquestra Barroca no dia 24 de Maio no âmbito da visita de Estado do Senhor Presidente da República ao Luxemburgo.



ACTIVIDADES  
DE RESTAURAÇÃO

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# 13. Actividades de Restauração

## OPERAÇÕES DE RESTAURAÇÃO

Desde 16 de Abril de 2016 que a Fundação Casa da Música assume a responsabilidade de explorar directamente os espaços do Bar dos Artistas, Bar Suspenso e Bar dos Foyers da Casa da Música. A exploração destes espaços passou a ser realizada através da unidade operacional que tinha, até então, a gestão do Restaurante e o Barra Bar, tendo, a partir da data referida, alargado significativamente o âmbito de intervenção.

Com a assunção da responsabilidade de gestão por parte da Fundação Casa da Música, o Bar dos Artistas encerrou a sua actividade para a realização de obras de reajustamento a um novo conceito de exploração e para melhorar a ligação aos foyers da Casa da Música. O espaço reabriu a 1 de Junho de 2016 como Café Casa da Música. Assim, 2017 afigura-se como o primeiro ano de

exploração completo do Café Casa da Música

As operações de restauração, considerando o Restaurante, o Café Casa da Música e os Bares dos Foyers, resultaram em rendimentos totais de 1.247.182 euros. O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 136.169 euros.

## RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

A Fundação Casa da Música assume directamente a exploração do Restaurante Casa da Música, situado no 8.º piso do edifício, sendo actualmente uma parte consolidada do projecto, bem integrado e aceite pelo Público que frequenta a Casa da Música.

O volume de vendas ascendeu a 728.036 euros, um crescimento de 7,8% face a 2016.

RESTAURANTE - RENDIMENTOS				
	2015	2016	2017	Var. 17/16
Nº DIAS	298	312	290	- 22
ALMOÇOS (facturação euros)	173 563	181 967	168 309	- 13 658
Nº ALMOÇOS / DIA	39	35	35	0
Nº ALMOÇOS	11 538	11 019	10 193	- 826
PVM (Euros)	15, 04	16, 51	16, 51	0, 00
PROVEITO / DIA (Euros)	582	583	580	- 3
JANTARES (facturação euros)	409 580	390 403	482 297	91 894
Nº JANTARES / DIA	56	51	63	12
Nº JANTARES	16 781	15 820	18 307	2 487
PVM (Euros)	24, 41	24, 68	26, 34	1, 66
PROVEITO / DIA (Euros)	1 374	1 251	1 663	412
ALMOÇOS + JANTARES	583 143	572 370	650 606	78 236
PVM Almoços + Jantares (Euros)	20, 59	21, 33	22, 83	1, 50
BARRA + CLUBBING	14 206	7 206	520	- 6 686
BAR CASA DA MUSICA (evento)	2 816	3 343	0	- 3 343
OUTROS CATERINGS	53 405	73 709	51 720	- 21 989
Concertos Metropolitanos	2 201	3. 323*	5 677	2 354
Outras Prest. Serviços	7 599	15 174	19 513	4 339
TOTAL PROVEITOS	627 599	663 370	671 802	8 432

\* Estes 3.323 euros foram classificados como rendimento do Café em vez do Restaurante em 2016. Esta reclassificação além de formalmente mais coerente, torna os exercícios melhor comparáveis. Nota: Os rendimentos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação

As vendas de refeições ascenderam a 650.606 euros, mais 78.236 euros que no ano anterior, um crescimento de 13,66%. Com o início dos concertos no Café deixaram de ser realizados eventos com serviço de bar associados.

O Restaurante serviu, em 2017, 28.500 refeições, mais 6,19% que em 2016 (26.839 refeições). O preço de venda médio subiu 1,50 euros, de 21,33 euros para 22,83 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 10.193 almoços, uma redução de 7,5% face ao ano anterior, correspondendo a uma facturação de 168.309 euros. O número de almoços em média por dia ascendeu a 35, não se tendo verificado nenhuma alteração relativamente a 2016. O preço de venda médio manteve-se em 16,51 euros.

Em 2017 foram servidos 18.307 jantares, mais 2.487 refeições que no ano anterior, um crescimento de 15,72%. O número médio de jantares por dia aumentou de 51, em 2016, para 63, em 2017. O preço de venda médio dos Jantares subiu 1,66 euros, de 24,68 euros para 26,34 euros em 2017. Decorrentemente, a facturação do serviço de jantares foi de 482.297 euros, mais 23,53%, que o registado em 2016.

Os serviços de Catering realizados na Casa da Música, mas fora do Restaurante, ascenderam a 51.720 euros, uma redução de 29,83% face a 2016.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

RESTAURANTE - EVOLUÇÃO CONTA DE EXPLORAÇÃO									
	2014		2015		2016		2017		R17/R16
RENDIMENTOS	625	873	667	696	675	125 *	728	036	7, 8%
GASTOS VARIÁVEIS	268	909	305	301	259	826	256	231	- 1, 4%
CMVMC	186	852	193	729	203	127	208	290	2, 5%
MB vendas (Rend - CMVMC)	439	021	473	967	471	998	519	746	10, 1%
Quebras e Perdas	0		0		0		0		
Custos com Prest. Serviços	82	057	111	572	56	699	47	940	- 15, 4%
MARGEM BRUTA	356	964	362	395	415	299	471	805	13, 6%
	57%		54%		62%		65%		
GASTOS FIXOS	356	781	320	228	398	983	423	877	6, 2%
Pessoal	259	292	243	086	225	655	208	764	- 7, 5%
Limpeza, Manutenção e Utilities	37	284	37	599	48	207	49	235	2, 1%
Outros	60	206	39	543	125	121	165	878	32, 6%
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	182		42	166	16	316 *	47	928	193, 7%

Em 2017, o resultado do exercício do Restaurante, sem considerar amortizações, foi positivo em 47.928 euros, que compara com o resultado de 16.316 euros\* registado no ano transacto. (\* Para tornar os exercícios melhor comparáveis, reclassificou-se o serviço de catering realizado na Avenida dos Aliados em Setembro de 2016 no valor de 3.323 euros como rendimento do Restaurante em vez de rendimento do Café).

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 256.230 euros, que corresponde a uma diminuição de 1,38% face a 2016. Este resultado deveu-se à diminuição dos custos com outras prestações de serviços.

Os gastos variáveis representaram 35,9% do valor total dos rendimentos, tendo este indicador sido de 38,7% em 2016. A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 519.746 euros, o que representa 71,39% do valor das vendas, uma melhoria de 10,1% face a 2016.

Os gastos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 423.877 euros, o que representa um aumento de 6,2% face a 2016. Este aumento é justificado pela subida de 34,7% nos gastos com a Limpeza, Manutenção e Utilities e de Outros Gastos Não Recorrentes que se afiguraram necessários para a especificidade da actividade. A redução dos custos com pessoal em 7,5% ajudou a minorar aquele efeito sendo que parte (30%) da remuneração de 4 funcionários foi assumida como sendo do novo Café.

CAFÉ CASA DA MÚSICA

O Café Casa da Música abriu ao público a 1 de Junho de 2016. Assim, 2017 foi o primeiro ano completo de exploração, e o volume de vendas do Café Casa da Música ascendeu a 519.146, tendo o resultado do exercício, sem considerar amortizações, sido positivo em 88.241 euros, não podendo ser comparado com desempenhos anteriores.

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 181.404 euros.

Os gastos variáveis representaram 39,94% do valor total dos rendimentos. A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 344.701 euros, o que representa 66,4% do valor das vendas.

Os custos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 249.501 euros. Nos gastos com o pessoal incluem-se 30% das remunerações de 4 funcionários (os restantes 70% estão reportados no Restaurante).

Os quadros seguintes resumem a exploração do Café Casa da Música:

CAFÉ - Conta de exploração					
	2016			2017	
			*		% Rend.
RENDIMENTOS	264	832	*	519	146
GASTOS VARIÁVEIS	110	419		181	404
CMVMC	96	620		174	445
MB vendas (Rend - CMVMC)	168	212	*	344	701
Quebras e Perdas		0			0
Custos com Prest. Serviços	13	799		6	959
MARGEM BRUTA	154	413		337	742
		58%			65%
GASTOS FIXOS	158	597		249	501
Pessoal	82	912		130	695
Limpeza, Manutenção e Utilities	8	587		14	832
Outros	67	098		103	974
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	- 4	184	*	88	241

\* Estes 3.323 euros foram classificados como rendimento do Café em vez do Restaurante em 2016. Esta reclassificação além de formalmente mais coerente, torna os exercícios melhor comparáveis.



ACTIVIDADES  
COMERCIAIS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017

# 14. Actividades Comerciais

As actividades comerciais afiguram-se cada vez mais importantes para o financiamento da Casa da Música. Por isso, a Fundação Casa da Música procura diversificar as fontes de financiamento da sua actividade, designadamente aquelas que são próximas da missão de serviço público que desenvolve, como por exemplo a cedência de salas, serviços de visitas guiadas ao edifício, comercialização de produtos de merchandising, etc.

A Fundação Casa da Música procura permanentemente aumentar os rendimentos provenientes dessas actividades, mas também procura identificar novas formas comerciais de onde possam advir rendimentos.

Uma outra via que está a ser explorada pela Fundação Casa da Música é a que resulta dos direitos de utilização da marca Casa da Música, bem como da imagem do edifício.

Em 2017, os rendimentos da área comercial cresceram 12,25%, passando de 642.342 euros, registados em 2016, para 721.032 euros.

O quadro seguinte espelha a evolução dos rendimentos comerciais ao longos dos últimos anos, evidenciando que todas as actividades viram os seus rendimentos crescer no ano 2017.

RENDIMENTOS ÁREA COMERCIAL										
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %	Var	
Visitas Guiadas	103 244	107 204	106 921	124 584	162 443	204 335	209 658	2,6%	55	239
Cedência de espaços	269 445	256 047	217 232	304 435	314 671	344 830	400 754	16,2%	58	624
Loja de Merchandise	95 915	85 923	82 976	92 064	84 271	93 177	110 620	18,7%	-1	652
TOTAL	468 604	449 174	407 129	521 083	561 385	642 342	721 032	12,25%	112	211

O resultado dos rendimentos atingidos em 2017 são os mais altos alguma vez registados :

- o serviço de **VISITAS GUIADAS** atingiu rendimentos no valor de 209.658 euros, um crescimento de 2,6% face ao ano transacto;
- o serviço de **CEDÊNCIA DE ESPAÇOS** registou rendimentos no valor de 400.754 euros, um crescimento de 16,2%;

- a **LOJA DE MERCHANDISE** alcançou rendimentos no valor de 110.620 euros, um crescimento de 18,7%;

A margem de lucro resultante destas actividades comerciais em 2017 fixou-se em 508.297 euros, 16% acima do que se verificou em 2016, cujo resultado foi de 438.674 euros.

ACTIVIDADE COMERCIAL										
	2016				2017					"Var. MG 17/16"
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %		
Visitas Guiadas	204 335	40 385	163 950	80%	209 658	47 370	162 288	77%	-1%	
Cedência de espaços	344 830	101 132	243 698	71%	400 754	103 005	297 749	74%	22%	
Loja de Merchandise	93 177	62 151	31 026	33%	110 620	62 360	48 260	44%	56%	
TOTAL	642 342	203 668	438 674	68%	721 032	212 735	508 297	70%	16%	

Nos capítulos que se seguem consta a informação com mais detalhe sobre cada uma das actividades comerciais, fazendo-se referência também aos gastos associados e às margens de lucro conseguidas.

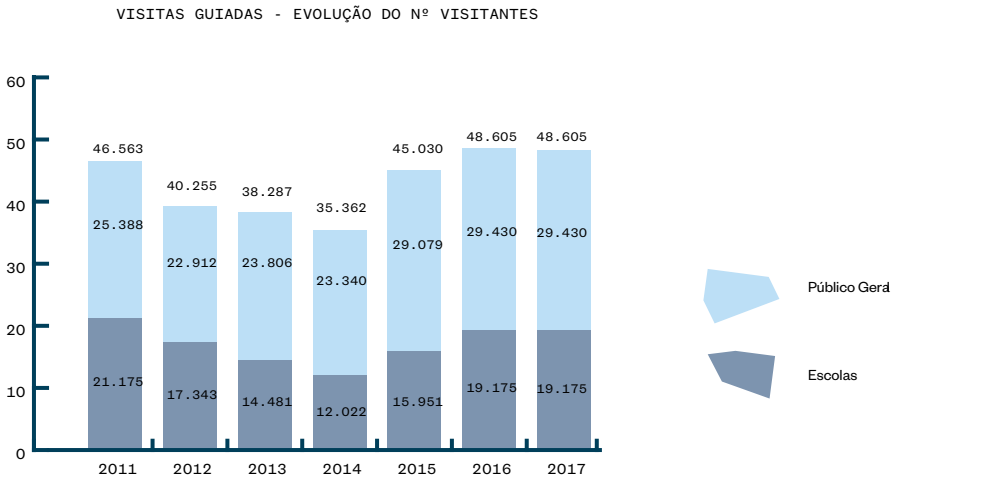
## VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

O contínuo reconhecimento da cidade do Porto como um dos melhores destinos turísticos europeus, e o facto da Casa da Música ser já um ícone cultural e turístico, contribui para o crescimento do interesse no público em visitar o edifício, nomeadamente no segmento turístico.

De modo a dar resposta a esta procura, a Fundação Casa da Música dinamiza um serviço de visitas guiadas, realizadas por uma equipa de guias com as devidas competências, de forma a garantir um serviço de qualidade.

A visita guiada ao edifício que é proporcionada permite conhecer as valências dos diferentes espaços do edifício, bem como o seu projecto artístico, cultural e social. O visitante tem ainda oportunidade de conhecer e de se envolver nas diferentes dinâmicas que o edificio proporciona diariamente.

Em 2017, o número de visitantes que utilizaram os serviços de visitas guiadas foi de 48.309, o que representa uma diminuição de 296 visitantes em relação ao ano transacto, menos 1%.





Esta diminuição do número de visitantes, que se apresenta pouca significativa, verificou-se no segmento de público em geral, em visitas regulares. O número de visitantes neste segmento diminuiu 3%, registando 23.322 visitantes, menos 729 visitantes face a 2016. No segmento de alunos de estabelecimentos de ensino, o número de visitantes foi praticamente o mesmo de 2016. No segmento dos grupos, com marcação, registou-se um crescimento de 8% comparativamente a 2016, totalizando 5.806 visitantes.

Em 2017, para apresentar o Edifício da Casa da Música a estes 48.309 visitantes, organizaram-se 2.949 visitas, menos -3% (-76) face a 2016.

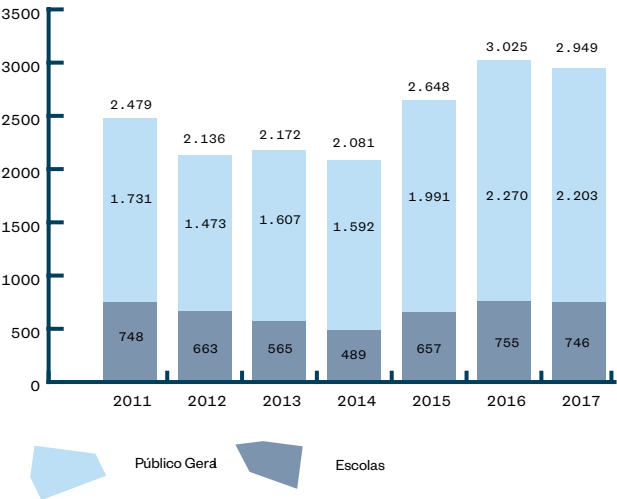
No ano 2017, manteve-se a estratégia comercial, sem alteração do preço das visitas guiadas.

Os rendimentos registados em 2017 ascenderam a 209.658 euros, o que, comparativamente com 2016, significa um aumento de 3%.

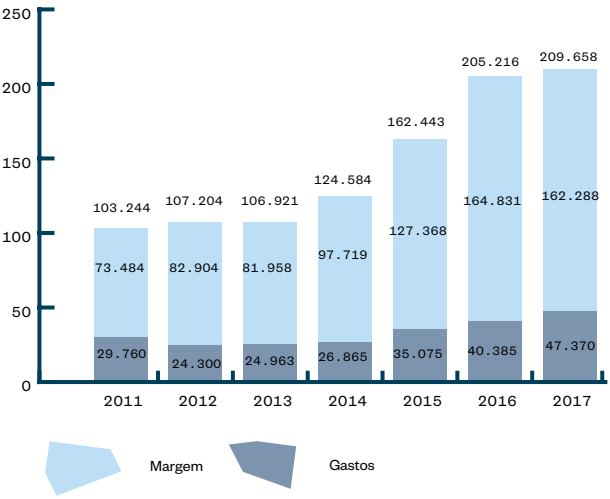
O crescimento dos rendimentos está essencialmente relacionado com o aumento da facturação das visitas em grupo sem marcação (+5%) sendo responsável por +5.324 euros face a 2016.

A margem do serviço de visitas guiadas em 2017 foi de menos -2% face a 2016, registando o valor de 162.228 euros, isto é, -3.227 euros que em 2016.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº DE VISITAS



VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS



Nº DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
SALA SUGGIA	21	22	20	26	25	32	27
SALA 2	23	23	18	16	15	19	16
OUTROS ESPAÇOS	41	68	71	72	89	72	70
TOTAL	85	113	109	114	129	123	113

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

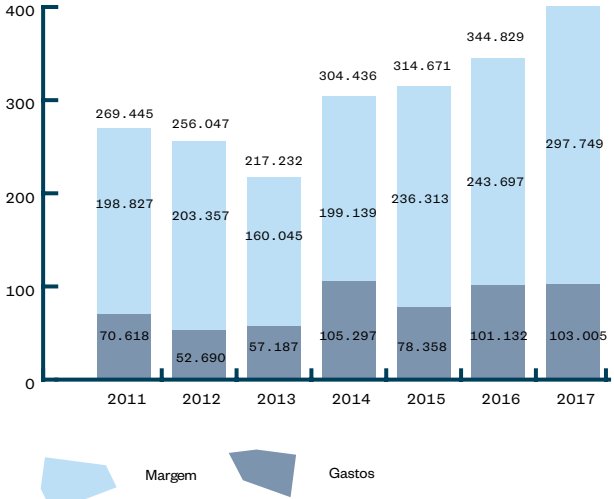
A Fundação Casa da Música continuou em 2016 a prestar o serviço de acolhimento de eventos de entidades externas, que pretenderam beneficiar das excelentes condições que os vários espaços do edifício reúnem. As condições inigualáveis dos espaços e serviços prestados afiguram-se fundamentais para a continuação do sucesso deste tipo de iniciativas.

O número de eventos externos realizados na Casa da Música está sempre muito dependente da disponibilidade de salas, o que é fortemente condicionada pela Programação Artística e pelo Serviço Educativo. Compatibilizar os eventos externos com as actividades da Programação Artística e do Serviço Educativo é determinante para o sucesso desta actividade e consequentemente para a concretização e crescimento dos resultados orçamentais.

No ano de 2017, os rendimentos obtidos com a prestação deste serviço cresceram 16% em relação a 2016, atingindo-se os 400.754 euros. O resultado líquido de gastos desta actividade cresceu 22%, ascendendo a 297.749 euros, o que corresponde a uma margem comercial de 74,3% (70,7% no ano anterior).

Este resultado foi conseguido mesmo tendo a Fundação formalizado menos 10 acordos de cedência de salas em 2017 do que em 2016, um decréscimo de 8%. Das 113 cedências de Sala, 27 correspondem à Sala Suggia e 16 à Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como a Cibernúsica, os Foyers Nascente e Poente, as Salas de Ensaio, o restaurante e a própria Praça exterior, acolheram 70 eventos.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS - EVOLUÇÃO DAS RENDIMENTOS E GASTOS



LOJA DE MERCHANDISE								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var %
RENDIMENTOS	95 915	85 923	82 976	92 065	84 271	93 177	110 620	18, 7%
GASTOS	-41 630	-42 469	-48 987	-53 729	-31 919	-62 151	-62 360	0, 3%
MARGEM	54 285	43 454	33 989	38 336	52 352	31 026	48 260	55, 5%

Os eventos da Sala Suggia e da Sala 2 representam 62% dos rendimentos (79% em 2016), respectivamente 47% na Sala Suggia e 15% na Sala 2 (61% e 18% em 2016).

Em 2017 destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música:

- ALLIANZ – Roadshow Mediadores 2017;
- Conferência Leadership Grand Conference;
- Ação publicitária Cartier
- TEDx Porto
- Ação publicitária Tesla
- Conferência da Fundação “O Que de Verdade Importa”;
- Evento Farfetch Portugal;
- Festas de final de ano dos Colégios da Trofa, Ribadouro e Externato Camões;
- Festa de final de ano do Colégio Anjos do Saber
- Festa de final de ano da Escola Maestro Samuel Santos
- Ação Publicitária McDonald`s
- Cerimónia de graduação IPAM – Porto
- Evento da Área Metropolitana do Porto

- Evento da Association for Musically Gifted Children
- Apresentação da nova coleção PARFOIS
- Homenagem a Álvaro da Costa Leite
- Evento da Global Noticias Media Group
- Evento do Instituto Português de Oncologia do Porto;
- Concerto Comemorativo do Dia do Comando do Pessoal do Exército Português;
- Evento da Ordem dos Médicos – Juramento de Hipócrates 2017
- Apresentação do livro – Biografia de General Ramalho Eanes

LOJA DE MERCHANDISING

A Loja de Merchandising, situada no Foyer de entrada do edifício, comercializa variadíssimos produtos, de diferentes tipos e categorias, para todos os segmentos de público. A quase totalidade dos produtos é comercializada com a marca Casa da Música ou produzidos com inspiração no edifício e na sua actividade principal, a música.

Grande parte dos artigos é concebida a pensar no público mais jovem, que frequentemente vem à Casa da Música integrado em visitas organizadas pelos estabelecimentos de ensino que frequenta, momentos em que são potenciadas as vendas de produtos. Normalmente, a escolha recai em produtos de valor mais acessível.

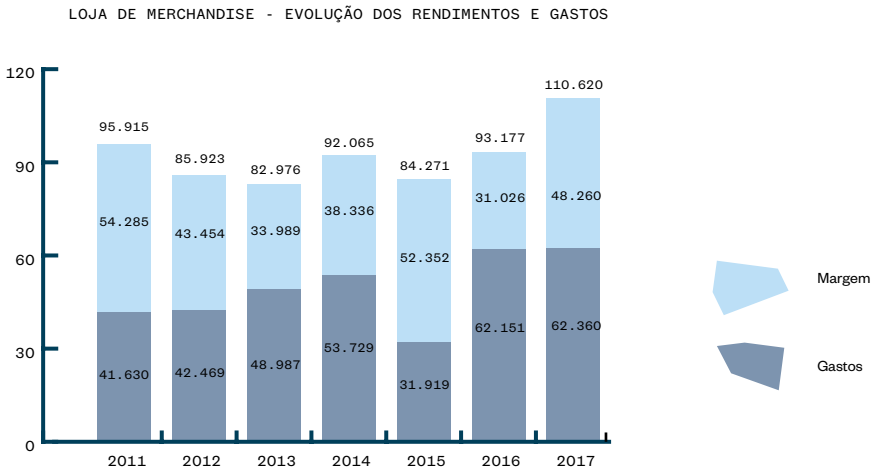
Porém, o portfolio da Loja também abrange outros artigos para outros segmentos de públicos, integrando na sua oferta produtos de gamas mais elevadas, como edições exclusivas, desenhadas e fabricadas propositadamente para a Fundação, bem como CD`s, livros, etc.

A Loja continua também a apostar em produtos entregues em regime de consignação, de forma a alargar a oferta de produtos sem, contudo, aumentar o investimento em stocks. O protocolo celebrado recentemente com a Associação do Turismo do Porto é disso exemplo.

Os rendimentos da LOJA fixaram-se em 110.620 euros incluindo nesse valor ofertas institucionais da Casa da Música e as comissões referentes à venda de artigos de merchandise realizadas para diversos produtores externos. A facturação da Loja foi 18,7% superior à conseguida em 2016, atingindo assim o melhor ano de sempre.

Os gastos associados, onde se incluem os custos das mercadorias vendidas e as quebras verificadas nas contagens de inventário, fixaram-se em 62.360 euros, um valor 0,3% acima do ano transacto.

A margem comercial fixou-se em 48.260 euros, superior em 55,5% à margem registada em 2016.





CONCESSÃO  
DE ESPAÇOS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017

# 15. Concessão de Espaços

## CONCESSÃO DE ESPAÇOS

Os rendimentos totais decorrentes das concessões ascenderam a 522.550 euros, uma diminuição de 7,6% face ao registado em 2016. Se não forem considerados os rendimentos referentes à valorização dos activos de bens que reverteram ou reverterão para a Fundação, a diminuição seria de 4,7%.

Todavia, existem dois factos muito relevantes que devem ser tidos em atenção na análise dos resultados do exercício de 2017:

2016					
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	
Concessões	295 400	8 920	286 480	97%	
Concessões - Valorização Activos	270 188		270 188	100%	
TOTAL	565 588	8 920	556 668	98%	

2017					
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	"Var. MG17/16"
Concessões	281 555	6 096	275 459	98%	-4%
Concessões - Valorização Activos	240 995		240 995	100%	-11%
TOTAL	522 550	6 096	516 454	99%	-7%

## TERMO DA CONCESSÃO DO BAR DOS ARTISTAS E BARES DOS FOYERS EM 2016

A Fundação Casa da Música resolveu o contrato de concessão da exploração do Bar dos Artistas, Bar Suspenso e Bar dos Foyers da Casa da Música, há vários anos entregue à empresa Sugestões & Opções. O contrato teve o seu termo no dia 15 de Abril de 2016, pelo que em 2017 não existiram receitas de concessão destes espaços.

## BENS E BENFEITORIAS DE CONCESSIONÁRIO QUE REVERTERÃO PARA A CASA DA MÚSICA

Em 2016, esta verba registou rendimentos adicionais de 29.193 euros, decorrente de bens ou benfeitorias que integravam a concessão do Bar dos Artistas e Bares dos Foyers e que foram transferidos para a Fundação Casa da Música a 16 de Abril de 2016. Tal não aconteceu em 2017. Note-se que, como no ano anterior, parte significativa dos rendimentos de concessões correspondem ao registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários do Parque de Estacionamento e do Espaço Comercial junto à Avenida da Boavista, que reverteram ou reverterão para a Fundação, tendo um impacto de 240.995 euros na conta de rendimentos de concessões:

CONCESSÃO	VALOR INICIAL DO ACTIVO (€)	VALOR DO ACTIVO NO FIM DA CONCESSÃO (€)	REDIMENTO A RECONHECER ANUAL (€)	DATA FINAL CONCESSÃO
PARQUE DE ESTACIONAMENTO	3 493 697	1 568 363	120 643	2026
RAMPA DO PARQUE	193 500	168 010	12 924	2026
ESPAÇO COMERCIAL À AV. BOAVISTA	639 874	537 138	107 428	2018
TOTAL			240 995	

O quadro seguinte detalha a estrutura dos espaços concessionados e o contributo financeiro de cada espaço:

CONCESSÕES - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS LÍQUIDOS DE GASTOS (EUROS)											
	2011	2012	2013	2014	2015	2016		Var %	Peso%		
ESPAÇO COMERCIAL, AV. DA BOAVISTA	226 918	234 639	210 162	212 196	212 196	210 562	211 913	1%	76,9%		
ESPAÇO COMERCIAL, RUA 5 DE OUTUBRO					10 614	19 832	19 939	1%	7,2%		
BARES ARTISTAS, BARES FOYERS E OUTROS	40 068	30 537	29 797	28 924	26 963	12 716	0	-100%	0,0%		
OUTROS (CPE, TOWERING e VENDING)	39 540	36 001	37 493	44 799	43 298	43 369	43 606	1%	15,8%		
SUBTOTAL	306 526	301 177	277 452	285 918	293 071	286 479	275 458	-3,8%	100,0%		
CONCESSÕES - Transferência de Activos				240 995	240 995	270 188	240 995	-11%			
TOTAL	306 526	301 177	277 452	526 913	534 066	556 667	516 453	-7,2%			

## ESPAÇO COMERCIAL LOCALIZADO JUNTO Á AV. DA BOAVISTA

Este espaço, onde se encontra a funcionar a Loja NOS / CASA DA MÚSICA, gerido pela empresa de telecomunicações NOS – Comunicações, SA, é a concessão que maior rendimento financeiro gerou, 211.913 euros, representando cerca de 76,90% da receita financeira total de concessões (não considerando a valorização dos activos dos concessionários).

## ESPAÇO COMERCIAL JUNTO À RUA 5 DE OUTUBRO

A contrapartida pela utilização e exploração deste espaço, em 2017, foi de 19.939 euros, montante equivalente ao registado no ano anterior com a respectiva actualização.

## PARQUE DE ESTACIONAMENTO

As receitas da concessão do Parque de Estacionamento fixaram-se em 13.278 euros, montante equivalente ao registado no ano anterior com a respectiva actualização.

## COLOCAÇÃO DE ANTENAS DE COMUNICAÇÕES MÓVEIS - TOWERING

A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towering”, rendeu 25.529 euros, montante equivalente ao registado no ano anterior com a respectiva actualização.

## MÁQUINAS DE VENDING - TOWERING

A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou rendimentos de 4.800 euros.





EQUIPA  
CASA DA MÚSICA

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# 16. Equipa da Casa da Música

## ÓRGÃOS SOCIAIS

De acordo com os seus Estatutos, a Fundação Casa da Música tem 3 Órgãos Sociais: o Conselho de Fundadores, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

O Conselho de Fundadores, actualmente presidido por Luís Valente de Oliveira, é constituído por todas as entidades que, até ao momento, subscreveram o estatuto de Fundador. O Presidente e os membros deste Conselho não são remunerados.

O Conselho de Administração é constituído por 7 Membros, sendo actualmente composto pelos seguintes membros:

José Pena do Amaral	Presidente
Jorge Castro Ribeiro	Vice-presidente
Rita Silva Domingues	Vice-presidente
António Lobo Xavier	Vogal
Augusto-Pedro Lopes Cardoso	Vogal
Teresa Moura	Vogal
Rosário Gambôa	Vogal

Todos os membros do Conselho de Administração têm funções executivas, embora não remuneradas.

O mandato do Conselho corresponde ao triénio 2015 – 2017 pelo que cessou em 31 de Dezembro de 2017. Contudo, o Conselho de Administração manter-se-á em funções até à reunião ordinária de Conselho de Fundadores de Março de 2018.

O Conselho Fiscal, igualmente nomeado para o triénio 2015 – 2017, tem a seguinte composição:

Rui Vaz Macedo Ribeiro,	Presidente
António Magalhães & Carlos Santos, SROC,	representada por António Magalhães
Vogal e ROC	
Estela Barbot	
Vogal	

No Conselho Fiscal, apenas o membro que assume as funções de Revisor Oficial de Contas é remunerado, sendo o valor da prestação de serviços de 15.000 euros por ano. Este valor mantém-se inalterado desde a data da constituição da Fundação.

Também no caso do Conselho Fiscal o respectivo mandato cessou a 31 de Dezembro de 2017, mantendo-se em funções até à reunião ordinária de Conselho de Fundadores de Março de 2018.

## QUADRO DE PESSOAL E ORGANIGRAMA

O modelo de governo da Fundação Casa da Música manteve-se sem alterações.

Além dos Órgãos Sociais, conta com um Director-Geral, Paulo Sarmento e Cunha, que desempenha cumulativamente a função de Director Administrativo e Financeiro, e um Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco.

A Fundação Casa da Música é estruturada em duas Direcções:

## DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

- Programação Artística;
- Serviço Educativo
- Produção Técnica
- Agrupamentos Residentes;
- Marketing, Comunicação e Públicos
- Relações Media

## DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, COMERCIAL E DESENVOLVIMENTO

- Fundraising;
- Relações Institucionais;
- Desenvolvimento Comercial;
- Gestão Administrativa e Financeira;
- Controlo de Gestão;
- Gestão do Edifício;
- Sistemas de Informação;
- Recursos Humanos;
- Assessoria Jurídica;
- Actividades Comerciais e Restauração;

O Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2017, contava com 204 colaboradores, entre músicos, administrativos e equipa do restaurante, mais 1 pessoa do que em 2016.

Contudo, na mesma data, para além dos 7 Membros do Conselho de Administração, o número de efectivos da Fundação Casa da Música era apenas de 183, existindo 21 vagas por preencher.

QUADRO DE PESSOAL				
ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2015	Dez.2016	Dez.2017
Conselho de Administração *		7	7	7
Director Geral **		1	1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1	1
	Programação Artística	9	9	10
	Agrupamentos Residentes	6	5	5
	Serviço Educativo	5 ***	5	5
	Produção	22	22	22
	Assessoria Imprensa	1	1	1
	Comunicação Marketing e Públicos	17 ****	17	17
Orquestra Sinfónica		94	94	94
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director		0	0
	Gestão Administrativa e Financeira	7	5	5
	Serviços Jurídicos	1	1	1
	Controlo de Gestão	1	1	1
	Gestão do Edifício	2	2	2
	Sistemas de informação	2	2	2
	Recursos Humanos	2	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5	5
	Relaç. Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	3	4	4
	Serviços de Restauração	14 *****	25	25
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7	7
QUADRO DE PESSOAL		193	203	203
Administrativos		85	84	84
Restaurante		14	25	25
Músicos		94	94	94

\* o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.  
\*\* o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento  
\*\*\* acresce ainda um colaborador com carácter Supra Numerário  
\*\*\*\* 2 colaboradores em part time  
\*\*\*\*\* 1 colaborador em part time

QUADRO ADMINISTRATIVO

O quadro de Pessoal Administrativo aumentou para 85 pessoas, mais uma pessoa face a 2016, tendo sido integrada uma prestadora de serviços regular, cuja actividade estava associada à gestão do Coro Casa da Música.

Além disso, existiram algumas alterações de organigrama ao longo de 2017 que visaram a melhoria do desempenho da equipa, atendendo a que a Casa da Música tem vindo a aumentar significativamente o número de actividades que integram a programação, fruto da estratégia que vem sendo seguida e que procura envolver mais a comunidade artística musical da Região e chegar a mais pessoas, procurando intensificar a relação afectiva com o público.

Ao longo dos últimos anos a organização da Direcção Artística e de Educação foi-se ajustando, para poder responder a todas as solicitações, contudo perdeu equilíbrio e eficiência. Em meados de 2017 surgiu a oportunidade para repensar a forma como a Direcção Artística e de Educação se deveria organizar para responder melhor a todas as solicitações a que está sujeita, passando-se a definir com mais clareza a área de responsabilidade de cada um dos intervenientes e a sua chefia, deixando de existir ambiguidades sobre o papel de cada um na organização.

Como resultado desta alteração organizativa passaram a existir três Programadores / Coordenadores na área artística:

- Rui Pedro Pereira, que se passou a responsabilizar pela Orquestra Sinfónica e pelo Ciclo de Piano;
- André Quelhas, que se responsabiliza pela Orquestra Barroca, Coro e das restantes áreas de música erudita;

- A equipa Fernando Sousa e Filipa Leite, responsável pela programação não erudita (Jazz, Electrónica, Pop-Rock), tendo a Filipa Leite especial responsabilidade na programação de música ou projectos musicais de origem portuguesa,

além do próprio Director Artístico, que se manteve a coordenar directamente o Ciclo do Remix Ensemble e as áreas da música contemporânea.

O colaborador Fernando Pires de Lima passou a responsável pela equipa editorial

No que toca à programação artística e educativa, passou a ser organizada contando com colaboradores com três tipos de funções:

- PROGRAMMER (Programador) COORDINATOR (Coordenador), a quem cabe coordenar toda a actividade de uma área de programação da Casa da Música ou do Serviço Educativo;
- ORCHESTRA MANAGER (Responsável pelo Agrupamento) PROJECT MANAGER (Responsável pelo Projecto), a quem cabe gerir um Agrupamento Residente, ou um projecto, na sua dimensão artística e administrativa;
- CONCERT MANAGER (Responsável pelo concerto) EVENT MANAGER (Responsável pelo Evento), a quem cabe gerir um concerto, ou evento, na sua dimensão artística e administrativa.

Esta alteração resultou no aumento de uma pessoa no quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música. Este lugar foi preenchido por uma pessoa que, até aqui, mantinha um contrato de prestadores de serviço de carácter regular, que foi extinto.

Em Novembro de 2017 o Conselho de Administração ajustou o organigrama da área de PRODUÇÃO, integrada na Direcção Artística e de Educação, que englobava as subáreas de produção executiva e de produção técnica, separando-as, ficando sobre a tutela de dois coordenadores distintos, passando ambos a reportar ao Director Artístico e de Educação. As novas áreas passaram a designar-se “Coordenação de Operações” e “Coordenação Técnica”.

Esta alteração visou melhorar o funcionamento da operação geral da Casa da Música, que começou a revelar algumas debilidades após o aumento de actividade imposta nos últimos dois anos, sem que a organização aumentasse. Não se tratou, pois, de uma alteração de monta. Tratou-se mais de clarificar e dar ênfase às responsabilidades de cada uma das áreas, e de cada uma das pessoas, de forma a limitar o esforço da equipa, melhorar o funcionamento da organização, e atingir melhores resultados.

Genericamente, passou a caber à área de COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES garantir que todas as iniciativas que sejam realizadas na Casa da Música sejam compatíveis e realizadas da melhor forma possível. A área de COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES passou a ter a responsabilidade de verificar a viabilidade das propostas das iniciativas e eventos que se pretendem realizar na Casa da Música e que tenham algum significado. O colaborador Júlio Moreira foi designado para as funções de Coordenador de Operações.

A área de Produção Técnica que sempre esteve bem organizada, manterá a chefia do colaborador Ernesto Costa, pelo que nenhuma alteração de maior se implementou, a não ser o report directo ao Director Artístico e de Educação.

A Fundação Casa da Música manteve a contratação de mais um elemento do Serviço Educativo, com a categoria de Técnico Junior. Contudo, esta contratação mantém-se em regime supranumerário, atendendo ao carácter temporário da função já que é justificada pelo contrato de prestação de serviços que a Fundação Casa da Música estabeleceu com a Fundação EDP, relacionado com a coordenação e direcção artística de 3 Orquestras Energia – Murça, Amarante e Mirandela.



QUADRO DE MÚSICOS

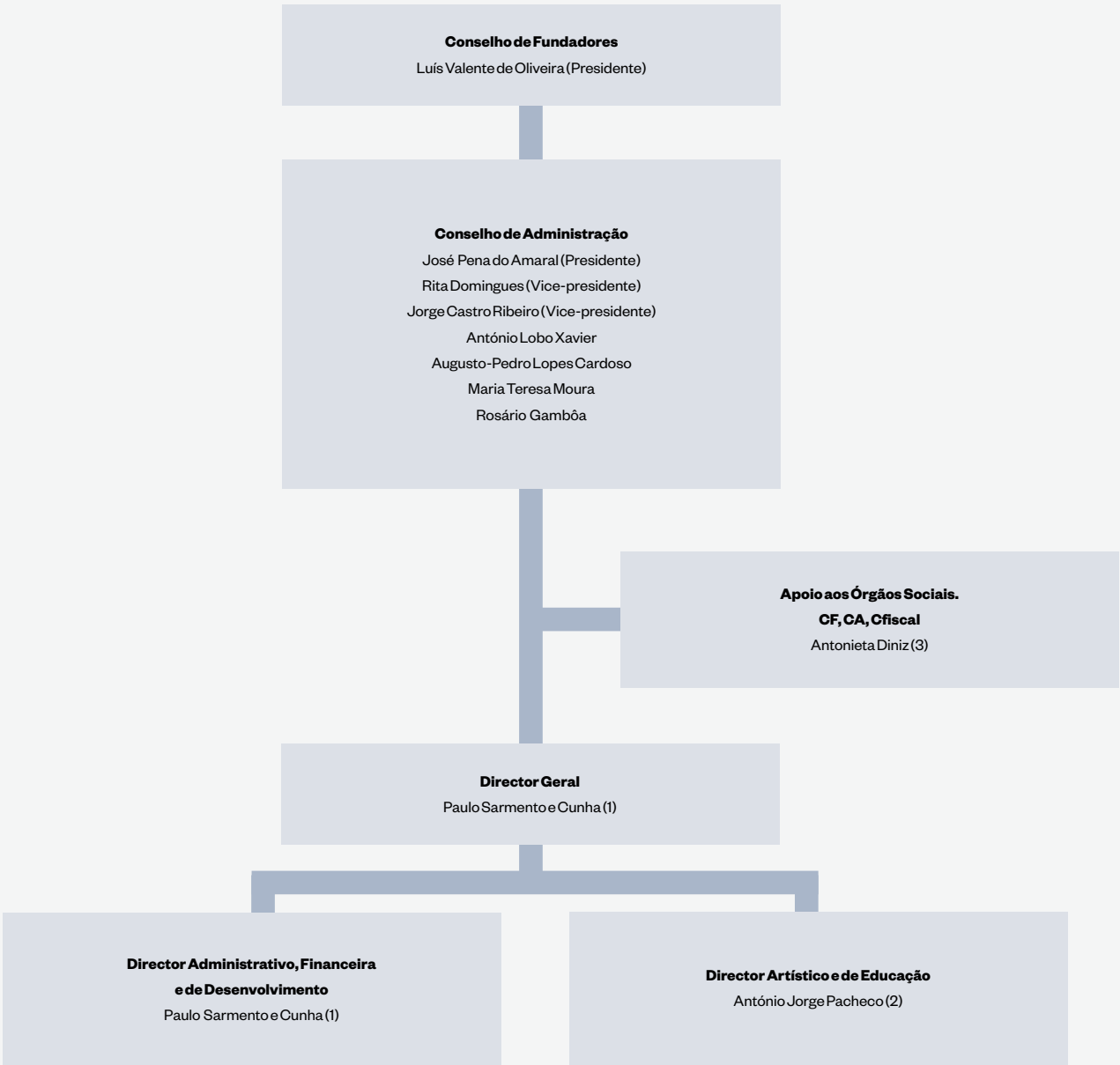
Quanto ao Quadro de músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a formação é composta por 94 Músicos, acrescido de mais 1 músico em regime supranumerário. A Orquestra Sinfónica está organizada pelos seguintes Naipes e Categorias:

1.ºs Violinos	2.ºs Violinos	Violas	Violoncelos	Contrabaixos
1 Concertino Principal (1.º)	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe
1 Concertino Honorário*	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
1 Segundo Concertino (2.º)*	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B
1 Concertino Assistente	11 Tuttis	9 Tuttis	7 Tuttis	5 Tuttis
1 Solista A				1 Tutti (supra)**
12 Tuttis				
Harpas	Flautas	Oboés	Fagotes	Clarinetes
1 Solista A	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe
	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
	2 Solista B	2 Solista B	2 Solista B	2 Solista B
Trompetes	Trompas	Trombones	Tuba	Tímpanos e Percussão
1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Solista A	<b>Tímpanos</b>
1 Solista A	2 Solista A	1 Solista A		1 Solista
2 Solistas B	2 Solistas B	1 Solistas B		
				<b>Percussão</b>
				1 Solista A, Coordenador
				2 Solistas B

\*A posição de Concertino honorário é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Segundo Concertino;  
\*\*A posição de Contrabaixo Tutti é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Solista B

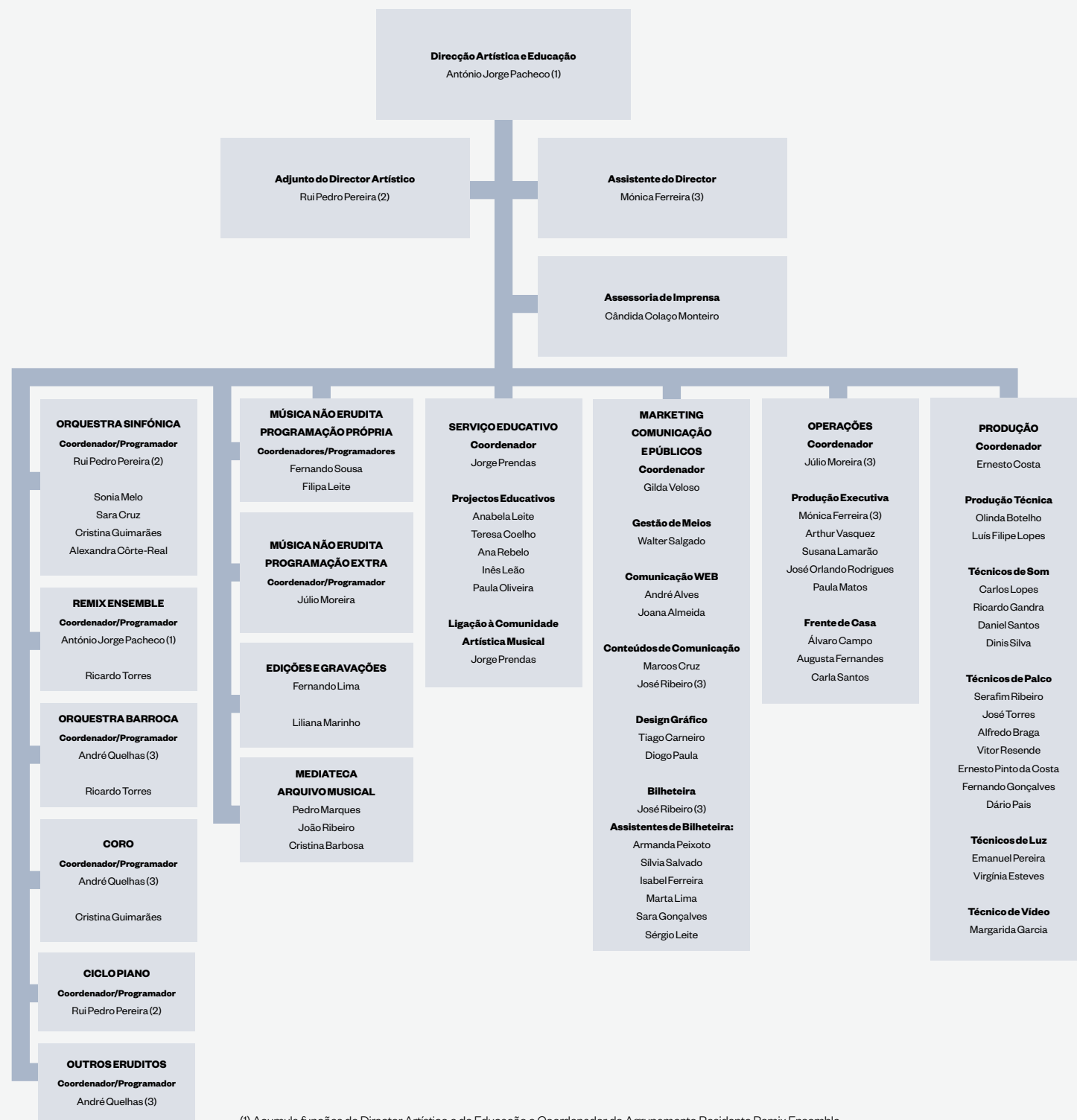
Com estas alterações, o organigrama de Pessoas da Casa da Música passou a ser o seguinte:

GESTÃO DE TOPO



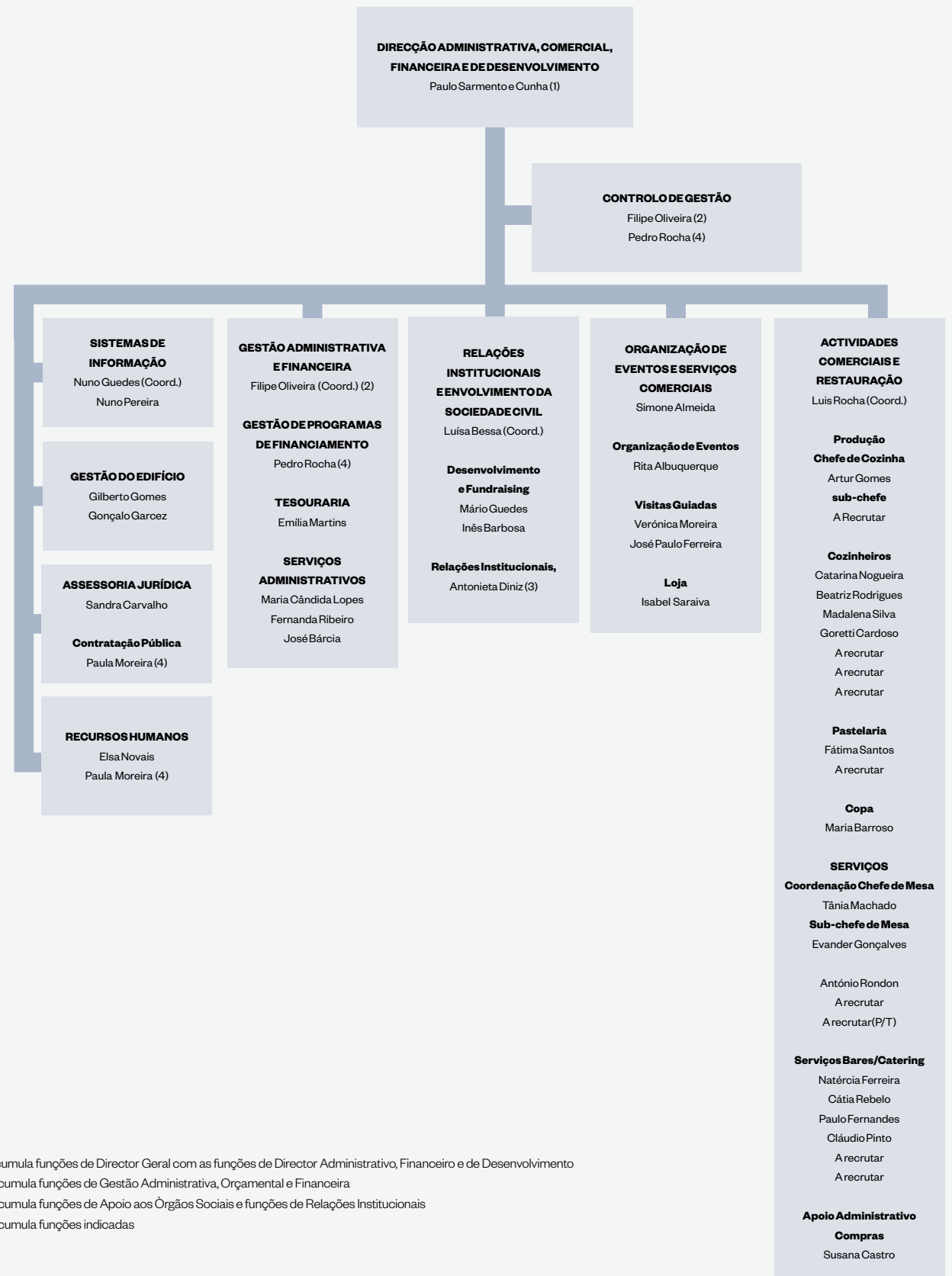
(1) O Director Geral acumula as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento.  
(2) O Director Artístico e de Educação acumula as funções de Coordenador do Remix Ensemble.  
(3) Antonieta Diniz acumula funções de apoio aos Órgãos Sociais, com funções de Relações Institucionais e Envolvimento com a Sociedade Civil.

**DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO**



- (1) Acumula funções de Director Artístico e de Educação e Coordenador do Agrupamento Residente Remix Ensemble
- (2) Acumula funções Indicadas de coordenação Orquestra Sinfónica e Coordenação do Ciclo Piano
- (3) Acumula funções indicadas

**DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA  
COMERCIAL E DE DESENVOLVIMENTO**



- (1) Acumula funções de Director Geral com as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento
- (2) Acumula funções de Gestão Administrativa, Orçamental e Financeira
- (3) Acumula funções de Apoio aos Órgãos Sociais e funções de Relações Institucionais
- (4) Acumula funções indicadas



CARACTERIZAÇÃO DE EFECTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2017, o número total de efectivos da Fundação, ou seja, de pessoas efectivamente contratadas para desempenhar funções no Quadro, ascendiam a 183. Existiam 21 vagas por preencher no quadro de Pessoal da Casa da Música, dos quais 12 músicos da Orquestra Sinfónica.

Os efectivos distribuíam-se pelas respectivas áreas conforme o quadro seguinte:

QUADRO DE EFECTIVOS				
ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2015	Dez.2016	Dez.2017
Conselho de Administração *		7	7	7
Director Geral **		1	1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1	1
	Programação Artística	8	9	10
	Agrupamentos Residentes	6	5	5
	Serviço Educativo	6	6	6
	Produção	21	22	22
	Assessoria Imprensa	1	1	1
Comunicação Marketing e Públicos ***		17	17	17
Orquestra Sinfónica (Músicos)		85	84	82
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director			
	Gestão Administrativa e Financeira	7	5	5
	Serviços Jurídicos	1	1	1
	Controlo de Gestão	1	1	1
	Gestão do Edifício	2	2	2
	Sistemas de informação	2	2	2
	Recursos Humanos	2	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5	5
	Relaç. Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	2	4	4
Serviços de Restauração ***		11	17	16
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7	7
QUADRO DE EFECTIVOS		178	185	183
Administrativos		83	84	85
Restaurante		10	17	16
Músicos		85	84	82

\*o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.  
\*\*o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento  
\*\*\*acresce ainda um colaborador com carácter supranumerário  
\*\*\*\*contratação de mais um Assistente de Bilheteira, mantendo-se 2 em regime part time  
\*\*\*\*\*1 dos colaboradores em regime de part-time

No total de efectivos, existe 1 pessoa que desempenha as funções ao abrigo de contrato de prestação de serviços, de carácter regular, justificado pela especificidade da função. De referir ainda que existem 2 colaboradores a trabalhar num regime de part-time, com funções de Assistentes de Bilheteira.

Em termos de caracterização geral, à data de 31 de Dezembro de 2017, a equipa da Fundação Casa da Música, é constituída por 107 homens e 76 mulheres, com a média etária de 44,4 anos.

A distribuição dos efectivos por cada um dos grandes agregados - as duas Direcções, a Orquestra Sinfónica e o Restaurante - é a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS	2015	2016	2017
Direcção Artística e de Educação (DAE)	33 , 7%	32 , 97%	33 , 88%
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento	12 , 9%	12 , 43%	12 , 57%
Restaurante	5 , 6%	9 , 18%	8 , 74%
Orquestra Sinfónica da Casa da Música do Porto (OSCdM)	47 , 8%	45 , 40%	44 , 81%
	100%	100%	100%

Departamento	16-20		20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		66-70		71-75		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Direcção Artística e de Educação	0	0	2		3	1	6	4	2	5	7	2	2	1	4								26	13
Comunicação, Marketing e Públicos	0	0	1	2	1	2	2	1	4	2		2		1									8	10
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento	0	0					3	2	3		3		1	2	3	1	1						9	10
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	0	0			1		1								2								1	3
Restaurante	0	0	2	1		1	1	2	1	4		3	1										5	11
Orquestra Sinfonica	0	0	1	3	4	2	11	4	14	7	7	5	7	4	11	3	3	1					58	29
TOTAL	0	0	6	6	9	6	20	15	23	21	17	12	11	8	18	6	3	2	0	0	0	0	107	76
	0		12		15		35		44		29		19		24		5		0		0		183	

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2017 desvincula-ram-se da Fundação Casa da Música 13 colaboradores com Contrato de Trabalho, tendo-se efectivado 12 novas admissões.

Área	Nomeação	Colaboradores		Prestadores de Serviço Regulares	
		Admissão	Cessação	Entrada	Saída
DAE - Produção		2	1		
Comunicação, Marketing e Públicos (DAE-CMP)		2	3		
Restaurante (DACFD-Serviços Restauração)		4	5		
Orquestra Sinfonica (OSCdM)		4	4		
	0	12	13	0	0

## GASTOS DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

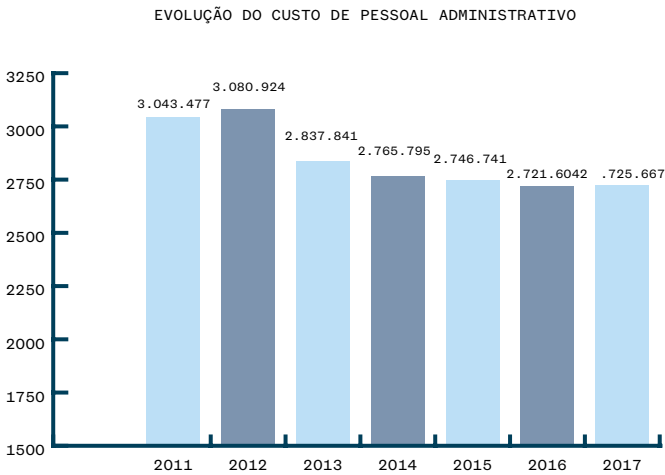
O quadro da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento (DAFD) contava com 23 colaboradores, o que representa 12,57% dos colaboradores. Este número inclui o Director-Geral que acumula funções de Director Administrativo e Financeiro.

O quadro da Direcção Artística e de Educação (DAE), excluindo a Orquestra Sinfónica, passou a contar com 62 colaboradores, incluindo o Director. A Direcção Artística e de Educação representa 33,88% da estrutura do Quadro da Fundação.

De referir que na equipa da Bilheteira, que integra a área de Marketing, Comunicação e Públicos, conta com duas pessoas em regime de part-time, ficando assim mais adequado às tarefas que lhe estão confiadas.

O custo do Pessoal Administrativo, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 2.725.667 euros, um aumento de 0,15% face a 2016, ano em que se registou o valor de 2.721.604 euros.

A Fundação não actualizou o quadro remuneratório em 2017, pelo que a aumento do custo deve-se, na grande maioria, à redução das baixas médicas e licenças sem vencimento face a 2016 e da alteração organizativa que se traduziu em alterações nas remunerações.



## GASTOS DE PESSOAL DE RESTAURAÇÃO

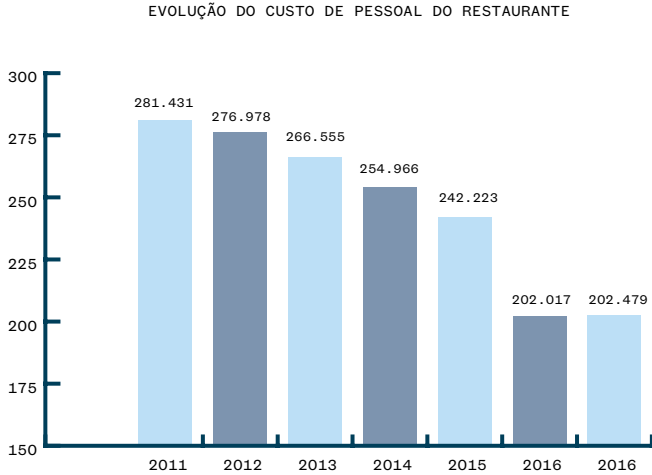
O Restaurante e o Café Casa da Música, funcionalmente dependente da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento, contava, a 31 de dezembro de 2017, com um quadro de pessoal de 25 Colaboradores. Nessa data, o número de efectivos do Restaurante era de apenas 16 colaboradores, o que corresponde a 8,74% do total dos colaboradores da Fundação, existindo 9 vagas por preencher.

### RESTAURANTE

O custo de pessoal da equipa do Restaurante ascendeu a 202.479 euros, mais 462 euros que o verificado em 2016, mais 0,23%.

Com maior detalhe, refere-se que as variações dos custos de Pessoal do Restaurante, face ao ano transacto, decorrem dos seguintes factos:

- Adiamento de contratações, geram 66.686 euros de poupanças;



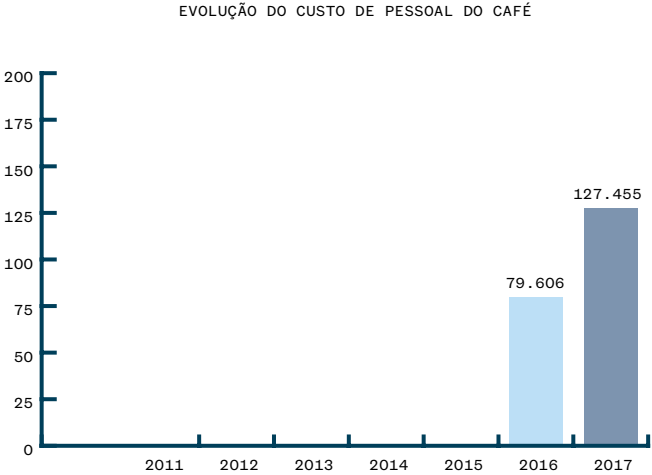
- Trabalho suplementar e noturno agravam os custos em 8.378 euros;
- Redução das baixas médicas face a 2016;

Note-se ainda que os custos de 4 Colaboradores, desde 2016, são repartidos pelo Restaurante (70%) e pelo CAFÉ (30%).

### CAFÉ

O custo de pessoal da Equipa dedicada ao Café ascendeu a 127.455 euros, mais 47.849 euros que o verificado em 2016, mais 60% . Com maior detalhe, refere-se que as variações dos custos de Pessoal do Café, decorrem dos seguintes factos:

- Período de funcionamento de 12 meses em 2017 face a 9 meses de 2016
- Atualização do salário mínimo para 557 euros por força Decreto-Lei n.º 86-B/2016 de 29 de Dezembro;
- Adiamento de contratações, geram 19.590 euros de poupanças;







## GASTOS DE PESSOAL MÚSICO

O Quadro estabelecido para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música compõe-se por 95 Músicos. Não obstante, a 31 de Dezembro de 2017 a Orquestra contava com apenas 82 músicos, existindo 12 vagas por preencher:

- 2º Concertino - Violinos
- Tutti – 1.º Violino
- Tutti – 1.º Violino
- Tutti – 1.º Violino
- Tutti – 2.º Violino
- Chefe de Naípe - Viola
- Chefe de Naípe - Contrabaixo
- Solista B – Contrabaixo
- Tutti – Contrabaixo
- Chefe de Naípe – Trompa
- Solista B – Clarinete
- Solista B - Oboé

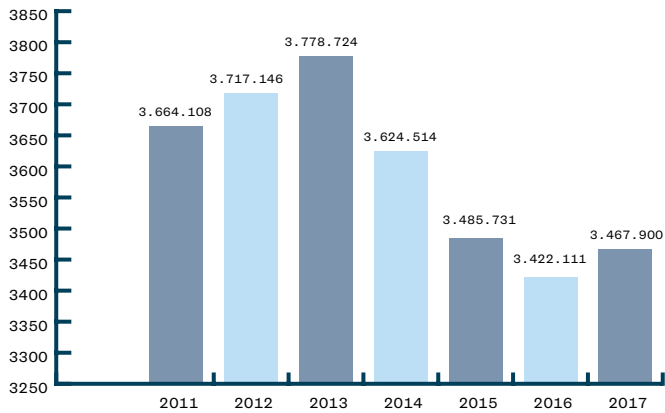
Os custos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.467.900 euros, mais 1,34% que em 2016, ano em que os custos ascenderam a 3.422.111 euros.

Os principais factores que explicam a variação são:

- Aumento do valor das diuturnidades, com impacto de cerca de 17.104 euros;
- Redução de baixas médicas e licenças sem vencimento, com impacto de cerca 50.581 euros;
- Aumento dos casos de necessidade de mudanças de posição dos músicos, com impacto negativo de 1.941 euros;

A remuneração dos Músicos não sofreu qualquer actualização em 2017.

EVOLUÇÃO DO GASTO DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA



ESTRUTURA E  
FUNCIONAMENTO  
CORRENTE

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



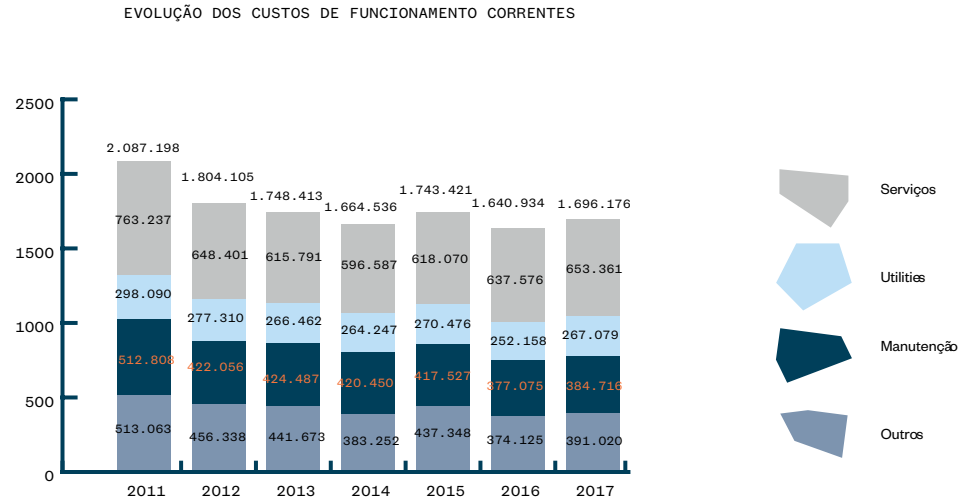
# 17. Estrutura e Funcionamento Corrente

A Fundação Casa da Música tem vindo, ano após ano, a racionalizar os gastos relacionados com a estrutura e funcionamento correntes, implementando uma política de contenção generalizada de custos. No entanto, esta tendência inverteu-se no ano de 2017.

Os gastos de funcionamento corrente incorridos pela Fundação Casa da Música, no ano de 2017 ascenderam a 1.696.176 euros, o que significa um agravamento de 3,4% relativamente ao ano anterior, cujo montante foi de 1.640.934 euros.

Acrescem a estes gastos 44.836 euros referentes a gastos de funcionamento ou rubricas análogas que, devendo ter sido registadas no ano anterior, o seu respectivo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2017.

Estes gastos não incluem os custos directamente associados às actividades comerciais, como sejam os alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise, restaurante e café, nem acertos referentes a exercícios anteriores.



FUNCIONAMENTO								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Var%	Var Abs
MANUTENÇÃO	347 082	346 915	349 852	331 336	329 703	328 569	-0,3%	-1 134
MHS - Manut. Preventiva	20 434	25 546	27 181	33 812	24 390	31 059	27,3%	6 669
MHS - Manutenção Correctiva	25 272	25 035	14 498	26 261	22 982	25 087	9,2%	2 105
Manutenção de Instrumentos Musicais	648 401	615 791	596 587	618 069	637 576	653 363	2,5%	15 787
SERVIÇOS	325 234	300 494	283 176	300 132	319 013	330 832	3,7%	11 820
Honorários e Trabalhos Especializados	200 166	195 496	193 160	193 405	189 941	189 297	-0,3%	-644
Segurança	123 001	119 801	120 251	124 532	128 623	133 233	3,6%	4 610
Limpeza	277 310	266 462	264 247	270 476	252 158	267 079	5,9%	14 921
UTILITIES	224 277	218 419	211 700	222 343	201 851	214 904	6,5%	13 053
Electricidade	15 081	10 413	11 935	12 007	14 311	14 911	4,2%	600
Água	37 952	37 630	40 612	36 126	35 997	37 264	3,5%	1 267
Gás	485 606	468 664	412 171	463 466	374 125	391 020	4,5%	16 895
OUTROS	93 769	90 765	81 178	84 592	72 928	64 649	-11,4%	-8 279
Ferramentas, Peças e Consumíveis	65 309	47 847	62 297	62 777	46 617	46 933	0,7%	316
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	50 347	48 745	38 570	46 656	28 588	32 580	14,0%	3 992
Comunicações (Telef. + Correios)	12 163	12 058	20 678	19 762	16 207	14 924	-7,9%	-3 555
Material de Escritório	280	105	0	0	0	0	0,0%	0
Formação	219 014	226 701	169 234	207 629	173 873	196 081	12,8%	-33 756
Outros Custos	44 724	42 443	40 214	42 050	35 912	35 852	-0,2%	-6 138
Agrupamentos Residentes	1 804 105	1 748 413	1 664 536	1 743 420	1 640 934	1 696 176	3,4%	55 242
TOTAL								

Pese embora se verifique um aumento, pode-se considerar que o nível de gastos de funcionamento está de acordo com o estimado em orçamento. No entanto, o acréscimo nos gastos de funcionamento é justificado, maioritariamente pelas seguintes componentes:

- os gastos de “Serviços” foram superiores em 15.787 euros face ao ano anterior, o que representa um acréscimo de 2,5%, este desvio é essencialmente justificado pelos gastos associados à assessoria jurídica no contencioso judicial relacionado com um ex-colaborador da Casa da Música.
- os gastos relacionados com “utilities” registaram um aumento de 5,9%, mais 14.921 euros que em 2016. Os gastos de electricidade foram aqueles que mais contribuíram para esse aumento, registando-se um acréscimo de 6,4%, mais 13.053 euros. Para isso contribuíram dois factores: - o aumento de consumos devido a uma maior taxa de utilização dos espaços do edifício para concertos, eventos e ensaios assim como uma actividade comercial mais intensa designadamente do café e restaurante, – e a um

acréscimo do tarifário, resultado das condições contratuais de fornecimento de electricidade nomeadamente no acréscimo das diversas taxas praticadas. Em contraponto, os custos de gás diminuíram.

- os gastos de “Manutenção” registaram um acréscimo de 2%, face ao ano anterior, mais 7.641 euros, em grande parte devido ao aumento dos gastos de manutenção corretiva dos equipamentos, justificado por um maior número das avarias.
- por último, os gastos registados como “Outros Custos” apresentam uma execução superior à do ano transacto no montante de 16.895 euros, devido essencialmente à aquisição de fardas para os assistentes de frente de casa, pela prestação de serviços de consultoria, manutenção e suporte do website e das diversas plataformas informáticas, pela aquisição de pequenos materiais informáticos e material médico para o posto de primeiros socorros.

FUNÇÃO  
FINANCEIRA

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# 18. Função Financeira

## RENDIMENTOS FINANCEIROS

A Fundação Casa da Música obteve rendimentos financeiros no valor de 149.685 euros, o que configura uma redução de 10% face ao registado em 2016, ano em que o ganho ascendeu a 166.488 euros.

Esta redução tem como justificação a diminuição do montante dos fundos, que, desde 2011, estão a ser utilizados para o financiamento das actividades da Fundação. Sobre este assunto recorda-se que:

- em 2011, perante a necessidade do Estado Português se desvincular do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português e caso se justificasse, o recurso aos fundos para financiar a actividade, o que foi aprovado.
- complementarmente, o Conselho de Fundadores deliberou que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo seria reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todas as receitas financeiras foram consideradas proveitos na conta de exploração.

As taxas de juro praticadas pelo mercado estiveram mais baixas ao longo de 2017, principalmente nas aplicações compatíveis com o perfil de investimento que caracteriza da Fundação Casa da Música. Salvo uma operação de tesouraria realizada já em 29 de Dezembro, neste ano não houve mais quaisquer aplicações.

A remuneração média das aplicações em 2017 foi de 2,48%, considerando a YTM (*Yield To Maturity*) taxa de juro implícita até à maturidade – Note-se que as aplicações foram todas efectuadas em aplicações plurianuais de médio prazo em exercícios anteriores a 2017, alturas em que se afigurou possível alocar recursos a taxas acima das que o mercado oferece actualmente. Em 2016 a remuneração média foi de 3,58%.

A Fundação Casa da Música mantém uma carteira de investimentos com um risco adequado ao seu perfil, onde predomina, essencialmente, títulos do tesouro do Estado Português, obrigações de grandes empresas portuguesas a operar em mercados regulados ou participadas pelo Estado.

À data de 31 de Dezembro de 2017, a carteira de investimentos tinha o seguinte composição:

Vencimento	Dias p/ Matur	Montante	Peso da Aplicação ma Carteira	YTM	Contribuição para Rentabilidade Carteira	Risco Crédito	Tipo Aplicação	Nº dias	Início
27/02/2018	58	2 200 000	37,2%	0,150%	0,06%	BCP	DP	60	29/12/2017
15/06/2018	166	197 932	3,3%	5,301%	0,18%	OTs	Obrigações	1695	24/10/2013
15/07/2018	196	83 250	1,4%	4,280%	0,06%	Media Capital	Obrigações	1461	15/07/2014
12/11/2018	316	250 000	4,2%	4,000%	0,17%	Impresa	Obrigações	1461	12/11/2014
22/12/2018	356	100 000	1,7%	1,750%	0,03%	Carregosa	DP	1096	22/12/2015
25/01/2019	390	208 000	3,5%	2,660%	0,09%	Galp Energia	Obrigações	1057	04/03/2016
22/04/2019	477	262 750	4,4%	4,210%	0,19%	Mota Engil	Obrigações	1608	26/11/2014
17/04/2019	472	256 375	4,3%	2,251%	0,10%	Semapa	Obrigações	1101	11/04/2016
15/07/2019	561	116 750	2,0%	4,280%	0,08%	Media Capital	Obrigações	1826	15/07/2014
15/06/2020	897	454 050	7,7%	6,080%	0,47%	OTs	Obrigações	3554	22/09/2010
25/10/2023	2124	229 700	3,9%	2,603%	0,10%	OTs	Obrigações	2557	24/10/2016
25/10/2023	2124	111 850	1,9%	3,020%	0,06%	OTs	Obrigações	2521	29/11/2016
25/10/2023	2124	111 750	1,9%	3,013%	0,06%	OTs	Obrigações	2490	30/12/2016
15/02/2024	2237	237 180	4,0%	2,800%	0,11%	OTs	Obrigações	2670	24/10/2016
15/02/2024	2237	114 750	1,9%	3,314%	0,06%	OTs	Obrigações	2634	29/11/2016
15/02/2024	2237	114 850	1,9%	3,276%	0,06%	OTs	Obrigações	2603	30/12/2016
15/10/2025	2845	198 840	3,4%	2,949%	0,10%	OTs	Obrigações	3278	24/10/2016
15/10/2025	2845	96 200	1,6%	3,377%	0,05%	OTs	Obrigações	3242	29/11/2016
15/10/2025	2845	142 875	2,4%	3,512%	0,08%	OTs	Obrigações	3211	30/12/2016
21/07/2026	3124	195 900	3,3%	3,120%	0,10%	OTs	Obrigações	3557	24/10/2016
21/07/2026	3124	94 600	1,6%	3,545%	0,06%	OTs	Obrigações	3521	29/11/2016
21/07/2026	3124	140 100	2,4%	3,707%	0,09%	OTs	Obrigações	3490	30/12/2016

O montante de 5.917.702 euros não inclui o valor pago referente aos juros corridos das obrigações, uma vez que não se trata de rendimento financeiro da Fundação.

## GASTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 47.044 euros em 2017, mais 16,5% que em 2016 (40.370 euros).

Parte destes gastos, 7.066 euros, correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, sempre que possível, a Fundação optou por utilizar os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, por forma a baixar o nível de utilização das linhas de crédito.

INVESTIMENTO

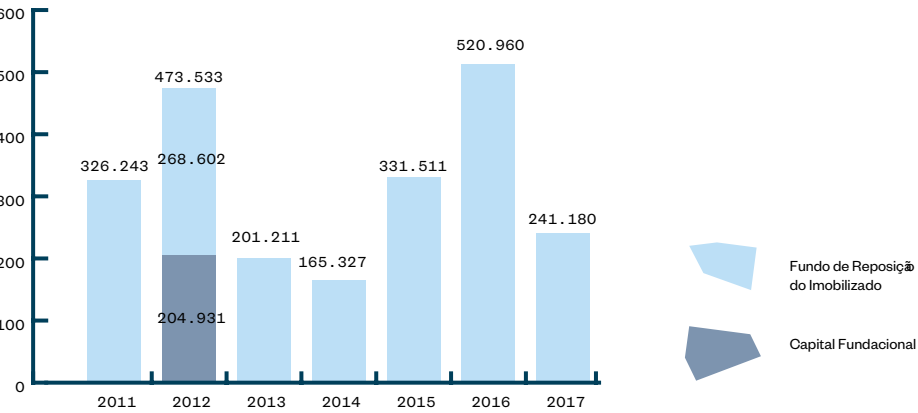
ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# 19. Investimento

A Fundação Casa da Música realizou, em 2017, investimentos no valor de 241.180 euros, o que representa uma diminuição de -53,7% face a 2016, ano em que se investiu 520.960 euros.

O gráfico seguinte resume a evolução do investimento nos últimos anos.



Este ano apenas se realizaram investimentos de carácter corrente, o que decorre da actividade normal da Casa da Música, Em 2016, o valor do investimento corrente ascendeu a 302.646 euros, pelo que em 2017 o valor investido 20,3% menor que em 2016.

Em 2017 não se realizaram investimentos “não correntes”, de carácter excepcional, que decorrem de decisões estratégicas de alterar *status quo*, criando novas valências à Casa da Música. Em 2016 existiu o investimento realizado no Bar dos Artistas, agora Café Casa da Música, cujo valor ascendeu a 218.314 euros.

Dada a relevância material, dá-se nota que se procedeu em 2017 ao abate do bem intangível “anterior portal *website* “ que estava registado nas contas por 156.839 euros à data de 31 de Dezembro de 2017. Em 19 de Março de 2014 a Fundação Casa da Música inaugurou um novo Site na Web tendo mantido o registo do anterior

como um activo em uso. No processo anual de revisão dos activos, e tendo-se verificado que não foram aproveitados o know-how, a tecnologia ou conteúdos do mesmo para o novo site, entendeu-se que era mais correcto proceder ao respectivo abate.

Os investimentos que foram financiados pelo Fundo de Actualização para Activos Financeiros foram:

INVESTIMENTO CORRENTE	2014	2015	2016	2017
PROGRAMAÇÃO	23 438	10 701	18 596	13 809
SERVIÇO EDUCATIVO	9 102	0	0	0
PRODUÇÃO TÉCNICA	29 857	115 052	92 969	97 210
MARKETING E COMUNICAÇÃO	741	10 652	0	0
GESTÃO DO EDIFÍCIO	16 460	6 314	58 550	3 365
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	38 690	31 872	114 510	73 967
RESTAURANTE	3 831	15 906	18 021	17 504
ESTRUTURA	43 208	29 424	0	35 325
TOTAL	165 327	219 921	302 646	241 180
INVESTIMENTO NÃO CORRENTE				
ESPAÇO COMERCIAL RUA 5 DE OUTUBRO		111 590		
REFORMULAÇÃO DO ESPAÇO NO PISO 0 - CAFÉ			218 314	
TOTAL		111 590	218 314	0
TOTAL INVESTIMENTO	165 327	331 511	520 960	241 180

FUNDOS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



20. Fundos

POLÍTICA DE FUNDOS  
DA FUNDAÇÃO DESDE 2016

O Conselho de Fundadores aprovou em 2016, a alteração da Política de Fundos Financeiros da Fundação.

Dessa forma, passaram a existir dois fundos, com as seguintes características:

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

O valor do Fundo de Património Fundacional foi reconstituído no final do ano 2016, passando, a partir desse momento a corresponder à soma das contribuições realizadas pelos Fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data, era 5.875.000 euros.

A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência directa proveniente do Fundo de Reposição do Imobilizado.

Em 2017 verificou-se o reforço deste fundo em 125.000 euros através do recebimento de parte do capital em falta de alguns Fundadores. O valor deste fundo elevou-se assim até aos 6.000.000 euros.

Como até aqui, o Fundo do Património Fundacional só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

Segundo a deliberação do Conselho de Fundadores, este fundo ficou consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer os que correspondem à actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade aprovados pelos órgãos de gestão. Para cumprir esta missão, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de investimento passou a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões do ano anterior.

O Conselho de Fundadores limitou ainda o valor do investimento de cada exercício ao valor disponível no próprio Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, a não ser em circunstâncias excepcionais reconhecidas e aprovadas pelo Conselho de Fundadores, garantindo-se assim indirectamente, em simultâneo, a estabilização do valor do Fundo do Património Fundacional.

Em 2017 o valor dos investimentos da Fundação, que se justificaram serem financiados por este fundo, totalizou 275.342 euros.

Uma vez que o Resultado Antes de Amortizações e Provisões de 2017 foi positivo em 972.411 euros, este valor reforçará o fundo e fará com que se inicie o exercício 2018 com 705.847 euros disponíveis.

No quadro seguinte o valor deste fundo está já reforçado com o RAAP gerado em 2017 (972.411 euros) para tornar mais claro quanto está disponível no início de 2018 para as necessidades de Investimento.

FUNDO	VALOR DOS FUNDOS 31.dez.2016	VALOR DOS FUNDOS 31.dez.2017
FUNDO DO PATRIMÔNIO FUNDACIONAL	5.875.000 € (*)	5.875.000 € +125.000 € (2) 6.000.000 €
FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO	5.123 € (*) +3.655 € (1) =8.778 €	8.778 € -275.342 € (3) +972.411 € (4) = 705.847 €
TOTAL	5.883.778 €	6.705.847 €
	(*) Dotação inicial de acordo com o novo regime em vigor desde 2016 (1) RAAP 2016	(2)Capital realizado em 2017 (3)Utilizações do fundo em 2017 (4)RAAP 2017







FUNDOS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017

# 21. Análise Económica e Financeira

A Fundação Casa da Música orientou a actividade realizada no ano 2017 segundo a NOVA VISÃO 2018, documento estratégico da Fundação Casa da Música desenhado para os anos 2016 a 2018, período em que se antevia não ser possível ao Estado Português voltar ao nível de subvenção a que se comprometeu no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

No essencial, a VISÃO 2018 privilegia a estrutura essencial da Casa da Música: - os Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro e o Coro Infantil); - outros Agrupamentos que, pela sua qualidade e desempenho artístico, devem ter presença regular na Casa da Música, como a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Banda Sinfónica Portuguesa, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, entre outros; - o Serviço Educativo, que sempre foi considerado uma peça fundamental na estratégia de desenvolvimento do serviço público prestado pela Fundação; - os ciclos de programação que viabilizam os contratos de mecenato e patrocínio, no sentido de aproximar e fidelizar o conjunto de mecenas e patrocinadores que apoiam a missão da Fundação; - as parcerias com promotores externos que escolhem a Casa da Música para aqui realizar os seus concertos de forma alinhada concertada com a programação artística e educativa;

A restrição da Programação a um nível mínimo apresentou-se sempre como um imperativo incontornável. Porém, só não chega. A Fundação Casa da Música considerou sempre fundamental explorar várias vias para que, tão cedo quanto possível, volte a alcançar o equilíbrio financeiro da Conta de Exploração, quer fazendo crescer as receitas da Fundação quer controlando os custos. Em 2017, o principal esforço da Fundação foi nos seguintes sentidos:

- Actuou-se junto do Estado Português de forma a demonstrar o prejuízo que o acentuado corte do Subsídio estava a causar à estrutura que suporta toda a operação da Casa da Música, alertando para a situação de rotura a que levaria caso se continuasse assim por mais anos;
- Envolveu-se parceiros privados, tendo como objectivo manter o mecenato acima dos 1,8 milhões de euros;
- Procurou-se fontes de financiamento alternativas, tal como os Fundos da União Europeia, quer os destinados a Portugal, quer os destinados às artes e à cultura;
- Encontrou-se formas de aumentar as receitas das actividades comerciais;
- Ajustou-se a programação, de forma a reduzir custos, com a preocupação de não prejudicar receitas, nem os indicadores de Público. Simultaneamente, ajustar a programação de forma a criar potencial de crescimento de receitas de bilheteira, quer na perspectiva de venda avulso, quer em assinaturas.
- Ajustou-se o sistema de preços dos concertos, procurando maximizar as receitas de bilheteira. Este designio foi realizado por três vias: – diferenciação de preços dos lugares da Sala Suggia; – redução dos descontos concedidos; – aumento generalizado de preços de venda ao público dos concertos;
- Incentivou-se a participação do público jovem, com menos de 30 anos, em todos os concertos de música erudita, concedendo 50% de descontos, bem como criou-se condições para os menores de 18 anos terem acesso gratuito aos Concertos de Domingo, através de uma parceria com o mecenas da Orquestra Sinfónica;

- Seguiu-se uma estratégia de comunicação mais eficaz, clara e criativa, customizando a mensagem para cada segmento de público, posicionando a Casa da Música junto dos espectadores, contribuindo para a captação de públicos;
- Manteve-se os níveis de gastos de pessoal e de funcionamento, explorando todas as oportunidades para a sua redução;

Embora existissem riscos associados a esta estratégia, esses foram debelados ao longo do ano, tendo o resultado registado sido globalmente positivo, facto ao qual não foi alheia a disponibilidade do Estado Português para iniciar o processo de reversão do corte imposto em 2012, aumentando o seu contributo em 600.000 euros no ano 2017, face a 2016.

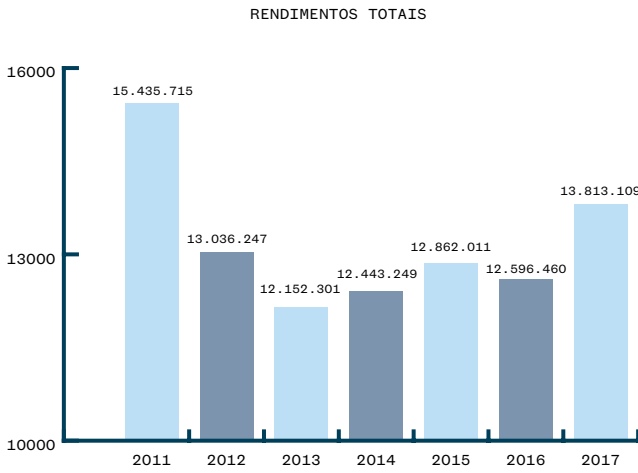
Em 2017 a Fundação Casa da Música conseguiu um resultado líquido muito próximo de zero, tendo o valor registado sido de -6.384 euros. Este objectivo, muito ansiado, foi atingido, após 5 anos de resultados líquidos muito negativos.

Este resultado configura uma melhoria de 1.050.628 euros face ao ano anterior, em que o resultado foi negativo em -1.057.012 euros.

O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 972.413 euros. Em 2016 este resultado tinha sido apenas 3.655 euros.

## RENDIMENTOS

No total, os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2017, ascenderam a 13.813.109 euros, o que corresponde a um aumento de 9,7% em relação ao ano transacto.



Tal como referido, em 2017, o Estado Português deu início à reversão progressiva do corte da subvenção anual dedicada ao financiamento das actividades da Casa da Música. O subsídio estatal foi reforçado em 600.000 euros, o que corresponde a uma reversão de 20% do corte de 3.000.000 euros, decretada em 2012. A Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 7.600.000 euros.

O resultado do exercício 2017 foi influenciado também pelo aumento do nível de contribuição de mecenas e patrocinadores no financiamento da Casa da Música, verificando-se um crescimento acentuado deste tipo de rendimentos. Foi possível angariar 1.878.377 euros, mais 11,2% face ao ano anterior, uma melhoria de 188.959 euros face a 2016.

Sem contar com o subsídio do Estado e do Município do Porto, nem com os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 4.104.732 euros, mais 11,2% que em 2016 onde se conseguiram 3.677.042 euros.



Os rendimentos decorrentes de Apoios Directos à Programação aumentaram 181.899 euros face a 2016. As principais rubricas que explicam esta variação são as seguintes:

- Foram subscritos diversos protocolos de colaboração com os municípios que receberam os grandes eventos da Fundação, nomeadamente o Município da Maia, de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia em que os montantes de financiamento ascenderam a 130.500 euros: 35.500 euros, 75.000 euros e 20.000 euros, respectivamente. Em 2016 apenas se verificaram 41.500 euros da mesma natureza.
- Fundação Ernst Von Siemens** financiou a actividade da Casa da Música em **50.000 euros**. Em 2016 tinham sido obtidos financiamentos de apenas 16.000 euros.

Verificou-se que os rendimentos associados a eventos diminuíram 3,6%, fixando-se em 1.176.520 euros, devido principalmente à diminuição das receitas da programação própria.

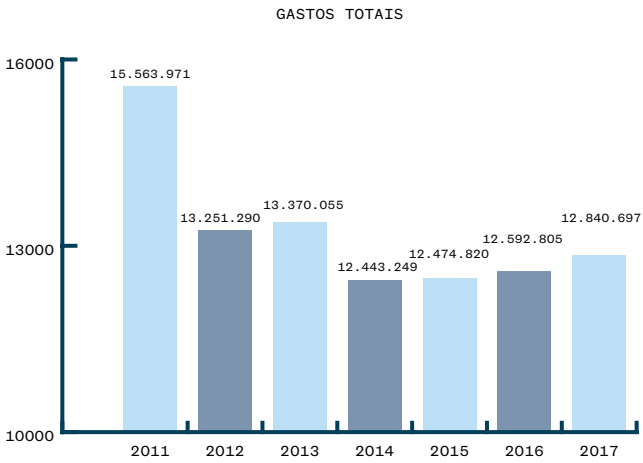
Os rendimentos das actividades comerciais valorizaram-se 14% em relação a 2016, tendo-se registado o valor de 2.495.769 euros. Deste valor, 519.146 euros foram gerados pela facturação do Café em 12 meses, valor bem superior ao registado em 2016, 268.155 euros, que foram gerados nos 8 meses e meio de actividade.

Os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 10,1% em relação ao ano transacto, devido à menor disponibilidade de recursos da Fundação, já que têm sido utilizados para o financiamento da própria actividade.

RENDIMENTOS (EUROS)	2013	2014	2015	2016	Peso	2017	Peso	Var.Abs.	Var%
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 220 000	7 220 000	7 250 000	7 230 000	57,4%	7 830 000	56,7%	600 000	8,3%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000	55,6%	7 600 000	55,0%	600 000	8,6%
CMP/ GAMP	220 000	220 000	250 000	230 000	1,8%	230 000	1,7%	0	0,0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2 102 424	2 026 885	1 942 026	1 689 418	13,4%	1 878 377	13,6%	188 959	11,2%
OUTROS RENDIM. PRÓPRIOS	2 829 877	3 164 967	3 669 985	3 677 042	29,2%	4 104 732	29,7%	427 690	11,6%
RENDIM. DE EVENTOS	1 173 903	930 606	1 170 391	1 220 508	9,7%	1 176 520	8,5%	-43 988	-3,6%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	9 746	306 505	512 086	100 758	0,8%	282 757	2,0%	181 999	180,6%
COMERCIAIS *	1 332 815	1 692 575	1 779 488	2 189 288	17,4%	2 495 769	18,1%	306 481	14,0%
FINANCEIRAS	313 413	235 281	208 020	166 488	1,3%	149 685	1,1%	-16 803	-10,1%
TOTAL	12 152 301	12 411 852	12 862 011	12 596 460	100,0%	13 813 109	100,0%	1 216 649	9,66%

GASTOS

Os gastos totais, sem considerar amortizações e provisões, registados no exercício 2017 foram de 12.840.697 euros, um valor superior em 247.892 euros ao verificado em 2016, o que representa um acréscimo de 1,97%. Na leitura deste resultado deve ter-se em conta que a Fundação Casa da Música teve, em 2017, o primeiro ano completo a explorar o Café Casa da Música.



Os gastos com o pessoal, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e os músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.523.501 euros, o que configura um aumento de 1,5% face a 2016. A rubrica de Pessoal assume em 2017 um peso de 50,8% do total de gastos, tendo em 2016 registado 51,00%.

Os gastos totais de eventos diminuíram 2,8%, fixando-se em 3.518.722 euros, menos 101.939 euros em relação ao ano anterior.

Os gastos de funcionamento incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.741.010 euros, mais 6,0% em relação aos gastos registados no ano anterior. Estes gastos incluem 44.836 euros referentes a gastos que, devendo ter sido registadas no ano anterior, o seu respectivo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2017. O peso dos gastos de Funcionamento no total dos gastos aumentou ligeiramente, de 13,0% para 13,6%.

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 1.010.419 euros, valor substancialmente superior a 2016 (+17,0%), justificado pelo facto da exploração do Café ter decorrido nos doze meses do ano, o que não aconteceu em 2016. (Em que a Fundação explorou o Café apenas 8 meses e meio).

O resultado líquido das actividades comerciais (sem pessoal) aumentou para 1.485.350 euros, 12% acima do que se verificou o ano passado, cujo resultado foi de 1.325.712 euros.

Os gastos financeiros registaram o valor de 47.044 euros, mais 16,5% que o registado em 2016.

GASTOS (Euros)	2013	2014	2015	2016	Peso	2017	Peso	Var. Abs.	Var %
PESSOAL	6 883 120	6 645 275	6 474 695	6 425 338	51,0%	6 523 501	50,8%	98 163	1,5%
ADMINISTRATIVO	2 837 841	2 765 795	2 746 741	2 721 604	21,6%	2 725 667	21,2%	4 063	0,1%
RESTAURANTE	266 555	254 966	242 223	202 017	1,6%	202 479	1,6%	462	0,2%
CAFÉ				79 606	0,6%	127 455	1,0%	47 849	60,1%
MÚSICOS (OSPCDM) *	3 778 724	3 624 514	3 485 731	3 422 111	27,2%	3 467 900	27,0%	45 789	1,3%
GASTOS EVENTOS	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	28,8%	3 518 722	27,4%	-101 939	-2,8%
PROGRAMAÇÃO	2 464 623	2 088 541	2 223 323	2 098 900	16,7%	2 069 736	16,1%	-29 164	-1,4%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	109 904	221 213	0	15 154	0,1%	0	0,0%	-15 154	
CF REMIX,CCM, OBCM e Vagas OS	570 774	405 527	509 490	650 983	5,2%	640 094	5,0%	-10 889	-1,7%
SERVIÇO EDUCATIVO	339 121	292 799	296 028	293 706	2,3%	275 184	2,1%	-18 522	-6,3%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	583 032	422 591	489 071	462 054	3,7%	422 779	3,3%	-39 275	-8,5%
OUTROS CUSTOS	111 718	101 547	123 886	99 864	0,8%	110 929	0,9%	11 065	11,1%
FUNCIONAMENTO	1 748 413	1 656 780	1 763 350	1 642 860	13,0%	1 741 010	13,6%	98 150	6,0%
OUTROS GASTOS	559 350	608 976	594 977	903 946	7,2%	1 057 463	8,2%	153 517	17,0%
COMERCIAIS	509 722	574 508	558 196	863 576	6,9%	1 010 419	7,9%	146 843	17,0%
PROJECTOS	6 438	0	0	0	0,0%	0	0,0%	0	
FINANCEIROS	43 190	34 468	36 781	40 370	0,3%	47 044	0,4%	6 674	16,5%
TOTAL	13 370 055	12 443 249	12 474 820	12 592 805	100,0%	12 840 696	100,0%	247 891	1,97%

\* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular - os mesmos estão em Vagas OS

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E REVERSÕES

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado o líquido em -978.796 euros.

Faz-se notar que, na sequência da publicação do Aviso 8259/2015 de 29 de Julho, desde 2016 a Fundação Casa da Música passou a amortizar os activos intangíveis com vida útil indefinida, o que não aconteceu nos anos anteriores.

Dada a relevância material, dá-se nota que se procedeu em 2017 ao abate do bem intangível “anterior portal *website* “ que estava registado nas contas por 156.839 euros à data de 31/12/2017.

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E OUTROS							
(EUROS)	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs.	Var %
DEPRECIAÇÕES	- 767 105	- 752 362	- 724 857	- 700 753	- 586 582	114 171	- 16,3%
AMORTIZAÇÕES				-216 677	-228 071	-11 394	5,3%
ABATES	- 47 636	- 5 221	0	- 16 772	- 159 070	- 142 298	848,4%
PROVISÕES	0	7 079	- 32 056	- 150 000	- 9 737	140 263	- 93,5%
REVERS./AJUST.	359 490	- 619	3 270	23 535	4 664	- 18 871	- 80%
TOTAL	- 455 251	- 751 123	- 753 643	- 1 060 667	- 978 796	81 871	- 7,72%

\* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento e o acerto entre a contabilidade geral a a analítica

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O resultado do exercício em 2017 foi negativo em -6.384 euros, o que constituiu uma melhoria de 1.050.628 euros face ao ano anterior. Depois de resultados negativos consecutivos durante 5 anos, apraz registar um resultado que, grosso modo, se pode considerar equilibrado.

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO							
(EUROS)	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs.	Var %
RAAP	- 1 217 754	- 31 398	387 190	3 655	972 413	968 758	26505,0%
DEPRECIAÇÕES	- 767 105	- 752 362	- 724 857	- 700 753	- 586 582	114 171	- 16,3%
AMORTIZAÇÕES				- 216 677	- 228 071	- 11 394	5,3%
ABATES	- 47 636	- 5 221	0	- 16 772	- 159 070	- 142 298	848,4%
PROVISÕES	0	7 079	- 32 056	- 150 000	- 9 737	140 263	- 93,5%
REVERS./AJUST.	359 490	- 619	3 270	23 535	4 664	- 18 871	- 80%
RESULTADO LÍQUIDO	- 1 673 005	- 782 521	- 366 452	- 1 057 012	- 6 384	1 050 628	- 99,40%

\* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento e ao acerto entre a ctb geral e a analítica

Elegemos de seguida os principais factores que mais influenciaram esta evolução positiva do resultado líquido face a 2016:

- o aumento dos rendimentos dos Subsídios do Ministério da Cultura, no valor de +600.000 euros;
- o aumento dos rendimentos de Mecenato e Patrocínios, no valor de +188.959 euros;
- o registo, nas contas de 2016, de uma provisão associada a um processo judicial em que a Fundação foi condenada.
- o valor das depreciações dos activos tangíveis foram inferiores do que o registado em 2016, justificando uma variação de positiva de 114.171 euros. O facto de muitos bens já estarem totalmente depreciados, conjugada com a política de contenção ao investimento seguida nos últimos anos, que privilegia a substituição de alguns bens e equipamentos, justifica este desvio.
- o aumento dos Apoios Directos à Programação foi de +181.999 euros. Estes rendimentos que financiaram os eventos de captação de novos públicos, designados Grandes Concertos da Área Metropolitana do Porto, justificam uma parte significativa deste aumento;
- a melhoria verificada no resultados na área comercial foi consubstanciada no aumento da margem em +159.638 euros.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SOBRE A DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Os documentos de prestação de contas de 2017 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Na leitura das Demonstrações Financeiras deve ter-se presente o seguinte:

SOBRE OS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, que contemplam o subsídio do Estado e o Mecenato, crescem 10,3%, fixando-se em 9.594.845 euros. Note-se que os valores de patrocínio a eventos são registados na conta de actividades comerciais.

Em 2017, os subsídios à exploração contaram com contribuição do Ministério da Cultura e do Município do Porto no valor de 7.830.000 euros, mais 600.000 euros que em 2016.. O subsídio do Estado foi concedido no âmbito do DL n.º18/2006, de 26 de Janeiro, sendo o do Município do Porto suportado num Contrato-Programa plurianual.

A conta de subsídios à exploração regista ainda os rendimentos de Mecenato da Fundação, que aumentaram 20,4% face a 2016, fixando-se em 1.684.786 euros.

SOBRE GASTOS E RENDIMENTOS DE EVENTOS

Os gastos com os eventos da programação ascenderam a 3.302.599 euros, um agravamento de 83.616 euros face ao exercício de 2016, o que representa mais 2,7%.

Os rendimentos relacionados com eventos incluem, para além dos rendimentos oriundos da venda de bilhetes, os rendimentos das digressões dos agrupamentos residentes, das prestações de serviços no exterior, de co-produções e de parcerias com promotores externos. Estes rendimentos foram 12,7% superiores aos de 2016, registando o valor de 1.332.488 euros.

O rácio do financiamento da programação por rendimentos de bilheteira decresceu ligeiramente, tendo passado de 26,6%, em 2016, para os 25,01%, registado em 2017.

SOBRE O RENDIMENTO DAS ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música explora várias actividades comerciais tendo em vista obter rendimentos económicos que financiem a sua missão de serviço público, quer os eventos da programação artística, quer os do serviço educativo.

Actualmente, a Fundação tem a seu cargo a exploração do restaurante, o café e os bares dos foyers, o serviço de cedência de espaços para realização de eventos externos, de visitas guiadas e a loja de merchandising. A Fundação atribuiu ainda a entidades terceiras, através de contratos de concessão, a exploração do parque de estacionamento e dos espaços comerciais junto à Avenida da Boavista e da Rua 5 de Outubro. A todas estas, a Fundação designa actividades comerciais.

O rendimento dessas actividades comerciais (não incluindo as de Patrocínios) ascendeu a 2.297.010 euros, tendo crescido 341.647 euros, mais 17,5% que em 2016 onde atingiu os 1.955.363 euros.

SOBRE GASTOS DE PESSOAL

Os gastos com o pessoal fixaram-se no valor de 6.408.036 euros o que configura um aumento de 0,8% face a 2016.

Este resultado é conseguido tendo havido 1 reforço na área artística. O Quadro da Fundação Casa da Música passou de 203 Pessoas, em 2016, para 204 Pessoas, em 2017.

Contudo, ao longo do ano, foram existindo várias vagas no quadro, tendo sido esta uma forma de controlar os gastos de pessoal. No final do ano 21 lugares não estavam preenchidos, 12 dos quais referentes a músicos da Orquestra Sinfónica contabilizando-se apenas 183 efectivos a desempenhar funções no Quadro.

De notar que, em 2017, não existiram actualizações salariais, apenas ajustamentos de remunerações muito pontuais.

SOBRE GASTOS DE FUNCIONAMENTO

Na perspectiva da contabilidade geral, os gastos de funcionamento aumentaram 1,9%, resultado essencialmente da execução da rubrica de “honorários e trabalhos especializados” que aumentaram 4,5%.

SOBRE GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Em 2017 os resultados financeiros fixaram-se em 95.897 euros, uma queda de 21,6% face ao ano anterior, menos -26.349 euros.

Os rendimentos financeiros em 2017 registaram uma quebra de 0,6%, assumindo o valor de 165.591 euros.

Note-se também que a Fundação continua a privilegiar uma gestão prudente dos seus activos financeiros, prescindindo de remuneração associada a risco não compatível com o seu perfil conservador. Além disso, utiliza as aplicações financeiras para gerir o risco de liquidez, procedendo a aplicações com maturidades diversas que asseguram fluxos de liquidez regulares ao longo do tempo.

RESULTADOS FINANCEIROS	2015	2016	2017	Var. Abs.	Var.%
Juros e rendimentos similares obtidos	208 016	166 569	165 591	- 978	- 0,6%
Juros e gastos similares suportados	(40 474)	(44 323)	(69 694)	- 25 371	57,2%
	167 542	122 246	95 897	- 26 349	- 21,6%

RESULTADOS OPERACIONAIS

Em 2017, o total de rendimentos operacionais (não considerando os financeiros, as imparidades, as amortizações, depreciações e provisões) ascendeu a 13.735.947 euros, o que representa um aumento de 10,3% face ao ano anterior.

	RENDIMENTOS	2015	2016	2017	Var. Abs.	Var. %
A	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	3 338 808	3 462 191	3 884 498	422 307	12,2%
	Eventos:	1 209 663	1 181 830	1 332 488	150 658	12,7%
	Bilhetes de eventos	778 722	828 683	801 075	(27 608)	-3,3%
	Digressões	255 345	228 433	331 863	103 429	45,3%
	Co-Produções	2 250	3 694	20 000	16 306	441,4%
	Parcerias com promotores externos	173 346	121 019	179 551	58 532	48,4%
	ACTIVIDADES COMERCIAIS:	2 129 145	2 280 361	2 552 010	271 649	11,9%
	Restaurante Casa da Música	589 363	609 027	678 180	69 153	11,4%
	Café Casa da Música		257 316	489 888	232 572	90,4%
	Loja de merchandise	70 042	79 007	95 092	16 085	20,4%
	Cedências temporárias de espaços	322 658	361 040	407 093	46 053	12,8%
	Visitas guiadas	163 349	204 323	209 658	5 335	2,6%
	Concessões	285 757	286 479	278 664	(7 815)	-2,7%
	Patrocínios	545 000	325 000	255 000	(70 000)	-21,5%
	Outros serviços prestados	152 976	158 169	138 435	(19 734)	-12,5%
B	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:	9 189 346	8 699 573	9 594 845	895 272	10,3%
	Subsídios do Estado e outros entes públicos	7 717 586	7 299 891	7 910 060	610 169	8,4%
	Mecenato	1 471 761	1 399 683	1 684 786	285 103	20,4%
C	OUTROS RENDIMENTOS E RENDIMENTOS	271 422	291 964	256 604	(35 360)	-12,1%
	TOTAL DE A + B + C	12 799 577	12 453 728	13 735 947	1 282 219	10,3%

Em contrapartida, o total dos gastos operacionais (considerando provisões e amortizações) teve um agravamento de 2,4% face ao ano anterior, assumindo o valor de 13.022.699 euros, mais 307.890 euros face a 2016.

	GASTOS	2015	2016	2017	Var.Abs.	Var.
D	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(229 682)	(336 353)	(430 401)	94 048	-28,0%
	Mercadorias - Loja de merchandise	(35 953)	(36 607)	(47 666)	11 059	-30,2%
	Matérias-primas - Restaurante Casa da Música	(193 729)	(203 127)	(208 290)	5 164	-2,5%
	Matérias-primas -Café Casa da Música		(96 620)	(174 445)	77 825	-80,5%
E	Fornecimentos e serviços externos:	(5 900 846)	(5 786 642)	(5 931 073)	144 432	-2,5%
	Eventos:	(3 421 155)	(3 118 984)	(3 202 599)	83 615	-2,7%
	Trabalhos especializados e honorários	(2 465 334)	(2 304 811)	(2 241 911)	(62 901)	2,7%
	Publicidade e propaganda	(383 562)	(357 753)	(337 217)	(20 536)	5,7%
	Deslocações e estadas	(271 847)	(204 348)	(250 756)	46 408	-22,7%
	Alugueres de equipamentos	(79 736)	(33 177)	(122 132)	88 955	-268,1%
	Outros gastos	(220 676)	(218 894)	(250 583)	31 689	-14,5%
	Encomendas de obras musicais	(41 076)	(29 120)	(40 422)	11 302	-38,8%
	Funcionamento:	(2 438 615)	(2 638 538)	(2 688 052)	49 514	-1,9%
	Trabalhos especializados e honorários	(1 202 336)	(1 382 208)	(1 444 301)	62 093	-4,5%
	Vigilância e segurança	(205 890)	(206 185)	(209 170)	2 985	-1,4%
	Conservação e reparação	(102 977)	(80 056)	(76 162)	(3 894)	4,9%
	Energia e fluidos	(311 601)	(289 049)	(310 387)	21 338	-7,4%
	Comunicações	(47 431)	(32 733)	(32 716)	(17)	0,1%
	Seguros	(130 025)	(115 763)	(116 352)	589	-0,5%
	Limpeza, higiene e conforto	(155 505)	(165 332)	(178 859)	13 527	-8,2%
	Outros gastos	(282 849)	(367 211)	(320 105)	(47 106)	12,8%
F	Gastos com o pessoal	(6 359 759)	(6 355 012)	(6 408 036)	53 024	-0,8%
G	Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	(7 056)	7 553	(6 887)	14 440	191,2%
H	Provisões (aumentos / reduções)	(25 000)	(133 271)	5 098,0	(138 369)	
I	Outros gastos e perdas	(84 817)	(111 084)	(251 399)	140 315	-126,3%
	TOTAL ( D + E + F + G + H )	-12 607 159	-12 714 809	-13 022 699	307 890	-2,4%



Os resultados antes de depreciações, amortizações e provisões, bem como custos e gastos de financiamento, foram positivos no valor de 713.248 euros, tendo melhorado 974.329 euros face ao ano anterior.

Verifica-se que o valor das amortizações e depreciações do exercício em 2017 ascendeu a 814.653 euros, um valor 11,2% inferior ao do ano anterior. Este valor contempla uma diminuição de 16,3% no valor das depreciações e um aumento de 5,3% das amortizações de activos intangíveis que passaram, desde 2016 a ser amortizados durante um prazo máximo de 10 anos.

	2015	2016	2017	Var.Abs.	Var.%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	( 724 857 )	( 700 753 )	( 586 582 )	( 114 171 )	16 ,3%
Gastos / Reversões de amortizações		( 216 677 )	( 228 071 )	11 394	- 5 ,3%
	( 724 857 )	( 917 430 )	( 814 653 )	( 102 777 )	11 ,2%

Assim, os resultados operacionais foram negativos, no valor de -101.405 euros, tendo melhorado em 1.077.105 euros face ao ano anterior.

Em 2017 os resultados financeiros fixaram-se em 95.897 euros, uma queda de 21,6% face ao ano anterior, menos

O valor registado em perdas por imparidade (perdas por reversões), em 2017, foi negativo em 6.887 euros.

Dada a relevância material, dá-se nota que se procedeu em 2017 ao abate do bem intangível “anterior portal *website* “ que estava registado nas contas por 156.839 euros à data de 31 de Dezembro de 2017. Este abate está registado na rubrica “outros gastos”.

26.349 euros. Os rendimentos financeiros em 2017 registaram uma quebra de 0,6%, assumindo o valor de 165.591 euros. Os gastos financeiros aumentaram para 69.694 euros, resultado do atraso do Estado Português nas transferências das subvenções, o que obrigou a recorrer ao serviço de dívida.

RESULTADOS FINANCEIROS	2015	2016	2017	Var. Abs.	Var.%
Juros e rendimentos similares obtidos	208 016	166 569	165 591	- 978	- 0 ,6%
Juros e gastos similares suportados	( 40 474 )	( 44 323 )	( 69 694 )	- 25 371	57 ,2%
	167 542	122 246	95 897	- 26 349	- 21 ,6%

Concluindo, a Fundação Casa da Música conseguiu em 2017 um resultado líquido muito próximo de 0, tendo o valor registado sido de -6.384 euros. Este objectivo, muito ansiado, foi atingido, após 5 anos de resultados líquidos muito negativos.

	2015	2016	2017	Var. Abs.	Var.%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	192 418	( 261 079 )	713 248	974 327	- 373 ,2%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	( 532 439 )	( 1 178 510 )	( 101 405 )	1 077 105	- 91 ,4%
Resultado antes de impostos	( 364 896 )	( 1 056 263 )	( 5 507 )	1 050 756	- 99 ,5%
Resultado líquido do período	( 366 454 )	( 1 057 012 )	( 6 384 )	1 050 628	- 99 ,4%

Esta variação justifica-se, por um lado, pela variação positiva dos Rendimentos, que registam mais 1.282.219 euros que em 2016, e que se justifica, essencialmente:

- pelo aumento dos rendimentos da conta dos subsídios à exploração e outros entes públicos de +895.272 euros (mais 10,3%), dos quais +610.169 euros (mais 8,4%) associados aos Subsídios do Estado e outros Entes públicos, e +285.103 euros (mais 20,4%) no valor do mecenato.
- Note-se que a generalidade das restantes rubricas apresenta variações positivas:
- Aumento dos rendimentos das Vendas e Serviços Prestados, no valor de 422.307 euros (mais 12,2%), resultantes da melhoria das vendas das actividades comerciais em mais 271.649 euros (mais 11,9%), pese embora tenham existido menos 70.000 euros de rendimentos de Patrocínios (menos 21,5%) e mais 150.658 euros decorrentes de Eventos (mais 12,7%);

- Em contrapartida, houve uma desvalorização na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos em -35.360 euros (menos 12,1%). Note-se que nesta rubrica regista-se o valor dos activos de concessionários que reverteram ou reverterão para a Fundação Casa da Música, por força dos contratos de concessão. A variação representa, grosso modo, a reversão dos activos associados à concessão do Bar dos Artistas e Bares dos foyers, que foi feita em 2016 mas que não houve em 2017.

Por outro lado, a variação atende à variação negativa dos Gastos, que registam mais 307.890 euros que em 2016, e que se justifica, essencialmente:

- Pelo aumento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas em +94.047 euros (mais 28%) decorrente do início da exploração do primeiro ano completo do novo Café.
- Pelo aumento dos gastos na rubrica de Fornecimentos e Serviços externos, em 144.433 euros (mais 2,5%) face a 2016, que resulta de:
- Um aumento de gastos associados aos eventos no valor de 83.616 euros (mais 2,7%);
- Um incremento nos gastos das encomendas de obras musicais de 11.302 euros (mais 38,8%);
- Um agravamento nos gastos de funcionamento de 49.515 euros (mais 1,9%);
- Os Gastos com o Pessoal registaram um agravamento no valor de 53.024 euros (mais 0,8%);
- Registou-se na rubrica de "outros gastos e perdas" o já referido abate do bem intangível "anterior portal website" que estava registado nas contas por 156.839 euros.

A influenciar o resultado do exercício esteve também a redução dos Resultados Financeiros em -26.349 euros (menos 21,6%).

Concluindo, a Fundação Casa da Música registou em 2017, após ter registado resultados muito negativos nos últimos cinco exercícios, um resultado líquido do exercício praticamente nulo ainda que efectivamente seja negativo em -6.384 euros.





APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado do exercício de 2017 será levado a resultados transitados, influenciando negativamente o capital próprio Fundação Casa da Música.

SOBRE O BALANÇO

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2017:

ACTIVO	31-12-2015	31-12-2016	31-12-2017	Var. Absoluta	Var. %
ACTIVO NÃO CORRENTE					
Activos fixos tangíveis	107 103 047	106 810 946	106 419 985	-390 961	-0,4%
Activos intangíveis	2 128 382	2 049 469	1 707 887	-341 582	-16,7%
Investimentos financeiros	4 269 916	4 671 572	3 720 652	-950 920	-20,4%
Total do activo não corrente	113 501 344	113 531 987	111 848 523	-1 683 464	-1,5%
ACTIVO CORRENTE:					
Inventários	148 728	138 687	169 850	31 163	22,5%
Clientes	1 395 915	1 719 681	624 089	-1 095 592	-63,7%
Estado e outros entes públicos	86 813	0	0	0	
Accionistas Fundadores	300 000	525 000	400 000	-125 000	-23,8%
Outras créditos a receber:	1 121 658	1 343 029	1 238 136	-104 893	-7,8%
Outros acréscimos de rendimentos	1 066 483	1 272 733	1 209 214	-63 519	-5,0%
Outras contas a receber	55 175	70 296	28 922	-41 374	-58,9%
Diferimentos	121 485	134 902	141 390	6 488	4,8%
Caixa e depósitos bancários	1 371 610	229 302	3 335 532	3 106 230	1354,6%
Total do activo corrente	4 546 210	4 090 601	5 908 998	1 818 397	44,5%
Total do activo	118 047 554	117 622 588	117 757 521	134 933	0,1%

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2017, tinha o valor de 117.757.521 euros, ou seja superior em +134.933 euros face ao ano anterior.

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de merecer de informação adicional.

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	31-12-2015	31-12-2016	31-12-2017	Var. Absoluta	Var. %
FUNDOS PATRIMONIAIS					
Fundos realizados	118 216 740	118 516 740	118 516 740	0	0,0%
Direito de superfície	111 892 385	111 892 385	111 892 385	0	0,0%
Património financeiro	6 100 000	6 400 000	6 400 000	0	0,0%
Valorização Património financeiro	224 355	224 355	224 355	0	0,0%
Resultados transitados	(3 064 204)	(3 430 658)	(4 487 670)	(1 057 012)	30,8%
Outras variações nos fundos patrimoniais	933 276	946 314	946 314	0	0,0%
	116 085 812	116 032 396	114 975 384	-1 057 012	-0,9%
Resultado líquido do período	(366 454)	(1 057 012)	(6 384)	1 050 628	-99,4%
Total do fundo do capital	115 719 358	114 975 384	114 969 000	-6 384	0,0%
PASSIVO:					
PASSIVO NÃO CORRENTE:					
Provisões:	46 828	180 098	175 000	-5 098	-2,8%
Outras provisões	46 828	180 098	175 000	-5 098	-2,8%
Total do passivo não corrente	46 828	180 098	175 000	-5 098	-2,8%
PASSIVO CORRENTE:					
Fornecedores	220 314	328 122	400 856	72 734	22,2%
Adiantamentos de clientes		5 808	64 881	59 073	1017,1%
Estado e outros entes publicos	263 511	272 774	275 750	2 976	1,1%
Outras contas a pagar	1 449 470	1 368 433	1 380 729	12 296	0,9%
Remunerações a liquidar	853 480	850 374	859 727	9 353	1,1%
Outros acréscimos de gastos	445 451	342 549	377 038	34 489	10,1%
Outras contas a pagar	150 539	175 510	143 964	-31 546	-18,0%
Diferimentos:	348 074	491 969	491 304	-665	-0,1%
Bilhetes de Eventos	201 438	298 691	327 995	29 304	9,8%
Outros rendimentos a reconhecer	146 636	193 277	163 309	-29 968	-15,5%
Total do passivo corrente	2 281 368	2 467 106	2 613 521	146 415	5,9%
Total do passivo	2 328 196	2 647 204	2 788 521	141 317	5,3%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	118 047 554	117 622 588	117 757 521	134 933	0,1%

ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2017, a desagregação da conta de Investimentos Financeiros era a seguinte:

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

ACTIVOS FINANCEIROS	2015	2016	2017	Var. Absoluta	Var. %	Início 2018
Disponibilidades:						
Caixa	4 444	5 814	5 919	105	2%	5 919
Depósitos à ordem	267 166	223 488	1 129 613	906 125	405%	1 129 613
Depósitos a prazo	1 100 000	-	2 300 000	2 300 000		2 200 000
	1 371 610	229 302	3 435 532	3 206 230	1398%	3 335 532
Activos financeiros ao custo:						
Depósitos a prazo	-	100 000	-	(100 000)		100 000
Papel comercial	-	-	-	-		-
Obrigações	4 269 203	4 570 020	3 617 701	(952 319)	-21%	3 617 701
Fundo compensação trabalho	713	1 552	2 950	1 398	90%	2 950
	4 269 916	4 671 572	3 620 652	(1 050 920)	-22%	3 720 652
	5 641 526	4 900 874	7 056 184	2 155 310	44%	7 056 184
Valor Teórico dos Fundos						
Fundo património financeiro	1 852 898					
Fundo reposição de imobilizado		5 875 000	6 000 000	125 000	2%	6 000 000
Fundo reposição de imobilizado	4 407 478					
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento		5 123	(266 564)	(271 687)	-5303%	705 847
	6 260 376	5 880 123	5 733 436	(146 687)	-2%	6 705 847
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)	(619 563)	(980 801)	1 319 798			347 387

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

A 31 de Dezembro de 2016 reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado. Em 2017 verificou-se o reforço deste fundo em 125.000 euros através da realização de parte do capital por alguns Fundadores, passando assim a ascender ao montante de 6.000.000 euros. Este fundo só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional. No final do ano, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacio-nal, passando a ter o valor de 5.123 euros.

Na reunião de 25 de Novembro de 2016, o Conselho de Fundadores aprovou que, a partir de 2017, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de investimento passasse a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões (RAAP) do ano anterior, o valor foi então reforçado em 3.655 euros, passando a ter o valor de 8.778 euros.

Este fundo ficou consignado para financiamento dos investimentos da fundação, quer de actualização e repo-sição do imobilizado, quer outros investimentos necessá-rios ao desenvolvimento da actividade da fundação.

Após essas aquisições que ao longo do ano totalizaram 275.343 euros, o valor desse fundo é reforçado pelo RAAP libertado em 2017, no valor de 972.411 euros ficando assim disponível um valor de 705.847 euros no início do exercício de 2018.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS

O saldo desta conta é de 1.238.136 euros, o que representa uma diminuição de 104.893 euros face ao ano anterior e que é maioritariamente composto por:

- Valorização referente a 2017 dos activos dos concessionários cuja propriedade será transferida para a Fundação Casa da Música, ascendeu a 240.995 euros a somar aos 722.985 euros reconhecidos em 2014, 2015 e 2016.
- Juros de aplicações financeiras - Obrigações no valor de 74.647 euros;
- Valor do apoio da ProHelvetica Swiss Art Council, no valor de 5.492 euros;
- Valor do apoio da Fundação Ernest Von Siemens ao projecto “Georg Friedrich Haas”, no valor de 10.000 euros;
- Apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia ao concerto da Orquestra Sinfónica no Arrabida Shopping no valor de 20.000 euros;
- Digressões ainda não facturadas aos Municípios de Braga no valor de 6.000 euros;



- Subsídio da Fundação EDP ao projecto “Orquestra Energia” no valor de 15.900 euros;
- Valor do Apoio do British Council à Programação do Ano Britânico, no valor de 58.850 euros;

**OUTRAS CONTAS A RECEBER E DIFERIMENTOS – GASTOS A RECONHECER**

A conta de Diferimentos apresenta um saldo de 141.390 euros relativo a gastos de eventos de 2018 que foram efectuados em 2017. O montante em causa é justificado pela necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

**CAPITAIS PRÓPRIOS**

**Património - Fundadores**

A conta de Património Financeiro manteve-se nos 6.400.000 euros, valor idêntico ao de 2016.

Mantivemos a prática de não valorizar o Património Financeiro, no seguimento da decisão do Conselho de Fundadores de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

No final de 2017, do capital subscrito estavam por realizar 400.000 euros:

- Eram devidos em 31 de Dezembro de 2017 **225.000 euros:**
  - 25.000 euros desde 2008,
  - 25.000 euros desde 2009,
  - 25.000 euros desde 2012,
  - 25.000 euros desde 2013,

- 25.000 euros desde 2015,
- 50.000 euros desde 2016 e
- 50.000 euros em 2017.
- São previstos realizar depois dessa data **175.000 euros:**
  - 100.000 euros em 2018 e
  - 75.000 euros a partir de 2019.

**Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património**  
As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, incluem essencialmente o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011, dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música, relativo à integração dos Músicos da extinta Orquestra Nacional do Porto.

Em 2017, como aconteceu em 2016, não se efectuou qualquer registo nesta rubrica além da normal transferência do resultado líquido negativo de 2016 para resultados transitados no valor de -1.057.012 euros.

**PASSIVO**

**Provisões**

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos justifica-se pelo risco associado aos processos judiciais em curso. Esta verba foi diminuída em 5.098 euros em 2017 tendo-se fixado em 175.000 euros.

**Dívidas a Instituições de Crédito**

A Fundação teve ao longo do ano contratadas as mesma duas linhas de crédito contratadas desde 2016, com um limite total global de 5.000.000 euros.

Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário no valor de 3.250.000 euros foi utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral obrigações com risco “Estado”. Esta é a linha que apresenta menores gastos decorrentes da sua utilização, por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria da Fundação Casa da Música.

A segunda linha foi contratada para se utilizada até ao valor máximo de 1.750.000 euros e é utilizada essencialmente como “ponte” para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura e assume a forma de conta corrente caucionada.

À data de 31 de Dezembro, parte desta linha, no valor de 169.634 euros, estava a servir de caução para servir de garantia às responsabilidades decorrentes da sentença do Tribunal do Trabalho, da qual a Fundação Casa da Música recorreu junto do Tribunal da Relação do Porto. O valor remanescente das linhas não estava a ser utilizado.

**Fornecedores**

O saldo da conta de fornecedores passou de 328.122 euros, em 2016, para 400.856 euros, em 2017, representando um aumento de 72.734 euros (mais 22,2%) em resultado dos procedimentos de gestão operacional de tesouraria.

**Adiantamentos de Clientes e Outros Passivos Correntes**  
As contas de Adiantamentos de Clientes e Outros Passivos Correntes apresentam um saldo de 1.445.611 euros, dos quais 859.727 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2017 a pagar em 2018.

**Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2017, estavam registados na rubrica de Diferimentos 491.304 euros, referentes a rendimentos do ano 2018 que se explicam pelos seguintes factos:

- venda dos bilhetes da programação de 2018, vendidos em 2017, no valor de 285.921 euros;
- diferimento referente a 8 meses de rendas no Espaço Plaza (loja NOS) no valor de 154.384 euros;
- venda de cartões amigo realizada em Novembro e Dezembro de 2017 no valor de 27.412 euros;
- valor de vouchers referentes a cheques concerto não utilizados no valor de 14.662 euros.

NÍVEL DE “SECURITY”

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

Riscos	Apólice	Descrição Resumida Da Cobertura
Colaboradores	Acidentes de Trabalho	Requisitos definidos pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.
Edifício	All-Risks	Danos no Edifício Casa da Música e nos seus conteúdos, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
Equipamentos Próprios	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros conteúdos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Automóvel	Responsabilidade Civil e Danos Próprios (nas viaturas que são propriedade da FCdM)
	Instrumentos musicais	Danos nos instrumentos musicais que não resultem da sua utilização normal. São equiparados a instrumentos musicais próprios pela FCdM, para este efeito, os instrumentos musicais utilizados pelos músicos residentes da OSP.
Equipamentos Alugados	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos nos equipamentos alugados cuja responsabilidade seja atribuída à FCdM.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens alugados pela FCdM, durante o período do aluguer.
Actividade	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos pessoais ou patrimoniais que resultem da actividade da FCdM e cuja responsabilidade lhe seja atribuída.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens que sejam transportados de, ou para, o Edifício Casa da Música, durante o transporte e estadia
	All-Risks	Danos patrimoniais nos bens confiados à FCdM por terceiros, desde que seja feito registo dos mesmos.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- **Risco de liquidez:** manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
- **Taxa de Juro:** a gestão deste risco é efectuada através do contacto activo junto de instituições de Crédito, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e o mercado financeiro;
- **Cambial:** este risco é despiciendo na actividade da Fundação na medida em que os rendimentos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
- **Crédito:** a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.





ESTRUTURA  
FUNDACIONAL

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017





## 22. Estrutura Fundacional

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31 de Dezembro de 2017, a estrutura fundacional era constituída por 55 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional subscrito a 6.400.000 euros, estando realizados 6.000.000 euros.

- Estado Português	900.000 euros;
- Município do Porto	200.000 euros;
- Grande Área Metropolitana do Porto	100.000 euros;
- Município de Matosinhos	100.000 euros;
- 51 Fundadores de direito privado	5.100.000 euros;

Alberto Couto Alves, SGPS, SA  
AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA  
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA  
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA  
AUTO - SUECO, Lda.  
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, SA  
BA GLASS Portugal, SA  
Banco BPI, SA  
BANCO CARREGOSA, SA  
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA  
Banco SANTANDER TOTTA, SA  
BIAL Holding, SA  
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA  
CEREALIS, SGPS, SA  
CIN - Corporação Industrial do Norte, SA  
INOGI – Asset Management, S.A  
CMPEA-Empresa de Águas do Município do Porto, EM  
Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA  
Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA  
CONTINENTAL MABOR - Indústria de Pneus, SA

CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, Informática e Sistemas SA  
Fundação EDP  
EL CORTE INGLÊS, SA  
Caixa Económica MONTEPIO Geral  
GALP ENERGIA, SGPS, SA  
GLOBALSHOPS, Resources SL  
SDC Investimentos, SGPS, SA  
Grupo VISABEIRA, SGPS, SA  
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA  
LACTOGAL – Produtos Alimentares, SA  
LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, SA  
MEDIA CAPITAL, SGPS, SA  
METRO DO PORTO, SA  
MSFT – Software para computadores, Lda.  
MOTA-ENGIL, SGPS, SA  
NOVO BANCO, SA  
Família Oliveira  
PESCANOVA Portugal, Lda  
PORTO EDITORA, SA  
PHAROL, SGPS, SA  
PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA  
REVIGRÉS - Indústria de Revestimentos de Grés, SA  
SALVADOR CAETANO PORTUGAL, SA  
SOGRAPE Vinhos, SA  
SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA  
SOMAGUE Engenharia SA  
SONAE SGPS, SA  
SUPER BOCK GROUP SGPS SA  
TERTIR, Terminais de Portugal, SA  
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA

PERSPECTIVAS  
PARA 2018

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# Perspectivas para 2018

**“Se o mundo estiver para acabar eu quero ir para Viena; lá tudo acontece vinte e cinco anos depois”**  
**Gustav Mahler**

Para 2018, a Fundação Casa da Música preparou uma excelente Programação que será, em grande parte, dedicada à Áustria, o País que sempre soube construir, ao longo da sua história, uma fortíssima identidade, inequivocamente ligada à cultura e que reclama Viena como a Capital da Música, o que não desprovido de razão.

A Áustria é sempre uma oportuna e desejada candidata a regressar a País-Tema na Casa da Música. A sua riqueza musical é inesgotável, o que tem vindo a ser bem demonstrado pela Fundação por várias maneiras, nas relações estabelecidas com músicos e instituições como o malogrado Joe Zawinul, Alfred Brendel, Thomas Zehetmair, Vienna Art Orchestra, Klangforum Wien, Wien Modern, Wiener Konzerthaus, Musikverein, ou pelo significativo número de compositores que nos visitaram e beneficiaram de encomendas da Casa da Música, como Olga Neuwirth, Johannes Maria Staud, Georg Friedrich Haas, Wolfgang Mitterer, Bernhard Lang, Wolfram Schurig ou Thomas Larcher.

É a Áustria, país da música por excelência, que teve e tem em Viena e Salzburgo os centros paradoxais de tradição e inovação, do mais arreigado conservadorismo e das mais arrojadas vanguardas, que iremos voltar a celebrar em 2018.

O Ano Áustria 2018 constituirá um verdadeiro festim para todos os nossos Agrupamentos Residentes que assim poderão proporcionar ao público uma visita guiada selectiva através de um património musical único e intemporal, tanto mais universal quanto idiossincrático.

A Casa da Música propõe estabelecer um diálogo entre

o passado remoto, o passado recente e o presente, não deixando de interpelar o futuro; um equilíbrio entre o conforto da audição dos cânones da tradição e da inquietude das vanguardas. A música austríaca presta-se a isso como poucas: Mozart nunca foi um conformista e Webern sempre manifestou o seu respeito pela tradição. Pelo meio ficou Bruckner, mal-amado pelas elites pequeno-burguesas, mas nem por isso menos genial. Mas se falássemos de Haydn, Schoenberg e Mahler o contexto biográfico seria outro mas a narrativa não mudaria substancialmente.

Percorrer no espaço de um ano a *Integral dos Concertos para Violino* de Mozart, a *Integral das Sinfonias* de Bruckner, uma *Imersão Total* em Webern no ciclo Música & Revolução, visitar as duas Escolas de Viena e algumas das grandes obras sinfónica de Mahler, estreiar no Porto os ultra-românticos Gurre-Lieder de Schoenberg representa um desafio interpretativo para os Agrupamentos Residentes da Casa.

Em 2018 teremos na Casa da Música Georg Friedrich Haas, como Compositor em Residência, e Benjamin Schmid e Andreas Staier como Artistas em Associação. Prosseguiremos o programa de residência artística de jovens compositores portugueses com Gonçalo Gato, vencedor do Prémio Jovens Músicos 2017. A Gonçalo Gato serão encomendadas três obras que serão estreadas pelos Agrupamentos da Casa.

No que diz respeito ao legado histórico do património musical português, a Casa da Música tem em 2018 um projecto de especial relevo: a gravação dos Concertos para cravo e orquestra de Carlos de Seixas para a editora francesa Harmonia Mundi, com a Orquestra Barroca Casa da Música e o cravista alemão Andreas Staier. Esta será a primeira gravação conjunta dos dois concertos atribuídos ao maior compositor português do período Barroco para uma editora internacional e feita com um solista do

mais alto nível mundial. Associada a esta gravação, está uma digressão que levará a música de Carlos Seixas e a Orquestra Barroca Casa da Música a Dijon, em França, e Ludwigshafen am Rhein, na Alemanha, em Janeiro e Fevereiro de 2018, bem como a Lisboa e Viena de Áustria no final do Ano.

A missão de internacionalização da música portuguesa tem outros momentos da maior importância nas digressões ao estrangeiro do Remix Ensemble, mormente com a apresentação de obras de Emmanuel Nunes no Festival Wien Modern, em Viena, e de uma nova encomenda da Fundação Casa da Música ao compositor Daniel Moreira que será apresentada no Porto, em Antuérpia e em Colónia.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música apresenta um programa exclusivamente dedicado à música portuguesa, com obras de Clotilde Rosa, Carlos Caires, Isabel Soveral, Pedro Amaral e António Pinho Vargas. Várias obras são resultado de encomendas da Casa da Música e *Anamorfoses*, de Isabel Soveral, será apresentada em estreia mundial.

A música para piano portuguesa tem dois recitais monográficos dedicados a João Domingos Bomtempo, pela pianista Luísa Tender, e a José Vianna da Motta, pelo pianista João Costa Ferreira, este último em celebração dos 150 anos do nascimento do pianista e compositor. A pianista Joana Gama apresenta um recital inteiramente dedicado à música portuguesa contemporânea com obras de Vasco Mendonça, João Madureira, Pedro Faria Gomes, Fernando Lapa, Eurico Carrapatoso, Carlos Marecos e João Godinho. O Trio Pangea apresenta-se pela primeira vez na Casa da Música com obras de Luiz Costa e a estreia mundial de uma nova obra de Alexandre Delgado.

O Ciclo de Piano 2018 abre uma vez mais com uma jovem promessa do piano em Portugal e integra na sua programação o pianista Artur Pizarro num recital inserido na narrativa *Fantasia*. Nesse mesmo festival, o pianista Pedro Burmester interpreta a *Sonata quasi una fantasia*, de Beethoven, num concerto do Remix Ensemble.

Nos mais diversos géneros musicais, da música clássica ao fado, passando pelo jazz ou a guitarra portuguesa, a Casa da Música tem uma série de concertos para a apresentação de novos talentos da música portuguesa ao longo de todo o ano.

Quanto ao **Serviço Educativo**, o projecto do Coro Infantil Casa da Música entusiasma toda a Casa da Música, mas não o desvia da sua missão principal que é levar a música a um leque alargado de pessoas: músicos, não-músicos, amadores, pessoas em risco de exclusão ou excluídas, cidadãos com necessidades especiais, cidadãos seniores, jovens institucionalizados, reclusos. Com eles e para eles este Serviço irá desenvolver projectos, criar concertos, possibilitar a experiência musical oferecendo um leque variado de *workshops*. Recebendo-os na nossa Casa e indo muitas vezes ao seu encontro.

Por tudo isto, 2018 será um ano excepcional.

Este é um convite para descobrir a Programação para 2018, entretecida por festivais temáticos, momentos e intérpretes imperdíveis, diversidade de géneros musicais, experiências educativas para todas o tipo de Pessoas, estreias absolutas em Portugal ....

“Das instituições de programação portuguesas com maior poder orçamental tem sido a Casa da Música aquela que mais se tem dedicado à promoção da música de compositores portugueses do nosso tempo.” – *Público*

AGRADECIMENTOS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



# Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividades da Casa da Música e contribuíram para os resultados alcançados em 2017.

O Conselho de Administração agradece também ao Conselho de Fundadores, com uma muito especial menção ao seu Presidente, Luís Valente de Oliveira, por toda a colaboração que tem dedicado à Fundação.

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento pelo papel essencial do Conselho de Fundadores na garantia da preservação da ambição da Fundação e na orientação que deve tomar o serviço público que presta, que tem sido decisivo na conjuntura dos últimos anos.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa do Senhor Ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes;
- ao Governo do Reino Unido, na pessoa da Senhora Ministro da Cultura, Karen Bradley;
- à Embaixada Britânica em Lisboa, na pessoa da Senhora Embaixadora, Kirsty Hayes, pelo apoio ao Ano Britânico;
- ao British Council, na pessoa da Senhora directora Cathy Graham;
- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Rui Moreira, e à PortoLazer, E.M.;

- ao Município de Matosinhos, na pessoa da Senhora Presidente da Câmara, Luísa Salgueiro, e do seu antecessor, Eduardo Pinheiro;
- ao Município de Maia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, António da Silva Tiago, e do seu antecessor, António Bragança Fernandes;
- ao Município de Vila Nova de Gaia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Eduardo Vítor Rodrigues;
- aos MECENAS e PATROCINADORES da Casa da Música:
  - Banco BPI;
  - Grupo SONAE;
  - Modelo Continente;
  - Worten;
  - Fundação EDP
  - SUPER BOCK GROUP;
  - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
  - Fundação GALP ENERGIA;
  - Porto Palácio Hotel;
  - MDS Corretor de Seguros;
  - Allianz Portugal
  - Banco EUROBIC
  - Primavera, BSS
- aos Patrocinadores do Ano Britânico:
  - EY
  - The Fladgate Partnership
  - Symington Family Estates
- à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na pessoa do seu Presidente, Fernando Freire de Sousa;

- à PESCANOVA PORTUGAL pela confirmação da adesão ao Conselho de Fundadores;
- à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na pessoa do seu Provedor, Edmundo Martinho, do seu antecessor, Pedro Santana Lopes;
- à Fondation Adelman pour l'Education, na pessoa de Robert Illing;
- -a todas as Empresas Amigas da Fundação que subscreveram este estatuto no ano de 2017, designadamente à Deloitte, Externato Ribadouro, Manvia, Safira e Strong;
- aos membros Fundadores que aderiram ao estatuto de Fundador Gold no ano de 2017:
  - RAR
  - Lactogal
  - Ill
  - Solverde
  - Bial
  - Cerealis
  - Amorim IP
  - Metro do Porto
  - Continental-Mabor
  - El Corte Inglés
  - Família Oliveira
- às empresas NewCoffee, ThyssenKrupp Elevadores, SA, Diário do Porto, LightSet, Pathena e I2S e Importinox
- a todos os Patronos;
- a todos os titulares do Cartão Amigo.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal pela acção fiscalizadora, cuidada e rigorosa, que muito conforto garante ao Conselho de Administração na sua actuação;

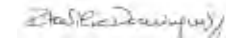
O Conselho de Administração agradece ainda, com uma atenção muito especial, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação Casa da Música e a quem se devem, em primeiro lugar, os resultados alcançados no exercício de 2017.

A todos, Muito Obrigado.

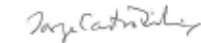
**O Presidente do Conselho de Administração:**  
José Pena do Amaral



**Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:**  
Rita Silva Domingues



Jorge Castro Ribeiro



**Os Vogais do Conselho de Administração:**  
António Lobo Xavier



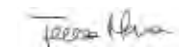
Augusto-Pedro Lopes Cardoso



Maria do Rosário Gambôa



Maria Teresa Moura



DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	Notas	31/12/17	31/12/16
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	106 419 985	106 810 946
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		94 495 144	94 714 629
Equipamento básico		4 935 907	5 063 242
Equipamento de transporte		-	750
Equipamento administrativo		630 079	668 965
Outros activos fixos tangíveis		288 585	293 089
Activos intangíveis	6	1 707 887	2 049 469
Programas de computador		795 042	861 413
Propriedade intelectual		14 128	15 894
Outros activos intangíveis		898 716	1 172 162
Investimentos financeiros	7;9	3 620 652	4 671 572
Depósitos a prazo		-	100 000
Obrigações		3 617 701	4 570 020
Outros investimentos financeiros		2 950	1 552
Total do activo não corrente		111 748 523	113 531 987
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	8	169 850	138 687
Créditos a receber	9	624 089	1 719 681
Estado e outros entes públicos	15	-	-
Fundadores	11	400 000	525 000
Outros activos correntes:	9	1 238 136	1 343 029
Outros acréscimos de rendimentos		1 209 214	1 272 733
Outras contas a receber		28 922	70 296
Diferimentos	10	141 390	134 902
Caixa e depósitos bancários	4;9	3 435 532	229 302
Total do activo corrente		6 008 998	4 090 601
Total do activo		117 757 521	117 622 588

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	Notas	31/12/17	31/12/16
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	11	118 516 740	118 516 740
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		6 400 000	6 400 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
Resultados transitados		(4 487 670)	(3 430 658)
Outras variações nos fundos patrimoniais		946 314	946 314
		114 975 384	116 032 396
Resultado líquido do período		(6 384)	(1 057 012)
Total dos fundos patrimoniais		114 969 000	114 975 384
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	12	175 000	180 098
Total do passivo não corrente		175 000	180 098
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	400 856	328 122
Estado e outros entes publicos	15	275 750	272 774
Adiantamentos de clientes		64 881	5 808
Diferimentos	16	491 304	491 968
Bilhetes de eventos		327 995	298 691
Outros rendimentos a reconhecer		163 309	193 277
Outros passivos correntes	14	1 380 730	1 368 433
Remunerações a liquidar		859 727	850 374
Outros acréscimos de gastos		377 038	342 549
Outras contas a pagar		143 964	175 510
Total do passivo corrente		2 613 521	2 467 106
Total do passivo		2 788 521	2 647 204
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		117 757 521	117 622 588

O anexo faz parte integrante do balanço individual em 31 de Dezembro de 2017

O Contabilista Certificado

*Argemiro Reis*

O Conselho de Administração

*Im. P. a*

*Argemiro Reis* *Argemiro Reis*  
*Argemiro Reis* *Argemiro Reis* *Argemiro Reis* *Argemiro Reis*

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
DOS PERIODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	17	3 884 498	3 462 191
Eventos:			
Bilhetes de eventos		801 075	828 683
Digressões		331 863	228 433
Co-Produções		20 000	3 694
Parcerias com promotores externos		179 551	121 019
		1 332 488	1 181 828
Actividades Comerciais:			
Restaurante Casa da Música		678 180	609 027
Loja de merchandise		95 092	79 007
Cedências temporárias de espaços		407 093	361 040
Visitas guiadas		209 658	204 323
Concessões	26	278 664	286 479
Patrocínios		255 000	325 000
Outros serviços prestados		138 435	158 169
Café Casa de Música		489 888	257 316
		2 552 010	2 280 363
Subsídios, doações e legados à exploração	24	9 594 845	8 699 573
Subsídios do Estado e outros entes públicos		7 910 060	7 299 891
Mecenato		1 684 786	1 399 683
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(430 401)	(336 353)
Mercadorias - Loja de merchandise		(47 666)	(36 607)
Matérias-primas - Restaurante Casa da Música		(208 290)	(203 127)
Matérias-primas - Café Casa da Música		(174 445)	(96 620)
Fornecimentos e serviços externos	18	(5 931 073)	(5 786 641)
Eventos:			
Trabalhos especializados e honorários		(2 241 911)	(2 304 811)
Publicidade e propaganda		(337 217)	(357 753)
Deslocações e estadas		(250 756)	(204 348)
Alugueres de equipamentos		(122 132)	(33 177)
Outros gastos		(250 583)	(218 894)
		(3 202 599)	(3 118 983)

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2017	2016
Encomendas de obras musicais		(40 422)	(29 120)
Funcionamento:			
Trabalhos especializados e honorários		(1 444 301)	(1 382 208)
Vigilância e segurança		(209 170)	(206 185)
Conservação e reparação		(76 162)	(80 056)
Energia e fluidos		(310 387)	(289 049)
Comunicações		(32 716)	(32 733)
Seguros		(116 352)	(115 763)
Limpeza, higiene e conforto		(178 859)	(165 332)
Outros gastos		(320 105)	(367 211)
		(2 688 052)	(2 638 538)
Gastos com o pessoal	19	(6 408 036)	(6 355 012)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	9	(6 887)	7 553
Provisões (aumentos / reduções)	12	5 098	(133 271)
Outros rendimentos	21	256 604	291 964
Outros gastos	22	(251 399)	(111 084)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		713 248	(261 079)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 ; 6 ; 20	(814 653)	(917 431)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(101 405)	(1 178 510)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	165 591	166 569
Juros e gastos similares suportados	23	(69 694)	(44 323)
Resultado antes de impostos		(5 507)	(1 056 263)
Imposto sobre o rendimento do período		(877)	(749)
Resultado líquido do período		(6 384)	(1 057 012)

O anexo faz parte integrante da demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

*António Ribeiro*  
*Im. P. a -*  
*Imp. Cat. n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000*



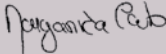
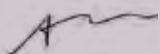
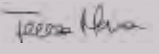


DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES  
NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2017

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundos do patrimoniais
Posição no início do período 2017	11	118 516 740	(3 430 658)	946 314	(1 057 012)	114 975 384
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						
Aplicação do Resultado líquido de 2016		-	(1 057 012)	-	1 057 012	-
Outros		-	-	-	-	-
		118 516 740	(4 487 670)	946 314	-	114 975 384
Resultado líquido do período						
					(6 384)	(6 384)
Resultado integral						
					(6 384)	114 969 000
Operações com instituidores no período						
Fundos		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2017	11	118 516 740	(4 487 670)	946 314	(6 384)	114 969 000

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

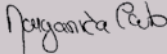
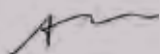
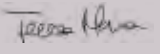


DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES  
NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2016

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundos do patrimoniais
Posição no início do período 2016	11	118 216 740	(3 064 204)	933 276	(366 454)	115 719 358
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						
Aplicação do Resultado líquido de 2015		-	(366 454)	-	366 454	-
Outros		-	-	13 038	-	13 038
		118 216 740	(3 430 658)	946 314	-	115 732 396
Resultado líquido do período						
					(1 057 012)	(1 057 012)
Resultado integral						
					(1 057 012)	114 675 384
Operações com instituidores no período						
Fundos		300 000	-	-	-	300 000
		300 000	-	-	-	300 000
Posição no fim do período 2016	11	118 516 740	(3 430 658)	946 314	(1 057 012)	114 975 384

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA  
DOS PERIODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Notas	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		4 804 867	4 801 544
Pagamentos a fornecedores		(6 745 147)	(6 868 808)
Pagamentos ao pessoal		(3 455 239)	(3 429 344)
Caixa gerada pelas operações		(5 395 519)	(5 496 608)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(738)	(1 486)
Outros recebimentos / pagamentos		7 542 400	4 934 173
Fluxos das actividades operacionais [1]		2 146 143	(563 921)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(175 362)	(337 110)
Activos intangíveis		(82 716)	(70 111)
Investimentos financeiros		-	(1 031 749)
Outros activos		-	(100 000)
		(258 078)	(1 538 970)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		1 068 190	725 000
Juros e rendimentos similares		163 621	203 290
		1 231 811	928 290
Fluxos das actividades de investimento [2]		973 733	(610 680)

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

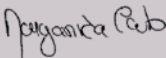
	Notas	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		3 501 245	900 000
Realização de fundos		125 000	75 000
		3 626 245	975 000
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(3 501 245)	(900 000)
Juros e gastos similares		(38 646)	(42 708)
		(3 539 891)	(942 708)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		86 354	32 292
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		3 206 230	(1 142 308)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		229 302	1 371 610
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4;9	3 435 532	229 302

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

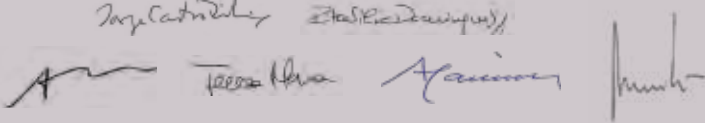
O Conselho de Administração

Paula Rita



Im. P. a -

Im. P. a -





# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS, ARREDONDADOS À UNIDADE)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. e 48 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem incluem divulgações da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo aplicáveis à Fundação.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2017.

**Derrogação das disposições do SNC**  
Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

**Comparabilidade das demonstrações financeiras**  
As Demonstrações Financeiras dos períodos 2017 e 2016 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### 3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

### 3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclu-

são ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõem as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor

económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passaram a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

A Fundação tem registadas as partituras nos activos intangíveis, adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Encontram-se também registadas nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estes activos têm um conteúdo intemporal e portanto, a sua vida útil é

indefinida, pelo que estão a ser amortizados num período de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia

recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuiram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os

balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios à exploração”.

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adoptado no Restaurante e no Café pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.



3.7 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações e Depósitos a Prazo, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes aos Fundos;
- Em Outros Activos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.

(i) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano de 2017, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;

- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às despesas de representação, nem aos encargos suportados relativos a ajudas de custo e à compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador, de acordo com os n.ºs 2, 7 e 9 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade de o Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro. Apesar de no ano de 2017 o financiamento ter sido reposto em 600.000 euros, o procedimento de constituição desta provisão mantém-se suspenso enquanto não forem reestabelecidas as condições que possibilitem a retoma

do financiamento total, tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Música em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, entre 2013 e 2017, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.



3.14 Activos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a Fundação no final do contrato

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêem a transferência de bens para a Fundação no final dos mesmos são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.
- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento – concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.
- Espaço Plaza – concessionado à NOS – Comunicações, S.A., relativo ao contrato celebrado em 2008 e cujo término ocorre em 2018.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas

pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A política contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

Reconhecimento

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões, contraprestação essa que é reconhecida como rendimento no período a que respeita.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.

3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;
- c) Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados;
- d) Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no

melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os saldos de caixa e seus equivalentes a 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontravam-se integralmente disponíveis para uso.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 detalha-se conforme se segue:

	2017	2016
Numerário	5 919	5 814
Depósitos bancários	3 429 613	223 488
	3 435 532	229 302

Em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica depósitos bancários inclui 2.300.000 euros relativos a depósitos a prazo. Encontrava-se afecto aos Fundos o montante de 2.115.734 euros de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 (229.302 em 2016).

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2017										
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total			
Activos										
Saldo inicial	6 070 271	97 118 054	8 872 094	33 304	1 653 806	317 464	114 064	993		
Aquisições	-	17 281	142 546	-	35 794	-	195	621		
Abates	-	-	-	-	(100 496)	-	(100	496)		
Saldo final	6 070 271	97 135 335	9 014 640	33 304	1 589 105	317 464	114 160	118		
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade										
Saldo inicial	-	2 403 425	3 808 852	32 554	984 841	24 376	7 254	047		
Depreciações do exercício	-	236 766	269 881	750	74 681	4 504	586	582		
Abates	-	-	-	-	(100 496)	-	(100	496)		
Saldo final	-	2 640 191	4 078 733	33 304	959 026	28 879	7 740	133		
Activos líquidos	6 070 271	94 495 144	4 935 907	-	630 079	288 585	106 419	985		

2016																
	Terrenos e recursos naturais			Edifícios e outras construções			Equipam. básico		Equipam. de transporte		Equipam. administ.		Outros activos fixos tangíveis		Total	
Activos																
Saldo inicial	6 070 271			96 965 978			8 656 127		33 304		1 634 070		317 464		113 677 214	
Aquisições	-			162 820			242 473		-		20 131		-		425 424	
Abates	-			(10 744)			(26 506)		-		(395)		-		(37 645)	
Saldo final	6 070 271			97 118 054			8 872 094		33 304		1 653 806		317 464		114 064 993	
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade																
Saldo inicial	-			2 170 862			3 448 642		29 376		905 494		19 792		6 574 167	
Depreciações do exercício	-			234 731			378 721		3 178		79 540		4 584		700 753	
Abates	-			(2 168)			(18 511)		-		(194)		-		(20 873)	
Saldo final	-			2 403 425			3 808 852		32 554		984 841		24 376		7 254 047	
Activos Líquidos	6 070 271			94 714 629			5 063 242		750		668 965		293 089		106 810 946	

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 106.419.985 euros, o que representa um decréscimo de 0,37% face a 2016.

Em Maio de 2017, a Fundação procedeu ao abate de equipamento administrativo pelo motivo de se encontrar obsoleto e não estar a ser utilizado. Os bens em questão encontravam-se registados nos activos fixos tangíveis pelo valor de 100.496 euros. Estes bens encontravam-se totalmente depreciados, ascendendo as depreciações acumuladas ao montante de 100.496 euros, pelo que o abate não originou impacto na demonstração de resultados do período.

Em 2016, a Fundação registou na rubrica de aquisições de Edifícios e outras construções o montante de 19.295 euros referentes à reversão dos activos do Bar dos Artistas e Bares 1 e 2, cuja concessão esteve até abril de 2016 atribuída à entidade Sugestões e Opções, S.A. Os activos foram adquiridos a título gratuito e encontram-se registados pelo seu justo valor à data da conversão. Encontram-se ainda registados nestas condições, 9.898 euros e 13.038 euros em equipamento básico, resultantes respetivamente, de reversão de activos subjacentes àquela concessão e da doação por um fornecedor de dois equipamentos de produção.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

Activos fixos tangíveis em curso	31/12/2017	31/12/2016
Edifícios e outras construções	3 979	2 447
Equipamento admnistrativo	-	22 968
	3 979	25 415



6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2017				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	947 314	17 660	1 301 172	2 266 146
Aquisições	31 430	-	14 129	45 558
Abates	(2 574)	-	(196 049)	(198 623)
Saldo final	976 170	17 660	1 119 252	2 113 082
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	85 901	1 766	129 010	216 677
Amortizações do exercício	95 570	1 766	130 735	228 071
Abates	(343)	-	(39 210)	(39 553)
Saldo final	181 128	3 532	220 536	405 195
Activos líquidos	795 042	14 128	898 716	1 707 887

2016				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	837 858	17 660	1 272 863	2 128 382
Aquisições	109 456	-	28 309	137 765
Saldo final	947 314	17 660	1 301 172	2 266 146
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	-	-	-	-
Amortizações do exercício	85 901	1 766	129 010	216 677
Saldo final	85 901	1 766	129 010	216 677
Activos líquidos	861 413	15 894	1 172 162	2 049 469

Na rubrica Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rubrica Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

Até ao final de 2015, os activos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados. Em 2016 as vidas úteis destes activos foram actualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os activos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 1.707.887 euros (2.049.469 euros em 2016).

Em Dezembro de 2017 a Fundação procedeu ao abate do antigo Website que se encontrava registado na rubrica de Outros activos intangíveis. O novo Website passou a estar disponível em 19 de março de 2014 e, tratou-se efetivamente de uma substituição, dado que a tecnologia e os conteúdos do Website anterior não foram aproveitados. O custo de aquisição do Website abatido ascendia ao montante de 196.049 euros e as depreciações acumuladas fixavam-se no montante de 39.210 euros, pelo que o registo do abate originou um impacto negativo na demonstração de resultados do período no valor de 156.839 euros.

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme se segue:

	31/12/2017	31/12/2016
Activos intangíveis em curso		
Programas de computador	-	68 325
Outros activos intangíveis	990	670
	990	68 995

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica “Investimentos financeiros” apresentava a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Depósitos a prazo	-	100 000
Obrigações	3 617 701	4 570 020
Fundo compensação trabalho	2 950	1 552
Montante bruto	3 620 652	4 671 572
Perdas por imparidade	-	-
Montante líquido	3 620 652	4 671 572

A carteira de activos não correntes da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	2017			2016		
	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
Activos financeiros:						
	3 617 701			4 670 020		
Depósitos a Prazo						
	-			100 000	22/12/2015	22/12/2018
Obrigações						
	454 050	27/09/2010	15/06/2020	454 050	27/09/2010	15/06/2020
	197 932	21/10/2013	15/06/2018	197 932	21/10/2013	15/06/2018
	83 250	14/07/2014	14/07/2018	195 944	29/10/2013	16/10/2017
	116 750	14/07/2014	14/07/2019	250 000	03/07/2014	03/07/2017
	250 000	12/11/2014	12/11/2018	50 000	14/07/2014	14/07/2017
	262 750	26/11/2014	22/04/2019	83 250	14/07/2014	14/07/2018
	208 000	07/03/2016	25/01/2019	116 750	14/07/2014	14/07/2019
	256 375	11/04/2016	17/04/2019	250 000	12/11/2014	12/11/2018
	229 700	24/10/2016	25/10/2023	262 750	26/11/2014	22/04/2019
	195 900	24/10/2016	21/07/2026	202 000	30/12/2015	27/02/2017
	198 840	24/10/2016	15/10/2025	254 375	30/12/2015	03/07/2017
	237 180	24/10/2016	15/02/2024	208 000	07/03/2016	25/01/2019
	111 850	01/12/2016	25/10/2023	256 375	11/04/2016	17/04/2019
	94 600	01/12/2016	21/07/2026	229 700	24/10/2016	25/10/2023
	96 200	01/12/2016	15/10/2025	195 900	24/10/2016	21/07/2026
	114 750	01/12/2016	15/02/2024	198 840	24/10/2016	15/10/2025
	140 100	30/12/2016	21/07/2026	237 180	24/10/2016	15/02/2024
	142 875	30/12/2016	15/10/2025	111 850	01/12/2016	25/10/2023
	114 850	30/12/2016	15/02/2024	94 600	01/12/2016	21/07/2026
	111 750	30/12/2016	25/10/2023	96 200	01/12/2016	15/10/2025
				114 750	01/12/2016	15/02/2024
				140 100	30/12/2016	21/07/2026
				142 875	30/12/2016	15/10/2025
				114 850	30/12/2016	15/02/2024
				111 750	30/12/2016	25/10/2023

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	127 595	-	127 595	108 339	-	108 339
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	42 255	-	42 255	30 348	-	30 348
	169 850	-	169 850	138 687	-	138 687

Em 31 de Dezembro de 2017 existiam inventários no montante de 5.540 euros à guarda de terceiros.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2017			2016		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	108 339	30 348	138 687	125 430	23 298	148 728
Compras	63 549	394 643	458 192	38 574	306 797	345 371
Regularizações	3 373	-	3 373	(19 059)	-	(19 059)
Saldo final	127 595	42 255	169 850	108 339	30 348	138 687
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	47 666	382 735	430 401	36 607	299 746	336 353



9. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 eram detalhadas conforme se segue:

	31/12/2017			31/12/2016		
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	5 919	-	5 919	5 814	-	5 814
Depósitos à ordem	1 129 613	-	1 129 613	223 488	-	223 488
Depósitos a prazo	2 300 000	-	2 300 000	-	-	-
	3 435 532	-	3 435 532	229 302	-	229 302
Activos Financeiros ao Custo:						
Depósitos a prazo	-	-	-	100 000	-	100 000
Obrigações	3 617 701	-	3 617 701	4 570 020	-	4 570 020
Fundo compensação trabalho	2 950	-	2 950	1 552	-	1 552
	3 620 652	-	3 620 652	4 671 572	-	4 671 572
	7 056 184	-	7 056 184	4 900 874	-	4 900 874
Valor Teórico dos Fundos:						
Fundo do património fundacional			6 000 000			5 875 000
Fundo da actualização do imobilizado e de investimento			(266 564)			5 123
			5 733 436			5 880 123
Excesso / Insuficiência de fundos (sem FCT)			1 319 798			(980 801)

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

Fundo do Património Fundacional:

A 31 de Dezembro de 2016, reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado. Em 2017 verificou-se o reforço deste fundo em 125.000 euros através da realização de parte do capital por alguns Fundadores, passando assim a ascender ao montante de 6.000.000 euros. Este fundo encontra-se reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhes vier a dedicar.

Fundo de actualização do Imobilizado e de Investimento:

Em 2016, o valor existente neste Fundo (anteriormente designado por Fundo de reposição do Imobilizado) foi destinado à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até à concorrência dos fundos realizados. No final de 2016, foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 5.123 euros. A partir de 2017 foi reforçado pelo exacto valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões do ano anterior. Este fundo é destinado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2017, este fundo apresenta um valor teórico negativo de 266.564 euros. Contudo, o fundo será reforçado no início do ano de 2018 pelo valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões

de 2017, pelo que se iniciará o próximo exercício com um valor positivo.

Os saldos contabilísticos apresentados nas demonstrações financeiras diferem relativamente ao valor teórico dos fundos, sendo que, o montante de 2.115.734 euros, corresponde a um empréstimo temporário dos fundos à tesouraria. Contudo, dado que Caixa e seus equivalentes ascendem ao valor de 3.435.532 euros, verifica-se a existência de excesso de fundos no montante de 1.319.798 euros.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Créditos a receber	651 736	27 647	624 089	1 740 752	21 070	1 719 681
Outros activos correntes	1 238 136	-	1 238 136	1 343 029	-	1 343 029
	1 889 872	27 647	1 862 225	3 083 781	21 070	3 062 710

Em 2017, o montante da rubrica de créditos a receber inclui 136.228 euros (416.928 euros em 2016) relativos a dívidas a receber de Mecenias. Em outros activos correntes estão incluídos, 4.452 euros (30.586 euros em 2016) relativos a outros devedores, 1.209.214 euros (1.272.733 euros em 2016) de acréscimos de rendimentos, 74.690 euros relativos a juros a receber de depósitos a prazo e outras aplicações financeiras (78.924 euros em 2016) e 963.980 euros relativos ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (722.985 euros em 2016).

Estão ainda incluídos em outros activos correntes, 20.021 euros (35.520 euros em 2016) relativos a adiantamentos a fornecedores.

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2017, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 6.887 euros (7.553 euros em 2016) e foram utilizados 311 euros.

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2017 e 2016 é evidenciado conforme se segue:

	2017				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Créditos a receber	21 070	9 737	(2 850)	(311)	27 647
	21 070	9 737	(2 850)	(311)	27 647

	2016				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Créditos a receber	28 623	-	(7 553)	-	21 070
	28 623	-	(7 553)	-	21 070

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica do activo corrente Diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Seguros	19 668	22 800
Outros gastos diferidos	121 722	112 102
	141 390	134 902

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção, publicidade e encomendas de obras musicais referentes ao período de 2018 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam a 118.516.740 euros. À data de encerramento do período existiam 400.000 euros (525.000 euros em 2016) de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos neles instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2017 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Entidades públicas:	Data Admissão	Montante
Estado Português	Jan-06	900 000
Município do Porto	Jan-06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	Jan-06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	Mar-06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	Jan-14	100 000
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM	May-15	100 000
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	Feb-16	100 000
		1 600 000
Entidades privadas:		
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	Jan-06	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	Mar-14	100 000
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Arsopi - Indústrias Matalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	Jan-06	100 000
Auto - Sueco, Lda.	Jan-06	100 000
BA Vidro S.A.	Jan-06	100 000
Banco BPI, S.A.	Jan-06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	Jan-06	100 000
Banco L. J. Carregosa, S.A	Nov-12	100 000
Banco Santander Totta, S.A	Jan-06	100 000
BIAL - SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.	Mar-08	100 000
CIN - Corporação Industrial do Norte S.A.	Mar-16	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	Jan-06	100 000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A	Jan-06	100 000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A	Jan-06	100 000
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A	Jan-06	100 000
Finibanco S.A.	Jan-06	100 000
Fundação EDP	Jan-06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A	Jan-06	100 000
GlobalShops Resources	Jan-10	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Apr-07	100 000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A	Jan-06	100 000
Grupo Visabeira – SGPS, S.A	Jan-06	100 000
III – Investimentos industriais e imobiliários, S.A	Jan-06	100 000
Lactogal-Prod. Alimentares,SA	Mar-06	100 000
Lameirinho - Industria Textil, S.A.	Jan-06	100 000
Metro do Porto, S.A.	Jan-06	100 000
Mota-Engil SGPS, S.A	Jan-06	100 000
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda	Jan-06	100 000
Novo Banco, S.A.	Jan-06	100 000
Olinveste - SGPS, Lda	Jan-06	100 000
Pescanova Portugal, Lda.	Dec-16	100 000
Porto Editora, Lda.	Mar-06	100 000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
PriceWaterHouse&coopers, SROC S.A.	Mar-09	100 000
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A	Jan-06	100 000
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	Jan-06	100 000
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A	Jan-06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A	Jan-06	100 000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A	Jan-06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	Jan-06	100 000
Sonae SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Super Bock Bebidas, S.A.	Jan-06	100 000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	Jan-06	100 000
		4 800 000
Devido em 2008		25 000
Devido em 2009		25 000
Devido em 2012		25 000
Devido em 2013		25 000
Devido em 2015		25 000
Devido em 2016		50 000
Devido em 2017		50 000
A realizar em anos posteriores		175 000
Património Financeiro subscrito por realizar		400 000

## 12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 estava detalhada conforme se segue:

	2017			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	180 098	-	5 098	175 000
	180 098	-	5 098	175 000

	2016			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	46 828	150 000	16 729	180 098
	46 828	150 000	16 729	180 098

O montante de 175.000 euros registado em outras provisões respeita a processos judiciais em curso.

Em 2015 foi intentada uma acção judicial contra a Fundação por um antigo colaborador. No ano de 2016, o montante da provisão para esse fim foi reforçado no valor de 150.000 euros na sequência da decisão do Tribunal de 1ª Instância, que condenou a Fundação ao pagamento do valor da acção acrescido de juros. A Fundação interpôs recurso a esta decisão.

### 13. PASSIVOS FINANCEIROS

## Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	400 856	328 122
	400 856	328 122

## Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem utilizadas:

		2017 montante utilizado		2016 montante utilizado	
Entidade Financiadora		Limite	Corrente	Limite	Corrente
<b>Instituições Financeiras</b>					
Empréstimos bancários					
Descoberto bancário	Banco BPI	1 250 000	-	1 250 000	-
Conta corrente caucionada	Banco BPI	3 580 366	-	3 580 366	-
		4 830 366	-	4 830 366	-

Relativamente ao descoberto bancário do Banco BPI no valor de 1.250.000 euros existe um penhor financeiro de Obrigações do Tesouro cujos activos objeto de penhor totalizam o montante de 1.705.000 euros.





14. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 as rúbricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

	2017	2016
Adiantamentos de clientes	64 881	5 808
	64 881	5 808
Outras passivos correntes		
Credores por acréscimos de gastos	1 236 766	1 192 923
Outros credores	70 124	95 538
Fornecedores de investimento	73 841	79 972
	1 380 730	1 368 433

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o seguinte detalhe:

	2017	2016
Remunerações a liquidar	859 727	850 374
Outros acréscimos de gastos	377 038	342 549
	1 236 766	1 192 923

Em 2017, a rubrica de outros acréscimos de gastos inclui o montante de 61.216 euros (67.504 em 2016) relacionados com a anulação de receitas de bilheteira de eventos referentes a promotores externos, cujo documento ainda não foi rececionado pela Fundação. Encontra-se têm bem refletido nesta rubrica em 2017 o montante de 72.025,86 euros referente a honorários (108.588,81 euros em 2016).

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2017		31/12/2016	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento (Tributação aut�noma)	-	877	-	749
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Residentes – retenções na fonte	-	117 417	-	121 445
Não Residentes – retenções na fonte	-	25 248	-	19 073
Imposto sobre o valor acrescentado	-	2 538	-	5 693
Contribuições para a Segurança Social	-	129 556	-	125 684
Outros Impostos				
Fundos de Compensac��o do trabalho	-	115	-	130
		275 750		272 774

16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica do passivo corrente diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Bilhetes de eventos	327 995	298 691
Patrocínios	-	25 000
Outros Subsídios	-	40 000
Concessões	156 065	116 447
Outros rendimentos a reconhecer	7 244	11 830
	491 304	491 968

17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2017 e 2016 é detalhado conforme se segue:

	2017	2016
Venda de bens	95 092	79 007
Prestação de serviços	3 789 406	3 383 184
Subsídios à exploração	9 594 845	8 699 573
	13 479 343	12 161 765

A rubrica de prestação de serviços inclui em 2017, 1.168.067 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante e pelo café da Casa da Música inaugurado em 2016 (866.343 euros em 2016), 801.075 euros relativos a bilhetes de eventos (828.683 euros em 2016) e 255.000 euros relativos a patrocínios (325.000 euros em 2016).

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 estava detalhada conforme se segue:

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge ligeiramente dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a deslocações e estadas, energia e outros fluídos, rendas e alugueres e vigilância e segurança. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela contabilidade analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da contabilidade geral.

	2017	2016
Trabalhos especializados	1 400 321	1 294 796
Área financeira	122 317	118 113
Área sistemas de informação	127 613	112 239
Área marketing	42 322	39 571
Área artística	517 564	519 012
Área manutenção	335 914	336 764
Serviços jurídicos	30 740	17 479
Outros trabalhos especializados	223 850	151 618
Publicidade e propaganda	363 589	390 882
Vigilância e segurança	228 684	220 965
Honorários	2 285 891	2 392 223
Artistas e músicos	1 641 279	1 773 826
Técnicos	251 140	214 922
Outros	393 473	403 474
Conservação e reparação	97 743	103 485
Electricidade	246 334	227 549
Deslocações e estadas	373 277	310 719
Outras deslocações e estadas do pessoal	104 777	92 883
Deslocações e estadas de artistas	265 981	215 526
Outras deslocações e estadas	2 511	2 310
Rendas e alugueres	150 195	105 796
Comunicações	33 175	32 818
Seguros	121 130	115 768
Royalties	196 966	183 491
Despesas de representação	4 368	6 518
Limpeza, higiene e conforto	180 487	166 353
Outros serviços	248 914	235 278
	5 931 073	5 786 641

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Remunerações dos órgãos sociais	15 000	15 000
Remunerações do pessoal	5 200 181	5 165 896
Encargos sobre remunerações	1 127 178	1 116 010
Indemnizações	515	938
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	40 584	26 727
Gastos de acção social	7 983	10 226
Outros	16 595	20 215
	6 408 036	6 355 012

20. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	586 582	700 753
Intangíveis (Nota 6)	228 071	216 677
	814 653	917 431

21. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Ganhos em inventários	1 791	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	54	15
Donativos	8 355	4 198
Sinistros	-	6 237
Concessões a reverter	240 995	240 995
Outros	5 409	40 519
	256 604	291 964

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos da concessão a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e é repartido pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2017	Rendimento total a reconhecer	Rendimento total reconhecido	Fim Período de concessão
Parque de Estacionamento - contrato inicial	120 643	1 568 363	482 573	2026
Parque de Estacionamento - Rampas Acesso	12 924	168 010	51 695	2026
Espaço Plaza - Loja NOS	107 428	537 138	429 710	2018
	240 995	2 273 511	963 979	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter à data do fim da concessão, líquido das depreciações acumuladas decorrentes da vida útil estimada para esse tipo de activos pela Fundação.

22. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Impostos	16 168	54 917
Dívidas incobráveis	629	1 091
Perdas em inventários	174	11 232
Abates	159 070	16 772
Donativos	41 878	2 677
Quotizações	17 674	12 039
Outros	15 806	12 356
	251 399	111 084

Tal como referido na Nota 6, em Dezembro de 2017, a Fundação procedeu ao abate do antigo Website que se encontrava registado nos Activos Intangíveis. O impacto desse registo encontra-se refletido na rubrica de abates e ascendeu ao montante de 156.839 euros.

Na rubrica de donativos, encontra-se refletido o montante de 27.628 euros entregue a uma entidade, resultante de um evento de beneficência com o objetivo de angariação de fundos.

23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 eram detalhados conforme se segue:

	2017		2016	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	7 549		1 672	
Outros	15 959	23 507	96	1 768
Diferenças de câmbio desfavoráveis		434		56
Serviços bancários		45 752		42 500
		69 694		44 323

Na rubrica de outros encontra-se refletido o diferencial entre o montante pago e o valor nominal dos investimentos feitos pela Fundação em obrigações, valor este que é recuperado na maturidade da obrigação.

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 eram detalhados conforme se segue:

	2017		2016	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	1 774		2 021	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	163 817		164 549	
Outros	-	165 591	-	166 569
Outros rendimentos similares		-		-
		165 591		166 569



24. SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	2017			2016		
	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
Subsídios à exploração:						
Estado	7 600 000	7 600 000	-	7 000 000	6 103 473	896 527
Entidades públicas	310 060	294 568	15 492	299 891	222 629	77 262
Entidades privadas	1 684 786	1 568 486	116 300	1 399 683	954 754	444 928
	9 594 845	9 463 053	131 792	8 699 573	7 280 856	1 418 717

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber do Ministério da Cultura.

O montante do Subsidio à Exploração atribuído pelo Ministério da Cultura para o ano de 2017 foi inferior em 2.400.000 euros (3.000.000 em 2016) ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006, totalizando o valor anual de 7.600.000 euros.

Em 31 de Dezembro de 2017, os montantes de subsídios registados em devedores por acréscimos de rendimentos ascendiam a 91.208 euros. Este montante é relativo a valores atribuídos no âmbito de candidatura a apoios à programação (15.492 euros) bem como a outros mecenatos e subsídios à exploração (75.716 euros).



25. PARTES RELACIONADAS

Os honorários totais faturados pelo Fiscal único relacionados com a Revisão legal das contas anuais, ascenderam a 15.000 euros, quer no período findo em 31 de Dezembro 2017, quer no período findo em 31 de Dezembro de 2016.

Os membros do Conselho de Administração não auferem remuneração.

26. CONCESSÕES

Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento “parque de estacionamento”, explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

Espaço Plaza

O Espaço Plaza da Casa da Música está concessionado à NOS Comunicações, S.A. desde 1 de Janeiro de 2008 e até 1 de Setembro de 2018, renovando-se automaticamente por períodos de 5 anos se não for denunciado por nenhuma das partes. O recebimento das rendas relativo ao período pré-abertura, de 1 de Janeiro de 2008 até à data de abertura 1 de Setembro de 2008, de acordo com o previsto contratualmente, foi feito por conta dos últimos meses do contrato. Por essa razão optou-se por fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, os bens que integram a concessão reverterão para a Casa da Música a título gratuito.

Towering

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses. O contrato actual é válido até 2018.

27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2017 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

28. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 09 de Março de 2018. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

29. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido negativo do período findo em 2017, no montante de 6.384 euros, fosse integralmente aplicado em Resultados transitados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Augusta Reb

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Im. P. a -  
Instituto de Estatística  
Teresa Silva  
Ferreira  
Munh

RELATÓRIO E PARECER  
DO CONSELHO FISCAL

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL  
DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA**

**1. INTRODUÇÃO**

Conforme previsto no artigo 18º, n.º 1, al. e), dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2017<sup>1</sup>.

**2. RELATÓRIO**

2.1. Ao longo do período, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através da leitura das atas disponíveis das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas.

<sup>1</sup> Não foi possível cumprir o prazo previsto nos estatutos para emissão do relatório e parecer do Conselho Fiscal (26 de fevereiro), por falta de apresentação atempada do Relatório de Atividades e Contas de 2017 pela Fundação Casa da Música.

2.3. Apreciamos o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2017 apresenta um total de 117.757.521 euros e um total dos fundos patrimoniais de 114.969.000 euros, que inclui um resultado líquido negativo de 6.384 euros.

2.5. Com base na análise ao relatório de atividades e contas do exercício de 2017, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:

2.5.1. O resultado líquido apurado no período foi praticamente nulo, registando uma melhoria de cerca de 1,05 milhões de euros face ao período anterior. Para este resultado contribuiu o reforço do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura, no montante de 600.000 euros.

2.5.2. Foi integralmente recebido o montante de subsídio atribuído pelo Município do Porto, no âmbito do contrato-programa celebrado, quer relativo ao período de 2017, quer de anos anteriores.

2.5.3. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens que compõem o Ativo Fixo Tangível, por a Fundação entender que o respetivo valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada. Será de salientar que esta política implica a manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em montantes elevados, o que poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto acrescido.



107

- 2.5.4. Em 2017 foi reforçado o acréscimo de rendimento relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários, que reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão, nos termos definidos nos respetivos contratos, pelo montante de 240.995 euros. O valor total do acréscimo de rendimento ascende a 963.979 euros.
- 2.5.5. Registou-se em 2017 um aumento do total de rendimentos em cerca de 1.282.000 euros (+10,3%), decorrente essencialmente do reforço dos subsídios à exploração (+895.272 euros) e do aumento de vendas e prestações de serviços (+422.307 euros) face ao ano anterior.
- 2.5.6. Ao nível dos gastos totais, excluindo depreciações e amortizações, registou-se um aumento, face a 2016, no montante de cerca de 308.000 euros (+2,4%), decorrente essencialmente do incremento dos gastos com fornecimentos e serviços externos (+144.432 euros) e dos outros gastos (+140.315 euros), em virtude do aumento dos gastos com eventos e funcionamento e do abate do bem de investimento relativo ao antigo website, respetivamente.
- 2.5.7. No que respeita à execução do orçamento de 2017, verifica-se um desvio global favorável dos rendimentos em cerca de 886.000 euros (+6,9%), enquanto que os gastos (excluindo depreciações, provisões e perdas/ganhos por imparidade) registaram um agravamento face ao montante orçamentado de cerca de 490.000 euros (+3,9%), pelo que o resultado antes de depreciações, provisões e perdas/ganhos por imparidade apresenta um desvio favorável no valor de cerca de 626.500 euros.
- 2.5.8. Continuam-se a verificar situações de incumprimento quanto ao prazo de realização do capital subscrito por parte de alguns fundadores (225.000 euros), pelo que recomendamos que sejam desenvolvidos esforços no sentido da cobrança destes montantes.
- 2.6. Será de salientar, uma vez mais, o desempenho positivo da Fundação neste ano, que permitiu o apuramento de um resultado líquido praticamente nulo, invertendo, de forma significativa, a tendência que vinha sendo registada nos últimos anos.



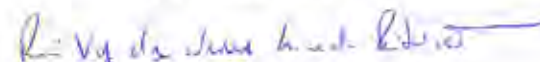
- 2.7. O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e a ênfase incluída, as quais mereceram a nossa concordância.
- 2.8. Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

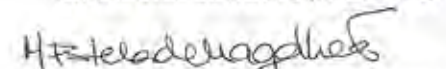
### 3. PARECER

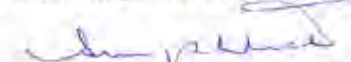
Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2017, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 12 de março de 2018

O Conselho Fiscal

  
Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)

  
Maria Estela Magalhães Barbot (Vogal)

  
António Magalhães & Carlos Santos-SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

CERTIFICAÇÃO  
LEGAL DE CONTAS

ANO  
BRIT  
ÂNICO  
2017



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundação Casa da Música** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 117.757.521 euros e um total de fundos patrimoniais de 114.969.000 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6.384 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfase

Conforme divulgado na nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras, a Entidade tem adotado o procedimento de não reconhecer depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do ativo fixo tangível, por entender que o seu valor residual será superior à respetiva quantia escriturada, tendo por base um estudo elaborado por uma entidade independente. Será de salientar que a adoção desta política implicará gastos significativos no período em que vier a ser registado o desreconhecimento destes bens, o que poderá vir a condicionar decisões futuras de renovação dos bens de investimento.

A nossa opinião não é afetada em relação a esta matéria.

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.


A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

##### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 8 de março de 2018



António Magalhães & Carlos Santos, SROC  
Representada por António Monteiro de Magalhães – ROC nº 179

FICHA TêCNICA

Presidente Conselho Fundadores

Luís Valente de Oliveira

Estado Português  
Município do Porto  
Grande Área Metropolitana do Porto  
Município de Matosinhos  
Ageas Portugal  
Águas do Porto, E.M.  
ACA Group  
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.  
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo S.A.  
Arsopi – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.  
Auto-Sueco, Lda.  
BA Vidro, S.A.  
Banco BPI, S.A.  
Banco Carregosa  
Banco Comercial Português, S.A.  
Novo Banco, S.A.  
Banco Santander Totta, S.A.  
Bial – SGPS S.A.  
Caixa Económica Montepio Geral  
Caixa Geral de Depósitos  
Cerealis, SGPS, S.A.  
Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.  
CIN, S.A.  
Companhia de Seguros Allianz Portugal,S.A.  
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.  
Continental Mabor – Indústria de Pneus,S.A.  
CPOIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A.  
Fundação EDP  
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.  
Galp Energia, SGPS, S.A.  
Globalshops Resources, SLU  
Grupo Media Capital, SGPS S.A.  
SDC Investimentos, SGPS, S.A.  
Grupo Visabeira – SGPS, S.A.  
III – Investimentos industriais e imobiliários, S.A.  
Lactogal, S.A.  
Lameirinho – Indústria Têxtil, S.A.  
Metro do Porto, S.A.  
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda.  
Mota-Engil SGPS, S.A.  
Família Oliveira  
Pescanova S.A.  
Pharol, SGPS, S.A.  
Porto Editora, Lda.  
PricewaterhouseCoopers & Associados  
RAR – Sociedade de Controle (Holding),S.A.  
Revigrês – Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.  
Toyota Caetano Portugal, S.A.  
Sogrape Vinhos, S.A.  
Solverde – Sociedade de Investimentos  
Turísticos da Costa Verde, S.A.  
Somague, SGPS, S.A.  
Sonae SGPS S.A.  
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.  
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.  
Super Book Group

AMIGOS DA FUNDAÇÃO

Deloitte  
Externato Ribadouro  
Grupo Douro Azul  
Manvia  
Safira Facility Services  
Strong  
  
CONSELHO FISCAL  
Presidente  
Rui Vaz Macedo Ribeiro  
Vogais  
Estela Barbot, vogal  
António Magalhães & Carlos Santos, SROC,  
representada pelo António Magalhães,  
vogal e ROC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente  
José Alberto Pena do Amaral  
Vice-presidentes  
Jorge Castro Ribeiro  
Rita Domingues  
Vogais  
Augusto Pedro Lopes Cardoso  
António Lobo Xavier  
Mário do Rosário Gambôa  
Maria Teresa Moura

DIRECÇÃO GERAL

Director Geral  
Paulo Sarmento e Cunha  
Apoio ao Conselho de Administração  
e Secretariado  
Antonieta Diniz  
Gestão Financeira, Administrativa  
e Controlo de gestão  
Coordenador  
Filipe Oliveira  
Pedro Rocha  
Tesouraria  
Emília Martins  
Serviços administrativos  
Mária Cândida Lopes  
Fernanda Ribeiro  
José Bárcia

Apoio Administrativo Compras

Susana Castro  
Relações Institucionais,  
Desenvolvimento e Fundraising  
Coordenadora  
Luísa Bessa  
Desenvolvimento e Fundraising  
Mário Guedes  
Inês Barbosa

Relações Institucionais

Antonieta Diniz

Recursos Humanos

Elsa Novais

Paula Moreira

Sistemas de informação

Coordenador

Nuno Guedes

Nuno Pereira

Gestão do edifício

Gilberto Gomes

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

Gonçalo Garcez

Assessoria jurídica

Sandra Carvalho e Silva

Área Comercial

Simone Almeida

Eventos

Rita Albuquerque

Visitas guiadas

Verónica Moreira

José Paulo Ferreira

Loja Casa da Música

Isabel Saraiva

Restauração e Bares

Coordenador

Luís Rocha

Artur Gomes – Chefe de Cozinha

Catarina Nogueira

Fátima Santos

Maria João Barroso

Beatriz Rodrigues

Goreti Cardoso

Madalena Silva

Tânia Machado – Chefe de Mesa

António Rondon

Evander Gonçalves

Cátia Rebelo

Natércia Ferreira

Paulo Fernandes

Cláudio Pinto

Apoio Administrativo Compras

Susana Castro

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

Director Artístico e de Educação

António Jorge Pacheco

Assessoria de Imprensa

Cândida Colaço Monteiro

Assistente

Mónica Ferreira

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Programação Música Erudita

André Quelhas

Programação Jazz, World, Pop/Rock

Fernando Sousa

Filipa Leite

ORQUESTRA SINFÓNICA

DO PORTO CASA DA MÚSICA

Coordenador

Rui Pedro Pereira

Gestão executiva

Alexandra Côrte-Real

Cristina Guimarães

Sara Cruz

Sónia Melo

REMIX ENSEMBLE

CASA DA MÚSICA

Coordenador

António Jorge Pacheco

Gestão executiva

Ricardo Torres

CORO CASA DA MÚSICA

André Quelhas – Responsável área

Gestão/Produção Executiva

Cristina Guimarães

ORQUESTRA BARROCA

CASA DA MÚSICA

André Quelhas – Responsável área

Gestão executiva

Ricardo Torres

EDIÇÕES E GRAVAÇÕES

Fernando Pires de Lima – Responsável área

Liliana Marinho

ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA

Pedro Marques

João Ribeiro

Cristina Barbosa

SERVIÇO EDUCATIVO

Coordenador

Jorge Prendas

Projectos Educativos

Anabela Leite

Teresa Coelho

Ana Rebelo

Inês Leão

Paula Oliveira

PRODUÇÃO

Coordenador

Júlio Moreira

Produção executiva

Arthur Vasques

José Orlando Rodrigues

Mónica Ferreira

Paula Matos

Susana Lamarão

Produção técnica

Ernesto Costa - Responsável de

área

Luís Filipe Lopes

Olinda Botelho

Técnicos de som

Carlos Lopes

Daniel Santos

Dinis Silva

Ricardo Gandra

Técnicos de luz

Emanuel Pereira

Virgínia Esteves

Técnicos de palco

Alfredo Braga

Dário Pais

Ernesto Pinto da Costa

Fernando Gonçalves

José Torres

Serafim Ribeiro

Vitor Resende

Técnico de vídeo

Margarida Garcia

COMUNICAÇÃO, MARKETING

E DESENVOLVIMENTO

Coordenadora

Gilda Veloso

Gestão de Meios

Walter Salgado

Comunicação Web

André Alves

Joana Almeida

Conteúdos de Comunicação

Marcos Cruz

José Ribeiro

Design Gráfico

Tiago Carneiro

Diogo Paula

Helena Silva (estagiária)

Frente de Casa

Álvaro Campo

Carla Santos

Maria Augusta Fernandes

Bilheteira

José Ribeiro

Assistentes de Bilheteira

Armanda Peixoto

Isabel Ferreira

Marta Lima

Sara Gonçalves

Sérgio Leite

Sílvia Salvado

FOTOGRAFIAS

Alexandre Delmar

João Messias

ILUSTRAÇÕES SERVIÇO EDUCATIVO

Júlio Dolbeth

Yara Kono/Planeta Tangerina

Mariana a Miserável

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

ORQUESTRA SINFÓNICA

DO PORTO CASA DA MÚSICA

Maestro titular

Baldur Brönnimann

Maestro Emérito

Leopold Hager

MÚSICOS

Violino I

Zofia Wóycicka – concertino

James Dahlgren – concertino honorário

nn – segundo concertino

Radu Ungureanu – concertino assistente

Alan Guimarães

Andras Burai

Emília Vanguelova

Evandra Gonçalves

Ianina Khmelik

José Despujols

Maria Kagan

Roumiana Badeva

Tünde Hadadi

Vadim Feldblioum

Vladimir Grinman

nn

nn

Violino II

Ana Madalena Ribeiro – chefe de naipe

Nancy Frederick – solista A

Tatiana Afanasieva – solista B

Domingos Lopes

Francisco Pereira de Sousa

José Paulo Jesus

José Sentieiro

Lilit Davtyan

Mariana Costa

Nikola Vasiljev

Paul Almond

Pedro Rocha

nn

Viola

Mateusz Stasto – chefe de naipe

Joana Pereira – solista A

Anna Gonera – solista B

Biliana Chamlieva

Emília Alves

Francisco Moreira

Hazel Veitch

Jean Loup Lecomte

Luís Norberto Silva

Rute Azevedo

Theo Ellegiers

nn

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov– chefe de naipe

Vicente Chuaqui – solista A

Fedor Kolpachnikov – solista B

Aaron Choi

Bruno Cardoso

Gisela Neves

Hrant Yeranosyan

Michal Kiska

Sharon Kinder

nn

Contrabaixo

nn – chefe de naipe

Florian Pertzborn – solista A

(chefe de naipe interino)

nn – solista B

Altino Carvalho

Joel Azevedo

Nadia Choi

Slawomir Marzec

Tiago Pinto Ribeiro

Flauta

Paulo Barros – chefe de naipe

Ana Maria Ribeiro – solista A

Alexander Auer – solista B

Angelina Rodrigues – solista B

Oboé

Aldo Salvetti – chefe de naipe

Tamás Bartók – solista A

Eldevina Materula – solista B

nn – solista B

Clarinete

Luís Silva – chefe de naipe

Carlos Alves – solista A

Gergely Suto – solista B

nn – solista B

Fagote

Gavin Hill – chefe de naipe

Robert Glassburner – solista A

Pedro Silva – solista B

Vasily Suprunov – solista B

Trompa

nn – chefe de naipe

Bohdan Sebestik – solista A

Eddy Tauber – solista A

Hugo Carneiro - solista B

José Bernardo Silva – solista B

Trompete

Sérgio Pacheco – chefe de naipe

Ivan Crespo – solista A

Luís Granjo – solista B

Rui Brito – solista B

Trombone

Severo Martinez – chefe de naipe

Dawid Seidenberg – solista A

Nuno Martins – solista B

Tuba

Sérgio Carolino – solista A

Tímpanos e percussão

Jean-François Lézé – Timpaneiro Solista

Harpa

Ilaria Vivan – solista A

Percussão

Bruno Costa – solista A

Nuno Simões - Solista B

Paulo Oliveira – solista B

CORO CASA DA MÚSICA

Maestro titular

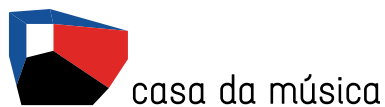
Paul Hillier

MÚSICOS

Sopranos

Ângela Alves





MECENAS CICLO PIANO  
FUNDAÇÃO EDP



PATROCÍNIO VERÃO NA CASA  
SUPER BOCK



PARCEIRO DO SERVIÇO EDUCATIVO



MECENAS CASA DA MÚSICA



MECENAS MÚSICA CORAL



MECENAS VISITAS GUIADAS



MECENAS PRÉMIO  
NOVOS TALENTOS AGEAS



MECENAS OUTONO EM JAZZ



MECENAS  
RITO DA PRIMAVERA



MECENAS CASA DA MÚSICA



PATROCINADORES ANO BRITÂNICO



APOIO ANO BRITÂNICO



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA



MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

